



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**



**CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO E O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DO  
BORDADO ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS – RN**

---

**IRAMI RODRIGUES MONTEIRO JUNIOR**



**JOÃO PESSOA-PB  
2022**

**IRAMI RODRIGUES MONTEIRO JUNIOR**

**CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO E O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DO  
BORDADO ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS - RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia.

**Área de concentração:** Território, Trabalho e Ambiente.

**Linha de pesquisa:** Cidade e Campo: Espaço e Trabalho.

**Orientador:** Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva

**JOÃO PESSOA-PB  
2022**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catálogo e Classificação**

M775c Monteiro Junior, Irami Rodrigues.

Circuito espacial de produção e o círculo de  
cooperação do bordado artesanal no município de  
Timbaúba dos Batistas - RN / Irami Rodrigues Monteiro  
Junior. - João Pessoa, 2022.

236 f. : il.

Orientação: Anieres Barbosa da Silva.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN.

1. Geografia econômica - Bordado artesanal. 2.  
Circuito espacial de produção. 3. Círculo de  
cooperação. 4. Timbaúba dos Batistas. 5.  
Sertão-Norte-Rio-Grandense. I. Silva, Anieres Barbosa  
da. II. Título.

UFPB/BC

CDU 911.3:33+746.3(043)

# "CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO E O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DO BORDADO ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS – RN"

por

**Irami Rodrigues Monteiro Junior**

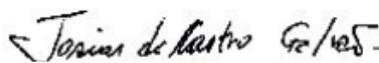
**Dissertação de Mestrado apresentada ao Corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Geografia do CCEN-UFPB, como requisito total para obtenção do grau de Mestre em Geografia.**

Área de concentração: Território, Trabalho e Ambiente.

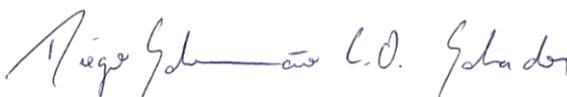
Aprovado por:



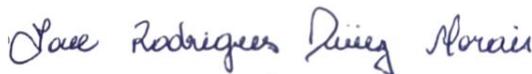
**Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva**  
Orientador



**Prof. Dr. Josias de Castro Galvão**  
Examinador interno



**Prof. Dr. Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador**  
Examinador externo

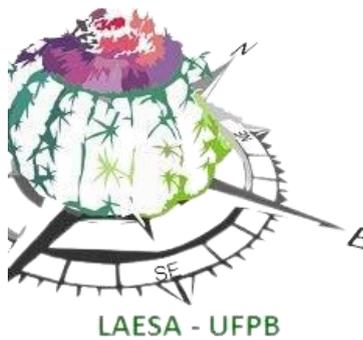


**Prof. Dr. Ione Rodrigues Diniz Moraes**  
Examinadora externa

**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza  
Programa de Pós-graduação em Geografia  
Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia**

**Março/2022.**

APOIO:



*A Deus, aos meus amados pais, à minha família, aos meus amigos e a todos aqueles que antes de mim contribuíram com a Ciência Geográfica!*

*DEDICO*

## AGRADECIMENTOS

Tenho a difícil tarefa de nominar em poucas linhas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir uma importante etapa da minha carreira pessoal e profissional. Talvez essa seja umas das partes mais complicadas da pesquisa, uma vez que, se fosse nominar cada pessoa que contribuiu na minha formação nessa pós-graduação em geografia, o texto de agradecimentos ocuparia a maior quantidade de páginas.

Viver a pós-graduação sempre foi um objetivo, hoje alcançado. Contudo, jamais imaginei vivenciar esse momento em meio a uma pandemia. A turma de mestrado do PPGG – 2020/2021 foi a primeira do programa a iniciar e terminar o curso no formato remoto. Inúmeros foram os desafios enfrentados para a produção desta dissertação. Tive que me adaptar a experimentar a pós-graduação na frente de um computador e manter o convívio com os colegas, os professores e o orientador virtualmente.

Entretanto, vou elencar algumas pessoas que contribuíram de forma marcante, o que foi primordial para a superação ou, ao menos, a minimização das dificuldades enfrentadas nesse período.

Inicio agradecendo a Deus pelo dom da vida, e a meus pais: Maria Cícera Tavares Monteiro e Irami Rodrigues Monteiro, que sempre fizeram o possível e o impossível para superar as dificuldades para dar aos seus filhos, aos cinco filhos, a oportunidade que eles não tiveram, a de estudar. Agradeço, em especial, à minha guerreira mãe, que sempre me estimulou e nunca desacreditou do meu potencial. Assim como meus irmãos e irmãs, Ana Maria, Adriana Maria, José Carlos e Alisson Carlos.

Às minhas tias Maria de Fátima, Marias das Graças (Neinha), Potota, Paulina, Ivanubia Monteiro, Irani Monteiro; meus avós paternos Ivo Monteiro e Francisca Monteiro; e aos meus avós maternos Cícera Altina e ao meu querido e saudoso avó José Araújo (Zé Vieira), que mesmo sem sua presença física sinto que torce pelo meu sucesso.

Continuo agradecendo a outro personagem muito importante nesse caminho, que ao longo de dois anos passei a admirar pela perícia e compromisso profissional, o professor Dr. Anieres Barbosa da Silva. Tenho a honra de chamar de meu orientador, o melhor orientador que eu poderia ter nessa trajetória, pois sem suas orientações eu não teria dado conta de levar esta pesquisa com todas as dificuldades que encontrei pelo caminho, meu muitíssimo obrigado.

Quero agradecer a Hugo Félix, meu marido, que foi fundamental nessa trajetória acadêmica e também no crescimento pessoal. Seu apoio, sua força nas horas ruins, de aflição,

foram meu alicerce e sei que sempre vou poder contar com você nas próximas etapas da minha carreira e na caminhada da minha vida. Muito obrigado, amor!

Agradeço aos meus colegas de mestrado da turma 2020.1, em específico aos amigos que fiz ao longo desses dois anos, Jean Campos, Fernando Viera, Gustavo Santos, Mirelle Silva, Valmir Bruno, Luis Gustavo e Jatanel Silva, esses colegas a quem só tenho a agradecer pelo apoio e auxílio nos momentos mais tensos da pesquisa.

Ainda, quero agradecer aos pilares que vamos construindo ao longo da vida, meus amigos: Maria Aparecida, Andrielle Fortunato, Cláudio Santos, Paulo Romero, Juliana Oliveira, Márcia Diana, e todos aqueles que direta ou indiretamente sempre me estimularam a prosseguir no campo da pesquisa científica.

Continuo agradecendo aos membros do Grupo de Pesquisa em Biogeografia e Ambientes Tropicais (TRÓPIKOS - UFRN), que nas horas mais nebulosas estavam dispostos a me ajudar. Quero estender um agradecimento especial ao professor Diógenes Félix, meu ex-orientador da graduação em Geografia, que no primeiro período acreditou em mim, muito obrigado. Levo esses agradecimentos aos meus companheiros de pesquisa Carlos Filho, Diego Emanuel, Denise Saldanha, Caroline Souza, Ana Clara Souza, Alisson Oliveira, Nayara Santos, Dayane Guedes, Wanderson Silva e Jânio Guedes. Ao meu ex-colega e amigo de graduação e de laboratório Paulo Jerônimo, que me salvou inúmeras vezes ao longo desta pesquisa. Obrigado pela sua amizade, pelo apoio quando o mundo desabava e pelas imensas parcerias ao longo da nossa vida acadêmica, meu muito obrigado.

Agradeço aos 35 membros do Laboratório de Estudo do Semiárido (LAESA - UFPB) e aos membros do Grupo de Estudo do Semiárido (GESA – UFPB), que por vários momentos me auxiliaram com textos e opiniões acerca da pesquisa. Em especial Joanes Moura, Marta Buriti, Eduardo Rêgo e Diego Dantas.

Estendo os agradecimentos aos 76 mil membros do grupo Bolsistas CAPES (Oficial) do *Facebook*, que, além de dividir as angústias dos pesquisadores, levando em consideração o atual cenário da pesquisa no Brasil, de abandono e descrédito, transformou esse espaço virtual em um receptáculo de trocas de conhecimento de largo espectro, de ajuda, de incentivo e luta, meu obrigado.

Agradeço ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), que proporcionou o início dessa jornada, na minha formação como pessoa e profissional. Além disso, pelo acesso ao acervo da biblioteca em alguns períodos da pesquisa bibliográfica. Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOCERES) lotado na mesma instituição, no qual pude assistir aula como aluno especial na disciplina sobre território e políticas públicas no Nordeste

brasileiro. Em nome das professoras Ione Diniz e Rita de Cássia e do professor Iapony Galvão, que conduziram o componente curricular com maestria, muito obrigado.

Agradeço também à Universidade Federal da Paraíba, ao departamento de Geociências, onde o PPGG está lotado. Estendo os agradecimentos à coordenação do PPGG, que, apesar de o caos vivido no início da pandemia, mobilizou-se para garantir o andamento das atividades e, também, pela sensibilidade diante das incertezas que este período pandêmico impôs à pesquisa de campo. Isso foi fundamental para conseguirmos manter as aulas, as leituras e as pesquisas de campo em momento oportuno. Transmito esse sentimento aos professores que contribuíram para meu crescimento profissional, compartilhando experiências e ensinamentos sobre essa ciência tão complexa que é a Geografia.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todas as bordadeiras do município de Timbaúba dos Batistas, que me receberam em suas casas; à coordenação da Casa das Bordadeiras, na pessoa de Jailma Araújo, que não mediu esforços para me ajudar na construção da pesquisa de campo e bibliográfica, cedendo fotografias e descrevendo a atividade do bordado artesanal. À representante do ARTESOL, Alcilene Medeiros, que me explicou os pontos e técnicas do bordado artesanal em sua casa, que sempre me ajudou quando eu tinha dúvidas acerca de qualquer fato atinente à atividade. À Francinaide Alves (Rodoca), que me acolheu em sua casa, na sua loja e foi tão atenciosa, explicando os meandros da comercialização e da produção do bordado artesanal; e ao designer/riscador Mauricélio Monteiro, que muito me ajudou na pesquisa de campo e no resgate histórico do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Além disso, enviou-me fotos que foram fundamentais para contar iconograficamente o circuito espacial de produção do bordado artesanal. Sem a ajuda de vocês, com certeza este trabalho não estaria desta forma.

A todos vocês MUITO OBRIGADO!



*“Uma existência é um ato.  
Um corpo – uma veste.  
Um século – uma vida.  
Um serviço – uma experiência.  
Um triunfo – uma aquisição.  
Uma morte – um sopro renovado”.*  
*(André Luíz)*

# **CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO E O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DO BORDADO ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS - RN**

## **RESUMO**

O bordado artesanal chega à região do Seridó no final do século XVII e início do século XVIII trazido pelas esposas dos colonizadores portugueses que se fixaram nessas terras. O bordado começa a ser desenvolvido no Arraial Queiquó, hoje denominado município de Caicó – RN, e após a dispersão na região do Seridó. A atividade se expande gradativamente para os demais municípios da região do Seridó, fenômeno observado no município de Timbaúba dos Batistas – RN criado na década de 1960. Nesse sentido, a escolha do recorte de estudo, o município de Timbaúba dos Batistas, dá-se pela sua atuação na produção do bordado artesanal, pela quantidade de bordadeiras atuando na atividade. Além disso, é considerado um dos principais produtores da região do Seridó. Assim, o objetivo da pesquisa em tela é analisar o circuito espacial da produção de bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas – RN, considerando os círculos de cooperação no espaço e os usos do território. A pesquisa continua a discussão sobre: o circuito espacial produtivo; o círculo de cooperação no espaço, território e uso do território, conceitos principais que sustentam o texto dissertativo. Os procedimentos metodológicos utilizados envolvem a coleta e sistematização dos dados da pesquisa de gabinete de campo. A partir desse último, entrevistamos 242 bordadeiras autônomas e 3 bordadeiras empreendedoras no território de Timbaúba dos Batistas e representantes de instituições públicas e privadas. Os dados secundários foram coletados na plataforma digital do IBGE e na secretaria de tributo do município. A revisão bibliográfica foi pautada em autores que verticalizaram suas pesquisas acerca dos conceitos elencados anteriormente. A metodologia proposta foi capaz de entender como se comporta o circuito espacial produtivo e o círculo de cooperação no espaço do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas. O estudo específico do bordado artesanal desse município traz ao debate a importância dos sistemas associativista e cooperativista para a manutenção do circuito espacial produtivo do bordado artesanal, mantido por bordadeiras autônomas e empreendedoras. Os resultados apresentados apontaram que o circuito espacial produtivo é dinâmico e complexo, tendo as etapas de produção, distribuição, comercialização e consumo analisadas separadamente, mas articuladas entre si. Isso compreende o uso do território de Timbaúba dos Batistas para além do território delimitado politicamente. Ainda, o circuito espacial de produção do bordado artesanal demonstra uma codependência do círculo de cooperação, que, por sua vez, é constituído por empresas e instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de etapas relativas à circulação, distribuição e consumo. Além disso, utilizam o território de Timbaúba dos Batistas (os fixos) a cooperativa, a associação, a Casa das Bordadeiras, a ARTESOL e a prefeitura municipal e outros dispositivos, que não necessariamente estão no território, mas que atuam dando auxílio técnico, operacional, como o SEBRAE, o Governo do RN, o Instituto Riachuelo e as universidades, para permitir que os fluxos ligados à atividade do bordado artesanal aconteçam no território de Timbaúba dos Batistas.

**Palavras-chave:** Circuito espacial de produção; Círculo de cooperação; Bordado artesanal; Timbaúba dos Batistas; Seridó-Norte-Rio-Grandense.

**SPACE CIRCUIT FOR THE PRODUCTION OF ARTISANAL EMBROIDERY AND  
THE USE OF THE TERRITORY IN THE MUNICIPALITY OF TIMBAÚBA DOS  
BATISTAS - RN**

**ABSTRACT**

Handcrafted embroidery arrived in the Seridó region at the end of the 17th century and the beginning of the 18th century, brought by the wives of Portuguese colonists who settled in these lands. Embroidery begins to be developed in Arraial Queiquó, the then municipality of Caicó - RN and after popularization, the activity gradually expands to the other municipalities in the Seridó region, a phenomenon observed in the municipality of Timbaúba dos Batistas - RN created in the 1990s. 1960. In this sense, the choice of the study cut, the municipality of Timbaúba dos Batistas, is due to its performance in the production of artisanal embroidery, the number of embroiderers working in the activity, in addition, it is considered one of the main producers in the Seridó region. . Thus, the objective of the research on screen is to analyze the spatial circuit of the production of artisanal embroidery in Timbaúba dos Batistas - RN, considering the circles of cooperation in space and the uses of the territory. The research continues the discussion on: the productive spatial circuit; the circle of cooperation in space, territory and the use of the territory, main concepts that support the dissertation text. The methodological procedures used involve the collection and systematization of data from the field office research. From the latter, we interviewed 242 autonomous embroiderers and 3 entrepreneurial embroiderers in the territory of Timbaúba dos Batistas and representatives of public and private institutions. Secondary data were collected on the IBGE digital platform and at the Municipal Tax Office. The literature review was based on authors who verticalized their research on the concepts listed above. The proposed methodology was able to understand how the productive space circuit and the circle of cooperation in the artisanal embroidery space in the territory of Timbaúba dos Batistas behave. The specific study of artisanal embroidery in this municipality brings to the debate the importance of associative and cooperative systems for the maintenance of the productive spatial circuit of artisanal embroidery, maintained by autonomous and entrepreneurial embroiderers. The results presented showed that the productive space circuit is dynamic and complex, with the stages of production, distribution, commercialization and consumption analyzed separately, but articulated with each other. This includes the use of the territory of Timbaúba dos Batistas beyond the politically delimited territory. Still, the spatial circuit of artisanal embroidery production demonstrates a codependency of the cooperation circle, which, in turn, is made up of public and private companies and institutions for the development of stages related to circulation, distribution and consumption. In addition, it uses the territory of Timbaúba dos Batistas (the fixed ones) as the cooperative, the association, the Casa das Bordadeiras, ARTESOL and the municipal government and other devices that are not necessarily in the territory, but which provide technical, operational assistance such as SEBRAE, the government of RN, the Riachuelo Institute and the universities to allow the flows linked to the activity of artisanal embroidery to take place in the territory of Timbaúba dos Batistas.

**Keywords:** Spatial production circuit; Cooperation circle; Use of territory; Handmade embroidery.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

- ABTIMBA** – Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas
- ADEPE** – Agência de Desenvolvimento de Pernambuco
- ARTESOL** – Artesanato Solidário
- ASSECOM/RN** – Assessoria de Comunicação Social
- BB** – Banco do Brasil
- BNB** – Banco do Nordeste
- CAPES** – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CERES** – Centro de Ensino Superior do Seridó
- COMART** – Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas
- COVID-19** – Coronavírus
- CRACAS** – Comitê Regional das Associações e Cooperativas do Seridó
- CRAB** – Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, Rio de Janeiro
- DRS** – Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável
- FENEARTE** - Feira Nacional de Negócios de Artesanato
- FEMPTUR** – Feira e Fórum de Turismo do Rio Grande do Norte
- FIART** - Feira Internacional de Artesanato
- GNSS** – Sistema Global de Navegação por Satélite
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IG** – Indicação Geográfica
- INPI** – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
- IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- JMJ** - Jornada Mundial da Juventude
- MEC** – Ministério da Educação
- PAB** – Programa do Artesanato Brasileiro
- PB** – Paraíba
- PE** – Pernambuco
- PLANART/RN** – Plano Estadual do Artesanato do Rio Grande do Norte
- PPGG** – Programa de Pós-Graduação em Geografia
- PROARTE/RN** – Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte
- QGIS** – Sistema de Informação Geográfica

**RN** – Rio Grande do Norte

**RICMS** – Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação

**SARS-CoV-2** – Síndrome Respiratória Aguda Grave

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SETHAS** – Secretária de Estado de Trabalho, da Habitação e da Assistência Social

**SDEC** – Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado

**SEPEC** – Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade

**SEMPE** – Ministério da Economia, por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato

**SIG** – Sistema de Informação Geográfica

**SICAB** – Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro

**SENAI** – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**SP** – São Paulo

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UFPE** – Universidade Federal do Pernambuco

**USP** – Universidade de São Paulo

**UNP** – Universidade Potiguar

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Etapas dos procedimentos técnicos da pesquisa .....	<b>39</b>
<b>Quadro 2</b> - Normas imposta pela CRACAS para obtenção do selo de Indicação Geográfica (IG) submetido junto ao INPI.....	<b>97</b>
<b>Quadro 3</b> - Diferenças e semelhanças entre as políticas e organização da Associação e Cooperativa.....	<b>105</b>
<b>Quadro 4</b> - Origem da Matéria-prima, Equipamentos e Acessório do circuito espacial produtivo ligado à COMART – Timbaúba dos Batistas, 2021 .....	<b>124</b>
<b>Quadro 5</b> - Insumos completos do circuito espacial de produção do bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas-RN.....	<b>128</b>
<b>Quadro 6</b> - Levantamento do estoque das bordadeiras empreendedoras do circuito espacial produtivo no município de Timbaúba dos Batistas-RN (2021).....	<b>141</b>
<b>Quadro 7</b> - Agentes integrantes do círculo de cooperação do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas (2021) .....	<b>170</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Fórmula utilizada para definição do tamanho da amostra.....	<b>44</b>
<b>Figura 2</b> - Esquema Simplificado do Método Dialético.....	<b>44</b>
<b>Figura 3</b> - Linha do tempo do processo do bordado artesanal da região do Seridó entre o século XVII e os dias atuais .....	<b>63</b>
<b>Figura 4</b> - Evolução dos meios de produção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas.....	<b>92</b>
<b>Figura 5</b> - Organização da produção do bordado artesanal pelas bordadeiras tradicionais/autônomas de Timbaúba dos Batistas.....	<b>110</b>
<b>Figura 6</b> - Organização da produção do bordado artesanal pelas bordadeiras empreendedoras em Timbaúba dos Batistas.....	<b>112</b>
<b>Figura 7</b> - Esquema simplificado das instâncias do circuito espacial de produção.....	<b>116</b>
<b>Figura 8</b> - Dados pesquisados para a compreensão do circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.....	<b>118</b>
<b>Figura 9</b> - Circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas simplificado (2021) .....	<b>121</b>
<b>Figura 10</b> - Formação da mão de obra do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN.....	<b>134</b>
<b>Figura 11</b> - Circuito espacial de produção e as instâncias superiores e secundárias.....	<b>154</b>
<b>Figura 12</b> - Identificação dos integrantes do Círculo de Cooperação do bordado artesanal .	<b>169</b>
<b>Figura 13</b> - Planta geral da 21ª FENEARTE, Centro de Convenções de Pernambuco, 2021 .....	<b>190</b>
<b>Figura 14</b> - O círculo de cooperação do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas – RN (2021) .....	<b>198</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Total da População da pesquisa do circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas - RN.....	<b>45</b>
<b>Tabela 2</b> - Evolução da Feira Nacional do Artesanato, Belo Horizonte, MG entre 1989 a 2020 .....	<b>192</b>
<b>Tabela 3</b> - Agentes financiadores do artesanato no Nordeste.....	<b>194</b>
<b>Tabela 4</b> - Posição acumulada para o quarto trimestre de cada ano do programa de Desenvolvimento regional sustentável .....	<b>195</b>

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> - Mapa de localização da região do Seridó norte-rio-grandense historicamente construído .....	<b>30</b>
<b>Mapa 2</b> - Mapa de localização do município de Timbaúba dos Batistas - RN.....	<b>32</b>
<b>Mapa 3</b> - Área de abrangência do Selo de Indicação Geográfica (IG) do bordado artesanal da região do Seridó potiguar (2020).....	<b>62</b>
<b>Mapa 4</b> - Uso do território de Timbaúba dos Batistas pelos os equipamentos do circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado.....	<b>75</b>
<b>Mapa 5</b> - Distribuição da produção, por atravessadores no Brasil – 2006/2020 .....	<b>159</b>
<b>Mapa 6</b> - Exportação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN – 2006/2020 .....	<b>161</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição da faixa etária dos participantes da produção em si do circuito produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, 2021 .....	<b>136</b>
<b>Gráfico 2</b> - Escolaridade dos participantes da mão de obra do circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, 2021 .....	<b>137</b>
<b>Gráfico 3</b> - Percentagem do montante de artigos de cama em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas (2021) .....	<b>143</b>
<b>Gráfico 4</b> - Percentagem do montante de artigos de mesa em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021).....	<b>144</b>
<b>Gráfico 5</b> - Percentagem do montante de artigos de banho em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021).....	<b>147</b>
<b>Gráfico 6</b> - Percentagem do montante de artigos de vestuário em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021).....	<b>149</b>
<b>Gráfico 7</b> - Percentagem do montante de artigos para recém-nascidos, acessório e outros em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021) .....	<b>151</b>

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1</b> - Toalha de banho bordada no município de Timbaúba dos Batistas com o ponto costurado reto .....	<b>90</b>
<b>Fotografia 2</b> - Rede de dormir bordada em Timbaúba dos Batistas com o ponto matizado ...	<b>90</b>
<b>Fotografia 3</b> - Máquina a pedal Singer utilizada no circuito espacial do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.....	<b>93</b>
<b>Fotografia 4</b> - Máquina semi-industrial Singer utilizada no circuito espacial do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.....	<b>94</b>
<b>Fotografia 5</b> - Máquina industrial computadorizada em funcionamento na cidade de Caicó.	<b>95</b>
<b>Fotografia 6</b> - Pano de prato bordado na máquina computadorizada na cidade de Caicó .....	<b>96</b>
<b>Fotografia 7</b> - Pano de prato bordado na máquina a pedal em Timbaúba dos Batistas .....	<b>96</b>
<b>Fotografia 8</b> - Principais pontos/técnicas normatizadas pelo CRACAS para a obtenção do IG .....	<b>99</b>
<b>Fotografia 9</b> - Caneta de tinta desaparecedora usada para riscar o modelo do bordado em tecidos delicados em Timbaúba dos Batistas .....	<b>101</b>
<b>Fotografia 10</b> - Toalha de mesa bordada nas técnicas ponto cheio e <i>rechilieu</i> comercializada pelas empreendedoras em Timbaúba dos Batistas (2020).....	<b>123</b>
<b>Fotografia 11</b> - Utilização de novas técnicas de riscamento, a caneta <i>Ar Pen Ink Disappear</i> no bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.....	<b>129</b>
<b>Fotografia 12</b> - Lavagem a seco após a utilização da caneta desaparecedora.....	<b>129</b>
<b>Fotografia 13</b> - Aplicação da técnica de anil combinado como querosene no município de Timbaúba dos Batistas.....	<b>130</b>
<b>Fotografia 14</b> - Tratamento das peças pelo ácido oxálico durante a lavagem do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.....	<b>130</b>
<b>Fotografia 15</b> - Técnica de risco no carbono e papel manteiga.....	<b>131</b>
<b>Fotografia 16</b> - Caneta riscadora de produção caseira, Timbaúba dos Batistas – RN, 2021	<b>132</b>
<b>Fotografia 17</b> - Tecido riscado com o auxílio da máquina riscadora a base da técnica anil e querosene .....	<b>133</b>
<b>Fotografia 18</b> - Imagem A: Estoque de matéria-prima referente a tecidos peças têxteis brutas; Imagem B: Linha de várias cores e tons utilizados na confecção do bordado artesanal das bordadeiras.....	<b>140</b>
<b>Fotografia 19</b> - Jogos americanos produzidos em bordados matiz e <i>rechilieu</i> no período da pandemia em Timbaúba dos Batistas, 2021 .....	<b>144</b>

<b>Fotografia 20</b> - Panos de pratos em bordado artesanal aplicado contornado em <i>rechilieu</i> em fios metálicos.....	<b>145</b>
Fotografia 21 - Imagem A: Toalha de mesa bordado cheio vasado com <i>rechilieu</i> e renda renascença; Imagem B: Conjunto para cozinha em bordado costurado, cheio, vazado, <i>rechilieu</i> e matiz; Imagem C: Estola de mesa em bordado matiz com <i>rechilieu</i> .....	146
<b>Fotografia 22</b> - Conjunto de toalhas de banho e rosto em bordado matiz e <i>rechilieu</i> ; Imagem B: Toalhas de banho em bordado matiz e <i>rechilieu</i> casinha de abelha; Imagem C: Toalha de banho feminina em bordado matiz e <i>richelieu</i> ; Imagem D: Toalha lavabo em bordado matiz e <i>rechilieu</i> .....	<b>148</b>
<b>Fotografia 23</b> - Imagem A: Manta em bordado matiz colorido; Imagem B: Faldas em bordado matiz; Imagem C: toalha banho para recém-nascido em bordado <i>rechilieu</i> e renda renascença; Imagem D:Conjunto de vestido, calcinha e manta em bordado matiz .....	<b>150</b>
<b>Fotografia 24</b> – Imagem A: Rede de dormir em bordado <i>rechilieu</i> e contorno <i>rechilieu</i> ; Imagem B: Máscara de proteção facial bordada em estilo <i>rechilieu</i> e Imagem C: Máscara de proteção facial bordada com ponto cheio .....	<b>152</b>
<b>Fotografia 25</b> - Estande dos bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas na FENEART, 2021 .....	<b>175</b>
<b>Fotografia 26</b> - Curso de capacitação e requalificação das bordadeiras de Timbaúba dos Batistas na Casa das Bordadeiras, 2021 .....	<b>177</b>
<b>Fotografia 27</b> - Oficina de capacitação de designer oferecido na Casa das Bordadeiras, Timbaúba dos Batistas, 2021.....	<b>178</b>
<b>Fotografia 28</b> - Objetos figurativos representados no bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas expostos no CRAB.....	<b>179</b>
<b>Fotografia 29</b> - Imagem A: Cortina com bordado de formas variadas; Imagem B: Vestido de festa bordado com a técnica <i>rechilieu</i> ; Imagem C: Bordado decorativo e Imagem D: Jogo americano bordado em tecido de linho.....	<b>180</b>
<b>Fotografia 30</b> - Imagem A: Loja virtual Rodoca Bordados; Imagem B: Loja virtual Casa das Bordadeiras; Imagem C: Loja virtual Carmem Bordados e Imagem D: Loja virtual Timbaúba dos Batistas .....	<b>182</b>
<b>Fotografia 31</b> - Casa das Bordadeiras Iracema Soares do município de Timbaúba dos Batistas – RN.....	<b>184</b>
<b>Fotografia 32</b> - imagem A: Site da ARTESOL de divulgação dos bordados de Timbaúba dos Batistas; Imagem B: Grupo de bordadeiras assistidas pela ARTESOL em Timbaúba dos Batistas .....	<b>186</b>

<b>Fotografia 33</b> - Reunião do Governo do Rio Grande do Norte e a organização da 27a FIART, 2021 .....	<b>187</b>
<b>Fotografia 34</b> - A 36ª edição da FAMUSE no formato presencial, 2019 .....	<b>189</b>
<b>Fotografia 35</b> - Centro de Convenções de Minas Gerais, Expominas, Belo Horizonte, 2021 .....	<b>191</b>
<b>Fotografia 36</b> - Entrada da Expominas, Belo Horizonte, 2021 .....	<b>192</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 01: CAMINHO METODOLÓGICO E O MÉTODO ADOTADO NA PESQUISA .....</b>	<b>37</b>
1.1 CAMINHO METODOLÓGICO DOS TRABALHOS .....	38
1.2 DIALOGANDO SOBRE O USO DO MÉTODO: O DIALÉTICO E O OBJETO DE ESTUDO	47
<b>CAPÍTULO 02: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS.....</b>	<b>52</b>
2.1 O BORDADO ARTESANAL DA REGIÃO DO SERIDÓ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO.....	53
2.2 O CONCEITO DE TERRITÓRIO: O TERRITÓRIO USADO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE .....	66
2.3 O USO DO TERRITÓRIO PELA ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL .....	74
2.4 DISCUTINDO O PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL E O FENÔMENO DA TÉCNICA NO TERRITÓRIO USADO.....	78
<b>2.4.1 Análise do Período Técnico-científico-informacional a partir do circuito espacial da atividade do bordado artesanal .....</b>	<b>83</b>
2.5 TERRITÓRIO USADO: ESPAÇO DE TODOS .....	86
2.6 DO MODO DE PRODUÇÃO AOS MEIOS DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL.....	88
<b>2.6.1 O circuito produtivo do bordado artesanal e a importância dos sistemas cooperativista e associativista .....</b>	<b>102</b>
2.7 ORGANIZAÇÃO DE PESSOAL DO CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL E O USO DO TERRITÓRIO .....	108
<b>CAPÍTULO 03: O CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTA .....</b>	<b>114</b>
3.1 DISCUTINDO O CONCEITO DE CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO .....	115
3.2 A ESTRUTURA DO CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO BORDADO ARTESANAL.....	119
3.3 A INSTÂNCIA DA PRODUÇÃO: ETAPAS DA MATÉRIA-PRIMA, MÃO DE OBRA E ESTOCAGEM.....	123
<b>3.3.1 Matéria-prima.....</b>	<b>124</b>
<b>3.3.2 Mão de obra .....</b>	<b>133</b>

<b>3.3.3 Perfil dos agentes ligados à produção do bordado artesanal .....</b>	<b>135</b>
<b>3.3.4 Estocagem.....</b>	<b>139</b>
3.4 AS INSTÂNCIAS DA CIRCULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO: ETAPAS DO TRANSPORTE, COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO .....	152
<b>3.4.1 Transporte.....</b>	<b>155</b>
<b>3.4.2 Comercialização.....</b>	<b>157</b>
<b>3.4.3 Consumo.....</b>	<b>162</b>
<b>CAPÍTULO 04: O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DA ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS .....</b>	<b>165</b>
4.1 O CONCEITO DE CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO NO ESPAÇO.....	166
4.2 O PAPEL DOS AGENTES QUE FORMAM O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO A ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL.....	170
<b>4.2.1 Governo do Estado do Rio Grande do Norte: Elaboração de políticas públicas e     incentivo a atividade do bordado artesanal .....</b>	<b>172</b>
<b>4.2.2 SEBRAE: Capacitação e orientação ao empreendedorismo do bordado artesanal     .....</b>	<b>176</b>
<b>4.2.3 Correios: operacionalização e logística na distribuição da produção do bordado     artesanal .....</b>	<b>181</b>
<b>4.2.4 O Município de Timbaúba dos Batistas: Ações, políticas públicas e investimento</b>	<b>183</b>
<b>4.2.5 A importância da articulação da COMART e da ABSTIMBA e da ARTESOL no     círculo de cooperação do bordado artesanal.....</b>	<b>185</b>
<b>4.2.6 AS FEIRAS DE ARTESANATO: O espaço de propagação, divulgação e     comercialização dos bordados artesanais.....</b>	<b>186</b>
<b>4.2.7 Instituições Financeiras e o setor privado de fornecimento ao desenvolvimento da     atividade .....</b>	<b>193</b>
<b>4.2.8 Os centros de pesquisas: escrevendo o saber-fazer do bordado artesanal.....</b>	<b>196</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>200</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>206</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>219</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>230</b>

## INTRODUÇÃO

O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas possui características singulares na tradição do bordado artesanal da região do Seridó. As habilidosas bordadeiras conseguiram ao longo de quase cinco séculos aprimorar as técnicas de bordar, mantendo os laços tradicionais da cultura dos seus antepassados, mas agregando diversidade nas formas, nas cores e tons dos bordados artesanais.

Muito tem sido debatido na Geografia sobre os circuitos espaciais de produção, os círculos de cooperação e o uso do território para subsidiar importantes questionamentos no que tange à circulação, divisão territorial e social do trabalho, normatização técnica e homogeneização dos espaços, mesmo que em cada espaço construído possua particularidades e singularidades. Todos esses assuntos são engendrados pelo modo de produção capitalista vigente, cada vez mais latente nos países em desenvolvimento, potencializado pelo atual período da globalização.

Desse modo, é muito caro à Geografia debater os meios de produção artesanal apoiados na Teoria dos Circuitos Espaciais de Produção, visto que as pesquisas desenvolvidas a partir dessa teoria se dão no regime de modo de produção industrial, analisando empresas, indústrias, multinacionais etc. Apesar de os modos de produção artesanal e industrial serem compreendidos a partir da visão do capitalismo, existem poucas pesquisas que relaciona a teoria dos circuitos espaciais de produção ao modo de produção artesanal. Nesse sentido, a escala, o quantitativo e o qualitativo da produção são totalmente adversos quando analisados sob a ótica do capitalismo.

A atividade do bordado artesanal da região do Seridó, em específico, do município de Timbaúba dos Batistas-RN cumpre um papel importante quando consideramos o uso do território por todos os agentes envolvidos na produção, na distribuição e no consumo a partir do banal.

Dessa forma, o movimento permanente do circuito, possibilitado pelo encurtamento dos espaços regido pelo período técnico-científico-informacional, personificado nos circuitos espaciais de produção, pelas diversas etapas da produção em uma escala que vai do regional ao global, como no caso do circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, é complexo de ser analisado. Para que esse movimento aconteça esse circuito mantém uma relação íntima com os círculos de cooperação, sendo solidário à atividade materializada no território, mantendo relações com outros pontos, ou seja, outros lugares em rede.

Os conceitos e discussões anteriores apresentados estão intimamente ligados à totalidade da atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, haja vista que a compreensão de circuito espacial de produção e círculo de cooperação imprimem o movimento contínuo, não obedecendo aos limites político-administrativos impostos no território.

Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da hipótese de que existe uma intrínseca relação no tocante ao circuito espacial de produção da atividade do bordado artesanal com os círculos de cooperação, com o uso e com os modos de reprodução do território no município de Timbaúba dos Batistas-RN. Esse se constitui como o recorte espacial da pesquisa, pela atividade do bordado artesanal, no tocante aos aspectos econômicos, políticos, sociais ou culturais. Embasado nas reflexões anteriores e nas inquietações do pesquisador, surgiu a necessidade de construção da questão central da pesquisa: como ocorre a produção pretérita e atual de bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas, sublinhando o circuito espacial produtivo no período técnico-científico-informacional?

Assim, a pesquisa está abonada pela sua contribuição como proposta analítica e metodológica para a abordagem do desempenho da atividade do bordado artesanal no território articulado aos círculos de cooperação. Ainda, as principais produções teóricas se concentram no entorno da perspectiva da teoria dos circuitos espaciais de produção diante do atual cenário de ocupação humana e do uso do território. Nesse sentido, a pesquisa em tela sobre o uso do território de Timbaúba dos Batistas possibilitou a construção da problemática de estudo, a qual se desdobrou em outros dois questionamentos específicos: como são desenvolvidos os círculos de cooperação no espaço fundamentais ao circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas? Como o território de Timbaúba dos Batistas é usado no período técnico-científico-informacional, considerando o circuito espacial da produção de bordado artesanal?

A fim de responder aos questionamentos da pesquisa, o objetivo geral é analisar o circuito espacial de produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas – RN, considerando os círculos de cooperação no espaço e os usos do território. Considerando o objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: compreender a produção pretérita e atual do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas, a partir da análise do circuito espacial produtivo no período técnico-científico-informacional; Identificar os círculos de cooperação no espaço fundamentais ao circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas; Analisar os usos do território de Timbaúba dos Batistas no período

técnico-científico-informacional, considerando o circuito espacial da produção de bordado artesanal e o círculo de cooperação.

A escolha do recorte de estudo, o município de Timbaúba dos Batistas, dá-se pela sua atuação na produção de bordado artesanal, sendo considerado um dos principais produtores da região do Seridó nessa atividade. A história da chegada dessa atividade nessa região se confunde com a própria história do município de Timbaúba dos Batistas. Esses fatos pesaram na escolha do recorte espacial da pesquisa, não desconsiderando os demais municípios produtores de bordado artesanal, como Caicó, Serra Negra do Norte, Cruzeta, Jardim do Seridó, Ouro Branco, São Fernando, Acari, São João do Sabuji e Jucurutu. Contudo, os fatores históricos, o volume da produção, o quantitativo de pessoal ocupado, a herança cultural, econômica e social da atividade, colocam esse município em posição de destaque. Além disso, o tempo para realizar a pesquisa, em 24 meses, e as dificuldades impostas pela pandemia do Covid-19 foram fatores que influenciaram na delimitação do recorte espacial.

O segundo ponto que merece destaque é a relevância da pesquisa para esse município, uma vez que as pesquisas já concluídas sobre a atividade do bordado, ou aquelas que analisaram o ato do bordar em si, concentraram-se no município de Caicó-RN pela construção histórica da atividade do bordado nesse município, pela sua força política, econômica e cultural, sendo esse considerado por alguns pesquisadores o berço do bordado artesanal da região do Seridó, o que discordamos. Mesmo não sendo um objetivo específico desta pesquisa, acreditamos ser pertinente a desmistificação da visão equivocada e/ou estereotipada de que o município de Caicó – RN, o município com maior destaque na hierarquia urbana da região do Seridó, caracterize-se como sendo a centralidade da atividade em detrimento dos demais municípios produtores de bordado artesanal, em especial o município de Timbaúba dos Batistas – RN.

Diante do exposto, a justificativa da pesquisa está assentada na necessidade de entender como esse fenômeno social se comporta no espaço geográfico. Além disso, busca-se a compreensão da totalidade da produção da atividade do bordado artesanal a partir do uso do território de Timbaúba dos Batistas, bem como da circulação, da distribuição e do consumo no território por meio dos fixos e dos fluxos. Ainda, evidenciar o surgimento dos espaços de conflitos acentuados pela divisão social e territorial do trabalho pela especialização dos lugares cada vez mais acentuados no atual período histórico.

Outro ponto importante que justifica o desenvolvimento da pesquisa parte da afinidade do pesquisador com o tema abordado, haja vista que ele tem conhecimento empírico dos desdobramentos da importância dessa atividade no município. Dessa forma, a escolha desse

município se deu por ser nele que a produção de bordado artesanal de alto padrão, ou seja, o bordado artesanal com melhor acabamento, uso de técnicas pretéritas e atuais que se materializa na região do Seridó – RN ao longo de quatro séculos (XVIII a XXI).

Ainda por entender que o tema em questão merece ser amplamente debatido na academia, tendo em vista que no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) até este momento são incipientes os trabalhos que estão calcados acerca da teoria dos circuitos espaciais de produção. De modo geral, no âmbito da Ciência Geográfica, há muitos trabalhos tendo como abordagem central a teoria dos circuitos espaciais da produção. No entanto, há poucos estudos nos quais a teoria do circuito espacial de produção foi aplicada para analisar a espacialização geográfica de atividades artesanais. Ainda, não conseguimos identificar um estudo semelhante ao proposto, ou seja, que tenha estudado o bordado artesanal da região do Seridó na perspectiva econômica, do desenvolvimento regional ou territorial, o que atribui a este trabalho a originalidade do estudo. Outrossim, ainda por acreditar que esse tema irá fortalecer o PPGG e a linha de pesquisa Cidade e Campo: Espaço e Trabalho, contribuindo para aumentar o rol de discussão e fortalecê-la.

Portanto, a investigação concluída parte de uma abordagem inicial que poderá dar subsídios para a realização de futuros estudos que pretendam abarcar a organização e a dinâmica dos territórios, em especial o do município de Timbaúba dos Batistas e sua relação com o bordado artesanal. Nessa perspectiva, acredita-se que as discussões ainda não foram esgotadas, dando margem para possibilidades, caminhos de interpretação da teoria dos circuitos espaciais de produção e a distribuição e relação dessa atividade com outros territórios.

Ainda, a pesquisa fornece novas possibilidades de discussão à Ciência Geográfica, apontando e descortinando os conflitos e contradições presentes na produção de bordado artesanal no território do município de Timbaúba dos Batistas, permitindo abordar uma linha de investigação em que haja a contraposição de elementos conflitantes, uma vez que consideramos o todo da pesquisa proposta capaz de fornecer suporte às análises e reflexões apresentadas ao longo do texto.

Por fim, este trabalho está abonado pela sua contribuição como proposta analítica e metodológica para a abordagem do desempenho do circuito espacial de produção da atividade do bordado artesanal no território usado, articulado aos círculos de cooperação e ancorados nas obras produzidas por autores que concentraram suas principais produções teóricas em torno da perspectiva da teoria dos circuitos espaciais de produção.

O município de Timbaúba dos Batistas está inserido na região do Seridó historicamente construído pelas representações culturais e laços identitários de um povo. Nesse sentido, segundo Morais (2020, p. 16),

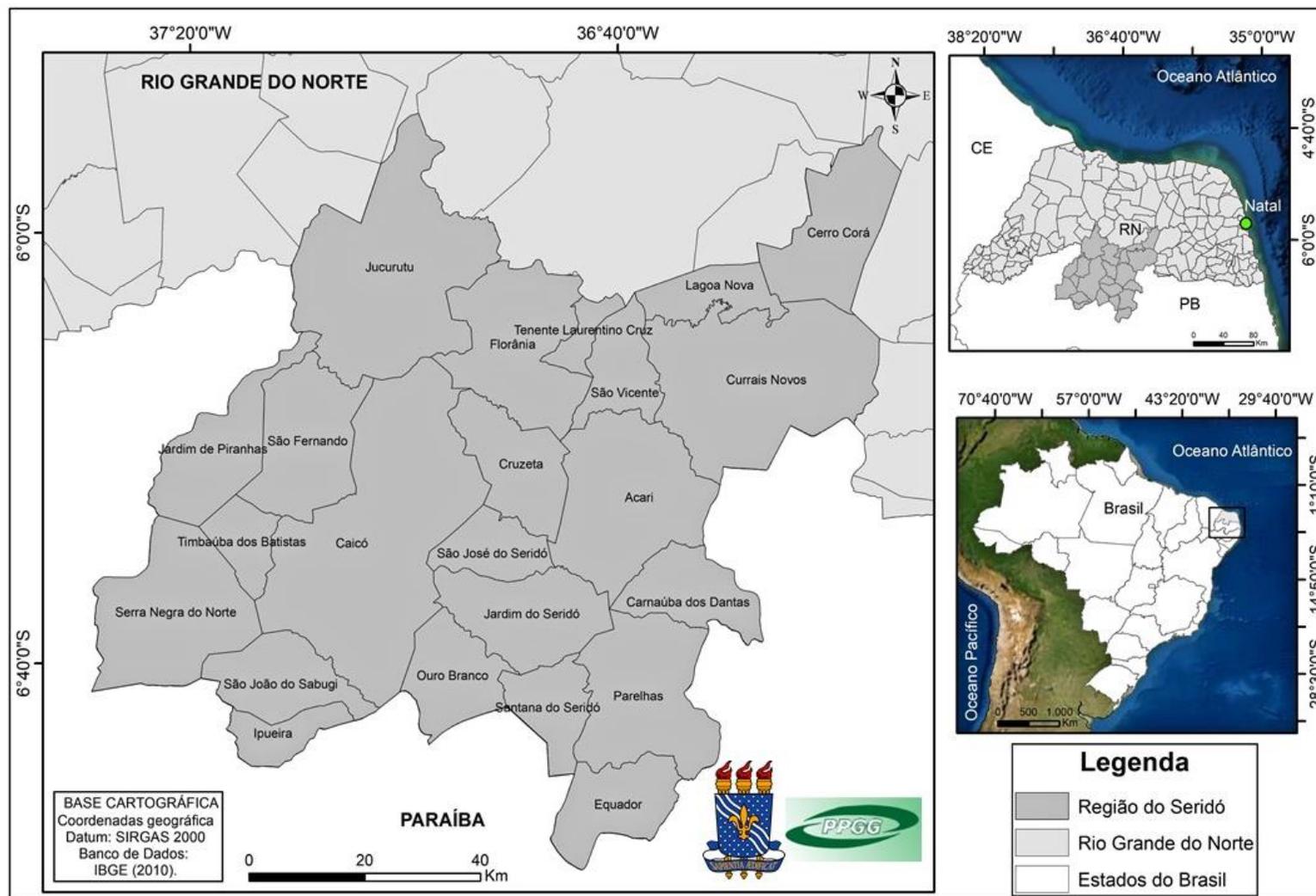
A Região do Seridó situa-se na porção centro-meridional do Rio Grande do Norte, portanto, em pleno semiárido nordestino. Considerando a perspectiva de estudo delineada que remeteu à sua formação, estruturação e reestruturação enquanto espaço regional, definiu-se que a sua cartografia encetaria a representação de sua história. Assim, o recorte regional perscrutado correspondeu ao que se identificou como Seridó historicamente construído, atualmente representado pelos territórios dos 23 municípios que, de forma direta ou indireta, se desmembraram de Caicó, primeira municipalidade a se constituir nessas plagas, cuja delimitação se sobrepôs à circunscrição da Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Anna do Seridó.

Nesse sentido, neste trabalho utilizamos a delimitação da região do Seridó construído historicamente e não levamos em consideração a divisão regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017)<sup>1</sup>. A expressão Seridó possui características identitárias de resistência que estão intrínsecas à história da região, na sua composição e organização (MORAIS, 2020), nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais (Mapa 01).

---

<sup>1</sup>De acordo com a nova Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017), o estado do Rio Grande do Norte possui as seguintes Regiões Geográficas Intermediárias, com suas respectivas Regiões Geográficas Imediatas: **Natal** (Natal, Santo Antônio-passe e Fica-Nova Cruz, Canguaretama, Santa Cruz, João Câmara e São Paulo do Potengi); **Mossoró** (Mossoró, Pau dos Ferros e Açu) e **Caicó** (Caicó e Currais Novos). É na Região Intermediária de Caicó que está contida a Região do Seridó, segundo a penúltima classificação do IBGE (2014). Apesar da nova delimitação regional, optamos por utilizar a regionalização anterior devido aos aspectos relacionados à identidade econômica, política e cultural presente na região do Seridó. Essa região foi reclassificada como Região Intermediária de Caicó e Região Intermediária de Caicó pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), localizada na porção centro-meridional do Rio Grande do Norte, abrangendo uma superfície de 9.122,789 km<sup>2</sup>, ou seja, 17,27% do total da superfície do estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2002).

**Mapa 1** - Mapa de localização da região do Seridó norte-rio-grandense historicamente construído



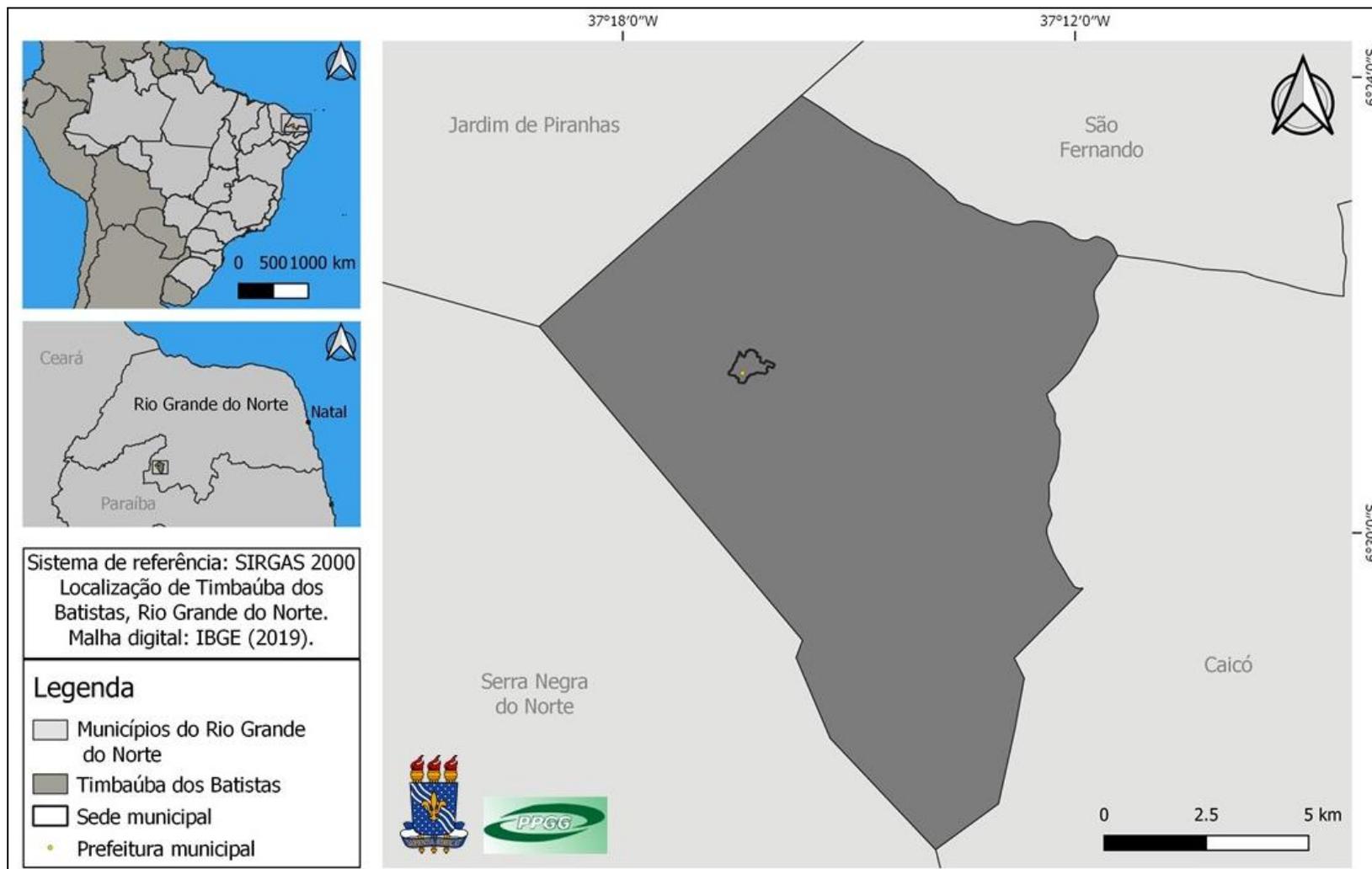
**Fonte:** IBGE, 2010; MORAES, 2020. Elaborado pelo autor (2021).

A escolha por esse recorte, em detrimento do IBGE, dá-se pela construção da própria história seridoense, “mais precisamente na relação espaço-temporal que referendou uma cartografia regional impregnada de conteúdo político, econômico e cultural” (MORAIS, 2020, p. 18). Ainda segundo Moraes (2020, p. 18), o termo Seridó no estado do Rio Grande do Norte representa mais que uma denominação de região,

O termo Seridó é mais que a designação de um dado espaço; tornou-se referencial de uma identidade espacial com forte conteúdo histórico-cultural. Neste sentido, a região se configura a partir da evocação de certa personalidade, tecida no enredo de sua trajetória de formação, estruturação e reestruturação. A designação de seridoenses para os habitantes do lugar se manifesta tanto entre aqueles que assim se reconhecem, como entre os outros que assim os reconhecem.

É nessa região potiguar, formada por 23 municípios, que a área de estudo, o município de Timbaúba dos Batistas (Mapa 2), está inserida. No que tange à caracterização da área de estudo, o município de Timbaúba dos Batistas-RN foi desmembrado de Caicó em 1948. Esse processo de fundação das cidades acompanhou diversos momentos econômicos e políticos do país (MEDEIROS, 2005). A área territorial é de 135,456 km<sup>2</sup> e a população total equivale a 2.295 habitantes (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,64, considerado nível médio (PNUD, 2010). Está distante 305 km da capital do estado, Natal, limitando-se ao Norte com São Fernando, ao Sul com Serra Negra do Norte, ao Leste com Caicó e ao Oeste com Jardim de Piranhas.

**Mapa 2** - Mapa de localização do município de Timbaúba dos Batistas - RN



**Fonte:** IBGE, 2019. Elaborado pelo autor (2022).

Para o desenvolvimento deste trabalho, na busca de compreender o uso do território no município de Timbaúba dos Batistas, a partir da atividade do bordado artesanal, sua participação no circuito espacial de produção e os círculos de cooperação, pautamos a análise da atividade por meio das orientações metodológicas de Santos (1988).

Para isso, foi necessário observar diversas etapas do processo de produção do bordado artesanal, elencadas por Milton Santos (1988, p. 49-50) como: a obtenção da matéria-prima; a mão de obra responsável pela produção; o armazenamento; o transporte; a comercialização e o consumo. Vale salientar que a pesquisa foi inteiramente desenvolvida durante a Covid -19, ou seja, 2020 a 2022. A pesquisa de campo foi crucial para o desdobramento do circuito espacial de produção e o círculo de cooperação.

A construção metodológica, ou seja, o caminho traçado para a pesquisa foi a partir de uma divisão sistemática das atividades desenvolvidas. Foi possível relacionar os dados levantados empiricamente com as bases teóricas que pautam a pesquisa, permitindo compreender a articulação dos diversos agentes atuantes do circuito espacial de produção do bordado artesanal, em concomitância com os círculos de cooperação e sua influência no uso do território no município de Timbaúba dos Batistas, seguindo a lógica capitalista, mas com suas especificidades, classificando a pesquisa como quali-quantativa.

Nesse contexto, a primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de estabelecer uma interlocução entre os autores que se dedicam à discussão de questões relacionadas aos conceitos norteadores da dissertação; a segunda e terceira etapas foram de caráter exploratório, isto é, levantamento de dados secundários e dados primários em campo que antecederam a quarta e última etapa, cujo perfil é indiscutivelmente analítico e descritivo. Para subsidiar esse caminho a pesquisa foi embasada no método dialético na perspectiva de auxiliar as discussões e as contradições da atividade do bordado artesanal, a partir do circuito espacial produtivo e dos círculos de cooperação. Ademais, no capítulo seguinte serão detalhados os procedimentos metodológicos divididos por etapas.

A fundamentação teórica teve como base de construção a ênfase nas leituras bibliográficas aportadas em diversos autores, entre os quais destacamos: Santos (1985; 1988; 1996; 2005; 2008a; 2008b; e 2008c), Moraes (1985), Santos e Silveira (2001), Arroyo (2001), Arroyo e Cruz (2015) e Castillo e Frederico (2010).

A utilização desses autores se deu porque o caminho metodológico adotado e o arcabouço teórico apresentado por eles estão alicerçados em abordagens que remetem ao período técnico-científico-informacional, ao território usado, aos circuitos espaciais de

produção e aos círculos de cooperação. Essas leituras foram fundamentais para cumprimento e construção do edifício teórico do trabalho, visando a entender as novas dinâmicas de fluxos que caracterizam os lugares, no atual momento histórico em que as instâncias se dispersam no território.

Com a crescente especialização produtiva dos lugares, possibilitada pela combinação entre o desenvolvimento dos sistemas de transportes e comunicação e a política de Estados e empresas, aumentam os fluxos materiais e informacionais, distanciando cada vez mais os locais de produção dos locais de consumo. Isso torna mais complexas a distribuição espacial das atividades econômicas e a articulação entre as diferentes etapas em diferentes lugares da produção.

Ainda se destacam autores que, ao longo da construção do presente trabalho, foram postas leituras e visões que deram subsídios teórico-metodológicos para o enriquecimento do tema proposto a ser estudado e sua compreensão acerca da teoria dos circuitos espaciais de produção: Frederico e Castillo (2004), Carneiro (2006; 2011), Joly (2007) e Linz (2011).

Ademais, também foram utilizados autores que se debruçam sobre os conceitos de território e o uso do território em seus estudos, como: Grimm (2003; 2011), David (2010) e, ainda, sobre os círculos de cooperação, autores como: Botelho (2010), Santos (2017) e Salvador e Silva (2017).

Nessa etapa, também foram usadas bibliografias que versam sobre a atividade do bordado artesanal disseminada em trabalhos acadêmicos, como trabalho de conclusão de curso (TCC), monografias, dissertações e teses de autores locais, regionais e nacionais, como: Batista (1988), Silva (1995), Brito (2010; 2013; 2016; 2019), Froes (2011), Almeida (2013), Riechel (2014) e Lucena, (2017).

No que concerne à estrutura dos capítulos, o trabalho dissertativo é composto por cinco capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo, intitulado o caminho metodológico e o método adotado na pesquisa, foram apresentadas a estratificação da pesquisa, a metodologia e o método da utilizado. A estratificação é qualitativa e a metodologia foi organizada para responder aos objetivos específicos, por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas, questionários e pesquisas de campo, inserindo os principais agentes do circuito espacial de produção e do círculo de cooperação do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.

No segundo, a contextualização histórica e a organização da atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, são apresentadas considerações sobre a produção dos bordados artesanais no atual período histórico, apontando desdobramentos históricos

pretéritos e atuais na região do Seridó, dando enfoque ao município estudado. Em seguida, apresenta a contextualização da historicização do bordado com o período técnico-científico-informacional e as mudanças evidenciadas da atividade ao longo de quatro séculos. Ademais, tentamos mostrar a importância das formas de organização de pessoal, como o associativismo e o cooperativismo, que cumprem a função de auxiliar, promover e organizar a atividade do bordado nos territórios, e ainda buscamos diferenciar a finalidade de ambos. Nessa conjuntura, explanamos como as bordadeiras estão organizadas e usam o território de Timbaúba dos Batistas, ou seja, como as bordadeiras autônomas e empreendedoras utilizam dessa forma de organização de pessoal para desenvolver o bordado artesanal.

No terceiro capítulo, o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, o enfoque foi sobre as etapas do circuito de forma separada, mas articuladas entre si, desde a compra da matéria-prima até o consumidor final. Dentro do circuito, apontamos as etapas da matéria-prima, da mão de obra e estocagem, que são instâncias superiores do circuito. Ainda, buscamos analisar as instâncias da circulação, distribuição e consumo atrelados às etapas de transporte, comercialização e consumo final, que são instâncias secundárias que compõem o circuito espacial de produção do bordado artesanal. A análise em separado dessas etapas permitiu a compreensão da totalidade do circuito e o papel de cada fase. Além disso, foi evidenciado o perfil dos funcionários ligados à produção do bordado artesanal, a escolaridade, o quantitativo da produção e a distribuição espacial da matéria-prima e do consumo final da mercadoria. Foi levada em consideração a análise do empírico com a bibliografia relacionada ao conceito dos circuitos espaciais de produção discutido por vários autores.

Ainda, foi feita uma reflexão sobre a etapa da confecção do bordado artesanal e o uso do atual período histórico do território de Timbaúba dos Batistas. Esse capítulo expressa a operacionalização da confecção do bordado artesanal, levando em consideração o contexto local ao nacional do uso dos territórios. Entender a relação do circuito espacial de produção do bordado artesanal e os agentes dispostos no território que auxiliam ou dão suporte para que essa atividade se realize no espaço é também compreender a dinâmica do território.

No capítulo seguinte, o círculo de cooperação da atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, tratamos dos agentes que dão suporte à atividade, ou seja, são articulados entre as etapas do circuito espacial de produção do bordado artesanal, imprimindo o sentido de movimento do território. Esses, por sua vez, garantem que os insumos, a informação, o capital financeiro, a capacidade intelectual, entre outros elementos essenciais, circulem no território. Para isso, analisamos a atuação do Governo do Estado do RN, da

prefeitura municipal de Timbaúba dos Batistas, do SEBARE, dos bancos do Brasil e do Nordeste, da associação (ASBTIMBA), da cooperativa (COMART), de empresas privadas, universidade e demais agentes locais que fornecem suporte à atividade.

**CAPÍTULO 01: O CAMINHO METODOLÓGICO E O MÉTODO ADOTADO NA  
PESQUISA**

Este capítulo tem como enfoque principal o detalhamento do caminho metodológico, ou seja, qual o tipo de pesquisa realizada e os agentes envolvidos na pesquisa. O método que foi utilizado foi o dialético, por considerar que esse pôde oferece subsídios para refletir acerca das indagações propostas neste trabalho sobre o bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas. A estratificação da pesquisa, ou seja, o tipo de pesquisa, é classificada como quali-quantitativa. Assim, a partir das reflexões apresentadas foram discutidos os pressupostos do conhecimento científico, e as técnicas empregadas durante o desenvolvimento do trabalho.

## 1.1 CAMINHO METODOLÓGICO DOS TRABALHOS

Com relação à classificação da pesquisa, no que diz respeito ao seu tipo e objetivos, classificamos como um trabalho de cunho quali-quantitativo<sup>2</sup> e exploratório quantitativo<sup>3</sup>. O método utilizado foi o dialético, para imprimir as contradições postas pelo fenômeno social no território de Timbaúba dos Batistas. Os procedimentos e a qualificação da pesquisa seguiram nesses moldes, visando a investigar junto aos agentes do círculo de cooperação do bordado artesanal no território de Timbaúba dos batistas as suas ações se articulando entre as diversas etapas do circuito espacial de produção do bordado artesanal.

Além disso, o processo de assistência não é meramente por causa da manutenção da atividade, nem porque há uma preocupação com o desenvolvimento social, econômico e cultural, é porque esses agentes influenciam nos fixos e nos fluxos, demandados pela força do capitalismo no território. A construção do caminho metodológico é a premissa para o bom andamento da pesquisa.

Para melhor otimizar o tempo e conseguir circundar as diversidades das etapas do circuito produtivo e do círculo de cooperação do bordado artesanal foram adotados dois tipos de pesquisas: a pesquisa de gabinete e a de campo. A pesquisa de gabinete consistiu desde pesquisas bibliográficas, cartográficas e de dados preexistentes do tema pesquisado. Segundo Cruz (1997, p. 93), essa etapa pode ser entendida até como “uma (reflexão, leitura, redação) que consome grande parte do tempo de investigação e constitui parte substancial do processo de pesquisa”. Já a pesquisa de campo é uma peça fundamental para os estudos em Geografia. Nessa ciência, esse tipo de artifício parte de uma constatação *in loco* da observação, de análise, das comparações, da aplicação da técnica, que permitiu estudar o fenômeno aliado à

---

<sup>2</sup> Denzin e Lincoln (2011, p. 121) afirmam que a pesquisa qualitativa consiste em “um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível”.

<sup>3</sup> Silva e Simon (2005) dissertam que deve ser tracejado o caminho da investigação quando existir um problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo.

pesquisa de gabinete que antecedeu essa etapa. O quadro 1, a seguir, mostra os procedimentos desenvolvidos durante as pesquisas.

**Quadro 1** - Etapas dos procedimentos técnicos da pesquisa

<b>PESQUISA DE GABINETE</b>	<b>PESQUISA DE CAMPO</b>
Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental;	Apresentação de entrevistas semiestruturadas e aplicação de formulários junto aos agentes que compõem os circuitos espaciais de produção e ao círculo de cooperação do bordado artesanal;  Captura de imagens que expressam a realidade empírica do circuito espacial de produção e do círculo de cooperação do bordado artesanal;  Obtenção de pontos georreferenciados para mostrar a espacialização do fenômeno por meio de mapas.
<b>SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	
Construção de conclusões a respeito do circuito espacial de produção e do círculo de cooperação do bordado artesanal a partir do uso atual do território de Timbaúba dos Batistas.	

**Fonte:** Sistematização da pesquisa (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

A partir dessa divisão metodológica das atividades desenvolvidas, foi possível relacionar os dados levantados empiricamente às bases teóricas que fundamentaram a pesquisa, permitindo compreender a articulação dos diversos agentes que estão inseridos do circuito espacial de produção do bordado artesanal em conjunto com os círculos de cooperação e sua influência no uso do território do município de Timbaúba dos Batistas seguindo a lógica capitalista, mas com suas especificidades.

Portanto, segue de maneira detalhada o caminho que norteou cada etapa do desenvolvimento da pesquisa de gabinete e de campo:

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de estabelecer uma interlocução entre os autores que discutem questões relacionadas aos conceitos norteadores da dissertação; a segunda e terceira etapas foram de caráter exploratório, isto é, levantamento de dados bibliográfico, documental, estatístico e dados da pesquisa de campo e, por fim, a quarta etapa, cujo perfil é analítico e descritivo.

O trabalho de gabinete se iniciou pelo levantamento e revisão bibliográfica, que foi utilizada para alcançar o primeiro objetivo específico. Realizamos a pesquisa bibliográfica, acerca da produção pretérita do bordado artesanal na região do Seridó e sua relação com o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Além disso, para fazer a interlocução entre os autores que se dedicam à discussão de questões relacionadas aos conceitos norteadores da dissertação, isto é, a teoria dos circuitos espaciais de produção, território, território usado, os círculos de cooperação, circulação, os fixos e os fluxos, a fim de identificar os parâmetros por eles utilizados para explicitar teoricamente as discussões e análises efetuadas e, assim, compreender esses conceitos e relacionar ao tema da pesquisa, o bordado artesanal.

Assim, a busca se deu no catálogo de dissertação e tese da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no portal de período Capes do Ministério da Educação/MEC na área do conhecimento das Ciências Humanas para obter livros, teses, dissertações e artigos no campo de busca a partir das palavras-chave como: Território usado, território, circuito espacial de produção, círculos de cooperação, circulação no território, bordado e bordado artesanal, além das bibliotecas físicas da UFPB, campus central e da UFRN campus CERES/Caicó (Centro de Ensino Superior do Seridó).

Ainda, realizamos um levantamento de dados documentais em instituições públicas e privadas relacionadas à atividade do bordado artesanal em suas diversas escalas (Local, Estadual e Federal). Na escala local, realizamos um amplo levantamento documental referente à Associação das Bordadeiras de Timbaúba e da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas e ao Comitê das Bordadeiras da Região do Seridó, com sede em Caicó/RN. Essas instituições se constituem como importantes órgãos de fomento e proteção do bordado artesanal, e a busca por documentos teve o intuito de obter dados acerca de sua criação, das políticas públicas de estímulo, permanência e manutenção dessa atividade por intermédio das leituras de atas, contratos e do Selo de Indicação Geográfica (IG). Buscamos junto à plataforma digital (site) do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) cópia do documento que institui os parâmetros técnicos e burocráticos para a obtenção do Selo de Indicação Geográfica solicitado pelo CRACAS no ano de 2012 e aprovado no ano de 2020.

Esses órgãos influenciaram diretamente na forma e uso do território, formando parte do círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.

Por fim, buscamos dados estatísticos acerca de informações quantitativas que exprimem o crescimento econômico em determinado período histórico, bem como refletir a organização do espaço geográfico e, conseqüentemente, o uso do território em torno da atividade do bordado artesanal. Os principais dados analisados foram a quantidade da produção, a comercialização, a quantidade de pessoal ocupado na atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.

Além disso, realizamos uma visita ao Setor Mercantil de Alvará – Coordenadoria de Tributação e Finanças – Secretaria de Finanças do município de Timbaúba dos Batistas com o objetivo de encontrar registros sobre os valores de arrecadação de tributos das empresas/associações da atividade do bordado artesanal, bem como dados sobre o número de estabelecimentos ativos e dados sobre o pessoal ocupado. Contudo, não havia dados sobre essas informações.

O segundo e o terceiro objetivos específicos foram respondidos a partir da pesquisa de campo. Essa etapa se constituiu na segunda fase exploratória da pesquisa, na qual foi averiguada uma efetiva coleta de dados primários. Esses dados ou outras informações resultaram de entrevistas semiestruturadas, ou seja, com perguntas abertas e fechadas, objetivando captar e compreender com mais profundidade o objeto de estudo. Portanto, essa segunda etapa é eminentemente exploratória, aportada no recurso oral, de extrema relevância para a elaboração do circuito espacial de produção a partir da investigação de todas as etapas descritas nos formulários aplicados.

Por conseguinte, as entrevistas que respaldam o trabalho aconteceram individualmente, norteadas por um roteiro, contendo perguntas essenciais a respeito do tema. As entrevistas tiveram duração de tempo estimado entre 20 a 40 minutos para otimizar as pesquisas de campo, as quais foram direcionadas aos agentes envolvidos nas etapas da confecção do bordado artesanal, realizada no município de Timbaúba dos Batistas, sendo os principais agentes: as bordadeiras. Entrevistamos também presidentes ou vice-presidente, secretários (as) ou representantes de instituição/órgão público e privado, sendo entrevistado 1 (um) representante de cada agente para a obtenção de informações quali-quantitativas do bordado artesanal.

A pesquisa de campo no município de Timbaúba dos Batistas teve início pela Casa das Bordadeiras (Iracema Soares), que é mantida pela Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas e gerida pela Secretaria de Cultura e Desenvolvimento. A Casa das Bordadeiras é um

espaço utilizado por bordadeiras para produzirem seus bordados, desde o risco até a embalagem dos produtos. A entrevista nesse estabelecimento foi concedida pela coordenadora, que revelou todas as etapas da atividade e ações de capacitação desenvolvidas pela instituição (APÊNDICE A).

Na oportunidade, entrevistamos a secretária de cultura do município, tendo como foco a participação do município no circuito espacial de produção e no círculo de cooperação que atua diretamente junto à Casa das Bordadeiras (APÊNDICE B). Em seguida, entrevistamos a representante da Artesanato Solidário (ARTESOL) no município de Timbaúba dos Batistas, haja vista que essa instituição ajuda no desenvolvimento da atividade com a capacitação, treinamento das bordadeiras e divulgação do bordado artesanal desse município. A ARTESOL é uma organização sem fins lucrativos que tem como principal propósito apoiar a salvaguarda do fazer artesanal de tradição, mantendo vivo o patrimônio imaterial ligado a essa atividade e promovendo a autonomia dos artesãos e a geração de renda para seus núcleos produtivos que atuam em todo o Brasil (APÊNDICE C).

Seguindo os mesmos moldes, ou seja, com o recurso da entrevista semiestruturada foram aplicados formulários sobre questões estratégicas à Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ASBTIMBA), à Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART) e ao Comitê das Bordadeiras da Região do Seridó (CRACAS). O objetivo foi a obtenção de dados relacionados à quantidade de pessoas envolvidas no processo de fabricação do bordado, o quantitativo de peça confeccionada, o público-alvo de mercado, a abrangência de mercado, a obtenção de matéria-prima e a distribuição dos produtos, bem como a capacitação dos associados e cooperados (APÊNDICE D, E e F respectivamente). E a partir desses dados foi possível montar parte do circuito espacial e do círculo de cooperação do bordado artesanal.

Para entender e montar o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas a pesquisa se debruçou acerca de visitas *in loco* para observar as etapas de confecção e aplicação de entrevistas e de formulários (APÊNDICE F) às bordadeiras em suas residências, escolhidas de forma aleatória, tomando como orientação de equidade as quatro zonas da cidade (Leste, Oeste, Norte e Sul). Essa fase da pesquisa de campo se constituiu como uma importante ferramenta para entender o processo geral do circuito espacial de produção, pois é na etapa de confecção que o produto se materializa da matéria-prima ao consumidor final. Foram elencadas questões às bordadeiras desde uma caracterização do perfil da artesã, os aspectos técnicos da fabricação do bordado artesanal,

sobre a mão de obra até aspectos do processo de produção, distribuição, circulação e consumo (APÊNDICE G).

A pesquisa teve como intuito colher informações quali-quantitativas sobre aspectos socioeconômicos, produtivos, técnicos e de comercialização. Foram entrevistadas 242 bordadeiras escolhidas aleatoriamente, uma vez que não possui um cadastro da quantidade exata do número de bordadeiras no município, apesar de haver uma estimativa de cerca de 800 profissionais que produzem o bordado artesanal, como ficou evidenciado na entrevista com o SEBRAE do escritório regional de Caicó.

Do quantitativo de 242 bordadeiras entrevistadas, 82 foram realizadas pela internet por meio do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, por ligação de vídeo. Essa adaptação da pesquisa se deu em função do aumento de infecção pelo Coronavírus no município e na região do Seridó, essa abordagem permitiu resguardar fisicamente o pesquisador e os participantes da pesquisa e ainda dar andamento ao trabalho.

Por fim, a pesquisa de campo também buscou dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no escritório regional do Seridó em Caicó/RN. Durante a pesquisa junto às bordadeiras, a instituição foi citada a todo o momento pela sua importância e apoio na atividade. As indagações proferidas ao Consultor do SEBRAE (APÊNDICE H) foram voltados à capacitação, gestão, empreendedorismo, comércio e a participação do SEBRAE para a criação do IG do bordado artesanal. Essa instituição presta um importante serviço como agente do círculo de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas.

Para tanto, a definição da quantidade de entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa acerca do circuito espacial de produção, o uso do território no município de Timbaúba dos Batistas e os círculos de cooperação foi determinada pela fórmula do tamanho da amostra ( $n$ ), com base na estimativa da proporção populacional ( $N$ ), considerando que a população seja finita, ou seja, de 800 bordadeiras (Figura 1). Assim, amparado no método de seleção da amostragem aleatória estratificada com Repartição Proporcional de GIL (2008) para identificar o número mínimo amostral que expresse a realidade a partir dos grupos participantes.

**Figura 1** - Fórmula utilizada para definição do tamanho da amostra

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

**Equação 5**

Fonte: GIL, A. C. (2008).

Onde:

**n** = Número de indivíduos da amostra;

$Z_{\alpha/2}$  = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado;

**p** = proporção populacional de indivíduos que pertencem à categoria interessada em estudar;

**q** = proporção populacional de indivíduos que NÃO pertencem à categoria que estamos interessados em estudar ( $q = 1 - p$ );

**E**=Margem de erro ou ERRO MÁXIMO DE ESTIMATIVA. Identifica a diferença máxima entre a PROPORÇÃO AMOSTRAL e a VERDADEIRA PROPORÇÃO POPULACIONAL ( $p$ ).

Assim, imbuídos por essa fórmula, aplicamos na área de estudo para determinar o número mínimo amostral de entrevistas, disposto abaixo:

$$n = \frac{800 \times 0,5 \times 0,5 \times (1,96)^2}{0,5 \times 0,5 \times (1,96)^2 + (800 - 1) \times (0,05)^2}$$

$$n = \frac{768,32}{2.9579}$$

**n = 260** participantes aproximadamente.

Para abalzar os cálculos, como não há dados concretos, anteriormente consideramos “P” na forma padrão de 50%, definido pela percentagem com que o fenômeno se verifica (GIL, 2008). Assim, do total de 800 participantes estimados pelo SEBRAE no município de Timbaúba dos Batistas-RN, para que a amostra pesquisada tenha equidade e respaldo

estatístico, foi considerado o montante mínimo de entrevistados de 260 participantes entre bordadeiras e demais atores, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1** - Total da população da pesquisa do circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas - RN

<b>Participantes</b>	<b>N. da Amostra</b>	<b>Porcentagem</b>
Bordadeiras autônomas/Tradicionais	242	92,37%
Bordadeiras empreendedoras	03	1,15%
ARTESOL	08	3,05%
SEBRAE	01	0,38%
Associação das bordadeiras	01	0,38%
Cooperativa das bordadeiras	01	0,38%
Casa das Bordadeiras	02	0,76%
Secretaria de Cultura e desenvolvimento	01	0,38%
Designer/riscador	02	0,76%
Lavagem e secagem	01	0,38%
<b>TOTAL DA POPULAÇÃO</b>	<b>262</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborada pelo autor (2021).

A pesquisa de campo ocorreu aleatoriamente nas quatro zonas da cidade (Norte, Sul, Leste e Oeste) para garantir isenção e atingir a totalidade do fenômeno. A amostragem estatística foi pautada pela margem de erro de 5%, margem que varia entre 1% a 5%, ou seja, as respostas podem variar 5% para mais ou para menos e o intervalo de confiança aplicado foi de 95%, o padrão quando pauta a análise por dois desvios (GIL, 2008).

O circuito espacial e os círculos de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas são complexos e têm uma grande variedade de técnicas que permitem usar o território da melhor forma que convém ao mercado consumidor. E para atender de forma total ao fenômeno, levamos em consideração a análise do Milton Santos (1988) sobre os instrumentos da pesquisa de campo que submetem a uma lógica de localização espacial, como também a produção de determinada atividade no território. A partir dessa ideia,

adotamos o critério da localização espacial para complementar as localidades de confecção dos bordados artesanais na pesquisa de campo, ou seja, as residências das bordadeiras.

Com isso, a pesquisa de campo se concentrou em dois momentos distintos. O primeiro entre dezembro de 2020 a junho de 2021, quando foram realizadas as entrevistas e aplicados os formulários junto aos agentes descritos anteriormente. O segundo entre fevereiro e março de 2021, no município de Caicó, junto aos agentes que têm uma ligação direta com a atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, como o SEBRAE e o CRACAS. Esses procedimentos técnicos possibilitaram a obtenção de informações sobre as etapas de produção propriamente ditas, que se referem à confecção dos bordados artesanais. Após essa fase, foi elaborado o esquema do circuito espacial de produção, realizando-se a interpretação e a sistematização das informações obtidas.

Após esse procedimento, foi aferida a interpretação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal, sendo possível examinar a etapa de confecção, distribuição e consumo do bordado artesanal a partir do uso atual do território de Timbaúba dos Batistas. Essa etapa culminou na análise dos dados para a interpretação do circuito espacial de produção, dos círculos de cooperação do bordado artesanal, que faz com que essa atividade se articule às diversas etapas de produção, distribuição e consumo, sendo responsável pela manutenção da atividade a partir do uso do território de Timbaúba dos Batistas. Por sua vez, o processo de produção e comercialização está articulado ao período técnico-científico-informacional e à divisão territorial do trabalho.

Durante a pesquisa de campo, capturamos imagens fotográficas e georreferenciamos os pontos visitados. As imagens fotográficas capturadas durante a pesquisa de campo, em Timbaúba dos Batistas, serviram para ilustrar o caminho percorrido durante a pesquisa e ainda mostrar como se comportam os objetos novos e antigos do bordado artesanal encontrados no município. Além disso, as imagens exemplificam como o bordado artesanal se organiza no território por intermédio das cooperativas e associações instaladas nos municípios de Caicó e Timbaúba dos Batistas. Ademais, coletamos fotografias que expressem a confecção e comercialização local do bordado artesanal. Por fim, baseado na construção e articulação da atividade do bordado artesanal a partir de normas e regras, buscamos imagens para demonstrar a psicossfera do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas. Já na obtenção de pontos georreferenciados foi utilizado 01 Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) durante o levantamento da pesquisa de campo. Esses pontos foram responsáveis pela espacialização e organização da atividade do bordado artesanal no município, além de identificar os principais agentes no território.

Por conseguinte, após as etapas anteriores o trabalho culminou na sistematização e análise dos dados. Para isso, foram feitas ilustrações de esquemas das etapas das pesquisas, mapas, tabelas, quadros, figuras, fluxogramas, imagens e gráficos, finalizando com a análise e a redação dos capítulos. Para tanto, foram utilizados os seguintes materiais: o Sistema de Informação Geográfica (QGIS) versão 3.4 (64 bits), que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados para a composição dos mapas.

Ainda, foi utilizado o *Microsoft Excel* (versão livre) para construção das tabelas, quadros, e o *Microsoft Word* (versão livre) na edificação dos fluxogramas e figuras. Por fim, para a construção dos gráficos e demais análises estatísticas foi utilizado o software *Past* versão 3.14 livre. Diante do que foi exposto, podemos dizer que o caminho metodológico da pesquisa estará estruturado em quatro procedimentos: teórico-reflexivo, empírico, técnico e analítico.

## 1.2 DIALOGANDO SOBRE O USO DO MÉTODO: O DIALÉTICO E O OBJETO DE ESTUDO

A sistematização de uma pesquisa parte da escolha do método que permita uma condição teórica apropriada ao objeto que se propõe investigar como conhecimento científico. Partindo desse entendimento, o método é de crucial importância. Lakatos e Marconi (2010, p. 65) definem o método científico como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Além disso, o método científico é a expressão lógica do raciocínio relacionado a argumentos convincentes. Uma vez formados os argumentos, eles se destinam a informar, descrever e persuadir os fatos (TURCE, 2006 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009). E a escolha do método está pautada na necessidade de definir o caminho com segurança teórica e conceitual, imbuído pelo sentimento de construção do conhecimento (DILTHEY, 1956 *apud* REGO, 2019). O pesquisador dispõe de algumas opções de método, como o dedutivo, o indutivo, o hipotético-dedutivo, o fenomenológico e o dialético, os quais têm na sua concepção caminhos lógicos de investigação (REGO, 2019).

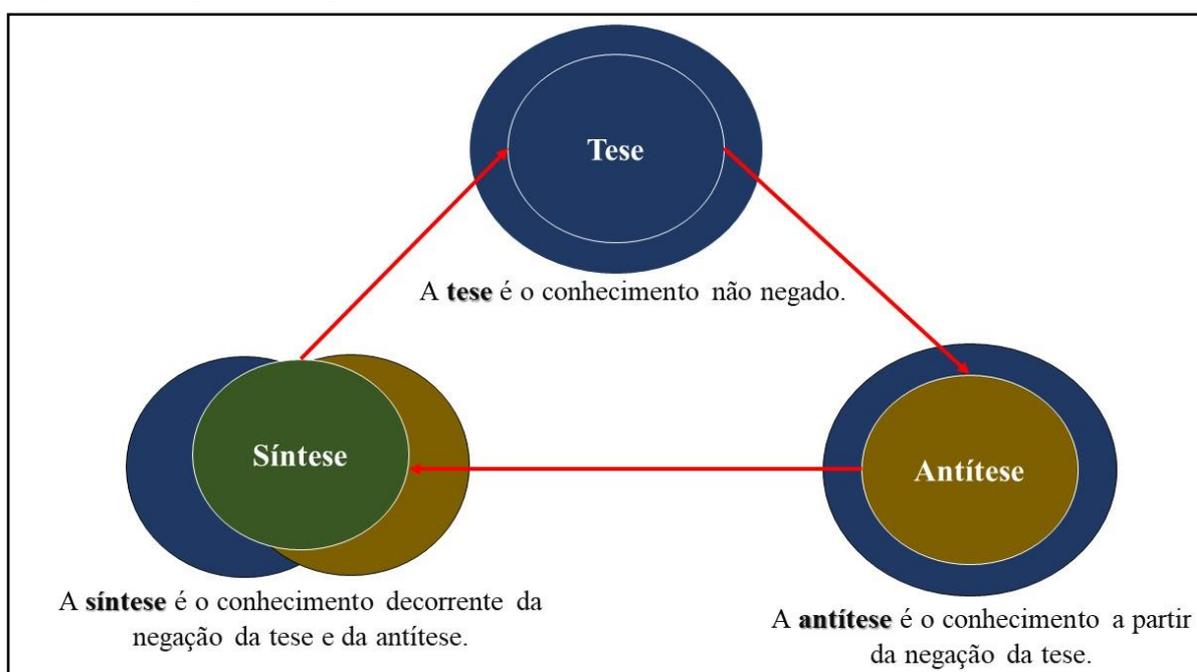
O método adotado para este trabalho é o dialético. A partir do objeto de estudo, foi capaz de fornecer suporte às análises e reflexões do fenômeno. Esse método, na concepção marxista, “é uma ciência a qual o pensador alemão Karl Marx deu o nome de materialismo

histórico e cujo objeto e as transformações econômicas e sociais, são determinadas pela evolução dos meios de produção” (ALVES, 2010, p. 01).

O método dialético é o que melhor responde aos questionamentos apontados anteriormente sobre o uso do território de Timbaúba dos Batista pela atividade do bordado artesanal. Esse método está fundamentado na proposta de Hegel, na qual as contradições transcendem, dando origem a novas contradições que passam a requerer soluções. Para Engels, a "dialética é a ciência das leis gerais do movimento, tanto do humano externo, quanto do pensamento humano” (KONDER, 2008, p. 08). Na acepção moderna, a dialética significa o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.

Lakatos e Marconi (2010) consideram que esse método fundamenta os fatos/fenômenos estudados que não podem ser considerados fora de um contexto social, político, cultural e econômico, como no caso do bordado artesanal. Dessa forma, a dialética é a estrutura contraditória do real, que, no seu movimento constitutivo, passa por três fases: a *tese*, a *antítese* e a *síntese*. Segundo Marx (1976), o método dialético pode ser representado pelo movimento da realidade, que se explica pelo antagonismo entre o momento da tese e o da antítese, cuja contradição deve ser superada pela síntese (Figura 2).

**Figura 2** - Esquema Simplificado do Método Dialético



Fonte: MARX, Karl (1976). Adaptado pelo autor (2020).

Conforme o esquema (Figura 2), a tese trata-se de uma primeira proposição dada, o conhecimento não negado; a antítese a aversão à tese, ou seja, o conhecimento a partir da negação da tese. Do conhecimento decorrente em oposição à tese nasce a antítese, e dessa conversão temos a síntese, ou seja, a negação da negação. Com a síntese, pode-se produzir uma nova tese para ser negada, fato que remete à infinitude do processo de produção de conhecimentos.

Dessa forma, a adoção do método dialético, como forma de condução do pensamento, permitiu o entendimento da produção do território a partir da forma variável e paradoxal, como os processos econômicos e as atividades produtivas partem da totalidade global e se transformam em outras totalidades ao se inserirem nas diversas cenas territoriais e contexto socioeconômicos (BURITI, 2016).

A partir da contraposição de Hegel, a lógica da dialética é tradicional, de modo que compreender a natureza é representá-la como um processo. O movimento de exteriorização e interiorização da ideia se faz por contradições sempre superadas em síntese que, por sua vez, desdobram-se em outras contradições (novas teses e antíteses). A dialética encaminhou Hegel para uma nova concepção da história (EGRY, 1994). A compreensão materialista da dialética em Marx e Engels, ao contrário de Hegel, que é idealista, eles partem do significado da dialética hegeliana, promovendo uma inversão da dialética proposta por Hegel. Para Marx o dado primeiro é o mundo material, a contradição surge entre homens reais, em condições históricas e sociais reais (EGRY, 1994).

Assim, o modo de fazer Geografia, conforme a perspectiva do método dialético assenta no confronto de ideias, o que equivale a reconhecer que o pensamento elaborado, uma vez estabelecido, vai ser formado como um novo pensamento, criando assim uma tensão entre os modos de pensamento (BECKER, 2005). Nesse sentido, “a tensão leva, necessariamente, a uma nova posição, superior as duas, mas que contém suas ideias confrontadas, chegando-se à negação da negação” (BECKER, 2005, p. 52).

Nesse sentido, imbuído por um sentimento de coadunação com os desdobramentos anteriores sobre o método, reafirmação que o método dialético é o mais adequado para subsidiar a investigação sobre os processos do circuito espacial de produção, os círculos de cooperação da atividade do bordado artesanal e o uso do território no município de Timbaúba dos Batistas-RN, a partir das leis que regem a dialética, a saber: 1) a transformação da quantidade em qualidade; 2) a unidade e interpretação dos contrários e 3) a negação da negação (SPOSITO, 2004; 2010).

Segundo Salvador (2012), os trabalhos geográficos em hipótese alguma devem negligenciar os dados quantitativos pelos pesquisadores que adotam o método dialético, nem colocar os dados estatísticos como centralidade para responder aos questionamentos do fenômeno, mas usar esses dados como suporte para fomento e análises qualitativas com autenticidade.

Fazendo uso da primeira lei da dialética, a transformação da quantidade em qualidade, propomo-nos a analisar e identificar o circuito espacial de produção do bordado artesanal, o círculo de cooperação e o uso do território no atual período histórico, em que nos debruçamos na pesquisa de campo a fim de detectar em números reais quantos estabelecimentos produtores, os agentes envolvidos e demais instituições participam ou auxiliam a atividade. A utilização desses dados aprofundou o processo de observação da realidade empírica do fenômeno, permitindo fazer uma análise detalhada (pela pesquisa de campo qualitativa) com os dados estatísticos (quantitativo). Nas palavras do Salvador (2012), os dados estatísticos devem ser certificados pelo rigor da pesquisa de campo, buscando a crítica qualitativa do real.

Para tanto, a segunda lei, a unidade e interpretação dos contrários, no bojo da pesquisa se debruçou pela interpretação do esquema do circuito espacial de produção do bordado artesanal, prezando pela materialidade pautada pelo método dialético em constante transformação. Ainda, examinar as etapas de confecção do bordado artesanal e o uso do território. Esse processo está assentado pelas contradições, pela pertinência da interpretação dos contrários (SALVADOR, 2012).

Não podemos interpretar as contradições como dualismo, mas “pares dialéticos que devem ser analisados criticamente” (SALVADOR, 2012, p. 102). Por esse ângulo, as instâncias do esquema do circuito espacial de produção, como produção e consumo, distribuição e comercialização, mercadoria e mercado, Estado e políticas. No tocante às etapas da confecção do bordado artesanal, a matéria-prima e o produto, a técnica e o ofício, o bordado artesanal e o produto artesanal, tendo o suporte dos círculos de cooperação no espaço.

Por fim, a terceira lei, da negação da negação, tem como princípio a busca pelo conhecimento, não dando margem para contentamentos ou conclusões precipitadas do objeto em análise (SALVADOR, 2012). O princípio constituinte dessa lei é justamente abrir e ampliar o debate, problematizando a realidade posta em tela. Ainda aportado nas ideias de Salvador (2012), a comprovação da negação de um dado fenômeno gera outro. Insistindo na negação, gera outro conhecimento mais profundo daquele fenômeno, e como é sugestivo da lei gera sucessivamente novos conteúdos. Assim, acreditamos que o método dialético melhor

ofereceu subsídios para a interpretação do uso do território de Timbaúba dos Batistas a partir do circuito espacial de produção do bordado.

Ademais, para Marx a compreensão dos fenômenos deve ser encadeada em sua totalidade, levando em consideração as contradições aglomeradas e o movimento em sua totalidade (MANDEL, 1978). A atividade do bordado artesanal está em constante movimento e contradições. Ao passo que a forma de produção é rudimentar, sua comercialização obedece aos ritos do período da globalização, o que torna o processo desigual e contraditório.

**CAPÍTULO 02: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZAÇÃO DA  
ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS**

No capítulo dois, priorizamos os aspectos históricos pretéritos e atuais do bordado artesanal, mas fazendo referências à trajetória e evolução dessa atividade na região do Seridó, abordando os relatos histórico-geográficos da atividade no município de Timbaúba dos Batistas-RN. Ademais, discutimos o período atual, o técnico-científico-informacional, e o fenômeno da técnica no território. Esse desdobramento se deu em virtude da apropriação e/ou das técnicas utilizadas no território de Timbaúba dos Batistas que, ao longo do tempo (quatro séculos), foram se aprimorando de acordo com a evolução dos objetos e das coisas.

Ainda, abordamos neste capítulo questões e discussões ligadas ao território usado, sinônimo de espaço de todos, ou seja, o território das empresas, das instituições, das firmas, do Estado e do povo. Essa narrativa se deu em virtude das questões máximas do território na área estudada para apontar os usos desse território, quem o utiliza e sua ligação com a atividade do bordado artesanal. Em seguida, refletimos no contexto do uso do território sobre modo de produção e meios de produção da atividade do bordado artesanal. Mesmo que de forma sucinta, por acreditamos ser pertinente identificar a evolução desse processo de produção e seus meios de produção ao longo da construção histórico-geográfica do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas.

A discussão deste capítulo segue no direcionamento do circuito espacial produtivo do bordado artesanal em consonância com os sistemas de organização de pessoal, o cooperativismo e o associativismo, apontando a importância desses sistemas para manutenção da atividade do bordado artesanal. Por fim, na parte final deste capítulo tratamos da organização das bordadeiras no circuito espacial de produção relacionadas ao uso do território.

## 2.1 O BORDADO ARTESANAL DA REGIÃO DO SERIDÓ: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

O intuito deste subcapítulo é fazer uma reflexão da contextualização histórico-geográfica do bordado artesanal da região do Seridó potiguar, desde o início da atividade (como recreação) até se tornar um eixo importante na economia dos municípios que o produzem, em especial, Timbaúba dos Batistas-RN. O bordado tem sido estudado ao longo dos tempos por outras ciências, como Antropologia Social, Direito, Turismo e Geografia, essa última com menos intensidade. A falta de estudos na Geografia dificultou a compreensão da abrangência das discussões sobre a atividade do bordado artesanal da região do Seridó, e, a

partir disso, o intuito é verticalizar as reflexões, levando em consideração os aspectos geográficos.

A atividade do bordado artesanal da região do Seridó remonta ao momento da ocupação portuguesa, em que o nome Sertão prevalecia sobre os demais, remetendo à imensidão do interior nordestino, caracterizado por uma morfologia típica de ambientes semiáridos, secos e quentes. Porém, com a apropriação das terras e ocupação da superfície, foram surgindo recortes no espaço sertanejo, desnudando as especificidades, que passaram a comportar vários sertões, entre os quais o Sertão do Seridó (MORAIS, 2005; 2006).

Nos primórdios, entre os séculos XVII e XVIII, nessa extensão de terra verificou-se o assentamento de fazendas de gado, formando vilas e povoados apoiados na pecuária e na agricultura de subsistência. Em face à expansão dos criatórios pelos sertões nordestinos, essa atividade caracterizou-se como modelo de ocupação da região do Seridó e por, praticamente, todos municípios que a compõem atualmente.

Além dessa característica marcante da economia do Seridó potiguar, fortalecida pela implantação da agropecuária extensiva, a região também é conhecida pelo ofício de atividades artesanais desde o início da ocupação portuguesa. No princípio da ocupação, a arte de curar o couro bovino era comum para a confecção de móveis e sela de montaria em animais.

Isso porque essa região foi povoada com o intuito de criar gado bovino para abastecer a zona litorânea com animais, utilizando a força motriz na produção de cana-de-açúcar nos engenhos e no fornecimento de carne, leite e derivados.

Esse trabalho de domar o couro e transformar em peças de uso doméstico e animal ainda é praticado. É um processo rústico, que exige muita força física. Por esse motivo, essa atividade é desenvolvida pelos homens (BRITO, 2013). Essa profissão é símbolo de resistência do nordestino, principalmente, pelas indumentárias dos vaqueiros, o gibão de couro. As mulheres também se dedicavam ao artesanato. No entanto, a atividade exigia menos esforços e demandava uma delicadeza e sutileza para praticar a arte de bordar.

O bordado artesanal chega à região do Seridó pelo Arraial Queiquó, hoje conhecido como cidade de Caicó, principal interposto comercial no final do século XVII e início do século XVIII. A atividade introduzida pelas primeiras famílias instaladas nessa região, por volta de 1720 vindas de Portugal e dos Açores (BATISTA, 1988). O estilo do bordado identificado nessas glebas de terras se assemelha ao produzido na Ilha da Madeira, em Portugal (ARAUJO, 2013; BRITO, 2010; 2019). Por décadas, essa atividade na região do Seridó ficou restrita às camadas sociais mais abastadas, haja vista que os preços e a

acessibilidade aos insumos necessários à fabricação dos bordados artesanais eram caros e de difícil acesso (BRITO, 2010; 2013).

Desse modo, as famílias que tinham condições de praticar a técnica eram consideradas influentes na região, possuidoras de posses, uma vez que essa atividade demandava tempo ocioso para o processo. E o tempo era essencial para o seridoense realizar seu trabalho em casa ou na lavoura. Além disso, a matéria-prima era de difícil acesso, e os preços inacessíveis às camadas sociais desprovidas de recursos, ficando essa atividade por décadas segregada às classes inferiores que não podiam comprar os tecidos, as linhas, as agulhas e o maquinário apropriado porque esse material era adquirido na cidade do Recife/PE, o que elevava os custos (ARAUJO, 2013; BRITO, 2010; 2013)

No Seridó, o bordado narra a estrutura do uso do território em tempos pretéritos e atuais pela forma de apropriação e dispersão das técnicas de bordar. O aumento da demanda dos bordados na região do Seridó entre 1940 a 1970 faz crescer a procura por insumos, intimando a necessidade de abrir lojas na região, principalmente, na cidade de Caicó. Segundo Araújo (2005, p. 28), a “procura por linhas de qualidade para dar um bom efeito nos bordados, iniciou-se a comercialização da linha na própria cidade”, o que permitiu a difusão da atividade entre os atuais municípios produtores<sup>4</sup> de bordado na região do Seridó pela facilidade ao acesso dos materiais de qualidade com preço mais acessível.

Segundo Batista (1988), o bordado se expande acompanhando o crescimento urbano dessa região, impulsionado pelo processo de industrialização do algodão na segunda metade do século XX. Conforme Moraes (2005), a região já se mostrava promissora em termos econômicos e políticos, tendo seu apogeu entre os anos de 1940 e 1970 a partir da base econômica representada pela aliança do tripé econômico algodão-pecuária-mineração.

Essa região ganhou projeção nacional na segunda metade do século XIX com a intensificação do cultivo da cotonicultura, cultivando o algodão do tipo mocó, sendo considerada uma atividade complementar à pecuária (ARAUJO, 2013; MORAIS, 2005). A cotonicultura transporta a região do Seridó para o centro das discussões e disposições do início do século XX, ou seja, para discutir questões políticas e econômicas no âmbito nacional, antes dominada pelos resquícios do coronelismo, e transporta para um Brasil que investia na modernização da indústria (ARAUJO, 2013). A partir do beneficiamento do algodão nas cidades do Seridó, principalmente em Caicó, houve um processo de

---

<sup>4</sup> Os municípios produtores referem-se aos 12 (doze) municípios da região do Seridó, composta pelos municípios de Caicó, Timbaúba dos Batistas, São Fernando, Serra Negra do Norte, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipeira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu e Ouro Branco, materializados nesses territórios.

deslocamento das pessoas do campo para a cidade e, dessa forma, o estímulo do comércio em ascensão acentuou o processo de urbanização com a construção de escolas, cursos profissionalizantes e estradas (BRITO, 2010, 2013; 2019; ARAUJO, 2013).

Segundo Morais (2005, p. 4), o gado foi o fator fundamental para a fixação do povoamento e o “algodão foi motivo da consolidação desse processo inicial, extremamente eficiente no fortalecimento da construção do espaço enquanto região”. Esse processo de migração do campo para a cidade impulsionou a comercialização de produtos artesanais têxteis como forma de subsistência para muitas mulheres manterem suas famílias, sendo a atividade do bordado artesanal a única forma de renda ou complementar.

É nesse contexto da urbanização impulsionada pelo crescimento do comércio na região do Seridó, na segunda metade do século XX, após a queda do algodão, que os bordados artesanais ganharam uma dimensão econômica, sendo produzidos em suas próprias casas, em ateliês montados nas suas dependências ou próximo a elas, buscando segurança financeira.

Brito (2013), em seus estudos sobre a etnografia do bordado, observou que as bordadeiras produzem e comercializam as peças em suas casas, pois muitas exercem tarefas múltiplas, como os afazeres domésticos e cuidar das crianças. Esse tipo de comércio preza pelos laços de vizinhas, ou seja, mantém vínculos no espaço que comercializa a mercadoria, flexibilizando os horários de atendimento. Corroborando com Santos (2008a, p. 211), que caracteriza esse tipo de comercialização como “atividade individual ou familiar, com frequência realizada em casa, é fácil fugir parcial ou totalmente dos impostos” e os laços de vizinhança garantem um comércio versátil, por ter horário de fechamento flexível, pois a comercialização se dá no âmbito da casa e adjacências.

Os artesãos, em geral, buscam diminuir os custos, pois a injeção de capital é pequena, a fabricação e a comercialização em suas residências se tornam eficazes e dão sobrevida, produzindo objetos de ornamentação, cama, mesa, banho, vestuário, peças de recém-nascidos e assessórios. O bordado artesanal, passado de geração a geração e, em tempos pretéritos, teve outras finalidades. No início do século XVIII foi utilizado pela igreja católica como método para ensinar mulheres a serem preñadas, produzindo seu próprio enxoval de casamento e também como valorização da mulher, pois ela seria respeitada e valorizada pela sociedade, sendo considerada apta ao casamento (ARAUJO, 2013; BRITO, 2010; 2013).

O bordado artesanal, no âmbito da formação de mercado produtor e consumidor, passou por um longo processo. No campo econômico, essa atividade constitui fonte de renda primária ou secundária de muitas bordadeiras e com isso impulsiona a economia local dos municípios produtores (ARAUJO, 2011), em especial de Timbaúba dos Batistas.

A trajetória do bordado artesanal na região do Seridó, principalmente, no município de Timbaúba dos Batistas, principal produtor, passou de uma atividade laboral criativa e ocupacional a uma atividade econômica rentável dotada de um amplo mercado consumidor (ARAÚJO, 2011; LUCENA 2019). Segundo o antropólogo Jean-Yves Durand (2006), o bordado artesanal desde a segunda metade do século XVIII na Europa era considerado uma atividade economicamente importante. E, diferentemente do que conhecemos hoje, era produzido quase que exclusivamente por homens. Sobre esse tema, Durand (2006) teceu as seguintes considerações:

Só é possível falar aqui de uma maneira excessivamente esquemática acerca de um período de vários séculos, ainda por cima com variações entre os diversos países, mas é possível dizer que, no início da época moderna, o bordar visível, público, espectacular, ostentatório, caro (não só em termos de mão de obra, mas também em razão do uso de materiais raros como os fios de ouro ou de seda), noutras palavras simbólica e economicamente muito valorizado, era produzido por homens e destinava-se à decoração das vestes das elites sociais e religiosas ou de acessórios têxteis usados em cerimónias políticas ou litúrgicas (DURAND, 2006, p. 04).

Assim, como foi observado pelas pesquisadoras Brito (2011, 2013) e Araújo (2011, 2013), o início do manuseio do bordado artesanal na região do Seridó foi dominante entre as mulheres de estratificação social abastada inicialmente, mas o intuito não era a comercialização. Essa mesma organização foi percebida na Europa, em Portugal, as mulheres da elite eram convidadas à ocupação dessa atividade sem finalidade comercial. Nas palavras de Durand (2006, p. 04 - 05), “as mulheres das elites não só podiam como, em certa medida, deviam entregar-se a esta atividade considerada como um sinal de alta moralidade, mas a sua produção não integrava o circuito econômico”. O produzir por essas mulheres era “destinado a um uso doméstico, íntimo, escondido ou reservado a acontecimentos do foro familiar (como batizados), testemunhos próximos dos mecanismos dos corpos e das paixões, pertencia às mulheres”.

Podemos perceber que a forma de apropriação desse trabalho por gênero diverge entre o Brasil e Portugal. Enquanto nesse país europeu os homens bordavam comercialmente já no século XVIII, essa estrutura não se deu na região do Seridó. No Brasil, as mulheres sempre ocuparam essa função, tornando essa atividade rentável a partir da metade do século XX. A produção e comercialização do bordado artesanal em Portugal era uma profissão rentável e nobre. Segundo Durand (2006), as mulheres que bordavam não tinham o devido reconhecimento, excluindo a possibilidade de organização pelas bordadeiras.

A este respeito um pormenor significativo no que a Encyclopédie diz acerca do bordar no linge (a palavra francesa que designa as peças de tecido com um uso doméstico - toalhas, lençóis - e, por outro lado, a roupa interior): era na altura uma actividade reservada às mulheres, que eram de certo remuneradas, mas que não podiam pertencer a nenhuma corporação e que, portanto, não beneficiavam de um real reconhecimento enquanto profissionais, enquanto participantes activas na vida económica (DURAND, 2006, p. 04).

A organização das bordadeiras no Seridó ocorreu pela necessidade financeira. A produção e comercialização acontecem no âmbito da casa, pois o trabalho fora desse espaço era praticamente inviável por causa das limitações impostas às bordadeiras da época. Além disso, o machismo estrutural impedia a mulher de trabalhar fora desse espaço, as tarefas domésticas e cuidar dos filhos influenciaram a atividade do bordado artesanal se desenvolver no ambiente doméstico.

Nesse íterim, o bordado ganhou valor econômico pela qualidade das peças produzidas. Essa perspectiva vai ao encontro de Santos (2008a), quando mostra que o trabalho doméstico (aquele produzido nas dependências da residência) constitui umas das formas essenciais de serviços, formando uma importante fonte de empregos no circuito inferior da economia urbana nos países subdesenvolvidos. No município de Timbaúba dos Batistas praticamente todas as bordadeiras trabalham em suas casas.

O bordado produzido no Seridó ganhou notoriedade por sua beleza e qualidade na produção das peças, que extrapolaram a escala local e nacional, pois “são vendidos em vários lugares do Brasil, países latino-americanos e da Europa através da Associação das Bordadeiras” (LOPES; MEDEIROS, 2012, p. 40). A produção do bordado artesanal nessa região, e em especial no município de Timbaúba dos Batistas, contribuiu para uma construção de uma identidade artística e cultural.

O bordado artesanal confeccionado possui desenhos e inspirações características próprias do cenário da natureza local, “composta por flores e folhas, surgindo algumas vezes, elementos figurativos como pássaros e insetos” (BRITO, 2010, p. 47), típicos do bioma Caatinga, ou seja, a relação dos elementos sociais e físicos da natureza.

No município que nos prendemos como área core de estudo, com o decorrer do tempo, a agropecuária perde forças e se destaca o serviço público e a produção do bordado artesanal, sendo este uma importante fonte econômica de renda para muitas famílias timbaubenses, embora, em alguns casos, o bordado seja apenas uma forma complementar da renda familiar. A arte de bordar é uma prática secular exercida prioritariamente por mulheres. No entanto,

recentemente homens timbaubenses também têm se dedicado ao processo de produção da atividade, seja na produção propriamente dita, seja na comercialização.

A cultura é um fator determinante no modo de perceber e fazer artesanal, como o bordado artesanal da região do Seridó. Nas palavras de Davel et al. (2012), “[...] é preciso entender as práticas culturais, sendo configurados por símbolos, representações, rituais, valores [...] que ganham valor simbólico pela sua originalidade cultural, seu enraizamento em um cotidiano cultural específico”. A forma de apropriação do fazer artesanal, em especial a produção da atividade do bordado artesanal, tem sido parte da formação do território de Timbaúba dos Batistas, e da vida das mulheres a partir da arte de bordar, transformando-a em uma atividade econômica pela apropriação da cultura enraizada na formação socioespacial.

Essa arte laboral em Timbaúba dos Batistas é praticada por dezenas de pessoas como gosto para decorar vestimentas e acessórios domésticos ou como prática terapêutica (LUCENA, 2017), e também como uso primário de arrecadação de renda de uma parcela da população. O segmento do bordado artesanal se configura também como um ramo comercial, que se articula pelo uso do território na forma das associações, cooperativas, lojas, intuições públicas e privadas para conseguir atingir o mercado local, regional, nacional e, nos últimos anos, desde 2006, o internacional. Para isso, fazem uso de agentes internos e externos ao território de Timbaúba dos Batistas, como os atravessadores, que acentuam e promovem a manutenção do capitalismo, embora retirando a autonomia das bordadeiras de negociar o preço da produção com o consumidor final.

As técnicas empregadas na confecção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas foram aprimoradas ao longo do tempo, atribuindo aos produtos o reconhecimento pelos bordados finos<sup>5</sup> da região do Seridó, ou seja, objetos materiais de alta qualidade. Corroborando com Araújo (2013, p. 12), essa materialização acontece porque “a cultura do bordado envolve questões relacionados ao entendimento acerca da tradição, da identidade e autenticidade, temas frequentemente percebidos nos discursos das bordadeiras e na prática artesanal”.

A apropriação das técnicas aumenta a produtividade espacial, tornando lugares, regiões ou territórios mais atrativos do que outros para investimentos produtivos e serviços. Isso torna os lugares cada mais específicos em uma determinada atividade, principalmente, quando leva em consideração a abundância de matéria-prima ou de mão de obra, como no

---

<sup>5</sup> Os bordados finos são aqueles produzidos artesanalmente na máquina a pedal, priorizando a qualidade do acabamento nas técnicas de bordar nas peças. Ainda, utiliza tecidos e linhas específicas para esse tipo de bordado, como os tecidos, organza, linho puro, cambraia de linho, sedo 100% poliéster etc. e linha 100% algodão.

caso do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Matizado por esse entendimento, o bordado pode ser visto como arte e atividade produtiva que exerce um papel significativo na inserção ativa da mulher na comunidade, pois ela passa a se enxergar de maneira mais inclusiva. E, dessa forma, a liberdade econômica conquistada ampliou, conseqüentemente, sua atuação enquanto agente social (SILVA; BRITO; DANTAS, 2016).

Uma característica marcante do uso do território é expressa pela competição entre estados e entre municípios, cada um procurando se tornar mais competitivo que o outro, por meio de intervenções materiais e normativas, minando as possibilidades de um regionalismo cooperativo. A especificidade do lugar alimenta segundo Santos e Silveira (2001, p. 296) as “possibilidades históricas e geográficas do atual paradigma produtivo, permitindo às empresas instalar-se nos lugares que oferecem as circunstâncias e situações mais vantajosas para as suas atividades”.

Ademais, o bordado artesanal é composto por relações de caráter familiar e de vizinhança, característica tipicamente do comércio dos artefatos têxteis (AZEVEDO, 2017), tornando-se uma atividade expressiva em termos econômicos, políticos, sociais e culturais na compreensão do circuito espacial de produção. Dessa forma, a ordem estabelecida vai impor seu ritmo e assegurar a especialização da produção, que a cada movimento exige uma nova articulação que, posteriormente, refletir-se-á na realidade como consequência maior e direcionamento lógico da produção em permanente movimento. Nessa perspectiva, segundo Santos (2008a, p. 56), os “circuitos espaciais de produção seriam as diversas etapas pelas quais passaria um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”. Nesse sentido, compreender o circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é também perceber as relações impostas pela atividade e o uso do território.

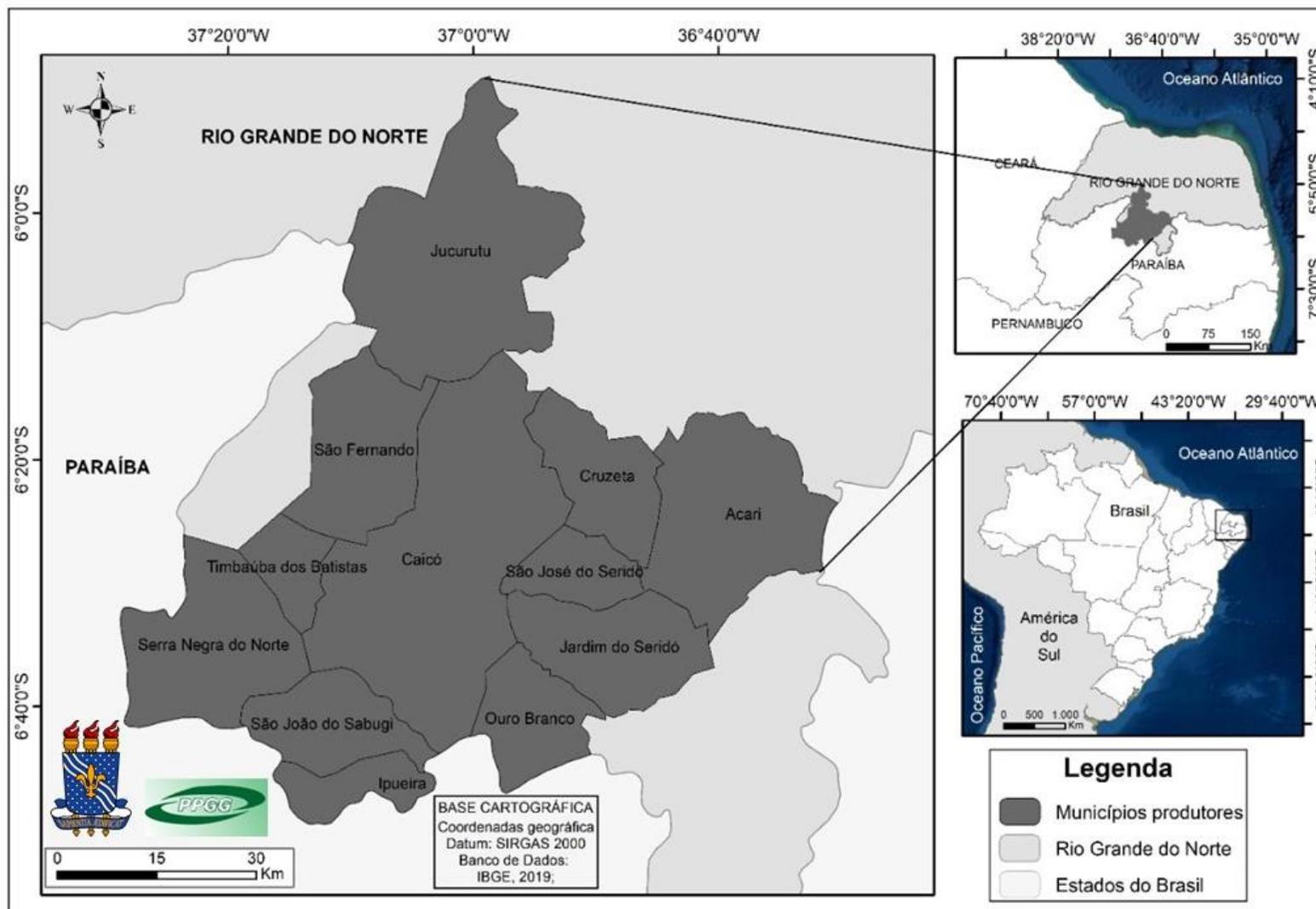
Entender o processo do bordado artesanal significa também envolver os reflexos e impactos causados no território de Timbaúba dos Batistas com a implantação de equipamentos e, por conseguinte, conhecer minuciosamente as diversas faces e relações estabelecidas com a sociedade a partir das trocas materiais e imateriais em constante movimento. Castillo e Frederico (2010, p. 464) estabelecem que “os circuitos espaciais de produção pressupõe a circulação de matéria no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente”.

A fim de assegurar a competitividade econômica imposta pela heterogeneização dos lugares conferida pela globalização e manutenção da atividade do bordado artesanal, as bordadeiras buscaram o selo de Indicação Geográfica (IG) junto ao Instituto Nacional da

Propriedade Industrial (INPI), vinculado ao Ministério da Economia, da República Federativa do Brasil. Em conformidade com a Lei nº 5.648 de 11 de dezembro de 1970, que dispõe de despachos e decisões relativos ao sistema de propriedade industrial no Brasil, compreendendo marcas e patentes, bem como os referentes a contratos de transferência de tecnologia e assuntos correlatos, além dos que dizem respeito ao registro de programas de computador como direito autoral (BRASIL, 1970). Essa ação assegura a identidade e localidade geograficamente dos produtos produzidos na região do Seridó.

A Indignação Geográfica (IG) do bordado artesanal do Seridó leva o nome da área geográfica “Caicó”, obtida no ano de 2021. A expressão “Bordado de Caicó” para delimitar a área geográfica abrange os municípios de Timbaúba dos Batistas, São Fernando, Serra Negra do Norte, Acari, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu e Ouro Branco (BRASIL, 2018) (Mapa 2).

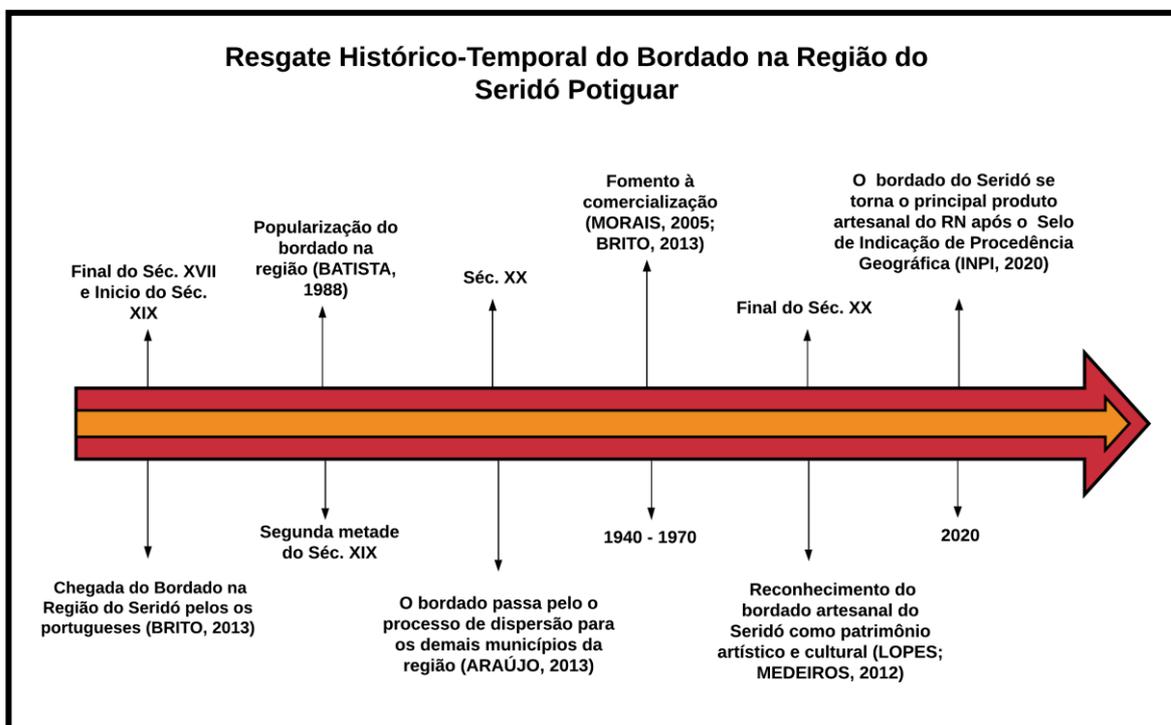
**Mapa 3** - Área de abrangência do Selo de Indicação Geográfica (IG) do bordado artesanal da região do Seridó potiguar (2020)



Fonte: IBGE, 2017. Elaborado pelo autor (2021).

O processo histórico-geográfico do bordado artesanal da região do Seridó é complexo. As fases descritas anteriormente estão imbuídas por um contexto político, econômico, social e cultural, que fizeram dessa atividade um símbolo, que perpassou gerações e se mantém vivo até os dias de hoje. Para melhor exemplificar esse processo do bordado na região do Seridó e, conseqüentemente, nos municípios que detêm o conhecimento sobre as técnicas dessa atividade, montamos uma linha temporal (Figura 3).

**Figura 3** - Linha do tempo do processo do bordado artesanal da região do Seridó entre o século XVII e os dias atuais



**Fonte:** Pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Elaborado pelo autor (2021).

Podemos perceber, de forma simplificada, o processo evolutivo do bordado na região até a comercialização dos produtos, que extrapolou os limites político-administrativos dos territórios produtores e as relações comerciais. Esse processo histórico do bordado artesanal só foi possível por causa da articulação e organização de pessoal pelas associações e cooperativas organizadas em torno dessa atividade (FROES, 2011).

Nesse cenário, o bordado da região do Seridó é uma expressão que perpassa os tempos com características singulares, materializado, principalmente, no território de Timbaúba dos Batistas. Na conjuntura atual, atribuindo valor agregado ou não aos produtos produzidos, representa hoje, pela atividade do bordado artesanal, a principal fonte de renda de cerca de

800 mulheres no município de Timbaúba dos Batistas-RN. Contudo, muitas vezes sem o devido reconhecimento.

O ofício artesanal com o bordado, a tecelagem, entre outros, existe um preconceito cultural, em que as próprias mulheres, na grande maioria detentoras do saber e do fazer, parecem não acreditar na potência do valor social, cultural e econômico dessa atividade (EGGERT, 2011). Frente a esse sentimento, as associações e cooperativas exercem um papel fundamental, ou seja, manter os laços, o sentimento de pertencimento e apropriação entre as bordadeiras.

Embora o município de Timbaúba dos Batistas apresente características, símbolos, argumentos históricos e representativos da atividade do bordado artesanal, a atividade foi adaptada da tradição lusitana. Segundo Brito (2010), esse reconhecimento é dado a Caicó, celebrado como a “terra dos bordados” dada a herança cultural dessa localidade no manuseio com produtos artesanais e por ser a principal cidade da região do Seridó. Essa afirmação merece reflexões sobre o tema, pois essa atividade também é observada, desde datas pretéritas, no município de Timbaúba dos Batistas, moldando a estrutura do seio familiar de várias mulheres bordadeiras, como mencionado anteriormente, mesmo antes do desmembramento de Caicó em 1948.

Adquirindo um significado singular e permitindo que essa atividade conserve características próprias desse município, absorvida da unicidade técnica do bordado lusitano, visto que os primeiros registros da comercialização do bordado se deram no município de Timbaúba dos Batistas. A Sra. Maria Nelí de Araújo foi a primeira artesã a comercializar o bordado artesanal confeccionado na máquina a pedal a partir de 1946. Após esse momento a divisão do trabalho, ou seja, a produção do bordado artesanal é segmentada em etapas, por exemplo, a riscadeira, a bordadeira, a lavadeira e a passadeira.

Essa notável mulher timbaubense, à frente do seu tempo, enxergou o potencial econômico do bordado artesanal e comercializou a produção para região do Seridó, Natal-RN, Recife-PE e Patos-PB (BATISTA, 1988).

Porém, é conferido a Caicó esse título, pois Timbaúba dos Batistas integrava administrativamente o município de Caicó, assim como muitos municípios dessa região. Em maio de 1948, Timbaúba dos Batistas é emancipada (MEDEIROS, 2005), dois anos após o início da produção e comercialização do bordado artesanal à máquina a pedal. Outro ponto importante é a natureza comercial, econômica e política atribuída ao município de Caicó, patenteando como “seu” o bordado artesanal. A função desse município é caracterizada pela reunião de serviços por ser o principal entreposto comercial. Contudo, no que tange ao

bordado artesanal é Timbaúba dos Batistas que melhor se apropriou e desempenha as técnicas de uma época longínqua até os dias atuais.

A mudança do bordado manual para a máquina a pedal só aconteceu após um curso de capacitação em 1930, oferecido pela *Singer Corporation*, empresa norte-americana, líder em vendas de máquina de costura que tinha sede na cidade do Recife, Pernambuco. Visando a expandir a comercialização, essa empresa treinou e distribuiu alguns poucos exemplares para incentivar o uso e, evidentemente, a compra do maquinário. Essa estratégia fora bem-sucedida, visto que a utilização dessa marca e modelo de maquinário ainda é predominante no município pela qualidade no acabamento dos produtos.

A partir da pesquisa de campo e mais 174h de diálogos com as bordadeiras, intuímos ao município de Timbaúba dos Batistas a centralidade no que tange à produção do bordado artesanal na região do Seridó, pelas características já elencadas por Brito (2010) e Araújo (2013), pois esse município rege a habilidade de bordar ditada pelo processo de aprendizado, disciplina, domínio de técnicas, repertórios e criação de vínculos. Ademais, Caicó detém a centralidade quanto à distribuição e comercialização da produção. Configura-se como a porta de entrada e saída da matéria-prima e dos produtos.

Nessa concepção, o trabalho artesanal também envolve a forma de vitalidade do artífice e de seu processo laboral. Corroborando com Sennett (2009), o fazer artesanal permite perceber melhor as técnicas da experiência, amadurecer as habilidades, fundamentar a ética do trabalho e qualificar as relações humanas. Atributos percebidos pelos agentes do circuito espacial da produção do bordado artesanal.

A atividade do bordado artesanal não é um fenômeno exclusivo da região do Seridó, mas possui suas particularidades, como a impressão de elementos do cotidiano das bordadeiras. O estudo de Silva (1995), sobre a etnografia do bordado da cidade de Passira e Candiais, no estado do Pernambuco, mostrando a vida das bordadeiras e a articulação do sistema de dominação e representação simbólica do modo de produção, muito se assemelha ao encontrado em Timbaúba dos Batistas, mas com elementos distintos. O mesmo pode-se dizer do trabalho de Almeida (2013), que estuda o uso do bordado pela moda, que não é muito distante dos estudos realizados no município de Caicó por Brito (2010) e Froes (2011).

Os estudos identificados acerca da atividade do bordado artesanal e a organização das bordadeiras em diversos estados brasileiros levam em consideração os vestígios de uma herança portuguesa no Brasil. Reichel (2014) analisou o bordado a partir das manifestações das bordadeiras no município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Sousa (2019), em seu trabalho intitulado “O bordado e a memória do feminino no processo criativo”, no estado do

Pará, discutiu as relações do ato criativo, as memórias do cotidiano doméstico e familiar das bordadeiras, e Santos (2019) adentrou a esfera das narrativas da vida das bordadeiras, no estado de Minas Gerais. O repertório de trabalhos é extenso. Contudo, a Ciência Geográfica, dotada de diversos conceitos e categorias, esteve dormente quanto à análise do fenômeno.

Nesse universo, a presente pesquisa partiu também dessa necessidade de entender como esse fenômeno social se manifesta no território de Timbaúba dos Batistas. Para isso, utilizamos a compreensão de movimento do território e da produção pelo circuito espacial de produção, analisando a circulação, a distribuição e consumo no território. Assim, o circuito espacial de produção e acumulação se estruturam a partir de uma “atividade produtiva definida como primária ou inicial e possuem uma série de fases ou escalões correspondentes aos distintos processos de transformação porque passa o produto principal da atividade até chegar ao consumo final” (SANTOS, 1986, p. 121).

Os lugares se individualizam e buscam a especialização como instrumento maior, de tal forma que essas localizações deverão ser discutidas de acordo com os apontamentos da divisão internacional do trabalho (ARAÚJO, 2013). Portanto, o circuito espacial de produção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas abrange uma série de etapas produtivas, articuladas entre si, desde aquisição da matéria-prima até o consumidor final.

Aportado nos diversos agentes envolvidos na lógica das localizações e organização espacial, levando em consideração as relações históricas dessa atividade, o município de Timbaúba dos Batistas é considerado a terra dos bordados artesanais de origem portuguesa no Brasil, aportado pelo circuito espacial de produção. Logo, esse circuito se caracteriza como um processo dinâmico que possibilita a intensidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informação em permanente circulação e, sobretudo, representa um processo espacial, considerando que os fluxos gerados pelo trabalho comum das etapas da produção implicam no uso do território, como será apresentado nas reflexões seguintes.

## 2.2 O CONCEITO DE TERRITÓRIO: O TERRITÓRIO USADO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE

A categoria de análise geográfica principal deste estudo é o território, o qual foi utilizado para reflexões sobre as relações sociais de conflito existentes na área da pesquisa. Trata-se da categoria “território usado”, sinônimo de espaço geográfico que é relativo a porções do espaço efetivamente usadas pelo Estado, pelas empresas e pela sociedade. Essa categoria remete à existência de seu par dialético, ou seja, o espaço geográfico, o que

confronta com o território negligenciado, não exatamente sem uso, mas de algum modo esquivado, como uma espécie de reserva de valor ou, meramente, como uma porção do espaço sobre o qual não recaíram os interesses de sujeitos sociais hegemônicos (CRUZ, 2005).

O texto “O Retorno do Território”<sup>6</sup>, iniciando sua fala a partir do conceito de território enquanto “[...] uma noção [...] herdada da Modernidade incompleta e de seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados.” (SANTOS, 2012, p. 137). O retorno do território na discussão geográfica acrescenta ao conceito uma hibridez, enquanto híbrido significa afirmar que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele o objeto da análise social” (SANTOS, 1994, p. 137). Segundo Sousa (2013), o território para Milton Santos não é organizado somente pelo Estado, como também não está restrito à dimensão política do espaço, ou seja, não é apenas um espaço delimitado pelas relações de poder.

Nessa concepção, o uso do território de Timbaúba dos Batistas é regido pelas normas do Estado, mas há a apropriação do território por outros agentes, no caso do território de Timbaúba dos Batistas instituições públicas e privadas que atuam no circuito espacial do bordado artesanal, como a COMART, a ABTIMBA, a ARTESOL, instituições privadas; e o SEBRAE e os Correios, instituições públicas. Assim, o território engloba as relações de poder, assim como as relações econômicas e simbólicas (QUEIROZ, 2014). Nessa direção, o território é formado pelas diferentes territorialidades e pelo uso e apropriação do espaço por diferentes agentes. Para Raffestin (1993) o território em Milton Santos também é formado por superfícies (as estruturas econômicas, políticas e culturais), por linhas (as redes) e por pontos (os lugares).

O conceito de território nas obras de Milton Santos é, em grande parte, baseado a partir da visão de Jean Gottman, ou seja, de modo geral, para Milton Santos, espaço e território são sinônimos. Santos (1996) entende o território como um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações. Da mesma forma, a ideia de usos do território na obra de Milton Santos é tributária do pensamento de Jean Gottman, pois compreende que o território tem um uso, e a partir do seu uso, como apontam Santos e Silveira (2001), que “pode ser definido pela implantação de infraestruturas”, as quais os autores denominam “sistemas de engenharia”, “mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade”.

---

<sup>6</sup> Milton Santos apresenta no Seminário Internacional “Território: Globalização e Fragmentação”, de abril de 1993.

Entender a noção de uso, nessa perspectiva, para Milton Santos, o território usado é produção social histórica e não determinação de objeto diferente da ação. Ou seja, o uso do território pela atividade do bordado artesanal é apenas um objeto disposto no território que utiliza do potencial e equipamentos fora dos limites político-administrativos do município de Timbaúba dos Batistas.

De acordo com o entendimento de Milton Santos, a questão do uso do território é essencial, pois o território usado é sinônimo de espaço habitado. Assim, o "uso" do território é a "ação" de transformar o espaço historicamente. No caso do circuito espacial produtivo do bordado artesanal, as relações de parceria com as cidades produtoras da região do Seridó. E as verticalidades (formadas por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais), no mesmo sentido, os pontos formados em outros estados e países (SANTOS, 1994), que deixam o conceito e o uso do território da mesma maneira que “[...] há tantas geografias quanto geógrafos” (SANTOS, 2012, p. 18). Nesse sentido, “há tantas definições de território quantos geógrafos, por exemplo, um questionamento ontológico que permeia essa questão: território sinônimo de espaço” (SPÓSITO, 2004, p, 111).

Os usos podem ser de diferentes formas e intenções, mas hoje o uso corporativo do território evidencia cada vez mais a perversidade. Para compreender esses usos, é necessário analisar o território a partir do conjunto de objetos e ações indissociavelmente (KAHIL, 2010, p. 480). Esse território usado deve ser compreendido como um conjunto de “existências materiais e imateriais”, somos chamados a conhecer seu funcionamento (SILVEIRA, 2006, p. 89). Para Raffestin (1993), o território é o lugar no espaço onde se configura o poder (capacidade de controle e dominação).

Logo, faz-se necessário estudar o território a partir de relações reais no contexto sócio-histórico e espaço-temporal. Assim, a lógica de analisar as relações histórico-geográficas da atividade do bordado artesanal na região do Seridó, e em específico do município de Timbaúba dos Batistas, e as relações no espaço e a temporalidade como métrica que regula as relações e os conflitos, permite o estabelecimento temporal do uso dos territórios pela atividade do bordado artesanal.

Segundo Santos (2005, p. 256), “o território, hoje, pode ser formado de lugares contíguos e de lugares em rede: as redes constituem uma realidade nova que, de alguma maneira, justifica a expressão verticalidade”. Nesse sentido, podemos identificar os principais autores no uso do território, como os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e

financeira que, juntamente ao alcance e à extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico, o território usado.

Investigar o território usado é uma das peças-chaves para entender o presente, uma vez que “o processo territorial desenvolve-se no tempo, partindo sempre de uma forma precedente, de outro estado de natureza ou de outro tipo de território” (RAFFESTIN, 1993, p. 31). Nessa discussão não há possibilidade de discutir território sem o seu uso, pois “[...] o território é um sistema material para usar porque foi construído com o valor de uso” (idem, p. 33).

Para compreender o território, tomando como alicerce as concepções de Santos, é preciso considerar suas abordagens sobre o espaço geográfico, pois defende que o território usado é sinônimo de espaço habitado. Sendo o espaço geográfico o objeto da geografia, assim, na análise do objeto de estudo em tela, o bordado artesanal, o espaço foi considerado enquanto uma instância social como, por exemplo, a economia, a cultura e a política, analisando dialeticamente suas relações.

Nessa concepção, o espaço é definido por Santos (1996, p. 12) “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”. Mas para entender o espaço na sua totalidade, Santos (1996) aponta categorias analíticas internas, sendo a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas-conteúdo. Ademais, o estudo dinâmico das categorias internas mencionadas supõe o reconhecimento de alguns processos básicos, originariamente externos ao espaço: a técnica, a ação, os objetos, a norma e os eventos, a universalidade e a particularidade, a totalidade e a totalização, a temporalização e a temporalidade, a idealização e a objetivação, os símbolos e a ideologia.

Ainda segundo Santos (1996, p. 39) “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. As categorias de análise devem ser consideradas no quadro geral para compreensão do espaço, por meio dos processos externos ao espaço, a partir de um conjunto de técnicas e ações transformar “a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina” (SANTOS, 1996, p. 39).

O espaço é formado por um sistema de objetos, mediante a presença de objetos técnicos como hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem,

estradas de ferro, cidades, que não podem ser lidos ou entendidos separados dos sistemas de ações, isso porque eles interagem de forma solidária, pois “de um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes” (SANTOS, 1996, p. 39).

Os processos e a totalidade do espaço geográfico são marcados pela temporalidade, combinada pelas representações e ações do passado e do presente. Por conseguinte, o espaço geográfico não se constitui como um simples palco das representações humanas, no qual os fenômenos acontecem, ele é marcado pela construção de laços histórico-geográficos da sociedade, sendo o produto das ações dos homens. Para compreender o espaço, temos que considerar as categorias estrutura, processo, função e forma descritas por Santos (1996).

Levando em consideração as explicações de Santos (1996), só será geográfico um estudo que aborde a forma, ou a formação, ou a dinâmica (movimento ou funcionamento), ou a organização, ou a transformação do espaço terrestre. Qualquer tentativa de explicitar ou precisar esses enunciados redundaria em “mais uma definição formal” (MORAES, 2003), que limitaria a generalidade e a vaguidade do temário, à custa de uma proposta parcial, que deixaria de lado algumas perspectivas.

O conceito de território, ao longo da construção da Ciência Geográfica, passou por diversas mudanças, acompanhando a evolução do pensamento geográfico. Para o geógrafo alemão Ratzel, cujas ideias datam originalmente do século XIX, o território seria ancorado na ideia de posse, podendo ser definido como uma determinada porção da superfície terrestre que é apropriada por um grupo humano. Sendo esse território entendido no sentido de posse, ou seja, o território tomado como um espaço que alguém, um grupo, apropria-se, negando a identidade de grupos anteriores, e assim, imprimindo sua identidade.

O território e o espaço são conceitos analisados na Geografia como categorias-analíticas-chave, sendo muitas vezes sinônimos. Segundo Raffestin (1993), em uma tentativa de apreender esse conceito procura diferenciar espaço e território, considerando o espaço como sendo anterior ao território, preexistindo a qualquer ação, sendo, dessa maneira, uma matéria-prima.

Para Salvador (2009), o território seria um espaço em que se projetou um trabalho humano, transformando a matéria-prima. Essa definição está próxima da primeira aproximação do conceito de território formulado por Milton Santos (1996), que o considera como um sinônimo do espaço geográfico, sendo esse compreendido como uma instância da sociedade. O território deixa de ser percebido como um conceito puro, como é compreendido pelo geógrafo francês Jean Gottmann (1975), que definiu o território como uma porção do

espaço geográfico ou como uma extensão espacial de uma jurisdição de governo. Essa forma de apreensão do território, explicitada por Santos (1994), é vista com um equívoco, pois esse conceito foi herdado de uma modernidade que ao longo dos séculos assentia que essa era a forma correta de ler o território. No entanto, ainda segundo Santos (1994) é que:

Vivemos com uma noção de território herdada da Modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, tantas vezes através dos séculos praticamente intocados. *É o uso do território, e não o território em si mesmo*, que faz dele objeto da análise social. *Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo*, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro (SANTOS, 1994, p. 15). (grifos nossos).

Dessa forma, Santos (1996) introduz a leitura e interpretação do território quanto ao seu uso para podermos desvendar os diferentes interesses dos diversos agentes sociais que, relacionando-se entre si, atuam na formação dos territórios. Um conceito híbrido, impuro, de materialidade e imaterialidade, de objetos e ações, um território que é campo de ação de um sujeito. O território usado em sua epistemologia é um termo híbrido posto para poder inserir a existência de dado uso para determinada porção do espaço, haja vista que parte do pressuposto de território como forma para o território usado como objetos e ações, tornando-o sinônimo de espaço habitado, espaço das relações sociais.

Diante do exposto, o conceito de território usado é pertinente para o estudo do circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas pelo fato de possibilitar a análise dos usos do território pelos agentes envolvidos nesse circuito produtivo, levando-se em consideração tanto os usos hegemônicos do território quanto os usos não hegemônicos desse. Tais usos remetem aos círculos de cooperação no espaço e ao cotidiano dos trabalhadores.

Dessa forma, a compreensão do uso do território por meio da dinâmica de fluxos, pelo poder da informação cada vez mais rápida no atual período histórico, bem como pelo aumento das trocas materiais, quando as instâncias produtivas se tornam geograficamente mais difundidas (CASTILLO; FREDERICO, 2004; 2010).

Assim, entende-se que o território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo. O território não se apresenta como forma definitiva e organizada do espaço, porém há sinais que permitem acreditar que o território corresponde ao palco no qual se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do

povo que o ocupa; é também uma fração do espaço local articulada ao mundial (SAQUET; SILVA, 2008), como, por exemplo, o que ocorre com o bordado artesanal, a produção acontece no território de Timbaúba dos Batistas, mas mantém relações em diversas escalas.

Logo, o movimento do território permite entender o seu uso por meio dos círculos de cooperação, a partir da intermediação das relações estabelecidas entre os espaços dispersos, que se constitui como um passo fundamental para a concretização de práticas hegemônicas. Dessa maneira, o nível organizacional composto pelos agentes hegemônicos é possível por intermédio da capacidade de inter-relações e abrangência significativa e ao qual a atividade do bordado artesanal se insere, não se limitando às relações local ou nacional.

Admitindo que o espaço geográfico seja um híbrido (SANTOS, 1996), que o território são formas do espaço, e o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado (SANTOS, 2005), o território está em constante movimento. O conceito de circuito espacial produtivo para Moraes (1985) corresponde a uma dada utilização de meios de produção no espaço, o que acarreta também movimento. Objetivando uma análise crítica do uso do território e suas consequências socioespaciais (naturais ou artificiais), conforme acirrada competitividade, bem como reflexão, condição da globalização, fragmentação, homogeneização e diferenciação espacial para a localização por atividades econômicas e a dinâmica de fluxos (SALVADOR; SILVA, 2017).

Ainda sob a perspectiva do território como categoria de análise, que assumiu um lugar de centralidade nos estudos geográficos, na medida em que tem se tornado um símbolo do modo de produção integrada, descortinando e/ou apresentando conflitos entre os sujeitos e os objetos cada vez mais técnicos.

A cultura de bordar transcende gerações e transforma os territórios do bordado da região do Seridó, visto que se entende a cultura como ponto de partida e resultado da materialização das obras artesanais na transformação do território a partir de técnicas que permitam o aumento da produção. Dessa forma, pode-se entender a materialização da cultura na fala percebida segundo Milton Santos (1996, p. 22):

A cultura popular tem raízes na terra em que se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o lugar, e de ali obter a continuidade, através da mudança. Seu quadro e seu limite são as relações profundas que se estabelecem entre o homem e o seu meio, mas seu alcance é o mundo.

Por meio da materialização, a cultura de bordar rompeu os limites locais sem deixar os fazeres tradicionais. A atividade do bordado artesanal lançou para fora dos limites do

território de Timbaúba dos Batistas os produtos que imprimem a marca do local, daquilo que simboliza as tradições, mas acompanhando as mudanças, como por exemplo, o uso de novas técnicas e objetos técnicos. O objetivo do trabalho não é discutir as relações culturais por intermédio do bordado artesanal. Contudo, esse tema merece ser debatido na academia, uma vez que ainda não foram esgotados as discussões, possibilidades e caminhos de interpretação, mediante a teoria dos circuitos espacial de produção pelo viés economicista ou antropológico-cultural.

O uso do território pela atividade do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas é o tema central do estudo. A partir da atividade do bordado artesanal nesse território, ao longo da pesquisa bibliográfica, deparamo-nos com grandes entraves no ajuntado de material, principalmente, junto à produção do bordado artesanal. Isso mostra a complexidade de como entender os processos dinâmicos da produção do bordado artesanal e o movimento constante e acelerado do território. Nessa perspectiva, Santos e Silveira (2001) afirmam que “para entendermos o funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos espaciais da produção” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 143). Entender o movimento constante do bordado artesanal no território, ou seja, os fluxos gerados com as entradas e saídas dos objetos materiais e imateriais permite a interpretação dessa atividade no espaço.

Por conseguinte, é possível dizer que a concepção de território usado perpassa pela compreensão de um território em mudança constante que precisa ser visitado periodicamente para analisar os processos dialéticos, do ponto de vista do planejamento, da organização, e das relações sociais conferidas historicamente. Ademais, a partir da observância dos usos do território de Timbaúba dos Batistas, considerando o circuito espacial produtivo em questão e os círculos de cooperação da atividade do bordado artesanal desenvolvida no município de Timbaúba dos Batistas, a atividade do bordado artesanal enraíza sua cultura arraigada em novas elementos da globalização, como a financeirização.

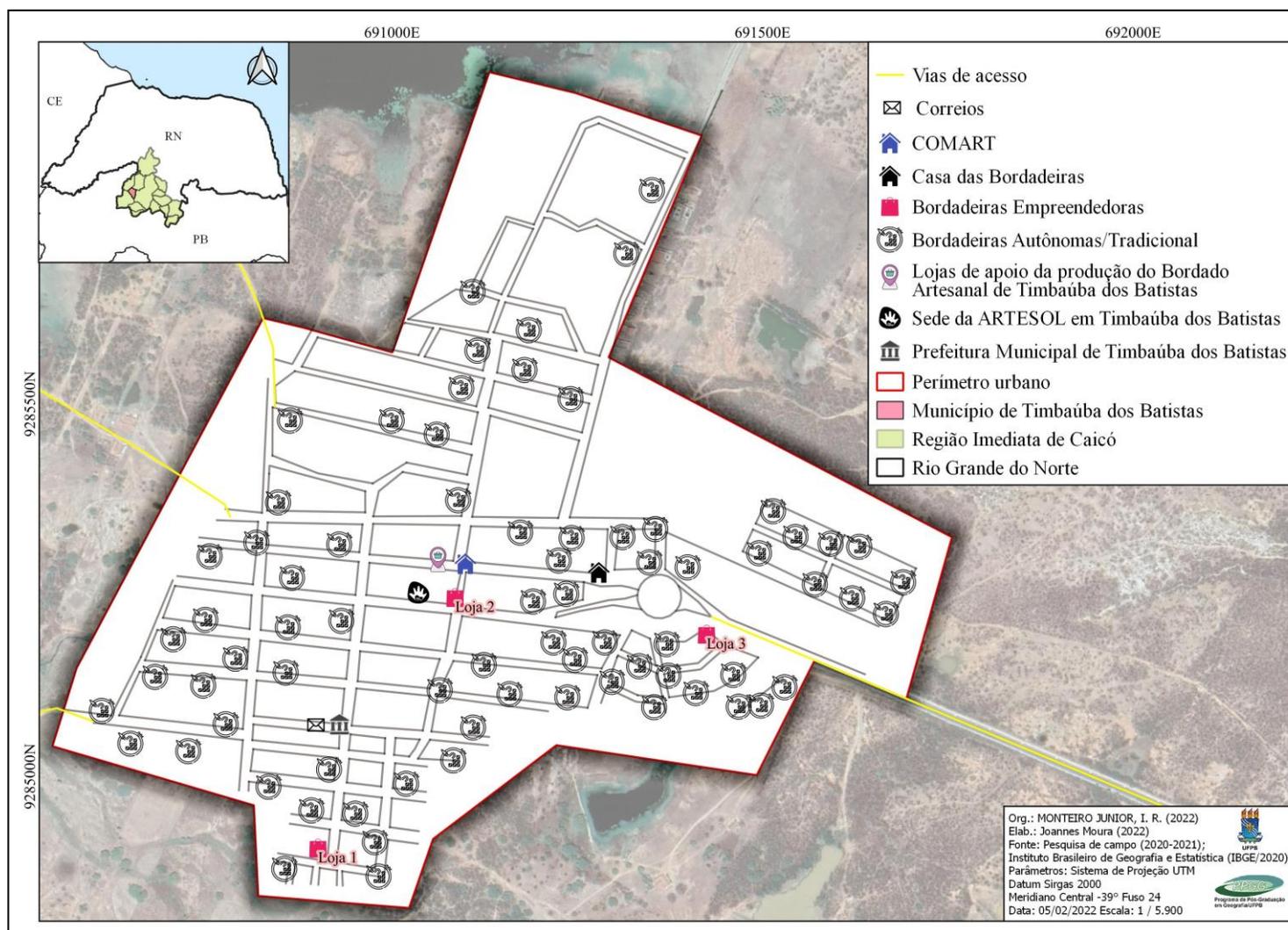
À vista disso, coadunando com as ideias anteriores, esta pesquisa cumpre o papel de contribuir com a pesquisa científica para aqueles que desejarem verticalizar acerca de estudos com a temática proposta. Outrossim, a pesquisa coopera com a sociedade, no sentido de que, por meio dos resultados, chegue à compreensão de como essa atividade se comporta e se mantém preservada, mas que também absorveu novas formas de ver e fazer o bordado no atual período histórico cada vez mais capitalizado acerca das significações no âmbito político, econômico, social e cultural nos territórios.

### 2.3 O USO DO TERRITÓRIO PELA ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL

Em relação ao uso do território de Timbaúba dos Batistas pela atividade do bordado artesanal, é preciso antes de tudo compreender que cada agente utiliza de uma forma, e apesar das desigualdades de suas forças convergem para a execução da atividade do bordado artesanal e sua comercialização. Além disso, entender as singularidades no território enquanto o modo de produção, o ser e acontecer do fenômeno, as exigências técnicas e a divisão social do trabalho, que permite a noção plural da interdependência do trabalho das bordadeiras, que comandam o circuito espacial de produção do bordado artesanal.

O uso do território é realizado pela atividade do bordado artesanal, contando com mais de 800 bordadeiras tradicionais (desse montante identificamos 242) que trabalham de modo formal e informal. Além disso, identificamos uma associação, uma cooperativa, uma Organização Não Governamental (ONG), a ARTESOL, que, de forma independente, mas conectados entre si, integram os agentes que usam esse território em detrimento da atividade do bordado artesanal. Ademais, a participação do município pela Casa das Bordadeiras e a Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer, Turismo e Desenvolvimento Econômico, os Correios, as lojas físicas e as lojas de variedades dão suporte à atividade (Mapa 4) e utilizam o território de Timbaúba dos Batistas.

**Mapa 4** - Uso do território de Timbaúba dos Batistas pelos equipamentos do circuito espacial de produção e círculo de cooperação do bordado artesanal, 2021



Fonte: IBGE, 2019. Organizado pelo autor (2022).

A produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas permitiu a instalação de equipamentos no território ligados à produção do bordado. Cada vez mais especializado no bordado artesanal, nesse território, crescente divisão do trabalho acelerado pela incorporação da técnica, que implica em disputas pelo uso do território. Como vimos anteriormente, o Instituto Riachuelo, uma grande empresa do ramo têxtil, já demonstrou interesse em criar vínculo com a atividade desenvolvida nesse território.

Antes do *insiste* comercial do bordado artesanal, o município de Timbaúba dos Batistas dependia economicamente das atividades agropecuárias, do serviço público, do repasse do governo federal e das atividades comerciais. Após a atividade do bordado artesanal ganhar espaço regional, nacional e internacional, a economia de Timbaúba dos Batistas em meados dos anos 1950 marca o início da mudança da finalidade das pessoas e a gestão sobre o bordado artesanal como uma oportunidade de emprego e renda.

Após a introdução de agentes que ordenaram a produção do bordado artesanal, como a associação, a cooperativa, a Casa das Bordadeiras, a ARTESOL e o SEBRAE, transportaram essa atividade para fora da bolha de uma atividade de cunha ocupacional. Essa organização e o uso da estrutura formada no território geraram empregos para as bordadeiras, para o comércio que vende insumos e para os atravessadores, muitos de fora do território de Timbaúba dos Batistas. A configuração do território desse município, como se apresentada hoje, representa um elo essencial para a manutenção da atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, pois as instâncias do circuito espacial de produção estão conectadas entre si.

A ruptura de um desses agentes pode causar fissuras no movimento permanente do território, podendo colocar em risco a própria propagação e manutenção da atividade do bordado artesanal nesse município.

O mapa anterior mostra os principais agentes que usam o território de Timbaúba dos Batistas. O uso do território compartimenta níveis diferenciados de relação com o meio construído, que são entendidos a uma solidariedade organizacional horizontal e vertical. Como afirma Silveira (2009, p. 129) “o território usado não é uma coisa inerte ou um palco onde a vida se dá. Ao contrário, é um quadro de vida, híbrido de materialidade e de vida social”. Nesse sentido, os agentes fixos no território de Timbaúba dos Batistas somam a dimensão do território social, ou seja, as organizações (associação, cooperativa e ARTESOL) que auxiliam na atividade do bordado artesanal e na organização da vida daqueles que participam dessa atividade.

Ainda, o território usado também compreende a dimensão da forma métrica ou geométrica, isto é, os limites político-administrativos. Segundo Cataia (2010, s. p), o território usado é um híbrido de duas dimensões: a métrica e a social.

A métrica territorial relaciona-se às distâncias físicas na determinação da extensão de um dado território, por isso às extensões de terra juntam-se os “espaços” marítimo e aéreo, sempre tomados a partir de cálculos de distâncias físicas. Segundo esta dimensão o território é uma plataforma euclidiana onde são operadas ações passíveis de cartografiação. A segunda, que não deixa de incorporar a primeira, mas que não se restringe a ela, relaciona-se ao efetivo uso que, por meio do trabalho e das técnicas disponíveis a uma sociedade segundo uma época e um lugar, se faz do território. Sem dúvida, as relações políticas assumem papel de destaque no uso do território, mas o próprio território usado é um agente organizador da sociedade na medida em que se impõe como um verdadeiro prático-inerte às ações sociais.

Corroborando com Cataia (2010), as relações políticas do uso do território são predominantes. O Município de Timbaúba dos Batistas cumpre o papel de regular e normatizar a atividade do bordado artesanal. Ainda, controla as relações entre o público e o privado, por exemplo, a Casa das Bordadeiras, mantida pela prefeitura, é um espaço que intercala discussões acerca da tecnificação, organização, comercialização e capacitação, debates que são utilizados como política de controle da vida social.

Além disso, cabe às políticas públicas de fomento para atrair grupos ou cooperações, como exemplo, o Instituto Riachuelo, que tem demonstrado interesse na atividade do bordado artesanal. Nesse sentido, podemos entender o uso desse território como abrigo. Segundo Cataia (s. a) e Gottman (2012), o território como recurso seria uma espécie de plataforma para expandir as relações políticas e comerciais. Nesse sentido, o território nessa estratificação funciona como um espaço de competição entre as empresas e o Estado.

O território como abrigo está relacionado mais ao desenvolvimento econômico como uma plataforma de oportunidades do que como um abrigo para a segurança. No território de Timbaúba dos Batistas, as lojas físicas especializadas nos bordados artesanais e lojas que vendem matéria-prima secundária priorizam as oportunidades de venda e comercialização dos produtos.

Sobre o uso do território de Timbaúba dos Batistas, e sobre o uso do território de forma geral, remete ao conceito de Território proposto por Gottman (2012, p. 523):

Território é uma porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo. Ele é o recipiente físico e o suporte do corpo político organizado sob uma estrutura de governo. Descreve a arena espacial do sistema político desenvolvido em um Estado nacional ou uma

parte deste que é dotada de certa autonomia. Ele também serve para descrever as posições no espaço das várias unidades participantes de qualquer sistema de relações internacionais.

Um conceito multável, mas o território é assim como o espaço geográfico contínuo. No entanto, repartido, limitado, ainda que em extensão, diversificado e organizado (GOTTMAN, 2012). O uso do território de Timbaúba dos Batistas acontece pelos diversos agentes por causa dos princípios que regem o território, ou seja, ocorre pelo entendimento que o território é de todos.

Seja partindo do entendimento de que esse território pode ser usado como abrigo ou como recurso, que não envolve necessariamente a expansão do território físico, mas pressupõe nos dispositivos da política e da economia para formar uma rede de relações externas ao território e que forma uma própria extensão do território, ou seja, pelas relações econômicas e políticas dos agentes que estão no território de Timbaúba dos Batistas, ou que usam da rede de solidariedade formada por esse território, composta por agentes públicos e privados.

#### 2.4 DISCUTINDO O PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL E O FENÔMENO DA TÉCNICA NO TERRITÓRIO USADO

Pensar na compreensão do atual período histórico e o uso do território por agentes que se apropriam, transformam e normatizam pela técnica é um desafio. Entender a técnica enquanto instância social para a materialidade do uso do território é instigante e desafiador pela dinâmica dos fluxos que a ideia globalizante impõe. Como bem evidenciou Santos (1988), a técnica constitui uma forma de explicação da História, podendo ser utilizada como parte do enredo na construção da sociedade.

O advento da globalização está diretamente ligado à disseminação e ao avanço das técnicas, da ciência e da informação (CARNEIRO, 2006; 2011; 2018). A técnica, enquanto categoria, será decisiva para entender o ser e a existência de um fenômeno social pelo uso do território (GRIMM, 2011). O que corrobora com as ideias de Santos e Silveira (2001, p. 25) sobre a técnica, visto que ela “se tornou onipresente, é o seu estudo pode ser um caminho fundamental porque permite dar conta do ser e da existência, do geral e do específico, do global e do local, do universal e do particular”.

A unicidade e homogeneização da e pela técnica no atual período histórico, para Santos (1988, p. 89), concretiza-se a partir da apropriação do homem sobre a natureza

“impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar de formas ou objetos culturais, artificiais, histórico”. Já Ribeiro (2002, p. 04), a unicidade técnica está além da vontade do homem, pois ela pode “instalar qualquer instrumento técnico produtivo em qualquer parte do mundo”. Para Ortega y Gasset (1963, p. 31), “[...] a técnica é um esforço menor com que evitamos um esforço muito maior”.

A obtenção e uso da técnica no circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas são observados desde a confecção do bordado à mão, depois pela máquina a pedal e por fim pela máquina semi-industrial. A técnica é uma ferramenta para forma e uso do território, sinônimo de espaço banal a partir da técnica pela “convergência dos momentos é possibilitada pela unificação técnica, pela capacidade de comunicação em tempo real” (RIBEIRO, 2002, p. 04).

A técnica pode ser interpretada como a materialidade do tempo, posto que ela é “também social, pode-se lembrar que sistemas de objetos e sistemas de ações em conjunto constituem sistemas técnicos, cuja sucessão nos dá a história do espaço geográfico” (SANTOS, 1996, p. 267).

Santos (1996)<sup>7</sup> percebe o desenvolvimento das sociedades em um contexto histórico pela evolução da técnica. As sociedades foram de um meio natural (período anterior à Revolução Industrial), passando pelo meio técnico (a partir da Revolução Industrial) ao atual período histórico, o meio técnico-científico-informacional (III Revolução Industrial, consolidando-se na década de 1990 com o advento da internet) e suas múltiplas faces no espaço geográfico (SANTOS, 1996, 2008a).

O avanço da técnica na História e a sua importância como ferramenta é fundamental. Enquanto instância social no uso do território parte do construto meio técnico-científico-informacional, resumindo a construção meio geográfico, dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico, o meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996). Meio geográfico é sinônimo de espaço geográfico, cuja materialização se dá pelo uso do território, no qual todos os agentes compartilham em todas as instâncias.

A visão de Santos (1996) sobre o meio natural é de que o homem buscava junto à natureza os seus suprimentos considerados essenciais para sua sobrevivência, por meio da seleção de lugares e culturas. E que tivessem as condições físicas naturais que constituíam a base material da existência do grupo. Não é difícil pensar esse espaço ditado pela ideia de

---

<sup>7</sup> No livro *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* publicado em 1996, como proposta teórico-metodológica de análise geográfica, tem no seu texto a forma estruturante e melhor trabalhada acerca do período técnico-científico-informacional ao longo das suas obras.

sobrevivência usando as ferramentas que estão dispostas. O meio natural é utilizado pelo homem sem grandes transformações” (SANTOS, 1996, 157).

Ainda segundo Santos (1996), as transformações impostas às coisas naturais já eram técnicas, ou seja, a domesticação de plantas e animais já seria um momento marcante na evolução do homem, alterando a natureza. A partir do momento em que o homem deixou de ser nômade e passou a impor leis, decidindo qual a melhor época para plantar e colher, houve a apropriação de uma técnica. E isso pode ser chamado e considerado técnica, isto é, “as técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionavam sem outra mediação” (SANTOS, 1996, p. 157).

A utilização ou domesticação da Natureza nesse período do meio natural buscava uma harmonia socioespacial da natureza herdada, no processo de criação de uma nova natureza, o que seria uma Natureza segunda, pela transformação da primeira. Esse período se caracterizou pela construção de que uma “sociedade territorial produzia uma série de comportamentos, cuja razão é a preservação e a continuidade do meio de vida” (SANTOS, 1996, p. 158). A relação sociedade-natureza era pautada no uso sustentável, pois não utilizava técnicas que degradava, mas a utilização de sistemas técnicos que proporcionassem um equilíbrio, que permitisse a exploração constante.

Nas palavras de Santos (1996), o pousio, a rotação de terras, a agricultura itinerante, constituem, ao mesmo tempo, regras sociais e territoriais, tendentes a conciliar o uso e a "conservação" da natureza, considerado boas práticas do uso da Terra. Isso porque “esses sistemas técnicos sem objetos técnicos não eram agressivos, pelo fato de serem indissolúveis em relação à Natureza que, em sua operação, ajudavam a reconstituir” (SANTOS, 1996, p. 158).

Diferente do meio natural, o período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos ao mesmo tempo. A união da técnica ou o aumento da utilização de técnicas no espaço material é formado do natural (Natureza) e do artificial (objetos culturais) (SANTOS, 1996). Uma das características marcantes desse período é a diferenciação de áreas, espaços, países, regiões, territórios, e a densidade da substituição dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos, pois no meio natural a diferenciação estava no impacto da escala do lugar.

Nesse sentido, ainda segundo Santos (1996, p. 158) os objetos técnicos “juntam à razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental que desafia as lógicas naturais, criando, nos lugares atingidos, mistos ou híbridos conflitivos”. Isso mostra que a utilização

dos objetos técnicos, maquinários, cria ações superiores, alicerçando sua supremacia sobre as forças naturais, ou seja, afirma a capacidade de apropriação/transformação dos objetos naturais.

Ainda, a utilização das técnicas artificiais muda o sentido das distâncias entre os espaços e com isso cria um novo tempo, na forma de trabalho. A apropriação dos objetos técnicos, como as linhas, as agulhas e os tecidos transformados na máquina em outro subproduto, o bordado artesanal, produz um novo tempo a partir das relações de trabalho segmentado pela técnica.

A apreensão da técnica, ou das técnicas, foi o gatilho para a evolução das sociedades na chamada totalidade empírica, o que segundo Santos (2008c) chama de tempo real que une os diversos eventos em todos os pontos do globo terrestre instantânea e simultaneamente. Dessa maneira, Santos (2008c, p. 25) define técnica como sendo: “(...) um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz, e ao mesmo tempo, cria espaço”. A unicidade técnica permite a comunicação entre os diferentes lugares do planeta e a possibilidade de instantaneidade em tempo real por meio da informação se torna o vetor de modernização na escala de mundo (SANTOS, 1996).

Ao longo da discussão, buscamos levantar questões de forma simplificada a partir da evolução e utilização do espaço geográfico pelas transformações da Natureza pelo homem, de modo que cada época na visão de Santos foi fundamental na construção da sociedade organizada. O terceiro período, denominado meio técnico-científico-informacional, começou a ser discutido de forma intensa após a II Guerra Mundial, modificando os parâmetros tecnológicos conhecidos em todo mundo.

O atual período histórico em que vivemos e somos a todo o momento convidados a fazermos parte do mundo da tecnologia, da informação digital e do dinheiro virtual. Esse conceito é proposto por Santos e tratado de forma mais incisiva a partir da década de 1990, quando a temática da globalização, ou do mundo globalizado, ganha força nas universidades.

Segundo Santos (1996), esse período se distingue dos anteriores, utilizando as palavras do filósofo Radovan Richta, que chamou esse momento de período técnico-científico pela “profunda interação da ciência e da técnica” (SANTOS, 1996, p. 159). Esse período também é marcado a partir dessa junção da técnica e da ciência, para atender aos interesses do mercado, principalmente do mercado global, pois a utilização da ciência, da tecnologia e do mercado trabalham em conjunto à medida que transformam a natureza de acordo com a lógica dos interesses do mercado global.

Seguindo as ideias de Santos (1996, p. 159), nesse período “os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais”. Isso porque a abrangência global da produção em determinada localização parte de uma informação, ou seja, para que determinado produto esteja comercializado na escala internacional, o conhecimento da produção local parte do compartilhamento da informação, haja vista que “as manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional” (SANTOS, 1996, p. 159).

Ademais, o terceiro período é marcado pela informação e pelo consumo, sendo a informação suporte para o consumo (SANTOS, 2008a), visto que “a informação é vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação” (SANTOS, 1996, p. 160). Isso mostra que estamos interligados e dependentes de uma natureza artificial, formando sistemas técnico-científico-informacionais no espaço geográfico de forma globalizante. Ainda, o atual período histórico é mercado e difere dos demais períodos pelo avanço das grandes indústrias, das corporações, pela expansão do trabalho intelectual e pela circulação cada vez mais fluida do capital.

A diferença está nas próprias técnicas que marcam cada período. A informação passou a exercer a função de elo entre as técnicas pretéritas com a modificação acelerada, a velocidade, a incorporação sempre crescente de novos capitais fixos ao território (estradas, ferrovias, portos, aeroportos, instalações fabris etc.), a chegada e dispersão das técnicas de comunicação e informação, etc.

A densidade técnico-científico-informacional acumulada pela modernização em um determinado território ou região, mais fluido, demandado pelo mercado (JOLY, 2007), sendo essa uma das principais características do período em que vivemos. Para Santos (1996, p. 191), as novas técnicas no início

“[...]como em todas as épocas, o novo não é difundido de maneira generalizada e total. Mas, os objetos técnico-científico-informacionais conhecem uma difusão mais generalizada e mais rápida do que as precedentes famílias de objetos. Por outro lado, sua presença, ainda que pontual marca a totalidade do espaço”.

Assim, Santos (1996, p. 161) mostra que as “possibilidades, técnicas e organizacionais, de transferir à distância de produtos e ordens, faz com que essas especializações produtivas sejam solidárias no nível mundial”. Esse processo globalizante que garantia a homogeneização do espaço não aconteceu, pois os “lugares tendem a tornar-se

especializados, no campo como na cidade, e essa especialização se deve mais às condições técnicas e sociais que aos recursos naturais”. Isso porque o capital seleciona os seus locais de atuação a partir do aparato técnico-científico-informacional oferecido pelo território, região, lugar ou área. Nesse sentido, a seleção do município de Timbaúba dos Batistas e a consolidação da atividade do bordado artesanal se deram em razão da apropriação técnica no território e pelas condições técnicas e sociais.

Santos (1996) consolida o conceito de meio técnico-científico-informacional como sendo a forma visível do espaço geográfico. O autor assume essa conceituação para expressar a realidade dos sistemas de objetos no espaço na perceptiva global e o período técnico-científico-informacional que se torna a “cara espacial da globalização e a informação e os sistemas comunicacionais adquirem importância capital em sua leitura” (MAIA, 2012, p. 30).

Esse período é abalizado pelos “fluxos e dinâmica ainda mais acentuados do território que usa de tais elementos para torná-lo mais fluido” (BOTELHO, 2010, p. 61), influenciado pelo capital das grandes cooperações nacionais e internacionais (SANTOS, 2008a), em que a informação é a palavra-chave para entender e unificar o mundo por meio do capital financeiro.

Esse resgate histórico-geográfico da técnica é muito importante para entender o circuito espacial produtivo do bordado artesanal. A instância social da técnica que fomenta a estrutura da produção da atividade em si é mínima, isso porque se trata de uma atividade artesanal que se utiliza de mecanismos pretéritos e atuais. Assim, a estrutura no entorno para a realização do circuito no território de Timbaúba dos Batistas é complexa e se utiliza dos equipamentos construídos e classificados como sendo do período técnico-científico-informacional.

#### **2.4.1 Análise do Período Técnico-científico-informacional a partir do circuito espacial da atividade do bordado artesanal**

O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas no período técnico-científico-informacional e o uso do território por essa atividade em um sistema produtivo de base econômica artesanal<sup>8</sup>, inserida no circuito inferior da economia, permite que a produção se realize no espaço, interagindo dialeticamente com o circuito superior, por exemplo, a confecção dos bordados pelas bordadeiras na informalidade e a produção consumida por lojas e ateliês de moda nacional formalmente. Contudo, a informalidade é uma situação de

---

<sup>8</sup> “O trabalho artesanal é um fenômeno social que remete tanto à tradição quanto à contemporaneidade. Envolve diversas dimensões sociais: cultural, econômica e institucional” (KELLER, 2014, p. 326).

estratégia econômica existente no circuito inferior e no circuito superior. Essa discussão poderá ser aprofundada em pesquisas posteriores, pois a teoria dos circuitos da economia urbana é diferente da setorização da economia. Santos (2008a, p. 29) diz que um circuito está diretamente relacionado ao outro, pois o “circuito superior é uma consequência direta da modernização tecnológica, o circuito inferior é uma consequência indireta dela”, haja vista que circuito inferior é abrangente quanto à geração de trabalho, enquanto que o circuito superior é escasso quanto à geração de emprego e denso no que se refere ao acúmulo de capital e à utilização ou propagação de tecnologia.

Dessa forma, o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas compõe um circuito econômico pouco moderno, que constitui a pequena produção manufatureira artesanal, a partir da concepção de Santos (2008a) sobre a formação dos circuitos da economia urbana. Essa atividade apresenta características pelas relações sociais já descritas por Santos (2008a), em que as empresas possuem um perfil econômico familiar e autônomo com um capital pequeno, que inviabiliza a produção em grande escala, utilizando técnicas obsoletas ou tradicionais.

Ainda segundo Santos (2008a), no atual período da globalização, a revolução, o aumento do consumo estimulado pelo capitalismo, o aumento de máquinas industriais e computadorizadas, acarretou na diminuição da atividade artesanal. Isso pode ser explicado pela emergência da globalização pela homogeneização dos lugares. No entanto, o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas contradiz, em parte, esse discurso, pois, apesar de todas as dificuldades, esse se mantém como a principal atividade econômica no território desse município.

Essa atividade construiu um sistema complexo, que envolve agentes públicos e privados que compõem o circuito espacial produtivo do bordado artesanal, como as cooperativas, as associações, as ONGs, o governo do estado, o executivo municipal, as instituições financeiras, etc. As ações políticas têm como intuito os pressupostos do desenvolvimento local e regional, uma vez que abrangem toda a região do Seridó potiguar.

O período técnico-científico-informacional é caracterizado pela intensificação da dinâmica territorial, tendo como base a exacerbação dos fluxos. O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação se intensificam por meio da sucessão e coexistência dos eventos, gerando grandes transformações, tanto na produção, quanto na vida social, e promovendo um intercâmbio entre as sociedades, quer de informações e serviços, quer de mercadorias, pessoas, etc. É impossível, assim, analisar uma situação geográfica sem ponderar o campo de forças denominado espaço/tempo.

Como vimos anteriormente, a construção da técnica, ao longo da história, possibilitou a ocupação dos território pelo homem desde o meio até o meio técnico-científico-informacional. Contudo, existe uma diferença entre o período técnico-científico-informacional e o meio técnico-científico-informacional. Segundo Lins (2011, p. 40), “o primeiro refere-se à globalização, e se contitui no período atual, sendo que o segundo ocorre em forma de manchas e pontos; é seleivo e se contitui no meio geográfico atual. O primeiro também se constitui na mais nova versão para entender o espaço geográfico distribuído na forma de pontos desiguais no território.

Para compreender o espaço geográfico a partir do território usado e pela noção de circuito espacial de produção, em que a própria acepção do nome enfatiza em um mesmo momento a ideia de “centralidade da circulação” (o circuito), o desenrolar das várias “etapas da produção” em um dado espaço (espacial), possuindo como variável o estímulo à reprodução social (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 463).

O circuito espacial de produção do bordado artesanal, amparado pelo uso do território e seus equipamentos, permite a fluidez de capitais, pessoas, mercadorias e informações. A instância da circulação ganha, nesse período, um papel central na análise do processo produtivo. Todas as etapas estão em permanente circulação e esse tema ganhou tamanha relevância para entender o circuito espacial de produção. Santos (1996) afirma que a circulação é hoje dominada pela produção, ele assevera a importância da circulação, de modo que a produção ocorre conforme o planejamento da circulação. A obtenção da matéria-prima, a produção, a distribuição e o consumo não respeitam os limites territoriais. E a informação é essencial na especialização produtiva dos lugares, reestruturando a divisão social e territorial do trabalho, pelas condições técnicas e sociais que se tornam o discurso central em detrimento das condições naturais (SANTOS, 1996).

Por conseguinte, para o circuito espacial de produção do bordado artesanal, para poder acontecer, precisa desses equipamentos que o período técnico-científico-informacional construiu pela lógica do capital, pela diferenciação de áreas e pela especificidade dos lugares. Os insumos necessários para produzir o bordado artesanal são adquiridos em várias regiões, por exemplo, os tecidos e linhas produzidos pelas grandes indústrias na região Sudeste, a produção é dispersada para todas as regiões e outros países, comercializada em centros financeiros. A técnica, a tecnologia, a informação e o capital, que são os pilares desse período, estão totalmente vinculados ao circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, uns com mais intensidade que outros, mas se complementam.

## 2.5 TERRITÓRIO USADO: ESPAÇO DE TODOS

A compreensão do conceito de território usado, entendido como sinônimo de espaço geográfico, como instância social, um híbrido, como condição e possibilidade da existência do homem na sociedade (SANTOS, 1996). Atrelado ao território usado, faz-se pertinente a abordagem sobre o espaço banal, o “espaço de todas as pessoas, de todas as empresas e de todas as instituições, capaz de ser descrito como um sistema de objetos animado por um sistema de ações” (SANTOS, 1996, p. 255).

Essa expressão, espaço banal, busca examinar se há diferenças entre o “espaço econômico” e um “espaço geográfico” (GRIMM, 2003; 2011). Esse conceito de espaço, proposto pelo economista François Perroux, pode ser definido como as “relações geonômicas entre pontos, linhas, superfícies e volumes”, em que os “homens e os grupos humanos, os objetos e os grupos de objetos economicamente caracterizados encontram o seu lugar” (GRIMM, 2011, p. 141). Em oposição a essa ideia de espaço econômico, nas palavras de Santos (2008a, p. 109), ele discorre:

Essa extensão continuada, em que os atores são considerados na sua contiguidade, são os espaços que sustentam e explicam um conjunto de produções localizadas, interdependentes, dentro de uma área cujas características constituem, também, um fator de produção. Todos os agentes são de uma forma ou de outra, implicados, e os respectivos tempos, mais rápidos ou mais vagarosos, são imbricados.

Então, o espaço banal é utilizado por todos, mesmo com intenções diferentes (TAVARES, 2007). Nesse sentido, cria e recria espaços de contiguidades, a partir de extensões contínuas, pode ser lido como o espaço em que determinadas atividades se realizam (LINS, 2011). O espaço banal sinônimo de espaço geográfico, pensado como um conjunto formado pelos fixos e fluxos em oposição a esse espaço econômico, que Santos (1999, p. 74) definiu como

[...] um conjunto de pontos entre eles, enquanto o espaço geográfico é o espaço banal. Mas ambos são indistinguíveis, pois os fixos provocam fluxos em função de seus dados técnicos, que são geralmente locais, mas, também, em função dos dados políticos. Os fixos, como instrumentos de trabalho, criam massas. [...] E a capacidade de mobilizar uma massa no espaço é dada exatamente pelo poder econômico, político ou social, poder que por isso é maior ou menor segundo as firmas, as instituições e os homens em ação.

A atividade do bordado artesanal para funcionar precisa de serviços complementares que se articulam no espaço pelas redes, como contiguidades, que se fazem existir no espaço banal, no espaço de todos. As lojas de tecidos, de linhas e de acessório estão ligadas em rede,

que estão interligadas ao circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Segundo Santos (2005, p. 256), “além das redes, antes das redes, apesar das redes, depois das redes, com as redes, há o espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço, porque as redes constituem apenas uma parte do espaço e o espaço de alguns”.

A relação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas com empresas que prestam serviços ou funcionam como suporte para a atividade, coexistindo no mesmo espaço, “cuja materialização se dá a partir das relações sociais de produção, propiciadas pela técnica, ciência e informação [...]”, mas também pelo “uso seletivo do território pelas grandes empresas, as bases materiais para a transformação do uso seletivo em uso banal do território” (BOTELHO, 2010, p. 22).

O uso dos territórios, de forma seletiva, por determinadas atividades garante a concentração e diminuição das distâncias geográficas entre as atividades especializadas. No caso do bordado artesanal, cria e recria um recorte horizontal e vertical complementares entre si pela organização dos arranjos da mercadoria e da comercialização entre os agentes envolvidos na produção direta, as bordadeiras.

Essa relação direta da produção cria ações solidárias entre os agentes que tecem a teia do trabalho, conjuntamente, objetivando atingir os resultados coletivos (SANTOS, 1966). O bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas tem uma relação direta com Caicó-RN, haja vista que essa cidade detém a maior parte dos instrumentos e serviços que a atividade utiliza. Nas palavras de Grimm (2011), sobre o uso do território, “a importância da compreensão do espaço geográfico como espaço banal”.

Essa discussão se faz necessária, pois o espaço que estamos discutindo não é o das empresas, mas o espaço geográfico, é o produto central da análise, o que vai ao encontro das ideias de Lins (2011, p. 54), quando a autora considera o espaço a partir da lógica da “localização das atividades econômicas e dos agentes envolvidos, e na dinâmica dos fluxos, são parâmetros importantes de análise dos circuitos espaciais de produção”.

Segundo Santos (1999; 2005), o espaço econômico é entendido como espaço banal na visão do François Perroux. Esse espaço é uma reunião de postos-chave que promovem as operações econômicas e a ideia de espaço fluido em oposição ao espaço geográfico. Assim, “haveria um espaço do geógrafo, que não seria o espaço do fluxo, e haveria o espaço dos fluxos, que seria o dos economistas” (SANTOS, 1999, p. 17), ou seja, o espaço geográfico nessa concepção analisa as coisas estáticas na paisagem.

Ainda segundo Santos (1999), nos espaços globalizados, haverá relações verticais e horizontais que levarão à produção dos espaços banais, que são os espaços da concordância,

do acordo, da comunicação, ou seja, a construção do espaço para todos. Diferentemente do espaço do fluxo econômico, considerado como o lugar de todos, ninguém é excluído, nem qualquer instituição ou empresa está excluída.

A partir do uso do território, hoje, os lugares podem ser contíguos ou em rede. Todavia, os mesmos lugares que formam redes também formam o espaço banal” (SANTOS, 2005, p. 256). O embate entre o sentido de espaço banal em oposição à rede está intrínseco na discussão do território usado. A rede se realizaria no lugar pela verticalidade, portanto o interesse pela análise da noção de espaço banal, ou seja, o território de todos, normalmente, está incluído no âmbito do trabalho de todos, ou seja, o espaço banal é também o espaço das redes, assim como das horizontalidades (SANTOS, 2005).

## 2.6 DO MODO DE PRODUÇÃO AOS MEIOS DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL

A partir do modo de produção podemos compreender a formação social do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas, ou seja, as características fundamentais na organização e estrutura desse espaço. Nessa concepção, apresentamos breves considerações sobre o modo de produção capitalista vigente, a relação com o bordado artesanal e o meio de produção dessa atividade.

Para Colao (2006, p. 145), o modo de produção, os meios de produção e como esse reproduz, pertencem a uma minoria, no sentido de que “o que o ser humano produz, como trabalhador, mas não lhe pertence, a produção se torna mercadoria, e inclusive a força de trabalho do ser humano é mercadoria, cujo valor também varia no mercado”.

Nesse sentido, na produção do bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas, as bordadeiras vendem sua mão de obra, sendo essa força de trabalho a mercadoria mais valiosa, pois a composição histórico-geográfico-temporal dessa atividade no município possibilitou a capacitação, especialização e adaptação das técnicas de bordar, essenciais para a produção do bordado artesanal.

O trabalho artesanal é definido como um conjunto de conhecimentos e habilidades, que pode ser usado para produzir objetos ou executar funções, dependendo do uso real previamente especificado (COLLINGHOOD, 2007; ADAMSON, 2010 *apud* OLIVEIRA; CAVEDON; FIGUEIREDO, 2012). Nessa perspectiva, a Portaria de Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018 institui o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e cria a Comissão Nacional do Artesanato que dispõe sobre as bases conceituais do artesanato em território brasileiro. No

capítulo IV, na seção I, que versa sobre a atividade artesanal, no seu Art. 19 (p. 04), assenta que o “artesanato é toda produção resultante da transformação de matéria-prima em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal<sup>9</sup>, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade”. Essas características imprimem a versão final do bordado praticado nesse território (BRASIL, 2018).

O modo de produção está condicionado ou caracterizado a um tipo de produção, e os meios necessários para subsidiar sua execução e a tecnologia apresentam a todo momento novas faces para os modos de produção, em particular a capitalista. O bordado artesanal opera de acordo com a ótica capitalista. No entanto, os meios de produção são elencados como rudimentares e ultrapassados. Portanto, não condizentes com a evolução desse modo de produção. A atividade do bordado artesanal está assentada sobre as bases do sistema capitalista, principalmente no que tange às tratativas econômicas, administrativas e operacionais.

Sob a égide desse modo de produção e dos meios utilizados para suprir a necessidade produtiva do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas, a atividade ao longo do curso de sua existência criou singularidades pela especialização da mão de obra ao longo de quatro séculos, o aperfeiçoamento das técnicas e o uso de novos meios de produção – a máquina a pedal e semi-industriais – tornaram a atividade do bordado artesanal plural, pois essas singularidades aumentaram a capacidade de produção pelo consumo e distribuição sob a lógica do capitalismo. Nesse sentido, destaca a forma de organização, as parcerias público-privadas etc.

Assim, o sistema econômico dos meios de produção é de propriedade privada, o trabalho se torna mercadoria pela remuneração preestabelecida regulada pelas normas do mercado (COLAO, 2006). Nesse caso, as bordadeiras autônomas utilizam sua própria força de trabalho e, ao mesmo tempo, é um empreendimento privado, sua força de trabalho especializado é a moeda de troca, não podendo ser substituída pelas máquinas se o intuito é a produção do bordado artesanal.

A atividade do bordado artesanal está amparada pela Portaria de nº 1007-SEI, a qual na seção II classifica a produção artesanal, por utilizar meios de produção manuais e/ou poucas indumentárias mecanizadas. No Art. 20 discorre sobre os tipos de produção artesanal obedecendo aos critérios da origem, nas seguintes categorias: I - Artesanato Tradicional; II - Arte Popular; III - Artesanato Indígena; IV - Artesanato Quilombola; V - Artesanato de

---

<sup>9</sup> A produção artesanal entende-se pelos os produtos produzidos pelos os artesãos a partir do trabalho manual ou utilizando ferramentas manuais ou mecanizadas na forma de auxilia da produção.

Referência Cultural e VI - Artesanato Contemporâneo-Conceitual. O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas pode ser interpretado como artesanato tradicional, visto que:

A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais, cuja importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração (BRASIL, 2018, p. 05).

Notadamente, essa classificação é a que melhor se aplica ao bordado artesanal do território de Timbaúba dos Batistas, observando que essa atividade é desenvolvida no município pelo menos há quatro séculos, sendo passada de geração a geração, mantendo os laços e identidade da origem portuguesa, cultura que agrega elementos do cotidiano das bordadeiras, por exemplo, a representação de elementos da fauna e flora da Caatinga, ecossistema endêmico do Nordeste do Brasil.

Essa atividade, ao longo do tempo, vem agregando novas técnicas, por exemplo, o bordado costurado reto, que é uma variação do bordado matizado (Fotografias 1 e 2) respectivamente, que foram adaptadas para dar celeridade à produção. Existem outras adaptações dos estilos e técnicas de bordar para atender à demanda do modo de produção capitalista do consumo multável e desigual, pois a produção depende da lógica do mercado, que obriga as bordadeiras a investir na qualificação e adaptações de técnicas que demandem menos tempo na produção dos bordados artesanais.

**Fotografia 1** - Toalha de banho bordada no município de Timbaúba dos Batistas com o ponto costurado reto



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

**Fotografia 2** - Rede de dormir bordada em Timbaúba dos Batistas com o ponto matizado



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

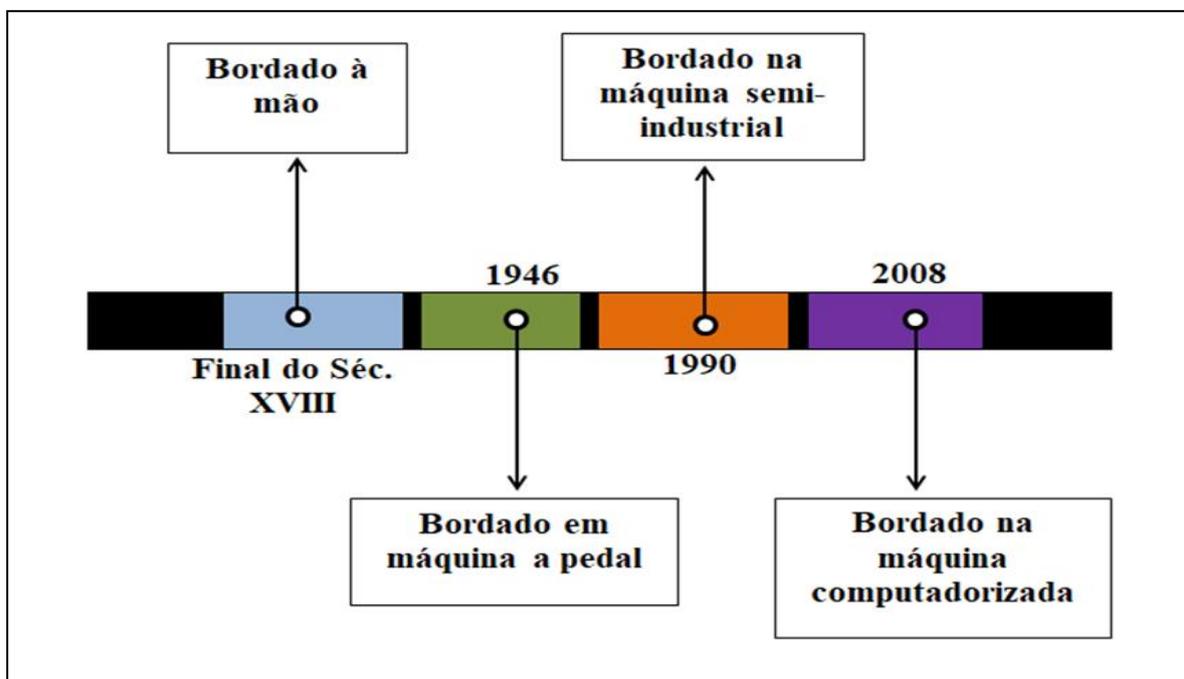
A produção do bordado artesanal, mesmo tentando que se adaptar, não consegue competir com as fábricas que utilizam maquinário industrial computadorizado, que imita os bordados e barateia a produção.

O modo de produção dominante no Brasil é o capitalista. Sem embargo, não é o único vigente, mas os outros acabam sendo sufocados pelo predomínio do modo capitalista, cruel e desigual, que tende a suprimi-los e, conseqüentemente, desaparecem gradativamente (BARROS, 2012). A produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas indiscutivelmente é capitalista, pelas relações estabelecidas entre o processo produtivo, pela obtenção de matéria-prima, pela comercialização e pelo consumo. No entanto, os meios de produção estão próximos do artesanal pela utilização de ferramentas pretéritas e obsoletas que caracterizam a tipificação da atividade, a artesanal.

Não obstante, as exigências e a primazia do capitalismo impõem sobre o bordado artesanal pressões que acabam imprimindo a reflexão social do uso do território. Nesse sentido, observamos as relações entre a normatização do uso desse território pelas instituições, firmas ou grupos que utilizam desse espaço para produzir o bordado artesanal, o que reflete o movimento permanente do circuito espacial produtivo da atividade.

Perante essa situação, a atividade do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas buscou inserir meios de produção contemporâneos, como o uso de máquinas elétricas (semi-industrial), que permitem a diminuição da jornada de trabalho e possibilitam a injeção na capacidade produtiva (volume). Outro evento percebido, ao longo da evolução dos meios de produção do bordado artesanal, é a inclusão de máquinas computadorizadas que imitam as técnicas utilizadas no bordado artesanal (Figura 4).

**Figura 4** - Evolução dos meios de produção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaboração própria (2021).

O bordado artesanal, confeccionado à mão, produzido em Timbaúba dos Batistas se limitava ao território da casa, do uso familiar, cujo ato era considerado como atividade de recreação. Nesse contexto, apenas as mulheres da classe burguesa desempenhavam essa função, que tinha grande distinção social, sem fins econômicos, como vimos anteriormente. Contudo, por volta da década de 1930, a atividade do bordado artesanal, ainda produzido à mão, torna-se uma atividade economicamente rentável com a confecção de enxovais de noivas na cidade de Caicó pela Sra. Maria Vale, umas das primeiras mulheres empreendedoras (BATISTA, 1988).

A procura pelos bordados conferiu à Sra. Vale a missão de reunir e capacitar mulheres para atender à demanda dos enxovais comercializados para as cidades de Natal (RN), Recife (PE) e Patos (PB). Com o crescimento da procura dos bordados do Seridó, foi criada a escola profissionalizante Júlia Medeiros, ainda em atuação na cidade de Caicó. Contudo, somente no ano de 1946, após a implantação da máquina a pedal, é que o Seridó se consagra como região produtora comercialmente de bordados artesanais pela Sra. Maria Nelí. A mudança do meio de produção do bordado à mão para a máquina a pedal permitiu que as bordadeiras se organizassem e a produção fosse destinada para a comercialização, diferentemente do que foi

observado no início da atividade na região, em que a produção não tinha valor de troca, apenas valor de uso.

A utilização da máquina a pedal (Fotografia 3) na produção do bordado artesanal ainda é o maior quantitativo observado na área de estudo. Enquanto o bordado à mão está praticamente extinto. Por volta da década de 1990, pela necessidade de diminuir o tempo da produção, impôs às bordadeiras a necessidade de adotarem novos meios de produção, a exemplo, a máquina semi-industrial (Fotografia 4) respectivamente.

**Fotografia 3** - Máquina a pedal *Singer* utilizada no circuito espacial do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

**Fotografia 4** - Máquina semi-industrial *Singer* utilizada no circuito espacial do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Diferentemente do que aconteceu com o bordado à mão, o uso da máquina a pedal não foi extinto. Pelo contrário, essa máquina é combinada com a máquina semi-industrial, sendo utilizadas em momentos distintos na confecção do bordado artesanal, embora houvesse grande resistência à adesão da máquina semi-industrial, uma vez que a transição ou a combinação dos meios de produção levou em torno de 44 anos. As bordadeiras acreditavam que a inserção da máquina semi-industrial na produção do bordado artesanal perdia qualidade, pois é mais difícil manter a regularidade dos pontos pela agilidade da máquina elétrica. Ainda, a falta de recursos para aquisição do maquinário e treinamento foram fatores limitantes.

O processo de aprimoramento dos meios de produção para diminuir tempo e mão de obra é constante no atual período histórico. Desde o ano de 2008, algumas bordadeiras, na cidade de Caicó e mais recentemente no município de Timbaúba dos Batistas, produzem as peças com o auxílio da máquina computadorizada (Fotografia 5). Utilizam-se de técnicas e pontos que permitem reproduzir bordados que são semelhantes visualmente aos encontrados na área de estudo, aqueles confeccionados usando a máquina a pedal ou semi-industrial.

**Fotografia 5** - Máquina industrial computadorizada em funcionamento na cidade de Caicó



**Fonte:** Pesquisa de campo, cidade de Caicó-RN (2020-2021). Acervo do autor (2021).

O bordado confeccionado na máquina computadorizada não é classificado como artesanal, a partir dos dispositivos legais (Portaria de nº, 1.007-SEI de 11 de junho de 2018) descritos anteriormente. No entanto, utilizando-se de artifícios comerciais, visto que muitos desconhecem os detalhes e as técnicas usadas na confecção do bordado artesanal, esse tipo de produto é às vezes comercializado como artesanal pela semelhança com os bordados artesanais (Fotografias 6 e 7).

**Fotografia 6** - Pano de prato bordado na máquina computadorizada na cidade de Caicó      **Fotografia 7** - Pano de prato bordado na máquina a pedal em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

A adesão a esse tipo de equipamento levou as bordadeiras artesanais buscarem o selo de Indicação Geográfica, obtido em 2021, patenteando a marca “Bordados artesanais de Caicó”, que se estende a outros territórios produtores na região do Seridó.

O que não impede a comercialização, mas inibe a utilização da nomenclatura “artesanal”. O trabalho em tela versa sobre o bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas, mas a questão da tecnificação dessa atividade veio à tona quando analisamos a evolução dos meios de produção do bordado artesanal, observados no município de Caicó, haja vista que as máquinas industriais computadorizadas conseguem reproduzir os pontos utilizados no bordado artesanal, desprezando um grande quantitativo de mão de obra.

Partindo desse contexto, o bordado artesanal do recorte espacial de pesquisa também pode ser apreendido como está disposto na categoria VI do Art. 20, da Portaria 1007-SEI, que dispõe sobre a produção do artesanato em áreas urbanas, que leva em consideração a “[...] inovação de materiais e processos e da incorporação de elementos criativos, em diferentes formas de expressão, resgatando técnicas tradicionais, utilizando, geralmente, matéria-prima manufaturada reciclada e reaproveitada, com identidade cultural” (BRASIL, 2018, p. 5).

A produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, ou o tipo de produção, também pode ser classificada como está disposto no Art. 20 da portaria apresentada anteriormente, pois existe a introdução de novos elementos, principalmente, os bordados produzidos para ateliês de modas ou grifes. Os bordados produzidos para esse fim mesclam

artigos da cultura tradicional, ou seja, técnicas de bordar herdadas dos portugueses, como a técnica quebra-espinho e elementos modernos, como tecidos manufaturados ou materiais reciclados.

Infere-se que os meios de produção se dão a partir dos objetos de trabalhos (COLMÁN; POLA, 2009). O avanço dos meios de produção manufatureiros e o aumento das técnicas propiciadas pela tecnologia globalizante fizeram com que as organizações sociais da região do Seridó-RN, principalmente, o CRACAS em parceria com o SEBRAE-RN, requeressem o selo de Indicação Geográfica (IG) para tentar frear o avanço e apropriação das técnicas que imitam e comercializam os bordados artesanais.

Esse documento tem como objetivo regulamentar o uso e assegurar os padrões de qualidade, tradição e territorialidade do Bordado de Caicó, como delimitação geográfica dos limites geopolíticos dos territórios mencionados anteriormente. Como observado, o nome dado ao IG é Bordado Caicó, apesar de ser produzido por outros municípios que formam a região do Seridó. Após consulta ao SEBRAE e ao CRACAS, *in loco*, sobre a nomenclatura não ser dada num contexto regional, ou seja, selo de Indicação Geográfico do Seridó, foi justificado que o nome “CAICÓ”, por ser a principal cidade e entreposto comercial da região, teve mais força econômica e política para a aprovação do selo e também por acreditar que o bordado artesanal surge na região pelo município de Caicó.

Frente a isso, o IG impõe suas próprias regras e normas, desde os instrumentos até as matérias-primas que devem ser utilizadas para um produto ser considerado artesanal, conforme mostra o quadro (Quadro 2).

**Quadro 1** - Normas imposta pela CRACAS para obtenção do selo de Indicação Geográfica (IG) submetido junto ao INPI

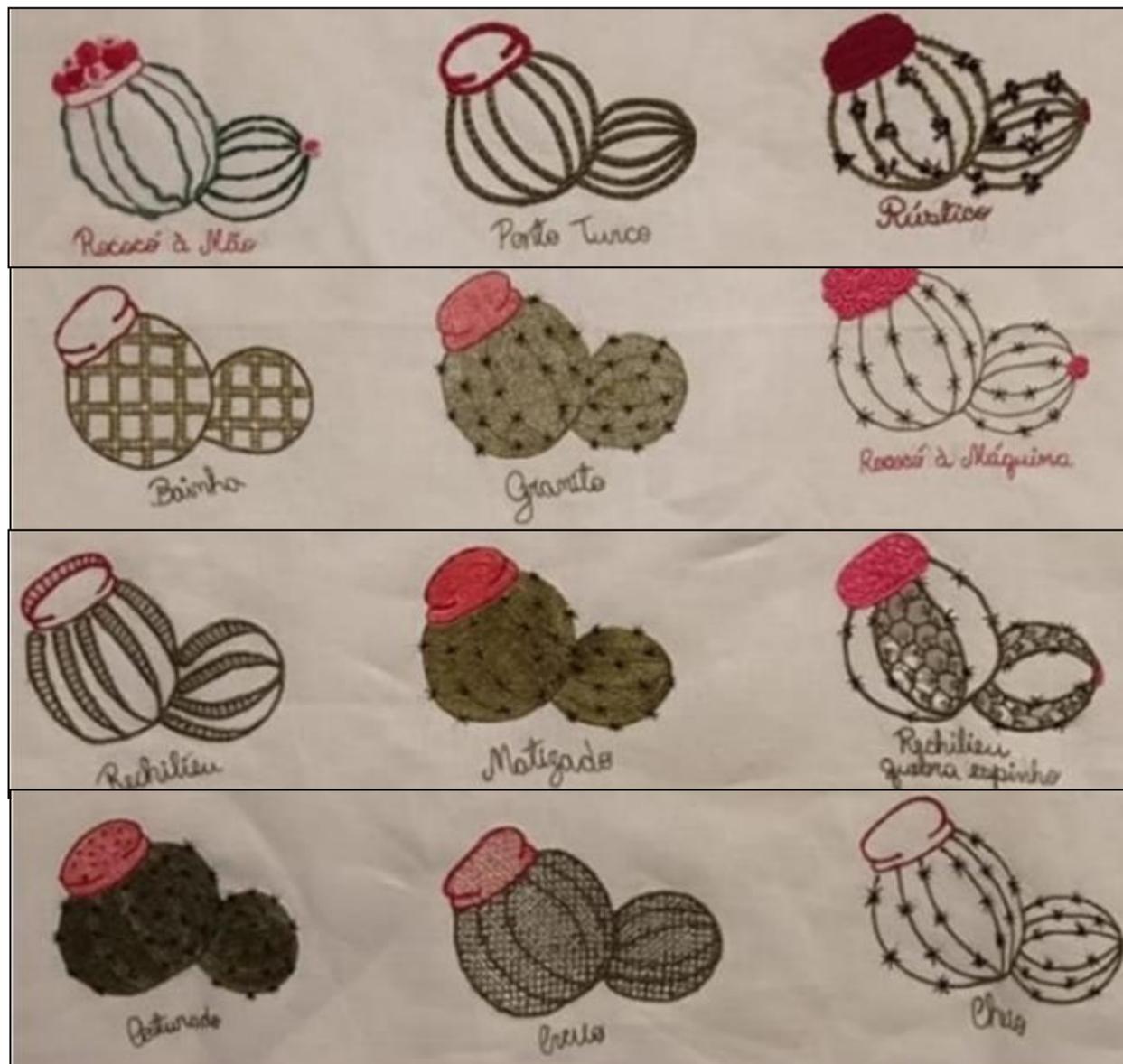
NORMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PROPRIAMENTE DITA	
Meios de produção	À mão; 2) máquina a pedal e 3) máquina a motor.

Matéria-prima	1) Linho puro; 2) Percal 100%, algodão a partir de 180 fios; 3) Organza; 4) Organdi 100% algodão; 5) Popeline 100% algodão; 6) Tricoline 100% algodão; 7) Feltro 100% algodão; 8) Malha 100% algodão; 9) Cambraia de linho; 10) Brim 100% algodão; Piquet 100% algodão; 11) Anaruga 100% algodão; 12) Seda 100% poliéster; 13) Oxford 6% elastano e 94% poliéster; 14) Felpo 100% algodão; 15) Sacaria 100% algodão; 16) Microfibra 100% poliéster.
Linhas	Linhas 100% algodão ou em seda.
Agulha	Agulha de costura (10 mm; 18 mm; 21 mm).
Principais pontos/técnicas	1) Ponto Cheio; 2) Richelieu; 3) Matiz ou Matizado; 4) Costurado; 5) Rococó à mão; 6) Aberto ou Bainha; 7) Ponto Turco; 8) Rústico; 9) Richelieu quebra agulha/espinho; 10) Rococó à máquina; 11) Crivo; 13) Granito 13) Richelieu.

**Fonte:** Indicações Geográficas (INPI, 2018). Adaptado pelo autor (2021).

Para a obtenção do IG, o CRACAS normatizou os principais pontos/técnicas para a produção do bordado artesanal dos doze municípios produtores da região do Seridó junto ao INPI (Fotografia 8).

**Fotografia 8** - Principais pontos/técnicas normatizados pelo CRACAS para a obtenção do IG



Fonte: Exposição no CRAB. Jailma (2021).

Como relatado anteriormente, já existem máquinas computadorizadas que reproduzem os tipos de bordados. Os bordados produzidos nesse sistema não se qualificam na categoria de bordado artesanal para receber o IG, mesmo sendo comercializados como tal. Assim, as peças aptas para obter o IG precisam passar por um grifo técnico montado pelo CRACAS, que analisa os meios de produção, a matéria-prima, e os pontos regulamentados, bem como a qualidade. Vale salientar que o IG não é obrigatório para os bordados serem produzidos e comercializados. Contudo, os produtos produzidos sem o selo não poderão usar o nome “bordados artesanais de Caicó”, ou de qualquer município cadastrado.

A mercadoria, que “é um objeto pelas propriedades dos materiais, tem que justamente satisfazer as necessidades do homem” (CARCANHOLO, 1998, p. 18) pelo valor de uso dado à mercadoria, a qual ao longo do tempo pode agregar técnicas. Dessa forma, o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, pressionado pelo sistema dominante vigente, tenta a todo o momento se inserir no processo de produção e comercialização, mas mantendo as principais características do modo de produção artesanal. Esse modo de produção, que carrega identidade cultural e tradição, agrega valor de uso e, conseqüentemente, aumenta a especulação no valor de troca.

Como resultado, a atividade está diretamente operacionalizada ao modo de produção capitalista, principalmente, no sentido de aumentar a produção (quantitativo), diminuição do tempo (quantitativo-qualitativo) e comercialização. O modo de produção capitalista subsidiado pelo aparato técnico para a produção no contexto atual é amplo, versátil e altamente mecanizado pela facilidade no acesso ao crédito.

Aqueles que utilizam o modo de produção artesanal guardam características, como trabalhadores qualificados que dominam todas as etapas da produção, usam ferramentas simples, muitas obsoletas, como no caso da máquina a pedal, os produtos não são padronizados, ou seja, há variações dimensionais, custo elevado de produção e aquisição de matéria-prima (mercado restrito), baixo volume de produção e a comercialização direta ao consumidor individual ou por intermediários/atravessadores.

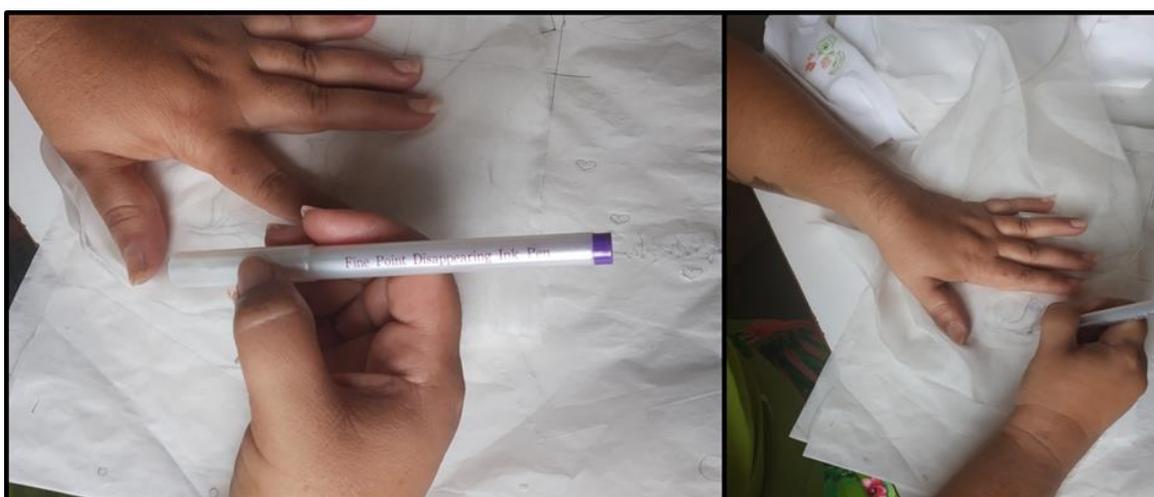
Não tem como comparar esses dois modos de produção. Estão em níveis muitos distantes, por mais que os participantes dessa atividade tentem a partir de táticas de produção mitigar as diferenças de competição entre aqueles que trabalham sobre a égide do capitalismo. Os aparatos técnico e tecnológico postulados pela modernidade jamais jogaram no mesmo nível. Nesse sentido, a atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas para tentar competir junto a esse sistema utiliza-se dos artifícios dispostos no território, os círculos de

cooperação, como as organizações sociais (associações e cooperativas), que sistematizam a mão de obra das bordadeiras para aumentar a produção e diminuir o tempo a fim de atender ao mercado consumidor, ressaltando as desigualdades entre ambos os modos de produção artesanal e capitalista.

Além do maquinário, as formas, as cores e os desenhos ao longo de quatro séculos foram se modificando. Essas características do processo de produção do bordado artesanal têm uma diversidade infinita a fim de atender ao mercado consumidor. A partir de temas, os mais diversos, são criados estilos de acordo com o pedido do mercado; as cores e tons de linhas deixam os bordados diversos. No início da atividade na região do Seridó, a cor dos bordados era basicamente o banco. Ademais, hoje os tecidos são os mais diversos. A atividade utiliza materiais produzidos pelos complexos industriais têxteis com tecnologia de ponta, o que insere essa atividade de característica artesanal e local no bojo do circuito espacial produtivo de empresas repletas de objetos técnicos e globalizados.

As técnicas de design/risco com canetas especiais (Fotografia 9), que em nada remetem ao início do século XVIII, permitem que o risco dos modelos dos bordados artesanais em tecidos delicados, como por exemplo a organza, seja feito sem danificar as peças. Dessa forma, reduzindo a possibilidade de perda de qualidade durante a lavagem, pois essas canetas permitem a lavagem a seco das peças.

**Fotografia 9** - Caneta de tinta desaparecedora usada para riscar o modelo do bordado em tecidos delicados em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

A produção do bordado artesanal se reinventou para acompanhar o modo de produção vigente no mundo. Corroborando com Colao (2006), o modo de produção condiciona o estilo

de vida das pessoas, bem como sua forma de organização social. Um conjunto de técnicas, máquinas, tecnologia, informação e fluidez, reprime qualquer outro modo de produção que não se adequa. Dessa forma, o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, na observância de sua proximidade com o modo de produção capitalista, nas etapas de confecção, ou seja, obtenção de matéria-prima, produção, comercialização e distribuição, insere-se na lógica do mercado mundial. Mas em certa medida respeita os limites da identidade da atividade artesanal, os ritos e as tradições impostas pelo lugar.

### **2.6.1 O circuito produtivo do bordado artesanal e a importância dos sistemas cooperativista e associativista**

A organização produtiva do bordado artesanal é complexa e assume diversas formas. Há grupos de bordadeiras que buscam o apoio da associação e da cooperativa, e outros que trabalham sem nenhum tipo de apoio e detêm total controle da produção, comercialização e distribuição. Esses conceitos são diferentes e a aparência da organização da atividade do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas se comporta também de modo diferente. Essa organização se divide em dois grupos: um composto por bordadeiras autônomas e outro por bordadeiras empreendedoras.

Esses grupos buscam, por meio do cooperativismo e do associativismo, modelos de organização socioespacial da atividade do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas. Essa forma de organização das bordadeiras permite a apropriação e uso do território em todas as instâncias das escalas do local, regional, nacional ou global em momentos diferentes ou concomitantes. Contudo, a configuração dos grupos organizados pela atuação do cooperativismo e do associativismo utilizados como sinônimos é equivocada, pois as competências políticas e administrativas são diferentes entre si.

Os primeiros manuscritos sobre o surgimento do cooperativismo se deram em Rochdale, em 1844, no Distrito de Lancashire, na Inglaterra (PINHO, 1966). Esse período foi caracterizado por um intenso conflito entre capital e trabalho, refletindo as condições miseráveis de vida dos trabalhadores, especialmente a classe trabalhadora europeia. O cooperativismo pode ser entendido como um sistema que funciona a partir da união mútua de possibilidades aos seres no desenvolvimento de suas atividades de forma coletiva, auxiliando ou garantindo o aumento da produção dos cooperados. O processo de formação das

cooperativas demanda princípios, como o sentimento de confiança entre os membros, buscando objetivos e metas igualitárias e um senso de coletividade (SILVA, 2016).

O surgimento de cooperativas no Brasil ocorreu no final do século XIX com a constituição da Associação de Cooperativa dos Empregadores da Companhia Telefônica, na cidade de Limeira, no estado de São Paulo, no ano de 1891 (PINHO, 1966). Contudo, sua consolidação é instituída por volta de 1932, por incentivo do poder público, que tinha como premissa ser uma solução para os problemas econômicos no país.

Para Ribeiro (2004), as cooperativas são importantes por elas representarem, a partir do trabalho, fortalecimento das relações sociais a partir da cooperação e da solidariedade entre as partes. Corroborando com Marx (1976), quanto à efetivação de empresas cooperativadas criadas e geridas pelos trabalhadores. Os maiores desafios do trabalho cooperativo são a formação básica e profissional, que ajudaria no poder de fala na concepção social dos indivíduos cooperados (RIBEIRO, 2004).

Esse tipo de organização de pessoal apresenta os melhores resultados em pequenos municípios ou em sistema tipicamente rural, porque as relações de confiança e coletividade estão mais aprofundadas para atingir os interesses da comunidade, e em consonância entre os pares (SILVA, 2016).

Nesse sentido, a criação de cooperativas, por ser em áreas estratégicas para atingir um melhor resultado, são implementadas

em locais que apresentam barreiras econômicas, tais como, dificuldade de acesso aos investimentos governamentais e inserção no mercado, considerando que por meio dessa prática, as chances dos cooperados são maiores ao acesso a tais “benefícios”, que são essenciais para garantir o desenvolvimento nos processos produtivos (SILVA, 2016, p. 50).

Essas características são evidenciadas no município de Timbaúba dos Batistas. Para BOGRADUS (1964) *apud* Rêgo (2019, p. 12) entende que, entre os séculos XVIII e XIX, já havia experiências cooperativistas. No entanto, assume a diferença entre manifestações de sociabilidade próprias do homem durante sua construção social e enquanto um ser social. Esse é o mesmo sentido apresentado por Singer (1999), que define esse período como o “novo cooperativismo”, que surge com a abertura do mercado nacional e a entrada de produtos importados, acirando a competição com os produtos produzidos internamente, resultando na eliminação de grande parte dos trabalhos formais e fechamento de postos de trabalho.

No tocante ao sistema de associação, esse consiste na forma básica de um grupo de pessoas físicas ou jurídicas se organizarem na forma da lei para a realização de objetivos

comuns (CARDOSO, 2014), como exemplo, a Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, que luta pela visibilidade econômica da atividade do bordado artesanal. As associações assumem os princípios de uma organização que se chama associativismo, que expressa a crença de que as pessoas juntas podem encontrar melhores soluções para os conflitos que a vida em sociedade apresenta.

Nessa perspectiva, existem diferenças entre uma cooperativa e uma associação no âmbito da sua natureza. A essência da cooperativa é de base econômica e tem como objetivo principal angariar meios para a manutenção do negócio produtivo dos cooperados junto ao mercado consumidor. Quanto à associação, além do interesse na promoção econômica dos associados, também busca promoção de assistência social, educacional, cultural, representação de classe, política e exercício da filantropia (OLIVEIRA, 2010; CARDOSO, 2014; RÊGO, 2019). Apesar de haver diferenças entre os dois sistemas, muitos autores tratam ambos como sinônimos. Segundo Serra (2009, p. 143), uma cooperativa “[...] é uma associação de pessoas e não de capitais; a assembleia de associados tem o poder último de decisão; as sobras financeiras, ao final do exercício fiscal, são divididas entre os associados”.

Uma diferença básica entre os dois sistemas é que a associação é mais utilizada para lutar ou promover uma atividade social e a cooperativa para desenvolver uma atividade comercial, de forma coletiva (CARDOSO, 2014). Ainda segundo Cardoso (2014, p. 0.7), uma associação possui um sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal porque

[...] reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos.

Segundo Oliveira (2010), as associações têm apresentado um bom crescimento no território brasileiro pelo foco na reprodução política, social e cultural dos associados, principalmente, no espaço rural entre famílias de agricultores e assentados. O mesmo se aplica para implementações de associações em pequenos municípios devido à sua capacidade de atuação e ser mais fácil quanto à mobilização social. Segundo Cardoso (2014), no território brasileiro, alguns tipos de associações são mais comuns: associações filantrópicas; associações de pais e mestres; associações em defesa da vida; associações culturais, desportivas e sociais; associações de consumidores; associações de classe e associações de produtores.

Nesse sentido, as diferenças entre os dois sistemas (associativismo e cooperativismo) estão desde sua definição, do ponto de vista jurídico e institucional, até a forma de organização e critérios de atuação. As diferenças e semelhanças existentes entre os dois sistemas estão expostas no quadro (Quadro 3).

**Quadro 2** - Diferenças e semelhanças entre as políticas e a organização da Associação e da Cooperativa

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>COOPERATIVA</b>
Definição	Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizarem para fins não econômicos.	São sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades.
Regulamentação	Art. 53, Lei nº 10.406/2002.	Art. 4, Lei nº 5.764/1971.
Objetivos	Prestar serviços de interesse econômico, técnico, legal, cultural e político de seus associados.	Prestar serviços de interesse econômico e social aos cooperados, viabilizando e desenvolvimento sua atividade produtiva.
Mínimo de membros	A lei não define o número mínimo de pessoas (físicas e/ ou jurídicas) para se constituir uma associação.	20 (vinte pessoas). Exceto para as cooperativas de trabalho, para as quais se exige o mínimo de 07 (sete) pessoas.
Formação de capital social	Inexistente	Cotas-partes por membro
Geração de receita	Taxas, doações, fundos e reservas.	Atividade específica.
Atividade mercantil	Pode ou não comercializar. Desde que os recursos obtidos com a comercialização deverão ser integralmente investidos na própria associação e não divididos entre os associados.	Realiza plena atividade comercial, buscando eliminar os intermediários, atravessadores.
Remuneração dos dirigentes	Não são remunerados pelo desempenho de suas funções. Recebem o ressarcimento de despesas.	Podem ser remunerados por retiradas mensais pró-labore, definidas pela Assembleia Geral. Além disso, podem requisitar o ressarcimento de despesas.
Ônus fiscais e tributários	Deve fazer anualmente uma	Não paga imposto de renda

	declaração de isenção do Imposto de Renda. Deve, porém, declarar a isenção todo ano. Não está imune, podendo ser isentada dos demais impostos e taxas.	nas operações com os cooperados. No entanto, deve recolher sempre que couber imposto de renda na fonte e o imposto de renda nas operações com terceiros. Paga todas as demais taxas e impostos decorrentes das ações comerciais.
Fiscalização	Pode ser fiscalizada pela Prefeitura Municipal (Alvará, ISS, IPTU), Fazenda Estadual (nas operações de comércio, INSS, Ministério do Trabalho e IR).	Igual à associação. Poderá, dependendo de seus serviços e produtos, sofrer fiscalização de órgãos como Corpo de Bombeiros, Conselhos, Ibama, Ministério da Saúde etc.
Destino do patrimônio em caso de fim da entidade	Os bens remanescentes na dissolução ou liquidação deverão ser destinados, por decisão da Assembleia, para entidades afins.	Os bens remanescentes, depois de cobertas as dívidas trabalhistas com o Estado, depois com os fornecedores, deverão ser destinados a entidades afins. Em caso de liquidação, os associados são responsáveis, limitada ou ilimitadamente pelas dívidas.

**Fonte:** OLIVEIRA, (2010); CARDOSO, (2014). Adaptado pelo autor (2021).

Como expressam as informações contidas no quadro, os objetivos dos dois sistemas de organização de pessoal são diferentes em muitos pontos. O cooperativismo procura inserir os cooperados em uma “maior participação frente ao mercado, procurando viabilizar e desenvolver as relações produtivas, participando na aquisição de insumos, processamento de produtos, processos de intermediários da produção e na comercialização” (SILVA, 2016, p. 52). As associações buscam proporcionar apoio aos associados nas ordens econômica, técnica, cultural, política e social, não participando das transações comerciais dos produtos. Então, auxiliando as formas adequadas de comercialização da produção (OLIVEIRA, 2010).

Esse tema foi estudado por Rêgo (2019, p. 68), em sua pesquisa sobre a tecnificação do território e as práticas do cooperativismo no Cariri paraibano. Esse autor deixa claro que ambos os sistemas de organização de pessoal coletiva também atuam “como bandeira de luta da classe trabalhadora frente à exploração e aos desmandos do grande capital”.

Nesse sentido, a discussão se faz necessária, pois a atuação da associação e da cooperativa no território de Timbaúba dos Batistas, incidindo na atividade do bordado artesanal, ocorre de várias formas e sua importância envolve todos os vieses constituintes de

ambos os sistemas de organização. E para entender como atuam esses sistemas na área de estudo, devemos compreender como as bordadeiras se organizam e utilizam desses sistemas.

Frente aos agentes hegemônicos no Estado brasileiro, comandado pelo modo de produção capitalista, que sucumbe as pequenas produções, principalmente, as atividades de produção artesanal, que não dispõem de técnicas modernas, capital financeiro e capacidade de produção suficiente para atender ao mercado consumidor.

Por conseguinte, esses sistemas de organização de pessoal coletiva de alguma maneira tentam mitigar a guerra e a competição entre os lugares. No município de Timbaúba dos Batistas, garantem o aparelhamento do território e a equidade na competição entre os municípios produtores da região do Seridó, igualando as disparidades financeiras entre os territórios do bordado, como exemplo, a visibilidade de Caicó sobre os demais municípios.

Atuam em Timbaúba dos Batistas a Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART) e a Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ASBTIMBA). A cooperativa oferece o suporte no que tange às questões do ordenamento jurídico, com a emissão de notas fiscais, permitindo a exportação da produção para os demais estados da federação e outros países. Além disso, essa instituição mantém a comercialização entre os cooperados e as empresas fornecedoras de matéria-prima, como a *Coats-Corrente* para a obtenção de linhas; a *Casablanca* - que fornece tecidos, artigos de cama, mesa e banho; e a *Rio-grandense* para comprar fraldas e toalhas para a execução da produção, objetivando o barateamento dos custos inicial e final. A associação, por sua vez, mantém a interlocução entre a sociedade civil e grupos públicos ou privados na busca de melhores condições para o desenvolvimento da atividade no município.

Por conseguinte, a organização de pessoal no circuito espacial de produção do bordado artesanal, ou seja, a atuação do cooperativismo e do associativismo, dando suporte na organização social e consciência de classe pela ASBTIMBA; e a atuação da COMART, que regula a compra de insumo, e a venda da produção daquelas bordadeiras cooperadas garante a expansão da produção e melhores formas de comercialização, como a venda da mercadoria em lotes, ou seja, a reunião da produção de várias artesãs para um único comprador.

A importância da cooperativa, que atua na forma da Lei, tem a prerrogativa de natureza jurídica própria e de natureza civil, o que permite às cooperadas comercializarem emitindo os precatórios fiscais. Indubitavelmente, a operacionalização da sociedade organizada, utilizar os agentes dispostos no território propicia o aproveitamento das instituições que formam e operam o circuito espacial de produção do bordado artesanal no

território de Timbaúba dos Batistas, nesse caso, comandado pelas bordadeiras empreendedoras e autônomas.

## 2.7 A ORGANIZAÇÃO DE PESSOAL DO CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DO BORDADO ARTESANAL E USO DO TERRITÓRIO

O uso do território está pautado a partir de técnicas, normas e ações, na visão de Santos e Silveira (2011), para entender como, onde, por quem, por que e para que serve o território. A discussão se faz pertinente, pois a organização do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas se apresenta de duas formas distintas, a partir da disposição das bordadeiras no território usado. Ainda, em relação a como essas mulheres utilizam desses agentes dispostos em Timbaúba dos Batistas, ou seja, pelo uso da associação e da cooperativa para definir a forma de organização do circuito espacial de produção do bordado artesanal.

O bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas dispõe da Associação das Bordadeiras (ASBTIMBA), instalada em 21/02/1989, e da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART), instituída em 15/12/2003. Essas instituições se constituem como um importante elo na manutenção da pluralidade dos agentes do uso do território, descentralizando o poder do Estado (SILVEIRA, 2011; 2015), ou seja, o sentido de uso do território que não seja aquele conceito de território puro herdado da modernidade pelo sentimento de poder. O conceito de território “puro” sendo entendido como delimitado pelas características físicas circundadas por fronteiras político-administrativas, cujo Estado exerce seu poder e soberania (CATAIA, 2013).

O uso do território se modifica a partir do desenho de mundo e do advento da globalização. Santos (1994) busca nesse conceito o território usado, para criticar esse território “puro” que faz referência à hegemonia do Estado na tomada de decisão, herdado da Modernidade incompleta. No período da globalização o uso desse território permite que outros agentes, como as associações e as cooperativas, façam parte dos núcleos de tomada de ações e decisões nas políticas sobre o território.

Nesse sentido, a interpretação do território, no período atual, está centrada no uso social do território, e não o território em si mesmo, abstrato e absoluto. Corroborando com Cataia (2013), o território usado constitui o território de todos os agentes, de todas as instituições e de todas as empresas, e não apenas do Estado, que o território é tido como ferramenta de soberania e poder a partir dos agentes hegemônicos da política e da economia.

A partir disso, podemos perceber o quanto essas organizações atuando no território constituem um importante instrumento de construção e debate político e econômico que integra o circuito espacial de produção do bordado artesanal. Durante a busca da pesquisa campo, foram percebidos dois agentes importantes na organização do circuito produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, as bordadeiras tradicionais e as empreendedoras.

As bordadeiras tradicionais são aquelas que usam técnicas e normas pretéritas na produção do bordado artesanal. Essas mulheres são autônomas no circuito espacial de produção do bordado artesanal, ou seja, desempenham todas as funções necessárias para produzir as mercadorias. Por sua vez, as bordadeiras empreendedoras<sup>10</sup> são entendidas como a forma de inovação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas.

As bordadeiras empreendedoras conseguiram organizar o circuito espacial produtivo do bordado artesanal, inserindo novas formas de produção, por exemplo, a terceirização do processo produtivo. Nos apropriamos das palavras de Tunes (2015), para definir a organização dessas bordadeiras como inovação no circuito espacial produtivo do bordado artesanal pelo entendimento de que a inovação está associada à criação do novo.

Nesse sentido, essas mulheres rompem com a organização tradicional e criam uma nova forma de produzir o bordado artesanal. Nesse sentido, o circuito espacial produtivo do bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas possui duas ramificações, uma autônomo, composta pelas bordadeiras tradicionais; e outra terceirizada, comandada pelas bordadeiras empreendedoras.

Nesse contexto, a organização do circuito produtivo do bordado artesanal autônomo é a mais comum no município de Timbaúba dos Batistas, usando-se dos dispositivos do território pela forma e normatização do espaço geográfico. Segundo Santos (1999, p. 20), o território é entendido pela “técnica normativa e normatizada no seu uso e é normativa na sua repercussão sobre os agentes”. A partir disso, a bifurcação autônoma do circuito é constituída por mulheres possuidoras das técnicas (os pontos, o movimento do corpo e o manuseio do bastidor), sua força de trabalho, e do capital próprio, muitas vezes ínfimo.

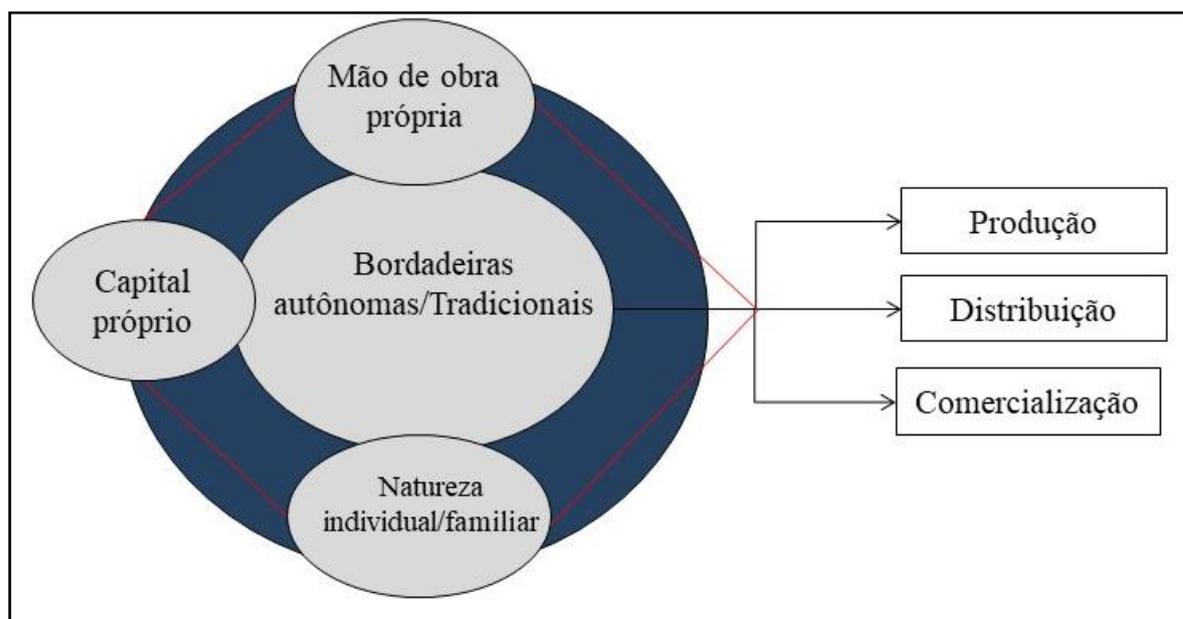
O circuito espacial produtivo do bordado artesanal está organizado em Timbaúba dos batistas pelo uso do território de diferentes feições. Os agentes produtores do bordado artesanal e as organizações de pessoal dispostas no município incidem diretamente na

---

<sup>10</sup> Para o aprofundamento do tema sobre empreendedorismo no Brasil e os índices de crescimento no país consulte Greco *et al.* (2009).

formação e execução do circuito espacial produtivo da atividade. A figura 5 mostra a organização da atividade do bordado artesanal pelas bordadeiras tradicionais/autônomas.

**Figura 5** - Organização da produção do bordado artesanal pelas bordadeiras tradicionais/autônomas de Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

A organização da produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas pelas bordadeiras tradicionais perante a atividade é desenvolvida mediante o uso de capital próprio, da mão de obra própria ou familiar, o que confere autonomia no processo produtivo do bordado artesanal. Contudo, limita o volume de produção nesse tipo de organização, pois o capital é incipiente para fazer investimento na contratação de mão de obra terceirizada e na compra dos insumos.

Em face dessa organização, a produção, a distribuição e a comercialização dos produtos são de natureza familiar, ou seja, a bordadeira sozinha, ou com a ajuda de membros da família, administra todas as etapas do circuito espacial da produção. Esse é o principal modelo encontrado na área de estudo, posto que essa forma de organização representa 92,37% da amostra total pesquisada, o que representa 242 bordadeiras de um contingente estimado em 800 mulheres que exercem essa atividade no município de Timbaúba dos Batistas.

A justificativa da propagação desse tipo de organização no município é que esse arranjo possibilita às bordadeiras deter o controle da produção e da comercialização e também conciliar com outras atividades da casa (cuidar das crianças, cozinhar etc.). A casa é o espaço de convivência da família, mas também é o espaço de trabalho. Além disso, esse tipo de

atividade, a artesanal, acontece no espaço da casa pela possibilidade de evasão dos impostos (SANTOS, 2008a).

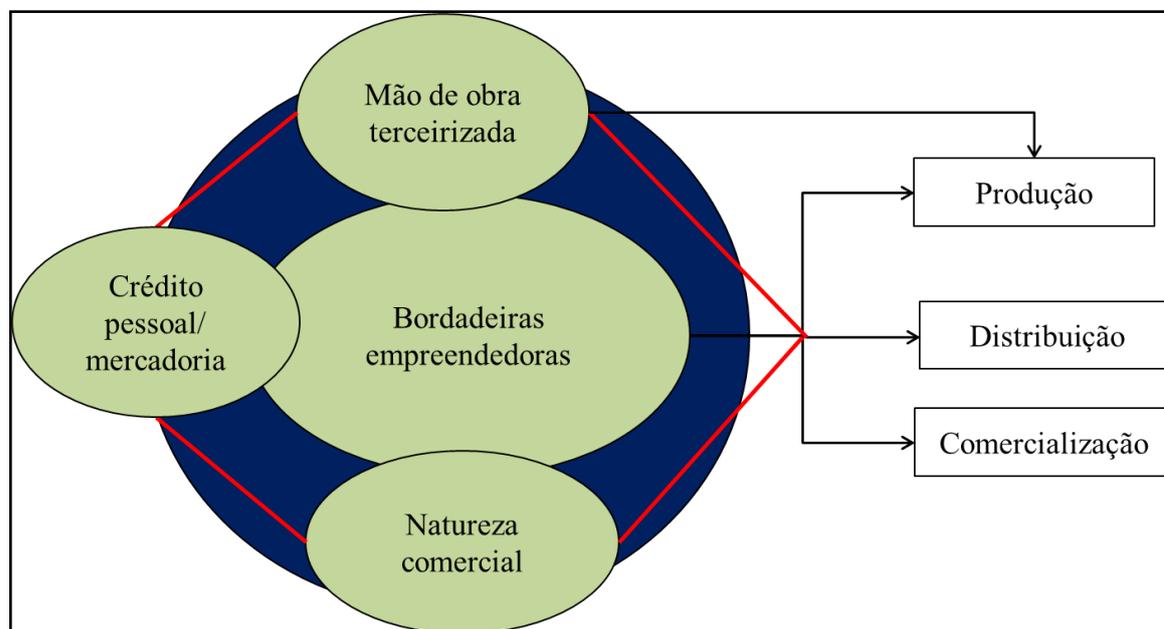
Apesar de haver uma associação e uma cooperativa em Timbaúba dos Batistas que tratam diretamente da assistência e manutenção da atividade do bordado artesanal, muitas bordadeiras não possuem vínculos com nenhuma das duas instituições.

Durante a pesquisa de campo, notou-se um enfraquecimento das instituições de organização de pessoal, como a COMART e a ASBTIMBA. As ações de fortalecimento da atividade, como simpósios, feiras, assembleias, oficinas, etc., estão em declínio, pois dos 32 anos da criação da associação, os últimos 10 esteve desativada e o poder motivacional de agrupamento e organização de classe coletiva está abalado. Já no tocante à cooperativa, que proporciona aos seus cooperados a compra de insumos mais baratos, comprando pelo intermédio dessa instituição não é viável, haja vista que o capital das bordadeiras é insuficiente para a aquisição de grandes quantidades de insumos. Ainda, a falta de adesão de novos cooperados limita as transações das bordadeiras que possuem capital financeiro ou mercadoria.

As bordadeiras enfrentam várias barreiras para desenvolver a atividade, pois os insumos possuem um valor agregado alto e os artesãos não têm capital para produzir peça em depósito para comercialização. Ademais, não têm capital de giro e também não têm margem para terceirizar a mão de obra, o que poderia aumentar, exponencialmente, a produção. Isso leva as bordadeiras autônomas a trabalharem apenas no regime de encomenda.

O segundo grupo, composto pelas bordadeiras empreendedoras, apresentado na figura 6, exprime a estrutura da organização que difere em todos os seguimentos das bordadeiras tradicionais. No centro das articulações estão as bordadeiras empreendedoras, aquelas que tiveram a capacidade de inovação das novas formas de produzir e comercializar, ou seja, saíram da fase anterior (regime tradicional de produção) e modificaram ou aprimoram a forma de produção do circuito espacial produtivo do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.

**Figura 6** - Organização da produção do bordado artesanal pelas bordadeiras empreendedoras em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Estamos denominando de bordadeiras empreendedoras aquelas bordadeiras que, de alguma maneira, buscaram na atividade do bordado artesanal a capacidade de gerar algo inovador, sob as condições de incerteza, assumindo os riscos aí envolvidos e a capacidade de resolução de problemas, como expõem Hisrich e Peters (2002) e Tunes (2015). Essas bordadeiras já foram, em algum momento, organizadas como bordadeiras autônomas, mas, a partir da injeção de capital pessoal ou de capital mercadoria, conseguiram compor um dos principais elos do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, que é a formação de estoque para aumentar o poder de comercialização.

Nesse sentido, essa ramificação do circuito espacial de produção do artesanal distingue da anterior, pois o capital de giro para investir na etapa de produção, abastecimento de insumos (comprando em grandes quantidades) e no desenvolvimento de estoque, que advém da própria produção, que é realizada pela mão de obra terceirizada, pelos mecanismos de financeirização da atividade, ou seja, empréstimos bancários.

A terceirização da mão de obra ocorre pelas bordadeiras que não se encaixam na condição de bordadeira autônoma ou de bordadeira empreendedora, restando a esse grupo a venda da sua força de trabalho. A maior parte dessa mão de obra é constituída no próprio município, mas a também é utilizada dos municípios de Caicó e Serra Negra do Norte. Diferentemente das bordadeiras autônomas (Tradicional), esse segmento se beneficia das

formas de organização de pessoal (a COMART), na compra dos insumos e na venda para outros estados ou países. Ainda, atuam junto à ASBTIMBA nas tomadas de decisões ou à frente da organização.

Os participantes desse modelo usam regularmente os serviços que essas instituições oferecem. Durante a pesquisa de campo, identificamos três bordadeiras empreendedoras, que, juntas, utilizam a força de trabalho de 180 a 200 mulheres, trabalhando em caráter de exclusividade, produzindo bordados em estilos diversos em artigos de cama, mesa, banho, vestuário, enxoval de recém-nascido e assessorios.

Essa situação é possível pelas articulações dos agentes e das instituições no território de Timbaúba dos Batistas, que possibilitam a dinamicidade da atividade do bordado artesanal. Isso permite a competição entre os territórios produtores de bordados artesanais do Seridó, haja vista a necessidade de conexões entre os lugares no atual período histórico, para enfrentar e competir com o sistema de produção industrial, que é dinâmico e multável no espaço.

Diante do exposto, conclui-se que não existem dois circuitos espaciais de produção do bordado artesanal, mas duas ramificações, com dois agentes importantes, as bordadeiras autônomas e empreendedoras, que formam o circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, repleto de especificidades.

**CAPÍTULO 03: O CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO DO BORDADO  
ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTA**

Neste capítulo iremos abordar as questões relacionadas à caracterização da atividade do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas. A análise verticalizou sobre os aspectos de localização e quantitativo de bordadeiras empreendedoras e autônomas e as instâncias da produção do bordado artesanal, ou seja, as etapas da matéria-prima, mão de obra e estocagem da produção e sua relação na constituição, na formação do circuito espacial produtivo. O que se refere ao uso do território, destacamos o perfil dos envolvidos, o nível de escolaridade e a localização geográfica da mão de obra.

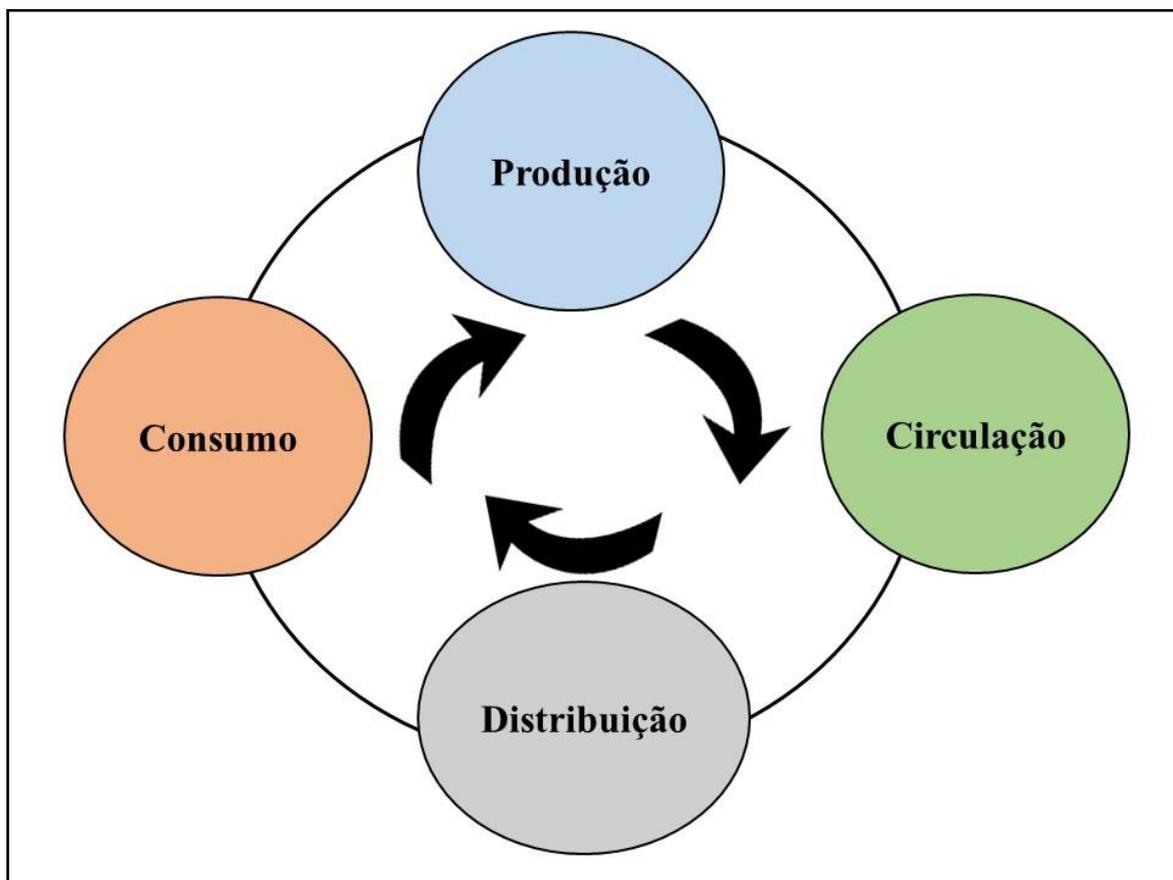
Ademais, enveredamos sobre as instâncias da circulação, da distribuição e do consumo, cujas etapas compreendem o transporte, a comercialização e o consumo da produção do bordado artesanal. Essa fase da pesquisa se refere às instâncias primárias e secundárias do circuito espacial de produção do bordado artesanal que foram analisadas separadamente. Embora se busque a compreensão da totalidade do fenômeno. Nesse sentido, analisamos a origem e obtenção da matéria-prima, a mão de obra, o perfil das bordadeiras ligadas à produção, a estocagem (instância primária do circuito), o transporte, a comercialização e o consumo (instância secundária do circuito).

### 3.1 DISCUTINDO O CONCEITO DE CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO

Os conceitos de circuito espacial da produção e círculos de cooperação no espaço tornam-se imprescindíveis para a melhor compreensão dessa articulação no uso do território e suas implicações socioespaciais. Segundo Castillo e Frederico (2010, p. 463), “a noção de circuito espacial produtivo enfatiza a centralidade da circulação (circuito) no encadeamento das diversas etapas da produção”. A condição do espaço como variável ativa na reprodução social e o enfoque centrado no ramo, ou seja, na atividade produtiva dominante (produtivo) constam na origem da ideia de circuito de produção que remonta a Marx (1976), quando enfatiza a unidade contraditória entre a produção, a distribuição, a troca e o consumo (MORAES, 1985).

De acordo com Santos (1985), isso conduz a operacionalização do conceito de circuito espacial de produção e permite apreender a indivisibilidade do espaço, em função do trabalho comum, entre as diversas instâncias produtivas (Figura 7). Em tal conceito, discute-se a espacialização da produção, de distribuição, de troca e consumo como movimento circular permanente (MORAES, 1985).

**Figura 7** - Esquema simplificado das instâncias do circuito espacial de produção



**Fonte:** SANTOS, (1985). Elaborado pelo autor (2021).

Desse modo, o circuito espacial de produção se dá a partir da discussão da espacialidade da produção-distribuição-troca-consumo em um movimento permanente, pois as etapas dependem umas das outras (MORAES, 1985). O sentido de movimento está intrínseco, pois essas etapas estão em diversos locais separados geograficamente, acentuando a divisão do trabalho, coadunando com o sentido de circuito espacial produtivo.

Adotando como referencial Santos (2008b, p. 121), o circuito espacial de produção é discutido “como a localização das diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo)” que pode ser doravante dissociada e independente, expandindo as necessidades de complementação entre lugares, gerando circuitos produtivos e fluxos.

Segundo Santos e Silveira (2001, p. 143), os circuitos espaciais de produção são “definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território” e que “[...] para entendermos o

funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos de produção”.

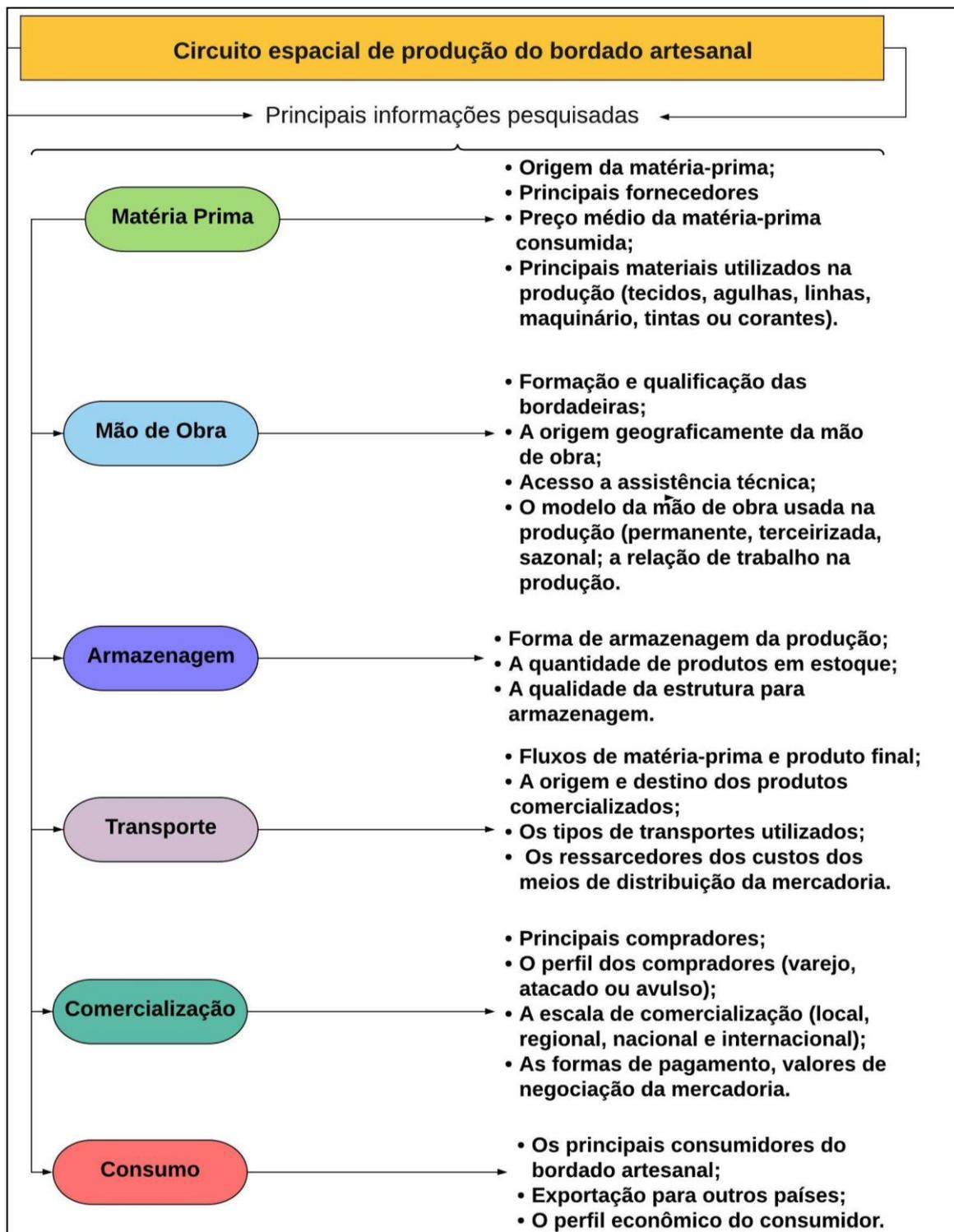
Entende-se que, no atual período histórico, o circuito espacial de produção apresenta feições de um circuito formado pelos “fluxos materiais (equipamentos, objetos, mercadorias e agentes sociais) e pelos fluxos imateriais (informações e normas consubstanciadas nas transferências de capitais), realizados em um processo circulatório e articulados no espaço” (SALVADOR; SILVA, 2017, p. 126).

Por isso, o circuito espacial produtivo da atividade do bordado artesanal compreende o uso atual do território, paralelo ao seu movimento, por meio da análise de fluxos promovida pelas suas instâncias da produção. O circuito espacial produtivo desponta o uso diferenciado do território pela atividade artesanal de bordar, envolvendo os demais territórios produtores da região do Seridó. Segundo Lins (2011), essa concepção se insere nos novos conteúdos que delineiam os lugares, no atual período da história, em que as instâncias da produção, circulação, distribuição e consumo tornam-se geograficamente dispersas, ampliando as relações de trocas entre os lugares, contribuindo no entendimento do uso atual do território.

A atividade do bordado artesanal está inserida no contexto regional, dotada de identidade, significação cultural, social, econômica e política. Nesse contexto, essa significação, segundo Moraes (1985, p. 156), ao afirmar que “discutir os circuitos espaciais da produção-distribuição-troca-consumo como movimento circular constante” para a manutenção desses poderes no território pela cultura. Nesse sentido, para entender o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, consideramos os elementos da matéria-prima até o consumo.

Baseados nessa concepção, montamos um fluxograma com os desdobramentos da análise na identificação dos integrantes do circuito espacial de produção da atividade do bordado artesanal (Figura 8).

**Figura 8** - Dados pesquisados para a compreensão do circuito espacial da produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Elaborado e adaptado a partir da pesquisa de campo (2021).

O fluxograma anterior expressa de forma sucinta o caminho abordado a partir dos principais elementos-chave envolvidos no circuito espacial de produção do bordado artesanal

de Timbaúba dos Batistas, em diversas etapas, desde a obtenção da matéria-prima até o consumo do produto em diversas escalas. Cabe salientar que cada etapa do processo do circuito espacial foi analisada separadamente, mas objetivando a compreensão do total, como veremos a seguir.

### 3.2 A ESTRUTURA DO CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO BORDADO ARTESANAL

O circuito espacial produtivo do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas é complexo e repleto de ramificações diretamente relacionadas ao círculo de cooperação. A construção do circuito espacial produtivo se dá a partir da circulação de objetos materiais e os fixos imateriais, decorrentes de intencionalidades no espaço geográfico separados geograficamente, desde a aquisição da matéria-prima, a produção, a distribuição e o consumo do bordado artesanal em um movimento permanente e singular, usando os equipamentos fixos e os fluxos no território de Timbaúba dos Batistas.

Durante a pesquisa de campo percebemos dois grupos distintos atuando no circuito espacial produtivo: as bordadeiras autônomas (Tradicionalistas) e as bordadeiras empreendedoras, o que aumenta a sua complexidade. As bordadeiras empreendedoras<sup>11</sup> não deixaram de exercer o ofício de bordar, até porque essa atividade é uma extensão de si mesmas, como foi relatado em campo. Mas deixar de bordar temporariamente para organizarem comercialmente a atividade, usando a mão de obra de outras mulheres.

Cada bordadeira empreendedora possui um grupo seletivo de bordadeiras, cujo montante soma cerca de 193 mulheres que bordam suas peças em regime de exclusividade<sup>12</sup>. A força de trabalho usada nesse processo está distribuída entre os municípios de Timbaúba dos Batistas (97%), Serra Negra do Norte (1,8%) e Caicó (1,2%). As bordadeiras empreendedoras têm uma relação direta com a COMART, pois é por intermédio dessa cooperativa que obtêm a matéria-prima (tecidos, linhas, artigos de cama, mesa e banho) a ser utilizada na confecção das mercadorias.

---

<sup>11</sup>As bordadeiras empreendedoras não deixaram de ser bordadeiras, pois a condição (empresárias) que temporariamente ocupam não exclui o ofício. Essas mulheres param de vender sua força de trabalho para investir na gestão do ramo do bordado artesanal.

<sup>12</sup> As bordadeiras empreendedoras recrutam mulheres para trabalharem bordando exclusivamente as peças demandadas pelo mercado consumidor. A seletividade da força de trabalho acontece porque geralmente a confecção de algumas mercadorias (toalha de mesa, colcha de cama, lençol, vestido, etc.) demanda muito tempo, que pode variar entre dias ou meses.

Na sequência do processo produtivo do bordado, a matéria-prima é distribuída para o riscador/designer que desenha o bordado no tecido. Após esse procedimento, o desenho do bordado é encaminhado para as bordadeiras, que bordam as peças de acordo com a necessidade do mercado da bordadeira empreendedora. Ademais, as próximas etapas do processo de produção do bordado artesanal são a lavagem e a passagem das peças, que também é terceirizada. As últimas etapas são a embalagem e a estocagem, que ficam sob a responsabilidade das bordadeiras empreendedoras, bem como as formas de comercialização.

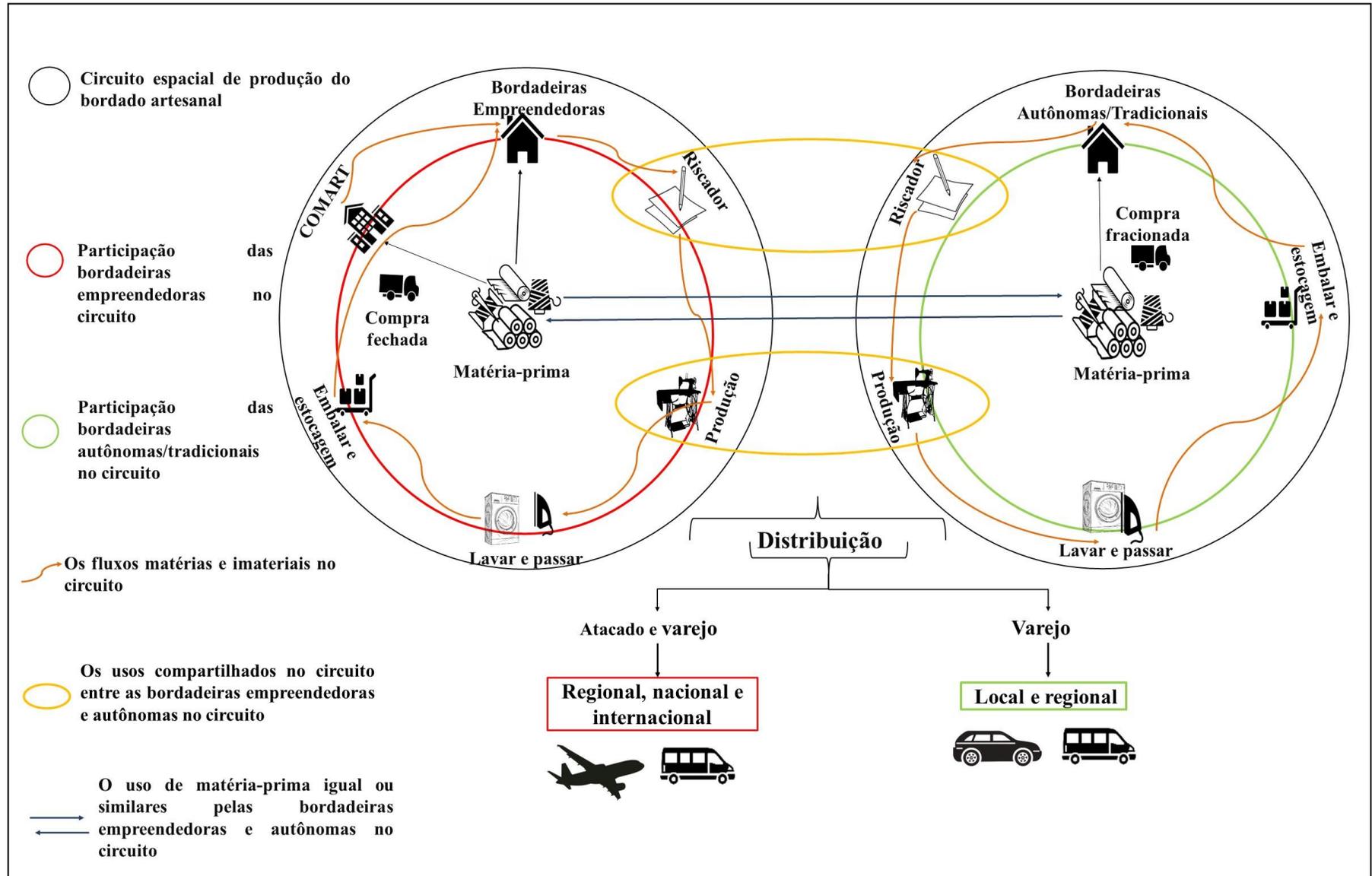
Essas bordadeiras possuem capital financeiro ou mercadoria para investir no aparelhamento da atividade, o que lhes permite a formação de estoque, possibilitando a comercialização no atacado e no varejo. Já a distribuição é acordada com o comprador, podendo ser enviadas as mercadorias pelos Correios, por uma distribuidora ou retirar em loja<sup>13</sup>.

As bordadeiras autônomas são o agente mais numeroso no circuito do bordado artesanal. São aquelas que detêm o controle de todas as etapas do processo produtivo, não terceirizaram e o trabalho se dá na escala familiar. Na tentativa de explicar visual e didaticamente esse processo, montamos um fluxograma que está explícito na figura 9.

---

<sup>13</sup> Apenas duas bordadeiras empreendedoras possuem lojas físicas em Timbaúba dos Batistas. A outra bordadeira comercializa a produção por meio internet, pela loja virtual.

**Figura 9** - Circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas simplificado (2021)



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

A figura anterior mostra também o papel das bordadeiras autônomas e empreendedoras no circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas coadunando dos mesmos processos de produção, obtenção de matéria-prima, mas também divergindo em algumas etapas, como a forma de produção, a comercialização e a distribuição. Apesar do quantitativo de bordadeiras autônomas, a maioria das mulheres entrevistadas não fazia uso da cooperativa. Por esse motivo, a obtenção de matéria-prima ocorre diretamente com o fornecedor e a compra é, geralmente, fracionada devido ao pouco capital financeiro, à reduzida capacidade de produção e à escassez da mão de obra.

Esses fatores deveriam inserir esse grupo a utilizar os serviços oferecidos pela COMART, mas não é o que acontece. Frente a isso, a comercialização da produção das bordadeiras autônomas acontece diretamente com o cliente, sob a forma de encomenda, portanto sem estoque, o que limita a sua distribuição no atacado, ou seja, acumulação flexível *just-in-time*.

Essa conjuntura influencia diretamente na escala de distribuição da produção e alcance de mercado. As bordadeiras empreendedoras, pelos motivos já elencados (capacidade de gestão, da produção terceirizada, capital financeiro e de mercadoria), conseguem ampliar a distribuição da produção do âmbito local ao internacional. No entanto, a negociação, geralmente, ainda é por meio de atravessadores, o que repercute sobre os preços. As bordadeiras autônomas, também restritas pelas condições mencionadas anteriormente, circunscrevem a sua atuação ao mercado local e regional. Contudo, a negociação dos preços é diretamente com os clientes.

No início da pesquisa de campo, cogitamos a possibilidade de a atividade do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas ser composta por dois circuitos espaciais de produção: um composto pelas bordadeiras empreendedoras e outro pelas autônomas. Contudo, após analisar a composição do circuito, conclui-se que esses dois atores se entrelaçam em alguns momentos, formam um circuito único, o circuito espacial de produção do bordado artesanal.

Esse entrelaçamento ocorre, por exemplo, quando há excesso na demanda de mercadorias pelas bordadeiras empreendedoras. Com isso, essas contratam a mão de obra das bordadeiras autônomas ou compram suas mercadorias, fabricadas com o uso de técnicas e a qualidade e produção semelhantes. Além disso, em algum momento as bordadeiras tradicionais vendem sua força de trabalho temporariamente, quando há excesso de pedidos às bordadeiras empreendedoras, por exemplo, a confecção de peças que demandam muito tempo (de 2 a 6 meses), como as toalhas de mesa (Fotografia 10), que são bordadas por mais de uma bordadeira ao mesmo tempo.

**Fotografia 10** - Toalha de mesa bordada nas técnicas ponto cheio e *rechilieu* comercializada pelas empreendedoras em Timbaúba dos Batistas (2020)



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Além disso, as bordadeiras autônomas utilizam os mesmos fornecedores, os equipamentos no território (os Correios, as instituições de capacitação, como o SEBRAE, a Casa das Bordadeiras, etc.) que compõem o círculo de cooperação. Esses elementos, em algum momento, são diluídos no circuito, não sendo possível separar, portanto, formando um circuito nutrido de especificidades e singularidades.

Esses agentes que formam o círculo de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas (horizontalidade) estão aliados aos agentes de outras escalas – regional, nacional e internacional (verticalidade), em forma de pontos no espaço. Temas que voltaremos no próximo capítulo com mais detalhes.

### 3.3 A INSTÂNCIA DA PRODUÇÃO: ETAPAS DA MATÉRIA-PRIMA, MÃO DE OBRA E ESTOCAGEM

A etapa da produção do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas estabelece as relações de uso de parte do território, criando uma divisão do trabalho, munida por um conjunto de normas locais, criadas e recriadas no território. Segundo Lins (2010, p. 78), a produção direta é uma condição da existência das instâncias que compõem a produção; “a produção se realiza, porque é subordinada a cada uma das outras

instâncias, mesmo estando separadas geograficamente. São indissociáveis, uma constrói a outra, formando um circuito espacial produtivo como um todo.

### 3.3.1 Matéria-prima

Santos (1988) aponta que é necessário observar os seguimentos de vários itens que compõem a instância da matéria-prima no circuito espacial da produção, como o local de origem, obtenção ou procedência, forma de locomoção, transporte e os tipos de meio, ou seja, os tipos de veículos para transportar a matéria-prima.

No que tange ao circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, que é complexo e dinâmico, a matéria-prima se divide em subetapas, desde a aquisição e escolha do tipo e cor do tecido até a combinação das cores e tons das linhas para compor o estilo desejado do bordado artesanal. É complexo e dinâmico porque a junção de estilos e cores variadas é bastante comum na composição do bordado artesanal, além de agregar outros subprodutos<sup>14</sup> artesanais como a renda e a bainha.

Quanto à origem da matéria-prima, desatacamos os principais itens utilizados pelas bordadeiras, que integram o circuito espacial produtivo vinculadas ao processo de confecção dos bordados, como os tecidos (Subprodutos de artigos de cama, mesa, banho, vestimentas e acessórios), as linhas, o maquinário e os acessórios adquiridos pela COMART (Quadro 4).

**Quadro 3** - Origem da Matéria-prima, Equipamentos e Acessório do circuito espacial produtivo ligado à COMART – Timbaúba dos Batistas, 2021

Matérias-primas, Equipamentos e Acessórios	Origem	
	Município	UF
<p style="text-align: center;"><b>Artigos de banho</b> Toalhas de banho, rosto e lavabo</p>	Caicó	RN
	Fortaleza	CE
	Joinville	SC
	Jardim de Piranhas	RN
	Natal	RN
	São Paulo	SP

<sup>14</sup> O que chamamos de subprodutos é qualquer coisa que seja confeccionada por tecidos, pois são bordadas as peças brutas ou sem nenhum tratamento anterior. Pode-se bordar qualquer coisa que se encaixe nesse contexto. No município encontramos bordados em artigos de cama, mesa, banho, vestimenta ou acessórios.

	Timbaúba dos Batistas	RN
<p align="center"><b>Artigo de cama</b> Colchas, lençóis e fronhas</p>	Caicó	RN
	Jardim de Piranhas	RN
	São Bento	PB
	Joinville	SC
	Fortaleza	CE
<p align="center"><b>Artigos de mesa</b> Toalha, estola, jogo americano, guardanapo, pano de prato e jogo de cozinha</p>	Caicó	RN
	Fortaleza	CE
	Joinville	SC
	Jardim de Piranhas	RN
	Natal	RN
	São Paulo	SP
	São Bento	PB
	Timbaúba dos Batistas	RN
<p align="center"><b>Vestimenta</b> Vestidos, camisas, camisetas, blusas, calcinhas infantis, entre outros</p>	Caicó	RN
	Jardim de Piranhas	RN
	Fortaleza	CE
	Santa Cruz do Capibaribe	PE
	Timbaúba dos Batistas	RN
<p align="center"><b>Artigos de recém-nascidos</b> Fraldas, mantas, camisetas, entre outros</p>	Caicó	RN
	Jardim de Piranhas	RN
	Natal	RN
<p align="center">Linhas</p>	Caicó	RN
	Timbaúba dos Batistas	RN
	Ipiranga	SP
	Macaíba	RN
<p align="center">Máquina industrial</p>	Caicó	RN
	Jardim de Piranhas	RN

	São Paulo	SP
	Patos	PB
Máquina a Pedal	Timbaúba dos Batistas	RN
	Serra Negra do Norte	RN
	Caicó	RN
Acessórios Renda e bainha	Fortaleza	CE
	São Bento	PB
	Soledade	PB

**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

As informações obtidas mostram um panorama sobre a compra dos principais itens necessários para a confecção em si do bordado artesanal por intermédio da COMART, em Timbaúba dos Batistas. Ressalta-se que o público-alvo destinado dessas matérias-primas são as bordadeiras empreendedoras, uma vez que as bordadeiras autônomas compram direto ao fornecedor em pouca quantidade. Essa especificidade do circuito espacial de produção acontece por causa do capital financeiro necessário para obtenção de grande volume da matéria-prima, conforme explicitado anteriormente. Ainda, vale salientar a autonomia de cada bordadeira em adquirir as matérias-primas necessárias para a produção do bordado artesanal de forma avulsa.

Os subprodutos<sup>15</sup> são comprados brutos, sem nenhum tipo de tratamento. Todos esses subprodutos entram no circuito espacial de produção do bordado artesanal quando utilizam os tecidos como as características apresentadas no quadro 2, no capítulo 2, que versa sobre a normatização da produção propriamente dita do bordado artesanal.

O quadro 4 mostra a espacialização dos insumos diretamente ligados à confecção do bordado artesanal em si. No tocante aos artigos de banho (toalhas de banho, rosto e lavabo) são adquiridos na região do Seridó, nas cidades de Timbaúba dos Batistas, de Caicó, e Jardim de Piranhas. Contudo, o maior volume dessa matéria-prima é adquirido nas cidades de Joinville, Fortaleza, e São Paulo. Já a cidade do Natal atua de forma secundária e em caso de necessidades adicional para alimentar o circuito. Os insumos para a produção de artigos de

<sup>15</sup> Os artigos de cama, mesa, vestimenta, e recém-nascido, entre outros, são comprados sem nenhum tratamento e, a partir disso, as bordadeiras tecem a arte de bordar. Vale salientar que muitas vezes as bordadeiras finalizam as peças, ou seja, montam alguns subprodutos, como vestimentas (roupas e enxovais de recém-nascidos).

cama (colchas, lençóis e fronhas) são adquiridos, principalmente, na cidade Fortaleza, São Bento e Joinville, e como reduto secundário Jardim de Piranhas e Caicó.

A diversidade da produção dos artigos de mesa (toalha, estola, jogo americano, pano de prato e jogo de cozinha) e a procura por esses produtos bordados requisitaram das bordadeiras ter um leque maior de fornecedores.

Os principais redutos que abastecem o circuito espacial de produção do bordado artesanal com artigos de mesa advêm da própria região do Seridó, as cidades de Caicó, Jardim de Piranhas e da cidade de São Bento, Paraíba, as principais cidades produtoras têxteis do Seridó e do Sertão paraibano. Além dos centros de distribuição de Fortaleza, São Paulo, Joinville, Natal e a própria área de estudo. A respeito dos artigos de vestimenta (vestidos, camisetas, entre outros), a procedência da matéria-prima provém do âmbito regional. A cidade de Caicó lidera atendendo às necessidades desse setor; Santa Cruz do Capibaribe fornece alguns itens especializados em artigos de vestimenta e Fortaleza atua, de forma secundária, juntamente ao município de Timbaúba dos Batistas.

O bordado artesanal, também conhecido como o bordado fino de alta qualidade, busca a utilização de insumos também de boa procedência. As linhas utilizadas são 100% algodão, sendo adquiridas nas cidades de Ipiranga (SP) e Macaíba (RN), principais fornecedores, e em menor escala Caicó e Timbaúba dos Batistas. O bordado artesanal é também conhecido pelo seu colorido e contrastes de cores, e o abastecimento local não oferece uma variedade de cores e tons. Esse funciona como um suporte ao circuito.

No que se refere ao maquinário, o circuito é bastante defasado, tendo em vista que o custo para a sua aquisição é elevado e o capital de giro é restrito. Na pesquisa de campo tivemos ínfimos relatos de compra de exemplares novos. A maioria dos informantes relatou que adquiriu o maquinário já usado. Os equipamentos novos foram adquiridos nas cidades de São Paulo, Patos, Caicó e Jardim de Piranhas. No que concerne ao maquinário a pedal, as entrevistas revelaram que esse consiste em herança familiar. A procura por esse tipo de equipamento é constante, pois acredita-se que o acabamento das peças é melhor.

A compra da máquina a pedal se dá na escala local e regional de antigas bordadeiras ou ex-bordadeiras no próprio município e de municípios vizinhos, como Caicó e Serra Negra do Norte. O bordado artesanal em peças específicas, como toalha de mesa e colcha de cama, agrega assessorios que lhe atribuem valor artístico e econômico, como a renda e a bainha, que são adquiridas em Fortaleza, São Bento e Soledade. Vale salientar que pode ser empregado o bordado em qualquer peça. Contudo, o bordado fino artesanal segue padrões normatizados com tecidos e linhas preestabelecidas.

O deslocamento desses insumos é de responsabilidade das próprias empresas e o frete é negociado a partir do volume da compra. No caso de insumos na própria região, o transporte e frete ficam a cargo da COMART e seus cooperados ou das próprias bordadeiras. No tocante à compra pelas bordadeiras autônomas, a negociação é direta com as empresas ou lojas. Isso explica a presença ativa de cidades da região do Seridó atuando como referências na obtenção de insumos.

Há insumos considerados complementares que não são intermediados pela COMART. São complementares porque o bordado artesanal sem esses insumos ainda pode ser confeccionado. Todavia, foram agregados para dar celeridade à produção ou melhorar o acabamento (Quadro 5).

**Quadro 5** - Insumos completos do circuito espacial de produção do bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas-RN

Insumos complementares	Origem	
	Município ou país	UF
Caneta Ar Pen Ink Desappear	China	-
Anil	Caicó (RN),	RN
	Timbaúba dos Batistas	RN
Ácido Oxálico	Itapeccerica da Serra	SP
Riscadora automática (Fabricação caseira)	Timbaúba dos Batistas	RN
Papel manteiga	Caicó	RN
Carbano	Caicó	RN
	Timbaúba dos Batistas	RN
Querosene	Timbaúba dos Batistas	RN

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Ao longo do período da globalização, o bordado artesanal está sendo adaptado para atender ao mercado consumidor, que se expandiu com a difusão da atividade e, conseqüentemente, o avanço da comercialização fora dos territórios produtores. Os insumos complementares estão ligados à fase inicial ou final da produção do circuito espacial de produção

do bordado artesanal. A Caneta *Ar Pen Ink Disappear* é utilizada para riscar tecidos finos e delicados como a organza. E sua utilização que permite que o risco se desfaça com facilidade utilizando ar quente, ou com o auxílio de um borrifador e um ferro de passar (Fotografia 11 e 12 respectivamente).

**Fotografia 11** - Utilização de novas técnicas de riscamento, a caneta *Ar Pen Ink Disappear* no bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

**Fotografia 12** - Lavagem a seco após a utilização da caneta desaparecedora



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

O anil e o querosene, combinados, formam uma espécie de tinta para riscar o bordado com o amparo de moldes feito com papel manteiga em tecidos mais resistentes como o linho e

os tecidos 100% algodão (Fotografia 13). Esse processo é um dos mais longínquos praticados na confecção do bordado artesanal e foi adaptado para dar celeridade à produção.

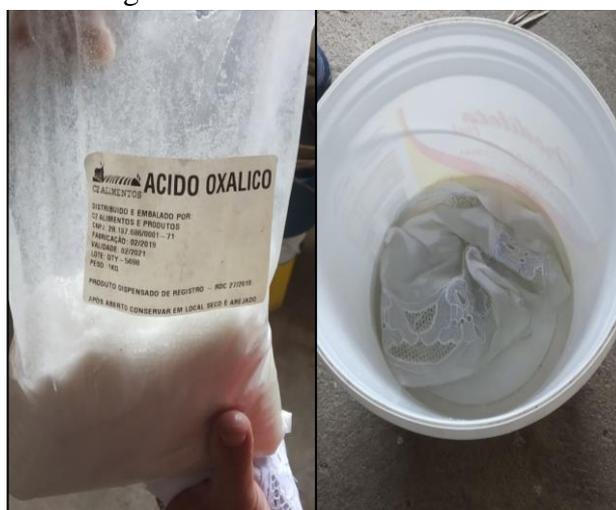
**Fotografia 13** - Aplicação da técnica de anil combinada com o querosene no município de Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Esse tipo de técnica é bastante comum no processo de produção do bordado artesanal por ser de rápida aplicação. Contudo, têm implicações, porque a mistura do anil ao querosene é tóxica. Ainda, para retirar esses componentes químicos do produto utiliza-se durante a lavagem o ácido oxálico. Após esse processo, lavam-se as peças (Fotografia 14).

**Fotografia 14** - Tratamento das peças pelo ácido oxálico durante a lavagem do bordado artesanal em Timbaúba dos

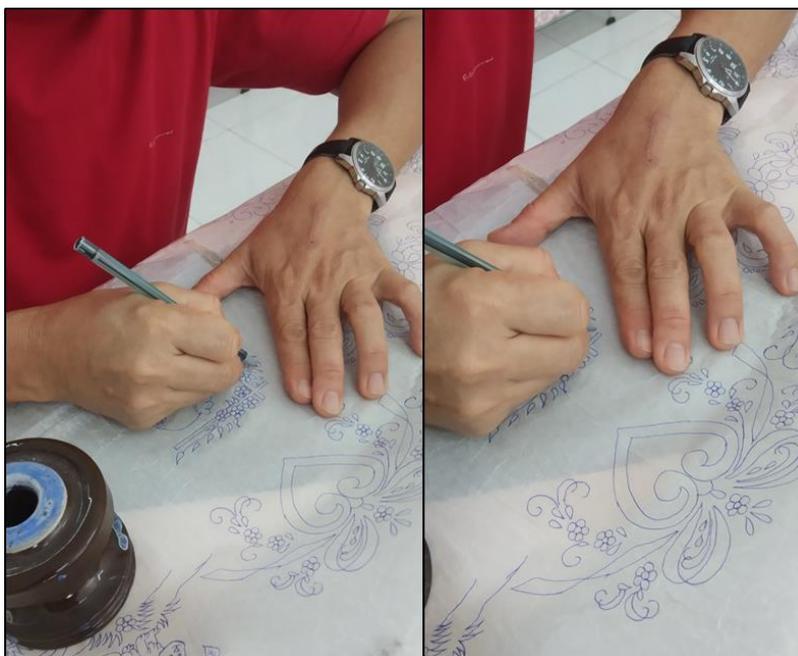


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

O SEBRAE, em parceria com a ASBTIMBA e a Casa das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, tentaram desenvolver novas técnicas que banissem ou diminuíssem o uso de querosene. Porém, o resultado final não foi como esperado, pois o risco apagava durante o processo de confecção. Desse modo, o procedimento segue sendo utilizado no circuito espacial de produção do bordado artesanal

O uso do carbono também é uma técnica para riscar o bordado diretamente no tecido, com o auxílio dos moldes em papel manteiga. Contudo, esse método é lento, sendo utilizado apenas na produção de pequena quantidade e em mercadorias de artigos de recém-nascidos, que são mais delicadas (Fotografia 15).

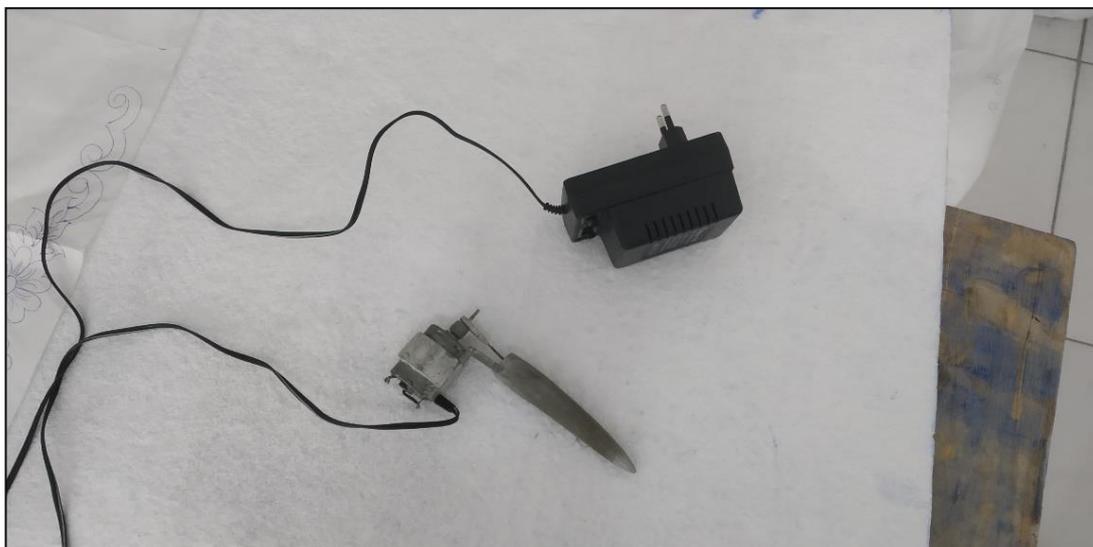
**Fotografia 15** - Técnica de risco no carbono e papel manteiga



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Por fim, a riscadora automática (Fotografia 16) é uma adaptação de peças de equipamentos domésticos e uma agulha na ponta para riscar os moldes em papel manteiga.

**Fotografia 16** - Caneta riscadora de produção caseira, Timbaúba dos Batistas – RN, 2021



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

A criatividade na produção dos bordados artesanais vai desde o pensar do desenho do bordado artesanal até os materiais utilizados na confecção da mercadoria. A máquina riscadora é uma adaptação de um carregador e um motor de um aparelho de baixa voltagem, uma haste confeccionada de cola *Durepoxi* com uma agulha de costura na ponta.

Esses modelos servirão de base para receber a mistura de anil e querosene nos tecidos. O designer/riscador, sobre uma mesa, coloca uma folha de isopor, em seguida cobre com o tecido. Após isso, utiliza os moldes em papel manteiga e a máquina riscadora para contornar o desenho, fazendo pequenos orifícios em linha reta e, por fim, utiliza o anil misturado ao querosene para dar forma ao desenho que as bordadeiras irão bordar (Fotografia 17).

**Fotografia 17** - Tecido riscado com o auxílio da máquina riscadora à base da técnica anil e querosene



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Essa inovação operacional garante agilidade na hora de riscar o desenho com o auxílio do papel manteiga e o anil em grandes peças. Na imagem anterior, está a representação de um tecido de 2 x 2 metros riscado com vários jogos americanos que, após bordados, serão recortados e lavados. Pode-se perceber que no processo de confecção do bordado artesanal as técnicas são arcaicas e coexistem com novos procedimentos inseridos para diversificar, melhorar e aumentar a produção do bordado artesanal.

### 3.3.2 Mão de obra

Essa etapa é um processo importante no circuito espacial de produção, na etapa da produção em si (SANTOS, 1988). Nesse momento, é importante fazer uma análise sobre a qualificação, origem, faixa etária e escolaridade dos sujeitos estudados, a fim de identificar a variação sazonal da atividade.

O bordado artesanal é uma atividade secular de caráter familiar, ou seja, os conhecimentos são passados de geração a geração. Entender essa dinâmica é muito importante, pois o circuito espacial do bordado de Timbaúba dos Batistas é singular pelas especificidades encontradas no território. Como é característica desse modo de produção, a mão de obra é qualificada e detém o domínio das etapas<sup>16</sup> do processo de produção.

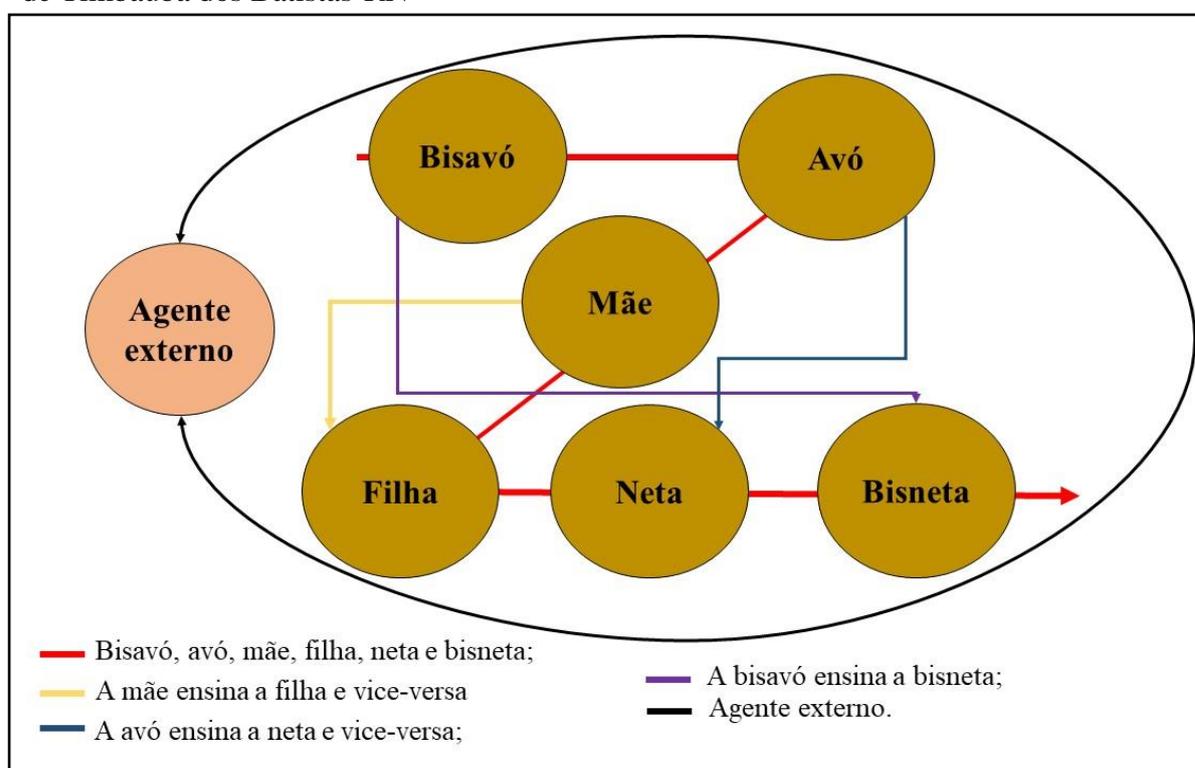
---

<sup>16</sup> Algumas bordadeiras não dominam a etapa do risco, que é bastante delicada, pois a forma final da peça depende da qualidade do traço desenhado. Nessa fase, algumas bordadeiras pagam ou trocam serviços entre elas, ou a pessoas que exercem a função, geralmente, homens.

Por décadas o bordado praticado e comercializado era o bordado à mão. Segundo relatos das bordadeiras, esse tipo de bordado remete ao tempo de suas bisavós e avós. Com o passar do tempo, o bordado artesanal feito à mão passou para a máquina a pedal, que já exigia novas técnicas. Por fim, passou-se ao uso da produção em máquinas semi-industriais, que exige uma mão de obra mais especializada<sup>17</sup>.

Ressalta-se que a mão de obra do circuito espacial de produção em Timbaúba dos Batistas foi formada ao longo de uma construção histórica, sendo as expertises passadas pela proximidade familiar dos artesãos (Figura 10).

**Figura 10** - Formação da mão de obra do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

A formação da mão obra é passada pela tradição familiar, pelas bisavós e avós que ainda bordavam manualmente. Usavam um bastidor, agulha, linha, tecido, técnicas simples e sem variedade de cores e tons no trato com o bordado artesanal. A solidificação da atividade do bordado artesanal na região do Seridó acompanhou o uso de novas técnicas ou o

<sup>17</sup> O mesmo foi observado nos estudos Lins (2011), sobre o circuito espacial da atividade boneleira da região do Seridó, em que a mão de obra é treinada pelas próprias fabricas de bonés. Santos (2017), que estuda o circuito espacial de produção e o círculo de cooperação na cafeicultura, diz que o treinamento também ficava a cargo do empregador. É muito comum que o processo de qualificação da mão de obra aconteça no exercício da atividade.

aperfeiçoamento para bordar utilizando máquinas a pedal e semi-industriais. Os cursos de capacitação e formação de mão de obra aumentaram após a utilização dos novos objetos técnicos na produção do bordado.

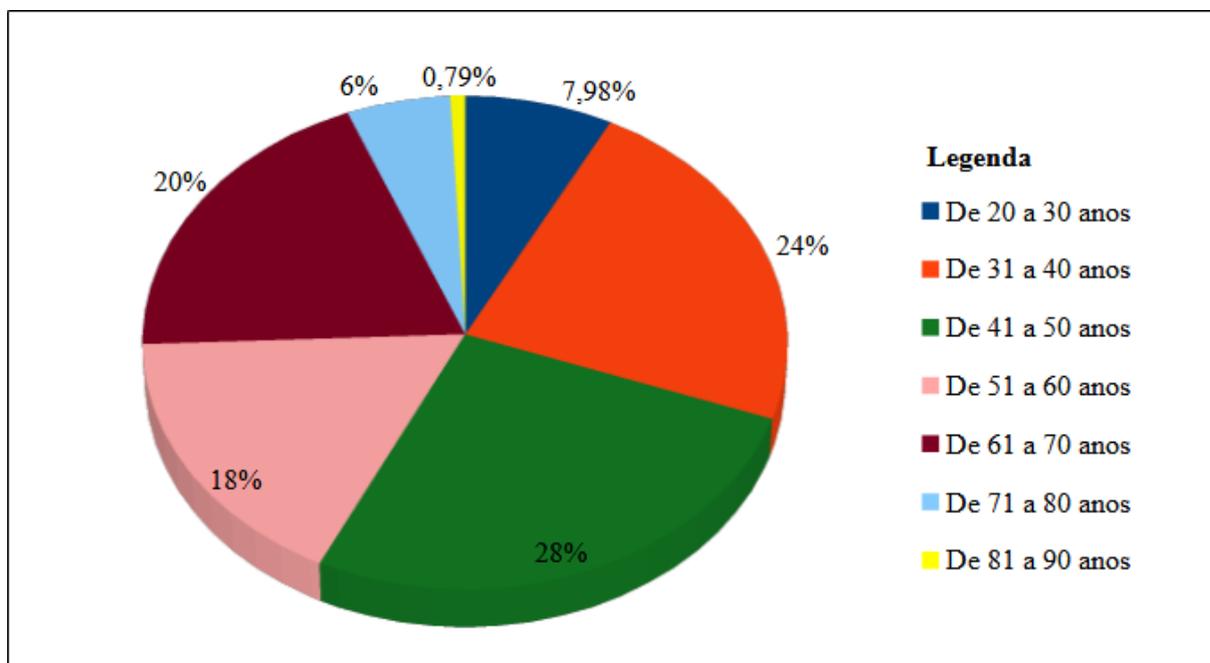
No decorrer do tempo (final do século XIX aos dias atuais), a mão de obra foi se especializando em alguns seguimentos (vestimenta, artigos de decoração, etc.) assim como as técnicas de bordar. O uso de máquinas semi-industriais obrigou a buscar cursos de especialização oferecidos pela Casa das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas em parceria com o SEBRAE.

As bordadeiras empreendedoras possuem uma relação direta com um grupo de mulheres que trabalham exclusivamente para elas. De modo geral, as três bordadeiras empreendedoras coordenam um grupo de 164 mulheres. As mulheres que trabalham para as bordadeiras empreendedoras são do próprio município de Timbaúba dos Batistas, Serra Negra do Norte e Caicó, como relatado anteriormente. Já as bordadeiras autônomas são todas do município estudado. O circuito é indubitavelmente feminino, em conformidade ao tipo da atividade, o que é reforçado por Azevedo (2017), quando estudou o circuito espacial da produção têxtil no Seridó potiguar com ênfase nos artefatos domésticos; e Galindo e Azevedo (2020), que estudaram a divisão territorial do trabalho da indústria do vestuário no Rio Grande do Norte, cujo público feminino é a maioria na ocupação desses postos de trabalho.

### **3.3.3 Perfil dos agentes ligados à produção do bordado artesanal**

No bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, o gênero feminino corresponde a 99,99%, mas em algumas etapas existem homens, como no caso do risco. Mas, a pesquisa de campo verificou que a confecção em si, 100%, é ocupada por mulheres. Nessa atividade, não há idade mínima ou máxima para bordar, pois as relações de produção se dão na esfera da casa. Contudo, os dados coletados apontaram que na produção há participantes a partir dos 20 anos de idade (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Distribuição da faixa etária dos participantes da produção em si do circuito produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, 2021



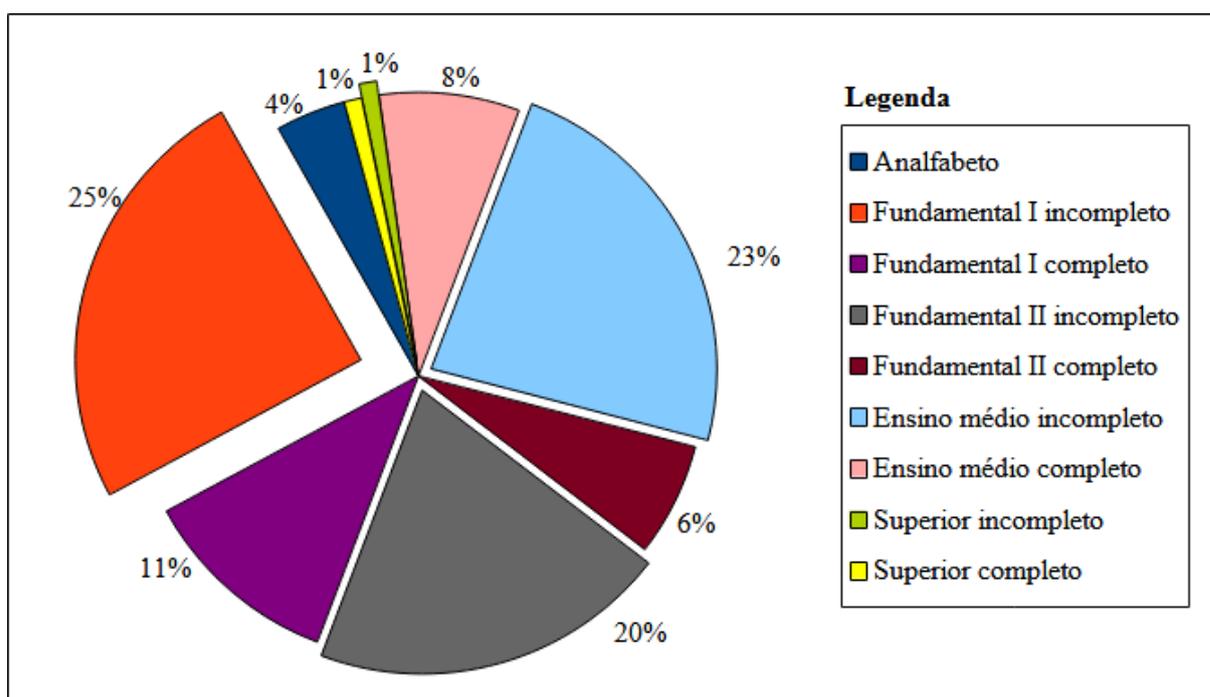
Fonte: Pesquisa de Campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

O gráfico anterior mostra a faixa etária de mão de obra dominante no circuito espacial de produção do bordado artesanal, entre 41 a 50 anos, que representa 28% da amostra total. Em seguida, a faixa etária entre 31 a 40 anos, compreendendo 24% das bordadeiras. Esses dados são importantes para analisar a vitalidade do circuito, ou seja, a capacidade de apropriação de mão de obra no processo de produção. Além disso, podemos avaliar a perpetuação do circuito produtivo do bordado artesanal pela abundância de mão de obra especializada, pois a atividade depende prioritariamente da formação dessa mão de obra e mercado consumidor.

Contudo, temos uma faixa etária já idosa produzindo, o que limita a produtividade, pois muitas ou quase todas já estão aposentadas e o bordado artesanal é complementar ou segundo as próprias bordadeiras para manter o ofício. Cerca de 20% estão entre a faixa etária de 61 a 71 anos, 18% entre 51 a 60 anos e 0,79% entre 81 a 90 anos. Vale ressaltar que essa última categoria, devido à pandemia do Coronavírus, o acesso ficou bastante limitado pelo risco de infecção por fazer parte do grupo de risco. O mesmo se aplica à faixa etária de 71 a 80 anos, que exprime 6% da pesquisa amostral total. Talvez o dado mais desassossegador seja a injeção de novos participantes no circuito, na etapa da produção, representado por apenas 8% aproximadamente de participantes entre 20 a 30 anos.

Esses dados se expressam proporcionalmente quando analisamos a escolaridade da mão de obra utilizada no bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Segundo Santos (2008), é natural desse tipo de atividade apresentar baixa escolaridade. Esse fato reverbera no circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Escolaridade dos participantes da mão de obra do circuito espacial do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, 2021



Fonte: Pesquisa de Campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Lins (2011), em sua pesquisa, apontou que os níveis de escolaridade, a partir dos segmentos do circuito espacial de produção da atividade boneleira, demonstraram diferenças acentuadas de instrução entre as divisões da atividade. No tocante ao circuito espacial produtivo do bordado artesanal, está dividido em seguimentos para a execução da atividade: o riscador, ou designer, as bordadeiras, as lavadeiras e as passadeiras. No bordado artesanal não há como fazer essa diferenciação clara acerca da etapa pela escolaridade, haja vista que as etapas são geminadas, ou seja, a bordadeira pode em algum momento exercer a função de lavadeira ou passadeira; com exceção do risco, que é uma etapa totalmente terceirizada pelas bordadeiras autônomas e empreendedoras.

Dessa forma, 25% da amostra possuem o ensino fundamental I incompleto; 20% o fundamental II incompleto, dado que estão ligadas às idades mais expressivas a partir dos 50 anos. Já 23% possuem o ensino médio incompleto, percentual que se concentra entre as faixas

etárias de 30 a 41 com mais expressividade. Aquelas que têm algum tipo de escolaridade completa, como o fundamental I, o fundamental II, o ensino médio e superior, representam respectivamente, 11%, 6%, 8% e 1%, juntos somam 26% da amostra. É um índice baixo, mas que é inato desse tipo de atividade. O indicador de analfabetismo mostrou 4% e qualificação com escolaridade de nível superior completo 1%.

O circuito espacial produtivo do bordado artesanal é melindroso porque as etapas são complexas e ramificadas. No entanto, mensurar a remuneração de cada categoria é desafiador e complexo, pois a obtenção desses dados é de difícil acesso. Contudo, durante a pesquisa de campo, constatamos que nenhuma bordadeira recebe salário, nem possuem carteira de trabalho assinada. Aquelas que vendem sua força de trabalho, ao grupo das bordadeiras empreendedoras, são remuneradas por cada peça produzida e o montante é definido por alguns fatores: o tamanho da peça, o tipo de bordado, as combinações de técnicas e estilos entre os bordados, a complexidade, o tipo de tecido e o tempo.

Nesse sentido, durante a aplicação dos formulários indagamos as bordadeiras sobre uma média levando em consideração todos esses fatores. As bordadeiras que trabalham em regime de exclusividade recebem periodicamente uma quantidade de peça para bordar o que assegura a esse grupo uma média salarial entre 750 a 800 reais mensais, dependendo da demanda. Já as bordadeiras autônomas, a instabilidade na produção não permite essa mesma segurança, pois esse grupo depende da procura dos clientes pelas peças produzidas sob encomenda. Dessa forma, a média mensal da remuneração varia entre 400 a 500 reais<sup>18</sup>. Muitas bordadeiras estão inscritas em programas de assistência social pelo governo federal e o bordado entra como complementar de renda.

Não existe um valor fixo mensal, pois há muitas questões subjetivas que definem os rendimentos das bordadeiras. Como exemplo das disparidades encontrados no circuito espacial de produção do bordado artesanal é o preço das peças. Uma tolha de mesa bordada no estilo *richelieu* em tecido de linho pode custar, aproximadamente, entre R\$ 3 e 7 mil. Ainda, o bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas possui sazonalidade na produção, sendo os meses de novembro a janeiro os de maior eficiência devido às festividades de natal, réveillon e ano novo. Também há um aumento da produção no mês de junho, devido à festa da Senhora Sant'Ana de Caicó, que se realiza em julho. Nesses períodos, as bordadeiras empreendedoras aumentam a contratação de mão de obra temporária.

---

<sup>18</sup> Os valores salariais, elencados para as bordadeiras terceirizadas e autônomas é uma média ponderada, calculada a partir dos dados obtidos durante as entrevistas e nos formulários aplicados na área de estudo no período de dezembro de 2020 a junho de 2021.

### 3.3.4 Estocagem

Esse estágio do circuito espacial da produção do bordado artesanal procura averiguar e levantar o montante e a qualidade da produção em estoque, avaliar as condições do ambiente designadas para essa finalidade, a localização, a proximidade ao local de confecção, bem como examinar a conexão entre a estocagem e a produção em si

A cena em tela, sobre o tipo da estocagem, está diretamente ligada à organização do trabalho. As bordadeiras empreendedoras se aproximam do modelo fordista<sup>19</sup>, ou seja, priorizam o aumento da produtividade, garantindo a formação de estoques para atender à demanda do mercado regional, nacional e internacional. Já as bordadeiras autônomas, por todos os motivos já elencados ao longo do texto, pela falta de financiamento, estrutura física ou capacidade de financiar mão de obra, trabalham no regime de acumulação flexível *just-in-time*, sem a necessidade da formação de estoques.

Harvey (2009) tece as diferenças entre empresas e/ou instituições que produzem amparadas pelo fordismo, daquelas que priorizava o modelo *just-in-time*, ou seja, regime de aclamação flexível. Nessa conjuntura, o circuito do bordado artesanal apresenta esses dois tipos de produção.

Um aspecto importante do *just-in-time* é o teste de qualidade das peças bordadas, inclusive regulamentada pelo selo de Indicação Geográfica. O crivo da qualidade do bordado artesanal é alto para primar pelo título de melhor bordado artesanal da região do Seridó, como afirmaram alguns entrevistados. Segundo Harvey (2009), nas empresas que operam sob o modelo de acumulações flexíveis, as peças que não atendem ao controle de qualidade no processo de produção, em se tratando de uma constatação imediata, há a rejeição dos artefatos defeituosos.

O processo *just-in-time* permite uma integração vertical da produção das empresas por meio de subcontratação, como é o caso das bordadeiras empreendedoras, que terceirizam 100% do processo produtivo. O circuito espacial de produção do bordado artesanal integra um recorte espacial horizontal entre os diversos lugares contínuos, haja vista que ocorre a interdependência entre os lugares. Contudo, no que tange à estocagem da produção, existe

---

<sup>19</sup> Para HARVEY (1993), o início do fordismo é ano de 1914, que Ford introduziu o dia de trabalho de oito horas e cinco dólares como recompensa para os trabalhadores de linha de montagem de carros de Dearbon. Esse modelo garante o aumento da produtividade por meio da decomposição de cada processo de trabalho em movimentos componentes e da organização de tarefas fragmentadas segundo padrões rigorosos de tempos e movimentos (MAROCHI, 2002).

uma verticalidade por cada bordadeira empreendedora/empresa, a cabo de manter seu próprio estoque para atender aos nichos específicos.

A produção do bordado artesanal ocorre nas casas das bordadeiras terceirizadas nos municípios de Timbaúba dos Batistas, Serra Negra do Norte e Caicó, enquanto o estoque situa-se na loja física, na parte dos fundos ou em um cômodo específico na casa da bordadeira empreendedora. O ambiente de estocagem não se configura como um galpão, armazém ou silo. No entanto, existe um local exclusivo para amontoar a produção e os insumos. Contudo, o estoque é bastante precário, sem nenhum controle manual ou digital da quantidade de matéria-prima, quantidade de peças produzidas, saída e entrada de estoque.

Ademais, também não foi identificado nenhum caderno de controle ou planilhas eletrônicas com entradas e saídas de insumo e mercadorias. Igualmente, não detectamos qualquer objeto técnico, como computador, códigos de barras ou leitor de código de barra, para efetuar a leitura eletrônica dos materiais (matéria-prima e mercadoria) do estoque. Esses elementos são comuns em ambientes de armazenagens de materiais e suprimentos utilizados na produção (Fotografia 18).

**Fotografia 18** - Imagem A: Estoque de matéria-prima referente a tecidos/peças têxteis brutas; Imagem B: Linhas, de várias cores e tons, utilizadas na confecção do bordado artesanal das bordadeiras



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

As imagens revelam a disposição em um espaço caracterizado e adaptado para o armazenamento da matéria-prima, as linhas, os tecidos e a produção dos diversos artigos de cama, mesa, banho, vestuário, acessório e itens que compõem o enxoval de recém-nascidos.

Por fim, a quantificação dos itens em estoque foi um trabalho demorado, haja vista a falta de controle de entrada e saída dos insumos e mercadorias. Com a anuência das três bordadeiras empreendedoras dimensionamos, manualmente, os itens que compõem o estoque de cada uma, e, ao final, agrupamos os quantitativos para expressar a totalidade do circuito espacial do bordado artesanal na etapa de estoque (Quadro 6).

**Quadro 6** - Levantamento do estoque das bordadeiras empreendedoras do circuito espacial produtivo no município de Timbaúba dos Batistas-RN (2021)

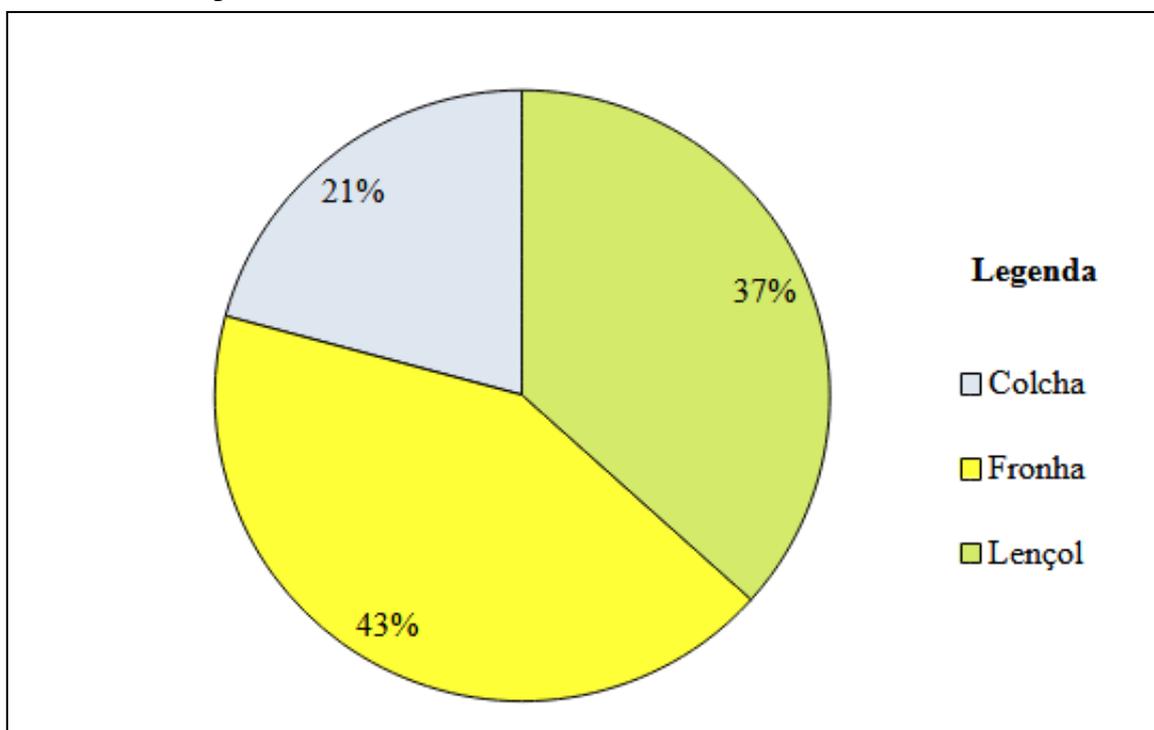
<b>BORDADEIRA EMPREENDEDORA 01</b>		<b>BORDADEIRA EMPREENDEDORA 02</b>		<b>BORDADEIRA EMPREENDEDORA 03</b>	
<b>Matéria-prima</b>					
Linhas (várias cores)	304 un.	Linhas	402 un.	Linha	82 un.
Ácido Oxálico	5 kg	-	-	-	-
<b>Tecidos</b>					
Linho puro	67 m	Oxford 6% elastano e 94% poliéster;	10 m	Linho puro	20 m
Percal 100%, algodão a partir de 180 fios	237 m	Popeline 100% algodão	5 m	Percal 100%, algodão a partir de 180 fios	23 m
Organza	23 m	Linho puro	101 m	Organza	10 m
Organdi 100% algodão	90 m	Organdi 100% algodão	20 m	Cambraia de linho	8 m
Cambraia de linho	75 m	Felpo 100% algodão	2 m	Microfibra 100% poliéster	2 m
Sacaria 100% algodão	121 m	Organza	25 m	Popeline 100% algodão	1 m
Felpo 100% algodão	34 m	Cambraia de linho	60 m	Malha 100% algodão	5 m
-	-	Seda 100% poliéster	10 m	-	-
-	-	Microfibra 100% poliéster	23 m	-	-
<b>Produção</b>					
<b>Artigos de Cama</b>					
Colcha	7 un.	Colcha	12 un.	Lençol	1 un.
Fronha	14 un.	Fronha	24 un.	Colcha	2 un.
Lençol	23 un.	Lençol	13 un.	Fronha	5 un.
<b>Artigos de Banho</b>					
Tolha de banho	21 un.	Tolha de banho	10 un.	Toalha de banho	4 un.
Toalhas de rosto	22 un.	Tolha de rosto	11 un.	Toalha de rosto	8 un.
Tolha de lavabo	15 un.	Tolha de lavabo	15 un.	Toalha de lavabo	2 un.
<b>Artigos de Mesa</b>					
Toalhas	5 un.	Toalha	9 un.	Toalha	1 un.

Estolas	3 un.	Estola	6 un.	Estola	2 un.
Pano de pratos	42 un.	Guardanapo	21 un.	Jogo americano	5 un.
Jogo americano	65 un.	Jogo americano	32 un.	Pano de prato	10 un.
Guardanapos	34 un.	Pano de prato	17 un.	Toalha	1 un.
-	-	Jogo de cozinha (7 peças)	14 un.	Estola	2 un.
<b>Artigos de vestimenta</b>					
Vestido adulto	8 un.	Blusa feminina	7 un.	Blusa infantil	1 un.
Vestido infantil	10 un.	Blusa infantil feminina	2 un.	Vestido infantil	2 un.
Blusa adulta	4 un.	Calcinha feminina infantil	1 un.	-	-
Blusa infantil	2 un.	Vestido adulto	2 un.	-	-
Calcinha infantil	12 un.	Blusa masculina	1 un.	-	-
-	-	Blusa feminina	7 un.	-	-
-	-	Blusa infantil feminina	2 un.	-	-
<b>Artigos de enxoval recém-nascidos</b>					
Manta	4 un.	Fraldas	32 un.	-	-
Camiseta	30 un.	Camisetas	22 un.	-	-
Fraldas	12 un.	Manta	1 un.	-	-
Conjunto (Blusa, calça e calcinha)	3 un.	Toalha	5 un.	-	-
Toalha	2 un.	-	-	-	-
Acessórios	-	-	-	-	-
Tiara	1 un.	-	-	-	-
<b>Outros</b>					
Rede de dormir	2 un.	Rede de dormir	1 un.	-	-
-	-	Manta de sofá	1 un.	-	-
-	-	Máscara	11 un.	-	-

Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

As bordadeiras empreendedoras formam estoques com elementos variados. Os dados indicam que a produção é um quantitativo elevado. Durante a pesquisa de campo, havia em estoque as mercadorias que têm mais saída no mercado, por causa da pandemia temiam o aprisionamento dos produtos no estoque. Nesse sentido, o volume de mercadoria e matéria-prima estavam abaixo se comparado a períodos anteriores. O seguimento de cama, mesa e banho foi o que melhor demonstrou a formação de estoque nas três bordadeiras analisadas (Gráficos 3).

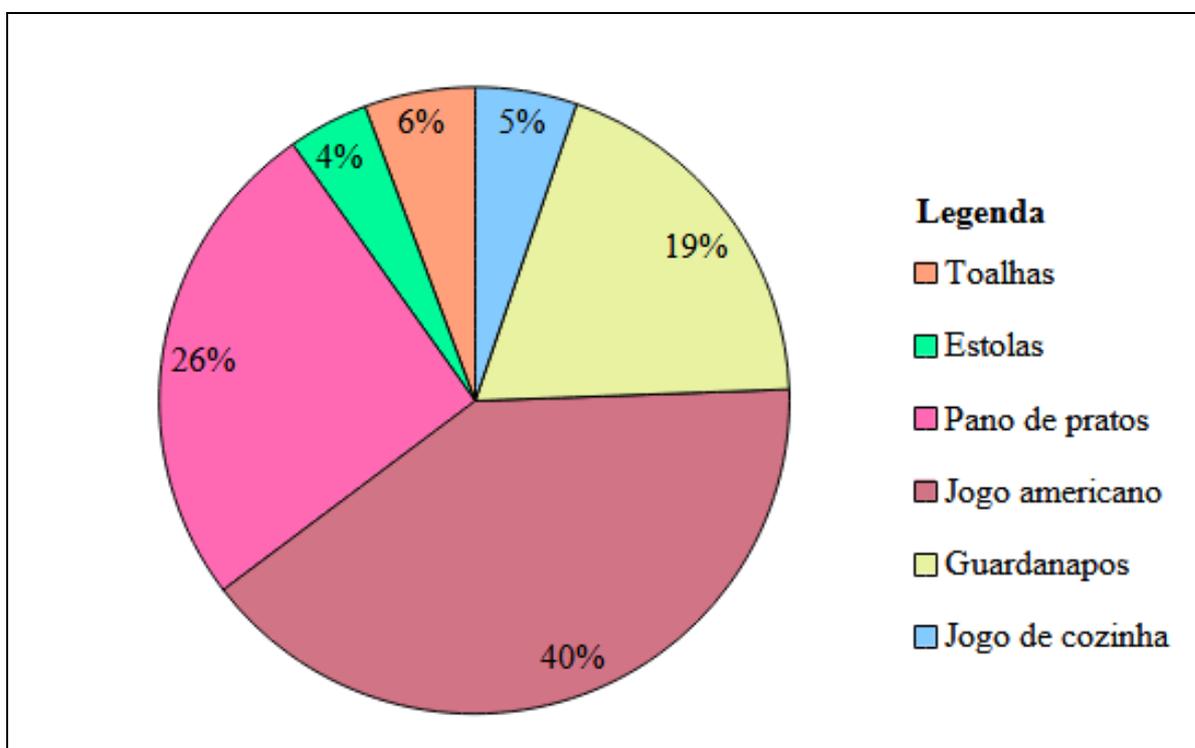
**Gráfico 3** - Percentagem do montante de artigos de cama em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas (2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Todos os artigos são vendidos separadamente ou em conjunto. Os artigos de cama, predominante no estoque, são os lençóis (43%), seguido pelas fronhas (37%) e as colchas de casal e solteiro (21%). Esses artigos são um dos pilares de sustentação do circuito espacial produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, sendo considerados pelas bordadeiras empreendedoras as peças mais lucrativas do estoque. Quanto maior as peças, mais bordados, mais tempo de produção, conseqüentemente, maior o preço. Dessa trilogia, os artefatos mais numerosos são aqueles do seguimento mesa (toalha de mesa, estolas, pano de prato, jogo americano, guardanapos e jogos de cozinha) (Gráfico 4).

**Gráfico 4-** Percentagem do montante de artigos de mesa em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Segundo as próprias bordadeiras empreendedoras, esse tipo de mercadoria jamais pode faltar no estoque, haja vista que são as mais demandadas pelo mercado consumidor. O jogo americano, que representa 40% do estoque total, foi amplamente produzido a partir do ano de 2020 no contexto da pandemia (Fotografia 19).

**Fotografia 19** - Jogos americanos produzidos em bordados matiz e *rechilieu* no período da pandemia em Timbaúba dos Batistas, 2021



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020 – 2021). Acervo do autor (2021).

Segundo as informantes, houve um aumento de 37% nas vendas. Em seguida, no estoque, aparecem os panos de pratos, com 26%, e os guardanapos com 19%; essas peças são mais rápidas de confeccionar, com pouco bordado e tecido pouco nobre, como a sacaria 100% algodão (Fotografia 20), mas se o mercado consumidor demandar o circuito produz em qualquer estilo ou tecido.

**Fotografia 20** - Panos de pratos em bordado artesanal aplicado contornado em *rechilieu* em fios metálicos



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020 – 2021). Acervo do autor (2021).

Por fim, apareceram as toalhas de mesa, que representam 6% do estoque e são altamente trabalhadas nos bordados finos e tecidos nobres, como linho puro; os jogos de cozinha (7 peças), representando 5%, e estolas com 4%. Apesar de o seguimento mesa ser bastante popular e comportar boa parte do estoque, é o seguimento de banho o carro-chefe (Fotografia 21).

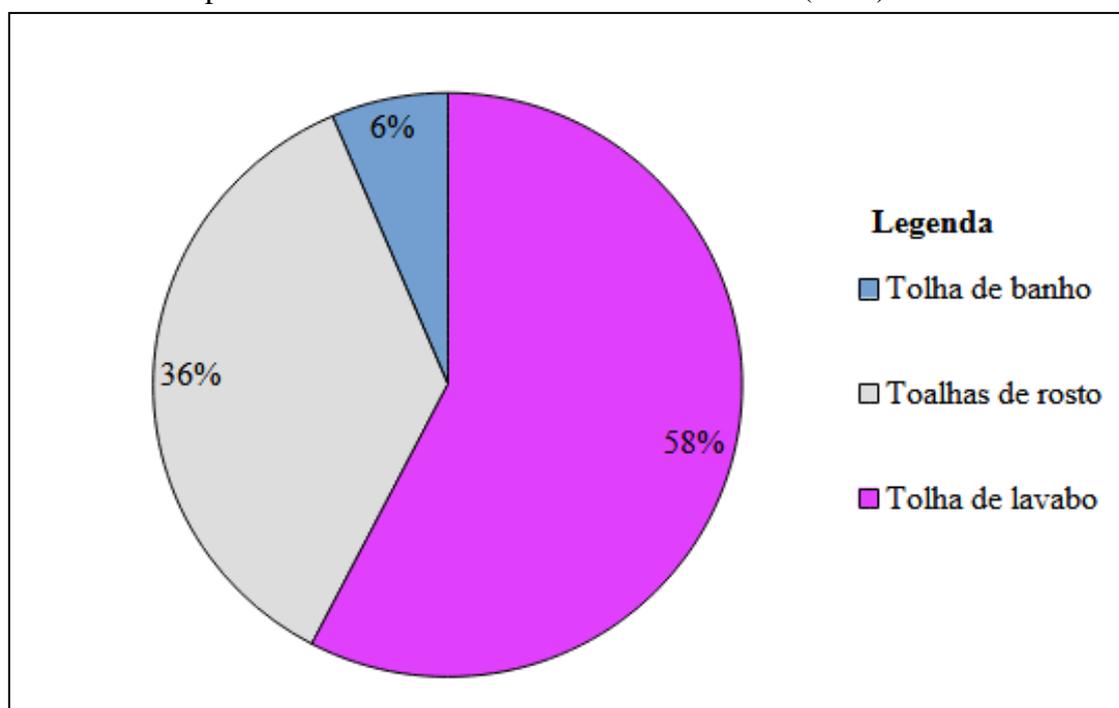
**Fotografia 21** - Imagem A: Toalha de mesa com bordado cheio vasado com *rechilieu* e renda renascença; Imagem B: Conjunto para cozinha em bordado costurado, cheio, vazado, *rechilieu* e matiz; Imagem C: Estola de mesa em bordado



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

A venda de toalhas de banho, rosto e lavabo equivalem a uma parcela de mais de 50% do estoque total das bordadeiras empreendedoras, montante expresso no gráfico 5.

**Gráfico 5** - Percentagem do montante de artigos de banho em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

As toalhas de lavabo são uma tendência na produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, impulsionada durante a pandemia, com 58% da amostra do estoque desse seguimento. As toalhas de rosto representam 36%, e 6% por toalhas de banho (Fotografia 22).

**Fotografia 22** - Conjunto de toalhas de banho e rosto em bordado matiz e *rechilieu*; Imagem B: Toalhas de banho em bordado matiz e *rechilieu* casinha de abelha; Imagem C: Toalha de banho feminina em bordado matiz e *richelieu*; Imagem D: Toalha lavabo em bordado matiz e *rechilieu*



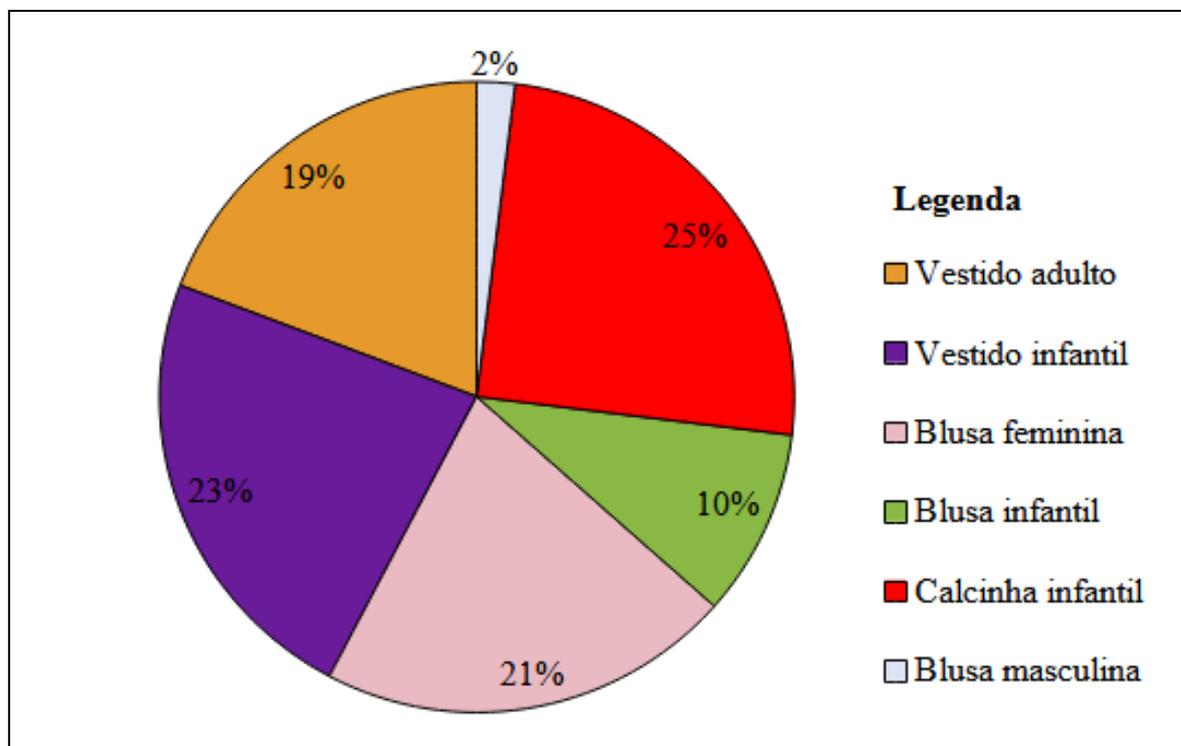
**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Segundo as bordadeiras empreendedoras, esse índice de 6% foi uma casualidade, pois, à época da pesquisa de campo, o estoque desse produto foi vendido praticamente todas as semanas antes e foram produzidas novas peças quando havia demanda de mercado, pois o período da pandemia deixou o cenário incerto em algumas categorias de produção. As toalhas de banho também são comercializadas em pares (uma toalha de banho e uma de rosto) ou conjunto formado por 4 peças, duas toalhas de banho e duas de rosto; e individuais. Isso faz com que o estoque<sup>20</sup> seja tão sortido.

No circuito espacial de produção do bordado artesanal, esse estoque funciona justamente para alimentar o mercado regional e os atravessadores, que distribuem a mercadoria no âmbito nacional e internacional. A fim de atender ao máximo de seguimentos do mercado consumidor, os artigos de vestimenta constituem uma ramificação importante no circuito produtivo do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas. Os artigos de vestimenta (vestido, blusas) são as indumentárias predominantes quando da realização da pesquisa de campo. O gráfico 6 demonstra quais são as porcentagens disponíveis para esse seguimento.

<sup>20</sup> Autores como Tavares (2007), Botelho (2010), Lins (2010), David (2010), Buriti (2016) e Santos (2017), que estudaram os circuitos espaciais de produção, observaram em seus estudos a formação de estoque em diferentes níveis de integração com o território e especificidades.

**Gráfico 6** - Percentagem do montante de artigos de vestuário em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

O município de Timbaúba dos Batistas, ao longo do tempo, tem se especializado no bordado artesanal para roupas. Os vestidos para adultos representam 19%, e 23% infantil nesse seguimento. Contudo, as menores peças, com menos detalhes, sobressaem, como as calcinhas infantis, uma peça muito procurada e de fácil comercialização. Em seguida, blusas femininas (21%) e masculinas (2%). Geralmente, esse tipo de trabalho já tem comprador certo. Contudo, algumas peças são mantidas em estoque.

Por fim, há as categorias de artigos para recém-nascidos, como mantas, fraldas, camisetas, toalhas e conjuntos (Fotografia 23).

**Fotografia 23** - Imagem A: Manta em bordado matiz colorido; Imagem B: Fraldas em bordado matiz; Imagem C: Toalha de banho para recém-nascido em bordado *rechilieu* e renda renascença; Imagem D: Conjunto de vestido, calcinha e manta em bordado matiz

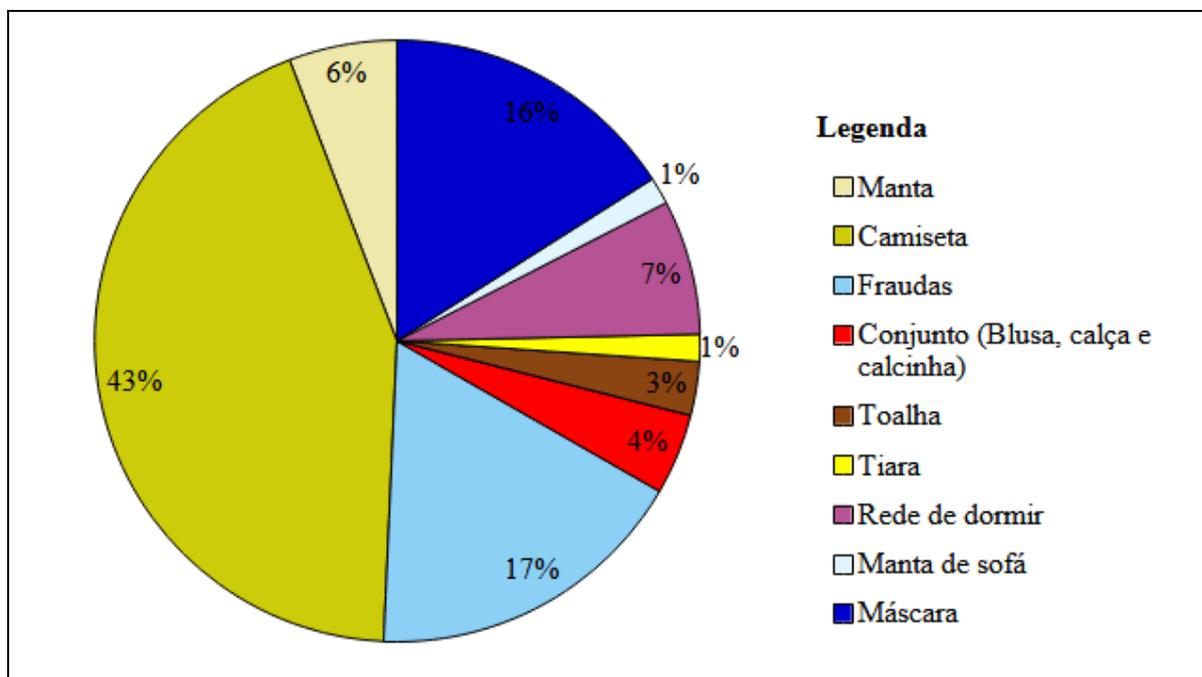


**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Acervo do autor (2021).

Os artigos de recém-nascidos são itens constantes no estoque. Contudo, as bordadeiras empreendedoras afirmam que as vendas estão ficando cada vez mais difíceis por causa dos bordados industriais, fato também corroborado pelas bordadeiras autônomas.

As informantes relataram que, em um passado próximo, entre 2002 a 2010, os enxovais para recém-nascidos eram o principal produto confeccionado em Timbaúba dos Batistas. As redes de dormir, as mantas de sofá, apesar de não serem numerosas em estoque, pois os bordados requerem muito detalhes e são caros para produzir em grandes quantidades se não for por encomenda, ainda assim, esses itens são essenciais no rol do estoque (Gráfico 7).

**Gráfico 7** - Percentagem do montante de artigos para recém-nascidos, acessório e outros, em estoque mantido pelas bordadeiras empreendedoras de Timbaúba dos Batistas – RN (2021)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Os produtos para recém-nascidos mais expressivos em estoque são as camisetas (43%), que são vendidas avulsas, as fraldas (17%), as mantas (6%), os conjuntos (geralmente, a composição de indumentárias superior e interior, por exemplo, uma camisa e um short) representam (4%), e as toalhas de banho (4%). Todas as peças são vendidas separadamente. Entre os acessórios, tem a tiara, que representa (1%) do estoque desse seguimento, e a categoria outros têm a rede de dormir (7%), a manta de sofá (1%) e por fim as máscaras (16%), que desde 2020 são bastante comercializadas por causa do novo Coronavírus.

A categoria de acessórios, como as tiaras bordadas e outros itens que são vendidos avulsos, como rede de dormir, manta para sofá e máscaras de proteção facial, representa uma pequena porcentagem do estoque (fotografia 24).

**Fotografia 24** – Imagem A: Rede de dormir em bordado *rechilieu* e contorno *rechilieu*; Imagem B: Máscara de proteção facial bordada em estilo *rechilieu* e Imagem C: Máscara de proteção facial bordada com ponto cheio



**Fonte:** Pesquisa de campo (2020 -2021). Acervo do autor (2021).

As máscaras de proteção facial durante a pandemia tiveram um aumento considerável na procura. Para algumas bordadeiras autônomas, as máscaras constituíram durante o pico da pandemia o principal produto comercializado. O zelo no acabamento dessas peças, o bordado delicado e as cores harmônicas fizeram desse produto uma alternativa às dificuldades e incertezas impostas pela Covid-19 para aquelas bordadeiras que não tinham compradores fidelizados.

#### 3.4 AS INSTÂNCIAS DA CIRCULAÇÃO, DA DISTRIBUIÇÃO E DO CONSUMO: ETAPAS DO TRANSPORTE, DA COMERCIALIZAÇÃO E DO CONSUMO

A circulação, a distribuição e o consumo no circuito espacial de produção constituem fases importantes na produção, também representam as instâncias produtivas no espaço, na observância de que o espaço, segundo Santos (1985, p. 61), ele “sempre foi o lócus da produção”. Essas etapas são a representação do espaço, atuando dentro dos circuitos espaciais de produção em constante movimento.

No livro *Grundrisse*, manuscritos econômicos de 1857 – 1858, Karl Marx (2015) faz uma análise aprofundada sobre a circulação, principalmente, em relação ao capital (dinheiro). No entanto, Santos (1985) enfatiza a circulação de capital (dinheiro e produto) materializado pelas firmas, pelas empresas e pelo próprio Estado, que dinamiza a circulação da produção no território, o que a torna eficaz por causa da agilidade na distribuição das mercadorias. A circulação nos circuitos espaciais de produção está altamente dependente do círculo de cooperação.

No caso do circuito espacial de produção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas, a circulação de capital é dinâmica. As bordadeiras empreendedoras precisam de um capital de giro diário de R\$ 2 mil (dois mil reais) para pagar a força de trabalho, a matéria-prima e os insumos. As bordadeiras autônomas também precisam da circulação de capital rápida, pois precisam receber por peça vendida para garantir a compra de novas matérias-primas e insumos.

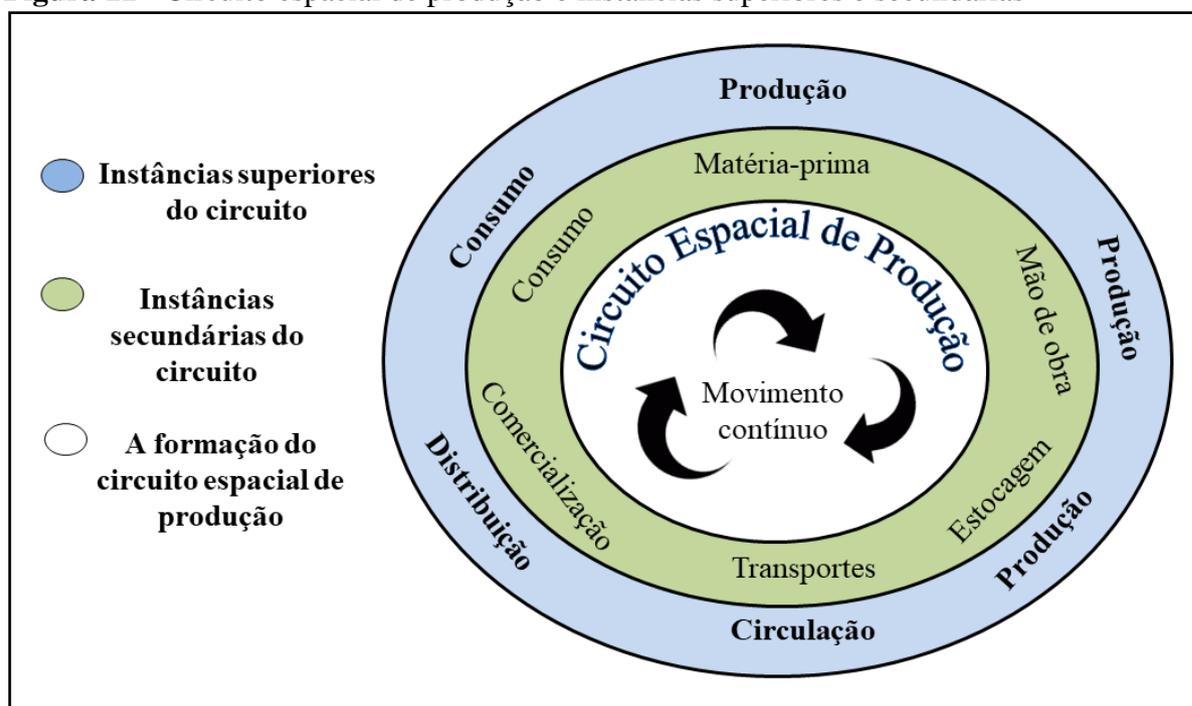
Contudo, dentro do circuito, a circulação vai além do capital. A circulação da produção de informação, da propaganda e até mesmo circulação da técnica afirmam a autonomia dos processos do circuito espacial de produção do bordado artesanal, processos além dos limites do território politicamente delimitado. A tecnicidade da produção e reprodução na forma oral, visual e manual dentro das casas das próprias bordadeiras, passando de geração a geração, expressa que a circulação é um elo importante no circuito. Corroborando com Marx (2015, [1857 – 1858] p. 265), que entendia a circulação para além do que valor de troca do dinheiro por mercadoria, pois

[...] a própria circulação não é mais [determinada] unicamente como simples processo de troca de mercadorias por dinheiro e de dinheiro por mercadorias, não mais apenas como o movimento mediador para realizar os preços das distintas mercadorias, para equiparar reciprocamente as mercadorias como valores de troca [...].

Marx (2015, [1857 – 1858] p. 75) assentia que a circulação, a distribuição e o consumo estão interligados, formando o circuito espacial de produção e a “circulação [é] somente um momento determinado da troca, ou também a troca considerada em sua

totalidade”. A relação entre essas três instâncias deve ser entendida na sua totalidade e o momento de concretização do circuito é o ato da troca. Santos (1985) enfatiza que a circulação, a distribuição e o consumo podem ser analisados separadamente. No entanto, os valores reais, ou seja, não podem ser analisados de maneira independente, porque "o espaço, como realidade, é uno e total" (SANTOS, 1985, p. 64). O circuito espacial de produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas está intimamente interligado com as instâncias que formam (Figura 11).

**Figura 11** - Circuito espacial de produção e instâncias superiores e secundárias



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O esquema evidencia e exalta a dinâmica complexa da leitura do circuito espacial de produção, a partir da formação da produção, pela circulação, pela distribuição e pelo consumo, como já apontava Marx (2015), instâncias superiores necessárias para compor o circuito de produção. Santos (1985) enfatiza que as instâncias superiores e secundárias, ou seja, as ramificações atuando no espaço denotam a complexidade dos circuitos, ocorrendo em vários pontos ao mesmo tempo.

A produção do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas abrange matéria-prima, mão de obra e estocagem; a circulação nos meios de transportes, a distribuição diretamente para comercialização e o consumo variado e disperso no espaço, que materializa todas as instâncias do circuito.

Assim, separamos cada etapa do circuito para compreender as especificidades e poder montar o circuito do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, em movimento constante no espaço. Segundo Moraes (1985), o circuito espacial de produção está em permanente movimento e todas essas etapas usando equipamentos do território em vários lugares simultâneos para a constituição da produção de um determinado produto ou serviço. Assim sendo, o uso do território vai além dos equipamentos do Estado, mas também pelas firmas, pelas empresas, pelo sistema bancários, pela internet, pela informação, conhecimento e quaisquer formas de uso que integrem o circuito produtivo. O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas usa todas as formas de apreensão do território em diversos pontos do Estado para garantir produção, espacialização e consumo da mercadoria.

Isso porque o território usado apresenta-se como historicamente do espaço, as rugosidades, dando a ideia da totalidade em movimento constante, que se caracteriza por esses múltiplos usos, em momentos históricos distintos (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

### **3.4.1 Transporte**

Pautados na abordagem de Santos (1994, p. 50), a etapa dos transportes busca pela “qualidade, quantidade e diversidade das vias de transporte, dos meios de transporte e etc”. Marx (2015, p. 208) expressa a importância dos transportes e dos instrumentos (rodovia, ferrovia, aerovia ou naval) de qualidade, pois, “para fazer as mercadorias circularem de maneira efetiva, é preciso instrumentos de transporte, e isso não pode ser feito pelo dinheiro”. Essa diversidade de transporte permite viabilização da circulação das mercadorias. No entanto, “a diminuição relativa dos transportes, sua qualidade, diversidade e quantidade, geram uma tendência à ampliação do movimento do território” (LINS, 2010, p. 109). Essa diminuição ou escassez dos meios de transporte de boas práticas encarece e atrasa, e a mobilidade fica comprometida.

Arroyo (2017, p. 135) evidencia que a forma de circulação é tão essencial quanto as condições de produção, quando “as condições de circulação são tão importantes quanto às condições de produção. Daí as pressões das empresas para a existência e a eficácia de uma rede de transportes e comunicações quando decidem estabelecer-se num lugar”. Isso porque a existência de um bom sistema de transporte viabiliza a etapa da produção eficaz.

Santos (1994, p. 51) já trazia à tona a questão dos transportes como uma instância primordial para a circulação das mercadorias. “O número de produtos, mercadorias e pessoas

circulando cresce enormemente, e como consequência a importância das trocas é cada vez maior, pois elas não apenas evoluem como se diversificam”. De acordo com Galvão (1996 *apud* BOTELHO, 2010), o desenvolvimento do sistema de transportes no Brasil tem particularidades, não é tão simples quanto parece, principalmente pelo advento da integração nacional.

Retomando as ideias de Santos (1994), já assentia nesse mesmo sentido, de que os meios de transportes passaram por grandes mudanças e avanços nos países subdesenvolvidos no atual período, o técnico-científico-informacional. Os meios de transportes em maior número no Brasil são ônibus, automóveis particulares e caminhões como meio de transporte de carga. Como aponta Lins (2010, p. 109) os fluxos de materiais “podem se intensificar em decorrência de sua maior condição de flexibilidade”.

Apesar de haver melhoria das estradas e dos veículos, contudo, o aumento dos preços dos combustíveis deixa o país refém da política de transporte rodoviário por caminhões, o que encarece o frete e conseqüentemente a produção e a distribuição, impactando o consumidor final. Assim, para compensar os preços com transporte e combustível, aumentam os preços dos produtos. Santos (1994) mostra justamente que o aumento dos preços dos fatores de produção é maior do que o aumento dos preços de transporte para compensar esses fatores.

No circuito espacial de produção do bordado artesanal do município de Timbaúba dos Batistas-RN, pela especificidade que esse circuito apresenta com as bordadeiras empreendedoras e autônomas, existem cinco tipos de transportes na etapa da circulação do circuito. Dentro do circuito, os meios de transportes utilizados pelas bordadeiras empreendedoras são caminhões fretados, vans fretadas e táxi aéreo custeado pelos compradores das mercadorias numa relação vertical. E as bordadeiras autônomas dependem de automóveis particulares e vans para dispersarem as mercadorias, muitas vezes acordando com os próprios compradores a retirar *in loco* a mercadoria com a observância das relações horizontais.

No circuito espacial de produção do bordado artesanal, para ambos os agentes principais (Bordadeiras empreendedoras e autônomas), utilizam-se do sistema logístico da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) para distribuir as mercadorias produzidas naquele município. Durante os trabalhos de campo foi observada a utilização dos Correios como uma terceira via de transporte, ou seja, como alternativa para distribuir a mercadoria em pequenos volumes para todas as regiões do Brasil e também para países da América Latina, União Europeia, para alguns países do continente Africano e Ásia.

Os meios de transportes estão diretamente ligados à circulação de instância superior do circuito espacial de produção, ou seja, etapa essencial do circuito. Os agentes que compõem o circuito espacial de produção do bordado artesanal não possuem um meio de transporte próprio para distribuir, o que para isso é acordado com os compradores a retirada *in loco* ou financiamento do frete no preço final do montante adquirido.

### 3.4.2 Comercialização

Seguindo a lógica de hierarquização do circuito de produção e sua ligação de codependência, a comercialização da mercadoria está diretamente na distribuição e vice-versa. Santos (1994, p. 50) explicita a relação de dependência da comercialização pela “[...] existência ou não de monopólios de compra, forma de pagamento, taxação de impostos, etc.” Como bem fundamentado por Lins (2010), que as relações de comercialização possam ocorrer na escala local, regional, nacional ou internacional, e cabe a cada organização se articular e montar estratégias de comercialização.

Durante as análises dos agentes do circuito espacial de produção, pudemos perceber que as bordadeiras empreendedoras, apesar de manterem as relações verticais de comercialização, as negociações não ocorrem diretamente com os compradores. A presença dos atravessadores é comum, intermediando a comercialização com os grandes centros consumidores. Como apresentado por Santos (2008a), esse tipo de atividade, esses agentes (atravessadores) são frequentemente identificados no circuito inferior da economia, principalmente, nos países subdesenvolvidos.

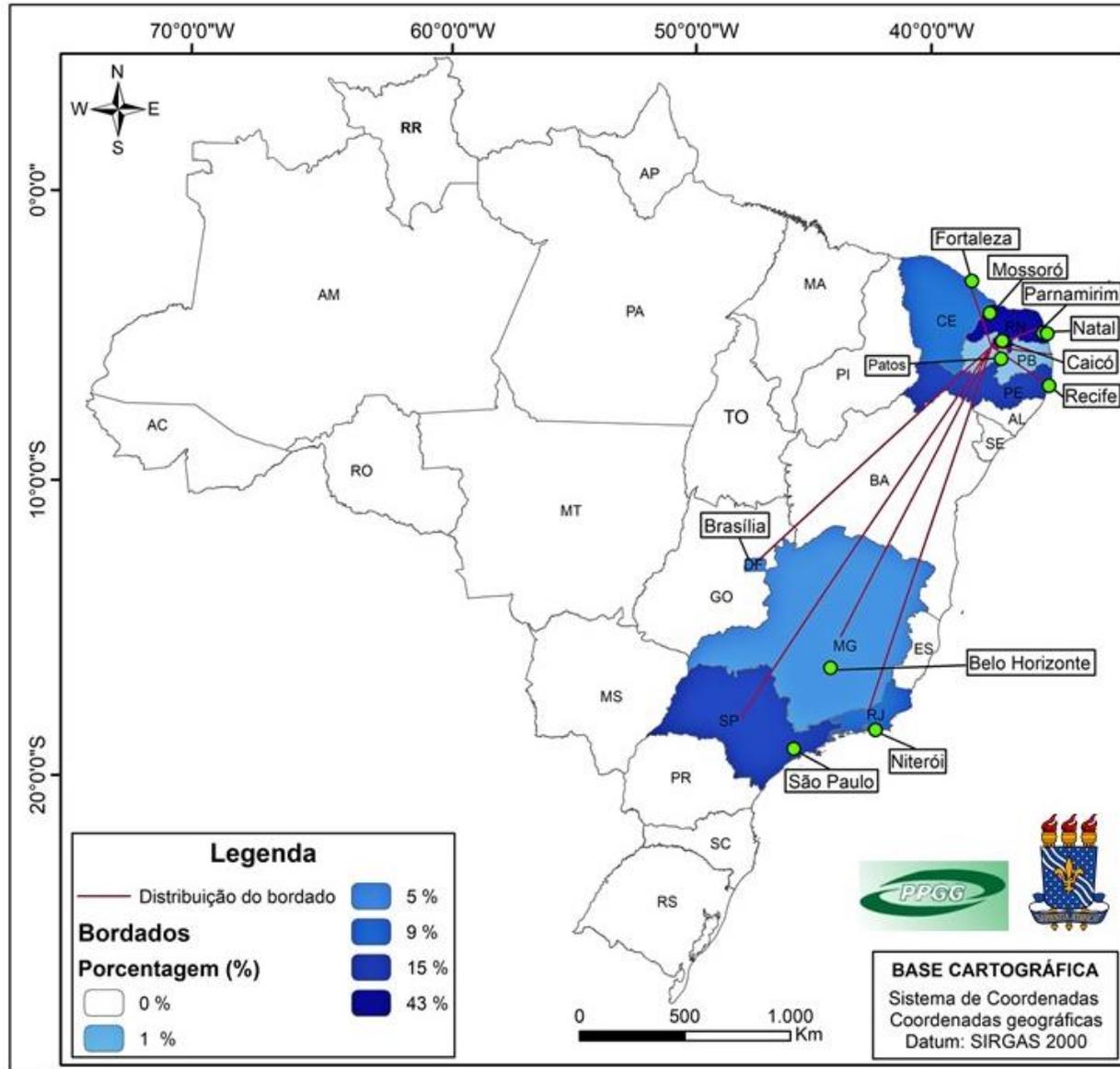
Apesar de os atravessadores constituírem a principal forma de comercialização da produção desse grupo, ele ainda mantém relações horizontais com compradores locais e regionais. As relações horizontais são com lojas do circuito superior da economia especializadas nesse tipo de produto. Nessa fase do circuito, também são consideradas as formas de pagamento. As bordadeiras empreendedoras recebem pagamentos de todas as formas, por ordem decrescente, o pagamento por cheque pré-datado representa 61%, boleto bancário (12%), cartão de crédito (11%), depósito bancário (8%), dinheiro (7%) e Pix<sup>21</sup> (1%). Após consultarmos as bordadeiras empreendedoras, identificamos 15 compradores/vendedores atravessadores.

---

<sup>21</sup> O PIX é um sistema de pagamento instantâneo do Banco Central (BC) do Brasil, podendo ser conectado ao PIX internacional. Possibilita a transferência de recursos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia por meio da criação de uma chave que pode ser o CPF, o número de telefone, o e-mail ou uma chave aleatória (BRASIL, 2021).

Essa etapa expressa a distribuição espacial ou aquilo que “faz parte do processo de espacialização do produto” (LINS, 2010, p. 110). A espacialização da produção permite entender o uso do território de Timbaúba dos Batistas nas diversas frações do território. Os atravessadores identificados estão nos estados do Rio Grande do Norte (Caicó, Parnamirim, Mossoró e Natal) (43%), Pernambuco (Recife) (15%), São Paulo (São Paulo) (13%), Rio de Janeiro (Niterói) (9%), Ceará (Fortaleza) (9%), Distrito Federal (Brasília) (5%), Minas Gerais (Belo Horizonte) (5%), Paraíba (Patos) (1%), seguidos pelas respectivas cidades que comercializam a produção, como observado no mapa (Mapa 2).

**Mapa 5** - Distribuição da produção, por atravessadores no Brasil – 2006/2020



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

A interlocução dos atravessadores com as bordadeiras empreendedoras para solicitar a mercadoria, ou seja, solicitar o montante de produtos, ajuda no controle da produção e comercialização periodicamente. Os atravessadores escolhem os produtos (artigos de cama, mesa, banho, vestuário, recém-nascidos e acessórios) usando os modelos disponíveis, mas também podem sugerir um tema e o designer/riscador desenvolve novos modelos a gosto dos clientes. Esse contato acontece pelas redes sociais, e-mail, *WhatsApp*, *Facebook* e por telefone, ditando as características do modelo.

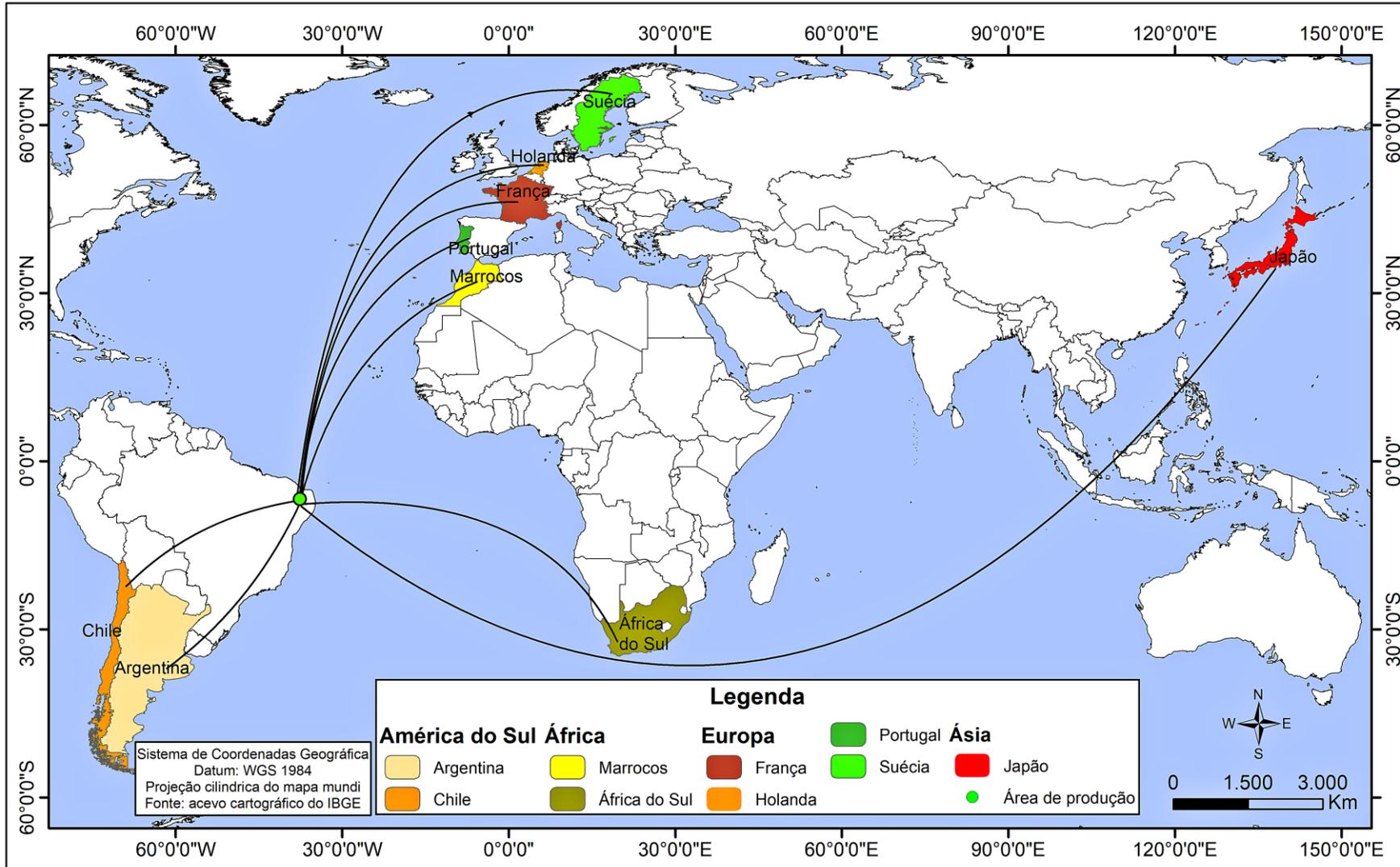
Em contrapartida, na forma de comercialização, das bordadeiras autônomas, não há a intermediação dos atravessadores, ou seja, a negociação dos preços e modelos é diretamente com o cliente, e as demais fases da produção. As relações de comercializações acontecem de forma horizontal no âmbito local e regional. As tratativas financeiras, ou seja, o pagamento é 85% em dinheiro, 5% depósito, 3% cartão de crédito e 2% com o Pix (sistema de pagamento instantâneo). Vale ressaltar que muitas bordadeiras não conheciam a última forma de transferência/pagamento bancário. A comunicação entre os clientes é cerca de 93% pelo *WhatsApp*, e 7% por telefone. A utilização de redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, é insipiente e não dispõe de dados sólidos.

Segundo informações coletadas na COMART, cerca de 99% da produção são comercializados nacionalmente, e cerca de 1% é exportado pelas próprias bordadeiras empreendedoras e por atravessadores. A atividade do bordado artesanal é deficiente no controle de dados. Dessa forma, utilizamos uma série histórica a partir do ano 2006 a 2020 para averiguar junto às bordadeiras<sup>22</sup> essa estimativa quantitativa (1% do total da produção), distribuição e principais países compradores (Mapa 3).

---

<sup>22</sup> Nos dados sobre a exportação dos produtos, foram consideradas as informações obtidas pelas bordadeiras autônomas entre 15/12/2020 a 15/06/2021 e pelas bordadeiras empreendedoras de 22/01 a 15/02/2021 durante a pesquisa de campo.

Mapa 6 - Exportação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN – 2006/2020



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Como mencionado anteriormente, os dados sobre a quantidade são imprecisos. Contudo, relatos das bordadeiras empreendedoras, das bordadeiras autônomas e de dois atravessadores que compram ou já compraram os bordados de Timbaúba dos Batistas, apontaram que foram exportados produtos para países da América Latina, como a Argentina e o Chile; na África, Marrocos e África do Sul; na Ásia, o Japão; e na Europa, França, Holanda, Suécia e Portugal. Esses países descritos foram mencionados por um conjunto de bordadeiras que, apesar de não saberem informar o volume exportado para cada país, ressaltaram a importância para a atividade.

Em ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no ano de 2013, as bordadeiras associadas presentearam o Papa Francisco com vestes sacras, estolas e toalhas bordadas. A distribuição expressa no mapa (03) é referente apenas à comercialização e por esse motivo não consta o país do Vaticano. Contudo, vale ressaltar o alcance das peças bordadas em Timbaúba dos Batistas, que extrapolaram os limites do uso do território nacional. Corroborando com Arroyo (2001; 2017), os agentes dispostos no território se articulam de tal maneira que permitem a ação em diversas escalas quando, “com frequência, muitos desses agentes estão dispostos a operar em todas as escalas – estadual, regional, nacional e eventualmente internacional”.

### **3.4.3 Consumo**

Essa etapa foi talvez a mais complexa de realizar a análise porque as bordadeiras não têm controle dos dados. Então, foi realizado um trabalho minucioso por meio das entrevistas semiestruturadas, de modo que somente esse momento da pesquisa se constituiu na gravação de 11 horas de conversas com as bordadeiras autônomas e empreendedoras. Essa etapa fecha o circuito e abre novamente em permanente transformação, pois como aponta Arroyo (2017, p. 135) “todo produto se distribui, se armazena, se comercializa e se consome”.

Em vista disso, o consumo se efetiva em três momentos: quando o produto é enviado aos atravessadores; do atravessador ao proprietário de estabelecimento e, logo após, no ato da compra pelos clientes nos estabelecimentos. Os dois primeiros podem ser classificados como consumidores intermediários, e o último consumidor final. Esse percurso é observado somente no caso das bordadeiras empreendedoras, já que as bordadeiras autônomas efetuam o consumo da produção diretamente com o consumidor final.

Os produtos mais consumidos são os artigos de cama, mesa e banho. A facilidade de comercialização no atacado e no varejo garante a esses artigos um maior consumo desse

seguimento. Os bordados artesanais são artigos de preço elevado, pois a matéria-prima é cara e não dispõe na região, a mão de obra é qualificada e o fator tempo para produzir encarece o produto, já que engloba técnica e arte. A venda dos produtos de forma fracionada permite atingir um número maior de consumidores, por exemplo, a comercialização de toalhas de banho em pares (masculina e feminina) entre R\$ 170 a 190, ou por unidade, com preço variando de acordo com o bordado (técnica e estilo) e o tecido.

A comercialização está diretamente ligada à distribuição, por sua vez ao consumo. Dessa forma, o maior consumo do bordado artesanal é da própria região Nordeste, pelos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará, que concentram 68% de toda a produção, e, em segundo lugar, a região Centro-Sul, representada pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e pelo Distrito Federal, que conferem 32%. O consumo por essas regiões é de lojas e grifes de alto padrão<sup>23</sup>, ou seja, agentes que compõem o circuito superior da economia, fenômeno que é realizado com a ajuda dos atravessadores.

O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é produzido no circuito inferior da economia, com larga participação dessa produção também no circuito informal da economia urbana. Esse último é talvez responsável pelo maior número de bordadeiras, principalmente, as bordadeiras autônomas, o que corresponde a cerca de 92% de toda a amostra pesquisada. No entanto, os bordados artesanais produzidos por esse circuito são consumidos por todas as esferas e classes econômicas, pela diversidade de produtos, técnicas e formas.

Contudo, o bordado fino, ou seja, os bordados mais detalhados, os quais reúnem um conjunto de técnicas, por exemplo, uma toalha de mesa de linho bordado com as técnicas *Richelieu*, *Richelieu* quebra agulha/espino, Aberto ou Bainha e Crivo, demandam tempo e elevam o grau de dificuldade, o que traduz no preço de até R\$ 10 mil, dependendo do tamanho da peça, que possivelmente será consumida pelo circuito superior da economia urbana, tornando o circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas complexo, desigual e contraditório.

O circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é desigual porque as bordadeiras autônomas, apesar de possuírem a mesma formação/qualificação técnica das bordadeiras empreendedoras na atividade do bordado artesanal, as oportunidades de acesso ao capital e qualificação limitam a atuação das

---

<sup>23</sup>Essas informações foram obtidas pelas bordadeiras empreendedoras e pelos atravessadores. A conversa com os atravessadores ocorreu por telefone. Contudo, as questões mais melindrosas sobre a comercialização os entrevistados se recusaram a responder. Por exemplo, para quem ou quais lojas vendem os bordados de Timbaúba dos Batistas? Qual o valor comercializado pelos artigos de cama, mesa e banho? A concorrência entre atravessadores é uma explicação para negativa no trato.

bordadeiras tradicionais na produção do bordado. É contraditório, haja vista que tanto as bordadeiras autônomas, quanto as bordadeiras empreendedoras, dominam as técnicas. Contudo, o uso dos agentes dispostos (associação e cooperativa) no território de Timbaúba dos Batistas é tido de formas diferentes, que privilegiam uma pequena parcela das bordadeiras.

A atividade do bordado artesanal desempenhada no município de Timbaúba dos Batistas é conhecida pelos acabamentos refinados. Ao longo da pesquisa identificamos a participação dos agentes do circuito espacial de produção do bordado artesanal, localizados no município de Timbaúba dos Batistas, bem como sua relação com agentes atuantes no mesmo circuito em outras escalas. Apesar da importância de todos os agentes do circuito, os agentes dispostos em Timbaúba dos Batistas apresentam um protagonismo nas etapas de base da atividade, a produção, em que o bordado artesanal acontece por meio da participação da mão de obra familiar e a atuação do capital comercial atrai os interesses de grupos nacionais, como o Instituto Riachuelo e atravessadores na compra do produto local.

O bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas funciona como um celeiro, ou seja, é produzido e comercializado com a forte participação das bordadeiras tradicionais e empreendedoras, que enxergam a atividade como uma oportunidade de se inserirem no mercado capitalista cada vez mais competitivo pelo uso de máquinas modernas. Contudo, apostam na apropriação cultural, na tradição, no ofício, na qualidade das peças e na singularidade dos bordados artesanais.

**CAPÍTULO 04: O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO DA ATIVIDADE DO BORDADO  
ARTESANAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS**

No quarto capítulo foram abordados os círculos de cooperação no espaço, ou seja, os agentes que dão suporte para que a atividade do bordado artesanal se realize no território de Timbaúba dos Batistas-RN. Ainda, nessa lógica, analisar a dinâmica de fluxos do bordado artesanal que ocorre em várias instâncias do território é imprescindível. Esses fluxos acontecem desde a criação da ideia do bordado, da matéria-prima ao consumo, e ocorrem em diversas escalas, usando agentes e instituições públicas e privadas para que aconteçam.

#### 4.1 O CONCEITO DE CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO NO ESPAÇO

Os círculos de cooperação se estabelecem a partir da configuração do circuito espacial de produção, concebendo relações de base na organização da atividade, uma vez que o planejamento, a articulação e a execução dos projetos hegemônicos se estabelecem em detrimento dessa cooperação, que posteriormente vai garantir a interlocução entre agentes e lugares. Assim, os círculos de cooperação “constituem a orientação técnica que vem pelas empresas e instituições, as informações e ordens repassadas, sobretudo, pelas grandes multinacionais, o financiamento emitido pelos grandes agentes financeiros e a orientação macroeconômica das políticas governamentais” (BOTELHO, 2010, p. 51).

Desse modo, os círculos de cooperação se constituem como “fatos de ser um atributo da divisão territorial do trabalho e de isso possibilitar que a produção seja executada pela combinação de trabalhos parciais que fundamentam a teoria dos circuitos espaciais produtivos, a qual se apresenta como uma perspectiva geográfica de apreensão da dinâmica de ramos econômicos” (SALVADOR; SILVA, p. 125, 2017). Responsáveis pelas teias de relações, subsidiando e estabelecendo conexões que visam ao fortalecimento de integrações e abrangência do setor no que se refere à inovação técnica ou até mesmo informacional (ARAÚJO, 2013).

Os círculos de cooperação se caracterizam pela solidariedade ao circuito espacial. No caso do bordado artesanal, os círculos de cooperação auxiliam desde a criação da ideia do bordado até a distribuição e consumo final. Corroborando com Botelho (2010, p. 53), sobre a atuação dos círculos de cooperação, esse entende que “são mecanismos que influenciam diretamente a configuração do circuito espacial de produção e, conseqüentemente, a configuração territorial” (BOTELHO, 2010, p. 53).

Com base nessa compreensão, os círculos de cooperação promovem articulações desde o regional até o global. No caso do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, viabiliza como pano de fundo a partir das relações que contribuem para o processo de

circularidade que é observado por meio da produção, da circulação e do consumo de tais produtos em todas as escalas. Logo, os círculos de cooperação são essenciais por permitirem colocar em conexão as diversas etapas, espacialmente separadas, da produção, articulando os diversos agentes e lugares que compõem o circuito espacial de produção (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 464).

Antas Júnior (2015) enfatiza que os círculos de cooperação são elementos fundamentais para a existência dos circuitos espaciais produtivos, pois regulam o processo produtivo e articulam as etapas da produção espacialmente separadas, sendo, desse modo, estratégias que integram diretamente a reprodução do capital. Destarte, afirmam Castillo e Frederico (2010, p. 465) que, dentro dos circuitos espaciais produtivos, “são estabelecidos diversos círculos de cooperação: entre as empresas; entre empresas e poderes públicos locais, regionais e nacionais; entre empresas, associações e instituições etc”, articulando a dinâmica de processos. Como apontam Salvador e Silva (2017, p. 127),

Ao aplicar o conceito de circuito espacial de produção a um ramo econômico existente em uma região, podemos apreender a especialização produtiva dessa região no que se refere ao citado ramo, assim como a densidade, a extensão e a frequência dos fluxos que caracterizam o processo produtivo estudado, o qual, certamente, não será limitado meramente ao contexto regional em destaque, em termos de fluxos materiais e imateriais.

Ademais, é comum em muitos trabalhos acadêmicos encontrar o conceito de cadeia produtiva como sinônimo de circuito espacial produtivo de forma equivocada por coadunar de algumas posições teóricas. Castillo e Frederico (2010) chamam atenção para o fato de que existem variações do conceito (cadeia de valor, cadeia de suprimento) utilizadas pelas Ciências Sociais Aplicadas, com destaque a Economia, a Administração e a Engenharia de Produção.

A utilização desse conceito, cadeia produtiva, é massivamente difundida a partir dos anos de 1970, atrelado ao modelo de acumulação flexível e ao ideário da competitividade, uma estratégia para combater a inflexibilidade do regime de acumulação capitalista, que está assentada historicamente entre a Revolução Industrial até o término da II Guerra Mundial (DIAS, 2012). O conceito de cadeia produtiva está ligado ao viés economicista em conformidade com Castillo e Frederico (2010) e Dias (2012).

Assim, podendo ser conceitualmente descrito como o resultado da divisão do trabalho, seja técnico, seja social, e sua inter-relação entre os agentes econômicos que atuam nas diversas etapas do processo produtivo de determinado produto (DALL'ACQUA, 2003). Já para Dantas, Kersnetzky e Prochnik (2002, p. 37 apud CASTILLO; FREDERICO 2010)

“cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos”. Essa conceituação, segundo Castillo e Frederico (2010), está vinculada às relações contratuais da empresa, ou seja, definição do sistema produtivo (cadeia produtiva empresarial), e às relações econômicas de mercado (cadeia produtiva setorial).

Dessa maneira, a cadeia produtiva tem uma série de normatização do seu entendimento objetivo que difere do conceito de circuito espacial de produção, a qual é apresentada por Castillo e Frederico (2010, p. 466), tendo como:

Objetivo de permitir ou facilitar a visualização, de forma integral, das diversas etapas e agentes envolvidos na produção, distribuição, comercialização (atacado e varejo), serviços de apoio (assistência técnica, crédito etc.) e consumo de uma determinada mercadoria de forma a: 1) permitir uma visão sistêmica, ao invés de fragmentada, das diversas etapas pelas quais passa um produto, antes de alcançar o consumidor final; 2) identificar “gargalos” que comprometem a integração dos diversos segmentos, garantindo ou promovendo a competitividade.

Nesse sentido, o conceito de cadeia produtiva está ligado à ideia de ampliação, ou amplificação do aparato organizacional por atividades empresariais, pois o seu foco é ação empresarial, o sucesso é estimular a competitividade. Para Castillo e Frederico (2010) a cadeia produtiva busca a “organização das atividades empresariais, frente ao atual paradigma produtivo, com o objetivo de elevar a competitividade de produtos e serviços, através da reestruturação de processos produtivos e da racionalidade dos fluxos” (p. 467).

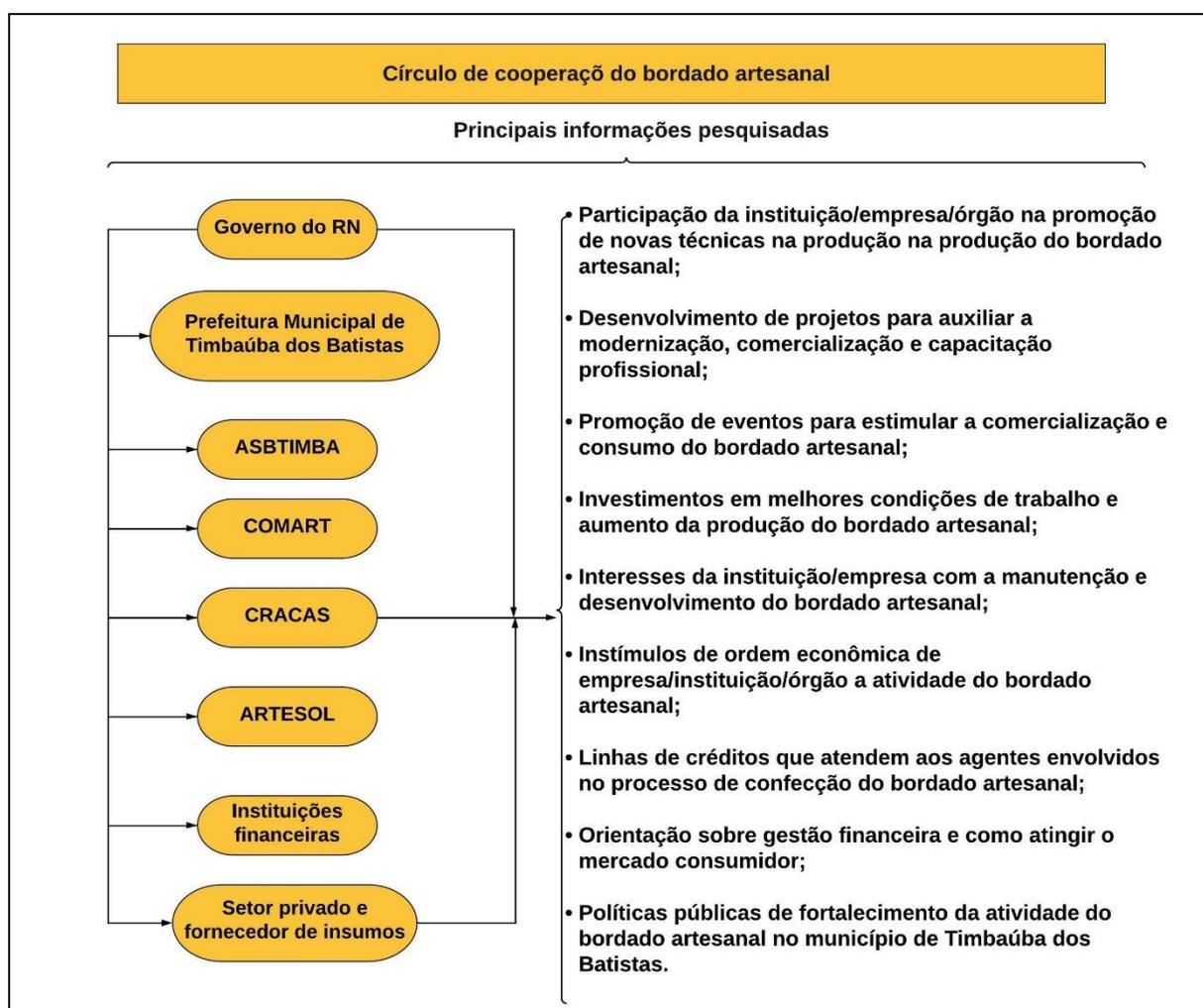
Já o circuito espacial produtivo tem como “foco principal o espaço geográfico, e não a empresa, além de não objetivar a identificação de dificuldades que interfiram na integração funcional e competitiva de empresas e produtos” (SALVADOR; SILVA, 2017 p. 128). Para Santos (1985, p. 3), os “circuitos produtivos se dão, no espaço, de forma desagregada, embora não desarticulada”. Ou seja, os vários processos se dão de forma fragmentada, possibilitada pela divisão social do trabalho, mas associada aos processos entre si pelas trocas de insumos, equipamentos e informações.

Essa noção de circuito espacial produtivo emerge dentro dessa concepção de divisão social e territorial do trabalho e seus sujeitos, que são: 1) compreender o uso do território por meio da dinâmica dos fluxos, acentuada no atual período histórico; 2) identificar a situação dos lugares quanto à divisão territorial do trabalho na escala nacional, num dado momento (SANTOS, 1986, p. 130). Isso se assemelha às questões voltadas ao circuito espacial

produtivo, quando analisamos as dinâmicas de fluxos da produção e a divisão social do trabalho entre as bordadeiras empreendedoras e autônomas.

Para uma melhor compreensão das métricas de investigação e o desenrolar da pesquisa montamos um fluxograma para identificação dos principais agentes do círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas (Figura 12).

**Figura 12** - Identificação dos integrantes do Círculo de Cooperação do bordado artesanal



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir a trabalho de campo (2021).

Esses agentes são muito importantes para o funcionamento do circuito espacial de produção do bordado artesanal e no próximo tópico trataremos cada um em separado, mas relacionados em si para mostrar a complexidade do círculo de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas da atividade do bordado artesanal.

#### 4.2 O PAPEL DOS AGENTES QUE FORMAM O CÍRCULO DE COOPERAÇÃO NA ATIVIDADE DO BORDADO ARTESANAL

No que concerne aos círculos de cooperação, versam sobre comunicação, informação, fluxo imaterial, norma, capitais etc., que atuam na organização do espaço e auxiliam o circuito espacial produtivo, propiciando a especialização e organização dos lugares que se conectam ao mundo globalizado. Os círculos de cooperação permitem que determinado produto possa ser confeccionado em várias partes do território, usando os equipamentos dispostos no próprio território, sejam aqueles antes da instalação de determinada empresa, sejam após sua instalação por intermédio do capital privado e/ou público.

Em relação ao círculo de cooperação, atrelado ao circuito espacial de produção do bordado artesanal Timbaúba dos Batistas, é formado por agentes que se utilizam do aporte técnico-científico-informacional para expandir as verticalidades, o que garante que o produto disponha das referências impostas pelo mercado consumidor nas diversas escalas de atuação. Esses agentes que formam o círculo de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas (vertical), aliados aos agentes de outras escalas, local e regional (horizontalidade), representados pelas instâncias públicas e privadas, fazem com que os bordados alcancem uma expansão maior do mercado consumidor (Quadro 7).

**Quadro 7** - Agentes integrantes do círculo de cooperação do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas (2021)

AGENTE	FUNÇÃO	AÇÕES
Governo do Rio Grande do Norte (SETHAS)	Elaborar e gerir políticas públicas estaduais para a atividade do bordado artesanal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de políticas públicas e incentivo ao artesanato;</li> <li>- Consolidado do Decreto N° 21.037, DE 27/02/2009;</li> <li>- DECRETO N° 30.724, DE 09 DE JULHO DE 2021, Plano Estadual do Artesanato do Rio Grande do Norte (PLANART/RN) (PLANART/RN), prevista na Lei Complementar Estadual n° 599, de 31 de julho de 2017 Programa Estadual do artesanato (PROART);</li> <li>- Coordenação Estadual do Artesanato do RN.</li> </ul>
	Desenvolver capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação das bordadeiras sobre empreendedorismo e mercado;</li> </ul>

SEBRAE	empreendedorista;	-Orientação técnica ao produtor; Estímulo à melhoria da qualidade para melhores resultados na negociação do produto; - Fomento à utilização de novas técnicas na produção do bordado artesanal.
ARTESOL	Consultoria e capacitação das bordadeiras	- Desenvolvimento de atividades extensionistas para divulgação dos bordados artesanais; - Assistência técnica na comercialização dos produtos; - Cursos de capacitação.
Correios	Distribuição da mercadoria	- A utilização dos equipamentos logísticos para a distribuição do bordado artesanal.
Município de Timbaúba dos Batistas (Casa das Bordadeiras e Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer, Turismo e Desenvolvimento Econômico)	Fortalecer e estimular a atividade do bordado artesanal	- Lei nº 319/2013 Dia da Bordadeira; Assistir as bordadeiras com cursos de capacitação e requalificação; - Divulgar os bordados artesanais; - Comercializar os bordados artesanais;
COMART	Prestar serviços aos cooperados	- Assistir os cooperados na compra de matéria-prima; - Auxiliar os cooperados na venda coletiva dos bordados artesanais; Buscar parcerias comerciais e assistenciais.
ABSTIMBA	Reunir bordadeiras para fortalecer a atividade	- Promover a assistência social do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas; Fortalecer a cultural do bordado artesanal; Representação política; Defesa os interesses de classe.
Feiras	Promoção e comercialização de produtos artesanais	- Expor os bordados artesanais de Timbaúba de Batistas; - Comercializar os produtos; - Divulgar os bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas.
Instituições Financeiras	Fornecimento de crédito e transações financeiras	- Banco do Brasil: principal instituição financeira com linhas de crédito de fomento à produção do bordado artesanal;
Setor privado de fornecimento ao desenvolvimento da atividade	Curso de capacitação às bordadeiras	- Empresas do ramo têxtil patrocinam atividades extensionistas para avaliar parcerias entre os ramos.

Universidades (CERES-UFRN e USP)	Pesquisa sobre o bordado artesanal	- Promover pesquisas sobre a atividade do bordado artesanal na região do Seridó; - Pesquisa sobre o bordado de Timbaúba dos Batistas.
----------------------------------	------------------------------------	--

Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

O quadro anterior expressa de forma sucinta as formas de atuação do círculo de cooperação, tendo em principal a atuação das bordadeiras na produção dos bordados artesanais. A dinâmica do círculo de cooperação com o circuito espacial de produção também ocorre quando acontece a interação entre os próprios agentes do círculo, por exemplo, a Casa das Bordadeiras com o Governo do RN, o SEBRAE, a ASBTIMBA e a Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas etc.

Essa interação pode acontecer com todas juntas em um determinado momento, ou individualmente, mas sempre com o interesse de fazer o circuito espacial produtivo acontecer no território de Timbaúba dos Batistas. Assim, a participação desses agentes pode ser desde a capacitação e qualificação das bordadeiras, treinamento e gestão da atividade até prestando auxílio na etapa de comercialização e distribuição da mercadoria. Nos próximos tópicos iremos delimitar mais detalhadamente a atuação desses agentes no território de Timbaúba dos Batistas.

#### **4.2.1 Governo do Estado do Rio Grande do Norte: Elaboração de políticas públicas e incentivo à atividade do bordado artesanal**

As gestões governamentais do Rio Grande do Norte (RN) têm sido um dos principais fomentadores da ideia de renovação e modernização da atividade artesanal, em especial o bordado artesanal. No tocante ao bordado artesanal, da região do Seridó, houve um avanço na gestão da ex-governadora Wilma de Faria, por intermédio da ASBTIMBA, cujo Decreto nº 19.767 de 24/04/2007, que versa sobre Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação (RICMS), instituiu que nas saídas internas de produtos com bordados típicos regionais identificados pela marca "Seridó Bordados", produzidos no estado, carga tributária equivalente a 1% do valor das operações, ou seja, o ICMS para esses produtos é de apenas 1% sobre 100% da produção comercializada.

O Governo do RN tem exercido seu papel de regular e incentivar as atividades artesanais do estado. O Decreto nº 30.724, de 09 de julho de 2021, aprova o Plano Estadual do Artesanato do Rio Grande do Norte (PLANART/RN) para o período de 2021 a 2023 e dá

outras providências (RIO GRANDE DO NORTE, 2021). O Plano Estadual do Artesanato Potiguar representa uma demanda estrutural da política estadual,

prevista na Lei Complementar Estadual nº 599, de 31 de julho de 2017, que “Dispõe sobre o Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte (PROARTE-RN), e dá outras providências”. Enquanto documento caracteriza-se como um instrumento de gestão da Política Estadual do Artesanato e compreende a sistematização do conjunto de atividades desenvolvidas pelo trabalho com artesãos e artesãs do Estado, a partir da atuação da equipe do Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da realização de ações de fortalecimento e fomento do desenvolvimento do artesanato potiguar, de forma integrada com o turismo e a cultura, visando a melhoria das condições de vida dos artesãos e a preservação dos aspectos culturais e ambientais do Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2021).

O Programa do Artesanato do Rio Grande do Norte (PROART) busca justamente “fortalecer e fomentar o desenvolvimento do artesanato potiguar, de forma integrada ao turismo e a cultura, visando à melhoria das condições de vida dos artesãos e preservando os aspectos culturais e ambientais do Estado” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021). O foco da PROART está posto em 4 eixos: fortalecimento do artesão e do artesanato potiguar; incentivo e promoção da produção e comercialização do artesanato potiguar; garantia de ingresso no mercado, promoção de acesso a linhas de crédito e de financiamento para estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento de negócios na área do artesanato; e desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o artesanato potiguar. Essas ações são promovidas por meio de editais públicos para o chamamento dos artesões para trato com a coisa pública mais transparente. Caba salientar a importância das associações e cooperativas, que assistem os artesãos pouco instruídos nas letras na parte informacional e até burocrática nos editais.

Os artesãos precisam ter a Carteira do Artesão, obtida gratuitamente e emitida após o registro no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB). O registro só é confirmado após o artesão/artesã comprovar junto ao PROARTE que possui habilidades técnicas para ter direito ao documento, podendo ser provado com o ajuntado de provas de sua participação em eventos destinado a artesãos no RN ou no território brasileiro. Somente no ano de 2019 o PROARTE-RN emitiu 794 carteiras nos diversos territórios que produzem artesanatos (SETHAS, 2019).

Essas ações são coadunadas pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) criado pelo Decreto de 21 de março de 1991. Originalmente vinculado ao Ministério da Ação Social do governo federal. O PAB tem o objetivo de coordenar e desenvolver atividades que visem à

valorização do artesão brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, além de desenvolver e promover o artesanato e o empreendedorismo artesanal (BRASIL, 1991). Hoje o programa é gerido pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, do Ministério da Economia, e conta com a parceria das Coordenações Estaduais de Artesanato, unidades responsáveis pela intervenção e execução das atividades de desenvolvimento do segmento nas unidades da federação (BRASIL, 2019).

No RN, a Coordenadora Estadual de Empreendedorismo e Artesanato, Maria das Graças Moraes Cardoso Pereira Leal, vinculada à Secretaria de Estado de Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS/PROART), que mantém ações verticais e horizontais no fomento e incentivo às atividades artesanais no estado.

Além disso, o Governo do RN, a partir do ano de 1995, tem investido na Feira Internacional de Artesanato (FIART), que tem como objetivo promover o artesanato e fomentar negócios para a cadeia produtiva do setor no estado, sendo desenvolvida anualmente na capital, a cidade do Natal, forte sítio turístico. Nesse evento, o maior do estado no ramo, os bordados de Timbaúba dos Batistas ganham notoriedade.

O governo da professora Fátima Bezerra, por meio da Secretaria de Estado de Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS), tem apoiado os artesãos do RN, levando suas peças para feiras também fora do estado. No ano de 2019, aconteceu a vigésima edição da Feira Nacional de Negócios de Artesanato (FENEARTE), realizada em Recife-PE, que gerou uma receita de R\$ 187 mil para os artesãos norte-rio-grandenses que participaram do estande do Governo do RN na feira. Segundo levantamento do Programa do Artesanato do Rio Grande do Norte (PROARTE), foram vendidas 2.945 peças e outras 190 peças foram encomendadas, com destaque para os produtos de fibra de sisal e o bordado seridoense (PAPO CULTURA, 2019).

No ano de 2021, o Governo do RN também proporcionou, por meio do Programa Estadual do Artesanato (PROARTE) da SETHA, a seleção, mediante edital público, de nove artesãos e três entidades do segmento, que participaram, entre os dias 10 e 19 de dezembro de 2021, da 21ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato (FENEARTE) em Olinda, Pernambuco, que teve também a presença dos bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas (Fotografia 25).

**Fotografia 25** - Estande dos bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas na FENEART, 2021



Fonte: FENEART (2021). Imagem cedida pela bordadeira Jailma (2021).

Segundo o assessor técnico do PROARTE, Domingos Sávio, a diferença da técnica dos produtos fabricados no RN foi o grande destaque dessa edição. Ele disse que “apesar da concorrência direta com os estados do Ceará e de Pernambuco, nosso bordado do Seridó é diferente” (ASSECOM, s. p, 2019). Em novembro de 2021, o Governo do RN viabilizou a participação de 2 mil artesões na 26ª Multifeira Brasil Mostra Brasil, realizada no Arena das Dunas, Natal. A feira contou com a participação de 26 municípios do RN, a maior representação de artesãos do estado no evento.

O artesanato que o Governo do Estado levou para a Multifeira contou com trabalhos em rendas, bordados artesanais, de materiais reciclados e outras tipologias, considerados a expressão da criatividade dos artesãos do RN (ASSECOM/RN, 2021). A exposição dos bordados artesanais nos estandes da Multifeira esteve entre os produtos que mais chamaram a atenção. No ano de 2021, a SETHAS viabilizou a participação direta e indireta de cerca de 1.900 artesãos individuais e quatro associações do segmento. Segundo a SETEHAS (2021), entre os dias 05 a 15 de novembro de 2021, em dez dias, portanto, o evento foi preparado para receber um público de 80 mil pessoas. A Brasil Mostra Brasil ocupa 12 mil m<sup>2</sup> de área de

exposição e gerou 700 empregos diretos e indiretos. O município de Timbaúba dos Batistas esteve presente com seus bordados artesanais.

Ademais, somente no ano de 2021, a SETHAS/PROARTE proporcionou a participação de artesãos nas principais feiras do estado e do país, como a Feira Internacional de Artesanato (FIART); a Feira e Fórum de Turismo do Rio Grande do Norte (FEMPTUR); a Brasil Mostra Brasil, com participação do timbaubense Irineu dos Santos Souza, que expôs redes de dormir bordadas (ANEXO I); a Festa do Boi; 14º Salão do Artesanato – Raízes Brasileiras de Brasília (ANEXO II), que ocorreu sem a presença de artesãos do Seridó; 32ª Feira Nacional do Artesanato de Belo Horizonte (MG) (ANEXO III), no mês de dezembro de 2021; 21ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato (FENEARTE). Nesse edital, a COMART de Timbaúba dos Batistas foi contemplada para expor os bordados artesanais (ANEXO IV).

#### **4.2.2 SEBRAE: Capacitação e orientação ao empreendedorismo do bordado artesanal**

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma empresa de apoio ao empreendedorismo e capacitação com parcerias junto ao poder público e a instituições de organização de pessoal (associações e cooperativas) atuantes em diversos setores da economia. No município de Timbaúba dos Batistas, a atuação na atividade do bordado artesanal é essencial para a organização, tecnificação, capacitação e empreendedorismo das bordadeiras devido à força desse setor na economia regional.

O SEBRAE atua na cidade de Timbaúba dos Batistas dando apoio às instituições públicas e privadas que versam sobre o bordado artesanal, ou seja, que desenvolvam alguma atividade de incentivo, melhorando mão de obra, técnicas, etc. A prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas, por intermédio da Casa das Bordadeiras, da cooperativa (COMART) e de instituições de fora do território de Timbaúba dos Batistas, como o Instituto Riachuelo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o CRACAS, desenvolve projetos que auxiliam as bordadeiras em relação à participação do mercado consumidor, à qualificação de novas bordadeiras e requalificação de antigas bordadeiras, e visa também ao incentivo ao empreendedorismo da atividade.

Esse último é introduzido como forma de colocar as bordadeiras como um agente do capital, ou seja, o SEBRAE atua como um importante agente da estrutura espacial do círculo de cooperação, ao integrar a produção familiar das bordadeiras tradicionais/autônomas ao

capital. Além disso, opera no processo de modernização das técnicas e inovação espacial da atividade do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas.

Para o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, o SEBRAE, em parceria com a Casa das Bordadeiras, o Instituto Riachuelo e a Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer, Turismo e Desenvolvimento Econômico, está tentando levantar um novo censo das bordadeiras ativas no município e, atrelado a isso, mensurar a capacidade de produção/hora, as técnicas mais utilizadas e viabilidade de mercado da produção.

Esses órgãos em 2021, trabalhando em parceria com as bordadeiras, ofereceram cursos de requalificação de bordadeiras no município para melhorar a qualidade das técnicas e aperfeiçoar alguns pontos para aquelas bordadeiras que tinham dificuldades. Inicialmente cerca de 20 mulheres participaram desses cursos (Fotografia 26).

**Fotografia 26** - Curso de capacitação e requalificação das bordadeiras de Timbaúba dos Batistas na Casa das Bordadeiras, 2021



Fonte: Casa das Bordadeiras (2021). Imagens cedidas pela coordenadora da instituição (2021).

O SEBRAE, atual ativamente na atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, e recentemente junto ao Instituto Riachuelo<sup>24</sup>, ligado ao grupo Guararapes-Riachuelo, tem apoiado as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas a fim de inserir os bordados na indústria têxtil. Juntamente ao SENAI, ao CRACAS e à Casa das Bordadeiras, oferecem

<sup>24</sup> “O Instituto Riachuelo concentra as nossas iniciativas no âmbito socioeconômico. A organização inicia suas atividades com apoio e integração de projetos especiais, impactando cerca de 150 pequenos e médios empreendedores e mais de quatro mil pessoas no sertão nordestino, especialmente, no estado do Rio Grande do Norte. Inicialmente o Instituto Riachuelo está estruturado para atender cinco pilares: oficinas de costuras, capacitando mais pessoas para atuarem no programa Pró-Sertão, **bordado do sertão de Caicó, que também abrange o município de Timbaúba dos Batistas**, o artesanato potiguar em peças de cerâmica e a circularidade das peças na cadeia produtiva por meio de doações e iniciativas que possam ressignificar resíduos têxteis, contribuindo para o desenvolvimento de uma economia criativa e mais sustentável. Além disso, o Instituto também atua com o algodão agroecológico, que tem crescente procura de empresas que desejam trabalhar com matérias-primas mais sustentáveis” (INSTITUTO RIACHUELO, s. p. 2021 grifo nosso).

oficinas de designer, função pouco difundida no circuito espacial de produção do bordado artesanal (Fotografia 27).

**Fotografia 27** - Oficina de capacitação de designer oferecida na Casa das Bordadeiras, Timbaúba dos Batistas, 2021



**Fonte:** Casa das Bordadeiras (2021). Imagens cedidas pelo instrutor da oficina, Mauricélio (2021).

Segundo a coordenadora da Casa das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, a atuação do SEBRAE e do Instituto Riachuelo é uma tentativa de profissionalizar as bordadeiras para inseri-las no mercado de trabalho. Isso porque a região do Seridó é um importante polo de produção têxtil e a mão de obra dessas mulheres poderia ser aproveitada na industrial têxtil, produzindo apliques bordados para calças jeans, vestidos, camisas etc.

Além disso, a coordenadora, que também é a vice-presidente da cooperativa das bordadeiras (COMART) no município, acredita que esse projeto, ainda em fase de negociação, iniciado no ano de 2020 e materializado com a visita técnica em junho de 2021 dos representantes da Guararapes, Gabriel Kanner (Presidente do Instituto Riachuelo) e Renata Fonseca (Engenheira Têxtil do Instituto Riachuelo), em que, na oportunidade, após uma demonstração prática dos bordados artesanais, as bordadeiras sacramentaram o desejo de parcerias e de assegurar emprego e renda para as bordadeiras no município.

Segundo a perspectiva das próprias bordadeiras, elas esperam que essa parceria seja uma oportunidade para colocar os bordados artesanais no bojo da comercialização do capital. Acredita-se que a parceria das bordadeiras com o Instituto Riachuelo, intermediado pelo SEBRAE e pela cooperativa (COMART), concretize-se no primeiro semestre de 2022 já com o lançamento de algumas peças no mercado. Algumas dessas peças foram expostas no Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 07 de dezembro de 2021 a 06 de março de 2022 (Fotografia 28).

**Fotografia 28** - Objetos figurativos representados no bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas expostos no CRAB



**Fonte:** Exposição no CRAB, (2021-2022). Fotografias cedidas pela coordenadora da Casa das Bordadeiras (2021).

A exposição aberta ao público, sob a curadoria do designer Renato Imbroisi, mostra a diversidade do bordado artesanal da região do Seridó, representado pelos municípios de Timbaúba dos Batistas e Caicó. Os bordados desses dois municípios representam o trabalho de mais 2.700 artesãos dos 12 municípios produtores de bordado artesanal da região. As bordadeiras de Timbaúba dos Batistas enviaram peças do segmento de vestuário, cama, mesa e banho para a exposição (Fotografia 29).

**Fotografia 29** - Imagem A: Cortina com bordado de formas variadas; Imagem B: Vestido de festa bordado com a técnica *rechilieu*; Imagem C: Bordado decorativo e Imagem D: Jogo americano bordado em tecido de linho



**Fonte:** Exposição no CRAB (2021 – 2022). Fotografias cedidas pela coordenadora da Casa das Bordadeiras (2021).

As ações do SEBRAE, em conjunto com os outros agentes do círculo de cooperação, buscam formalizar o empreendedorismo na atividade do bordado artesanal, com ações também na capacitação de técnicas das bordadeiras, oficinas de qualificação e requalificação em várias etapas do circuito espacial de produção, não ficando restritas apenas à etapa da produção, mas também na fase da criação dos moldes ou croquis utilizados para bodar. Além disso, incentivando a melhoria da qualidade dos produtos de Timbaúba dos Batistas,

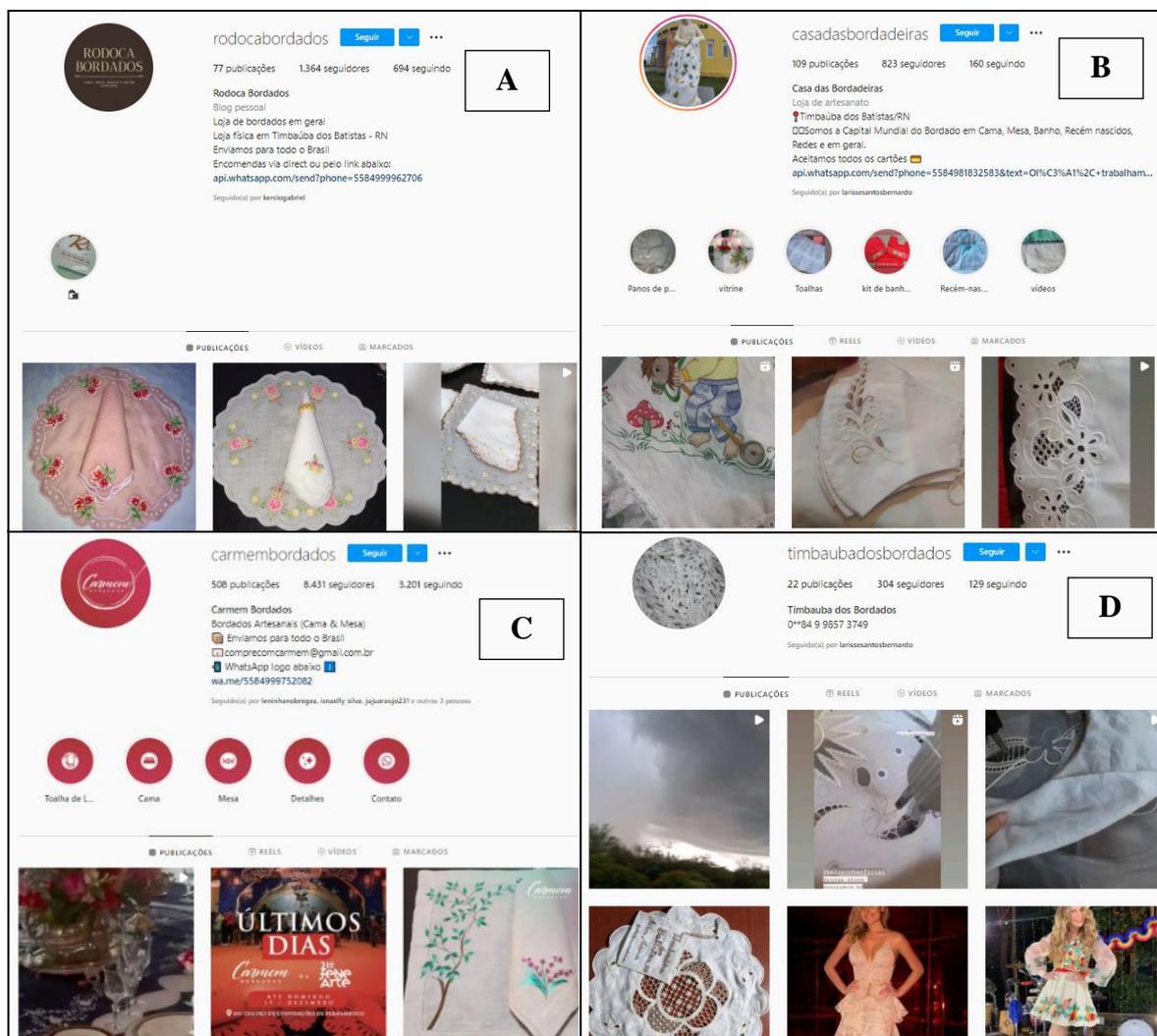
acarretando na profissionalização da produção das bordadeiras para o mercado. Dessa forma, as bordadeiras fazem parte de toda a organização do circuito espacial de produção e do processo de acumulação capitalista e não apenas como um agente que vende sua força de trabalho.

#### **4.2.3 Correios: Operacionalização e logística na distribuição da produção do bordado artesanal**

A participação dos Correios no círculo de cooperação do bordado artesanal opera na logística da distribuição da mercadoria. A Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC), do Ministério da Economia, por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato (SEMPE), lançou, no *Mercado Livre*, a *Loja Oficial do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB)* (BRASIL, 2021). Após essa ação, as bordadeiras são estimuladas a comercializar sua produção no *Mercado Livre* e, conseqüentemente, a distribuição fica a cargo dos Correios.

Os Correios são um instrumento-chave na distribuição da mercadoria. Cerca de 600 produtos estão cadastrados e cerca de 50 artesãos. A SETHAS, por meio da Coordenação Estadual do Artesanato do Rio Grande do Norte, tem estimulado as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas comercializarem suas peças no *Mercado Livre*. Além disso, a utilização dos Correios já é uma realidade no circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, pelas bordadeiras que comercializam sua produção pela internet mediante lojas virtuais pelo *Instagram* (Figura 30).

**Fotografia 30** - Imagem A: Loja virtual *Rodoca Bordados*; Imagem B: Loja virtual *Casa das Bordadeiras*; Imagem C: Loja virtual *Carmem Bordados* e Imagem D: Loja virtual *Timbaúba dos Batistas*



**Fonte:** Figura A: <https://www.instagram.com/rodocabordados/>. Figura B: <https://www.instagram.com/casadasbordadeiras/>. Figura C: <https://www.instagram.com/carmembordados/>. Figura D: <https://www.instagram.com/timbaubadosbordados/>. Elaborado pelo o autor (2021).

A figura anterior mostra algumas lojas virtuais no *Instagram* para expandir o rol de comercialização. A loja *Rodoca Bordados* (Imagem A) possui loja física no município de Timbaúba dos Batistas. O mesmo se aplica à loja da *Casa das Bordadeiras* (Imagem B), que fica localizada na própria instituição (Iracema Soares), e vende a mercadoria de várias bordadeiras autônomas. Já a loja *Carmem Bordados* (Imagem C) também dispõe de loja física. No entanto, esse espaço está localizado na cidade de Natal, mas toda a produção é no território timbaubense. Diferentemente da loja *Timbaúba dos Bordados* (Imagem D), que só

comercializa pela loja virtual. Nesse contexto, os Correios são fundamentais para que aconteça a comercialização.

O e-commerce é uma alternativa para muitas bordadeiras expandirem a comercialização da produção e também é visto pelas bordadeiras que possuem lojas físicas como a oportunidade de vender para fora dos limites do território timbaubense e atender ao público digital, ou seja, aquelas pessoas que preferem fazer suas compras on-line. Foi graças aos Correios e ao Banco do Brasil, dois agentes essenciais do círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, que foi possível a distribuição nacional e, assim, inaugurou-se o marco da exportação do bordado artesanal para países da América Latina, Argentina e Chile; da Europa, Portugal, França, Holanda, Suécia e Vaticano; do continente asiático, Japão; e africano, África do Sul e Marrocos.

Isso concebe um volume de exportações, desde 2006, de apenas 1%, o que representa um mercado interno fortalecido e potencial mercado para exportação. Nesse sentido, sem a atuação dos Correios no círculo de cooperação, a distribuição das mercadorias, em dado momento da comercialização e distribuição, principalmente as vendas digitais, ficaria comprometida.

#### **4.2.4 O Município de Timbaúba dos Batistas: Ações, políticas públicas e investimento**

O bordado artesanal é a principal atividade econômica do município de Timbaúba dos Batistas, com exceção do serviço público. A Lei nº 319/2013 institui o dia da bordadeira e do artesão no município de Timbaúba dos Batistas, sendo comemorado no dia 31 de maio de cada ano (ANEXO V). Nesse dia, as entidades representativas do segmento e a administração municipal promovem, em parceria, eventos públicos voltados às bordadeiras do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS, 2013).

A Casa das Bordadeiras, construída em 2006, é um marco para a materialização da atividade no município, à época “administrada pela Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, com o apoio da Prefeitura Municipal local” (DOZENA, 2017, p. 38). Hoje, esse espaço, localizado na entrada da cidade, é mantido pela prefeitura, um importante agente do círculo de cooperação, pois é um espaço projetado para capacitar, requalificar e comercializar os produtos produzidos pelas bordadeiras do município que desejam expor na instituição sem nenhum custo. A instituição busca parcerias para manter e incentivar a atividade no município, como o SEBRAE e o Instituto Riachuelo, como vimos anteriormente.

A associação e a cooperativa também exercem um papel importante. A coordenadora da casa, que também é a vice-presidente da cooperativa, visa para a atividade do bordado artesanal à propagação do bordado artesanal econômica e socialmente. Segundo ela, esse sentimento coaduna entre ambas as figuras representativas do bordado: a de Coordenadora da Casa das Bordadeiras e a de vice-presidente da COMART, visando a manter os laços da tradição e à viabilidade econômica. Segundo Dozena (2017, p. 38), a Casa das Bordadeiras foi uma iniciativa que “contribuiu para a divulgação do bordado, a profissionalização das bordadeiras e a atração de turistas”. A Casa das Bordadeiras está ativa e representa a materialização da cultura do bordado artesanal no município (Fotografia 31).

**Fotografia 31** - Casa das Bordadeiras Iracema Soares do município de Timbaúba dos Batistas – RN



**Fonte:** Trabalho de campo (2020-2021) e Casa das Bordadeiras. Imagens à esquerda do acervo do autor e imagens cedidas pela coordenação da instituição à direita.

A imagem anterior é uma representação da finalidade do Casa da Bordadeiras em Timbaúba dos Batistas. O espaço é apto para qualificar, requalificar as bordadeiras do município e ainda comercializar a produção. Timbaúba dos Batistas é conhecida na região do Seridó pelos belos bordados artesanais, e isso é explorado pela administração como finalidade turística. A Casa das Bordadeiras é o principal destino dos turistas e possíveis compradores desses produtos.

Cabe à Secretaria de Cultura, Esportes, Lazer, Turismo e Desenvolvimento Econômico coordenar ações políticas municipais de turismo, bem como a realização de

eventos, o desenvolvimento de projetos e incentivo à realização de apresentações artísticas em contribuição ao fortalecimento da cultura local, em consonância com outros agentes do círculo de cooperação da atividade do bordado artesanal, como o SEBRAE, a COMART e a ASBTIMBA.

Durante as festividades do padroeiro São Severino Mártir, de 09 a 19 de dezembro de 2021, a secretaria criou a comenda Mestre Artesã para condecorar as artesãs que são destaque do município. No ano de 2021, foram agraciadas as bordadeiras Dona Maria Creuza, a artesã mais experiente em exercício, e Carmo Batista (mais conhecida como Carminha) pelo reconhecimento do trabalho e pela dedicação à atividade do bordado artesanal. O evento foi inserido na parte religiosa das festividades, por ocasião da novena em honra às bordadeiras que aconteceu no dia 15/12/2021.

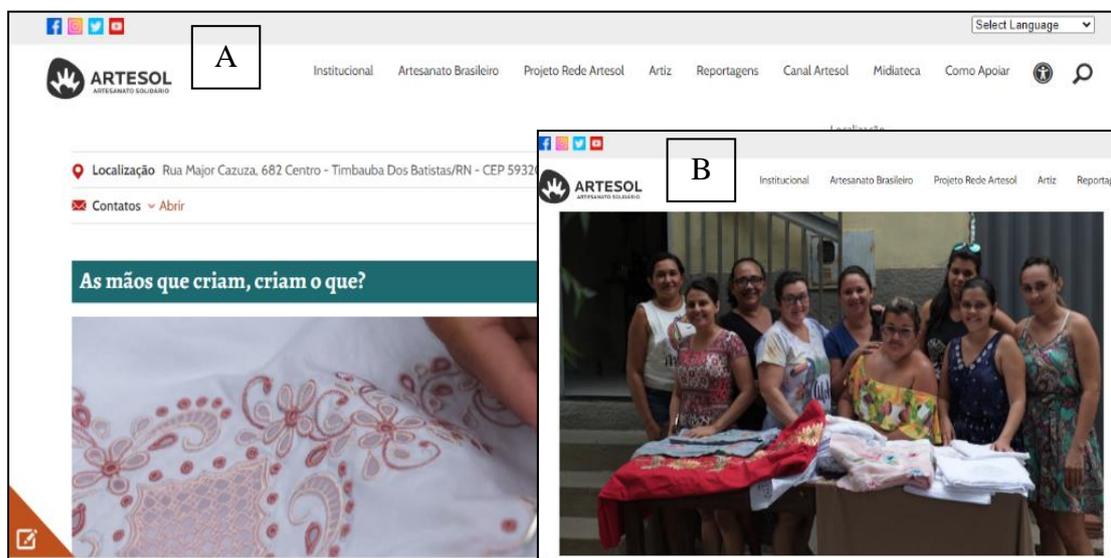
Dessa forma, é possível considerar que a Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas tem contribuído com ações que dão suporte às bordadeiras no que tange a cursos de capacitação, à abertura ao mercado, com a exposição da produção das bordadeiras na Casa das Bordadeiras, e buscando de algum modo auxiliar no avanço da atividade no município.

#### **4.2.5 A importância da articulação da COMART, da ABSTIMBA e da ARTESOL no círculo de cooperação do bordado artesanal**

O Artesanato Solidário (ARTESOL) é uma organização da sociedade civil brasileira fundada em 1998, sem fins lucrativos, independente e apartidária, que apoia os artesãos de todo o território nacional e atua como um centro de pesquisa, de reflexão e de formação para políticas públicas (ARTESOL, 2021). Essa instituição presta serviço de consultoria e curadoria em projetos sociais e culturais. No município de Timbaúba dos Batistas, existe um grupo de 8 bordadeiras que são representantes da organização.

Esse grupo tem se especializado na confecção de bordados para vestimentas e recebe da ARTESOL consultoria de gestão, empreendedorismo e capacitação. Além disso, as peças são expostas no sítio eletrônico da instituição (Fotografia 32).

**Fotografia 32** - imagem A: Site da ARTESOL de divulgação dos bordados de Timbaúba dos Batistas; Imagem B: Grupo de bordadeiras assistidas pela ARTESOL em Timbaúba dos Batistas



**Fonte:** ARTESOL, (2021). Disponível em: [ps://www.artesol.org.br/timbaubadosbordados](https://www.artesol.org.br/timbaubadosbordados). Acessado em: 12 dez. 2021.

Como já relatado no capítulo 02, a COMART e a ASBTIMBA são organizações de pessoal que exercem muita importância para o circuito espacial de produção do bordado artesanal. No círculo de cooperação não é diferente. A COMART possibilita uma maior participação do mercado, não somente na obtenção de matéria-prima, mas mantendo laços com instituições para negociação com o capital comercial, eliminando os intermediários entre a produção e o consumo, permitindo a negociação direta com o mercado consumidor (lojas, grifes de alta costura, ateliês) ou, até mesmo, oferecendo novas variedades de bordados artesanais para o consumidor no comércio varejista.

Contudo, a atuação da cooperativa ficou muitos anos sem atividade propriamente dita, sem atividades que priorizassem a coletividade dos cooperados. Mas no ano de 2021, a COMART se voltou pelo retorno do diálogo entre os cooperados e a estruturação de um plano de retomada das atividades para subsidiar a produção e comercialização das mercadorias. E a ASBTIMBA tem tentado retomar a organização das bordadeiras para fortalecer a atividade ainda na fase dos trâmites jurídicos da retomada do funcionamento legal da instituição.

#### **4.2.6 AS FEIRAS DE ARTESANATO: O espaço de propagação, divulgação e comercialização dos bordados artesanais**

As feiras compõem o círculo de cooperação, sendo um importante instrumento para os artesãos do bordado artesanal para fazer laços de comercialização e divulgação dos produtos no âmbito regional, nacional e internacional. A Feira Internacional de Artesanato (FIART) ocorre anualmente em janeiro, realiza-se na cidade do Natal, capital do estado, no Centro de Convenções em Natal (ANEXO VI), com mais de 21 mil m<sup>2</sup> de área construída.

A 25<sup>a</sup> edição da FIART, que ocorreu no ano de 2020, está entre as quatro maiores feiras do segmento no país. O evento, que tem como patrocinadores o Governo do RN, a Prefeitura de Natal e o SEBARE/RN, foi planejado para receber durante os dias 24 de janeiro a 02 de fevereiro de 2020 cerca de 50 mil visitantes e superou a marca de venda em números absolutos em R\$ 7 milhões. No ano de 2021, a feira ocorreu de forma digital por causa do período pandêmico, realizada nos dias 07, 08 e 09 de maio e transmitida pelo portal FIART. A exposição e vendas das peças artesanais foram no espaço *Neuma Recepções*, por encomendas e modelo de retirada drive-trhu.

Em 2022, a 27<sup>a</sup> edição deve ser realizada de forma presencial, prevista para acontecer entre 28 de janeiro a 06 de fevereiro. O evento já conta com o apoio do Governo do RN, com termo de compromisso assinado pela governadora Fátima Bezerra (Fotografia 33).

**Fotografia 33** - Reunião do Governo do Rio Grande do Norte e a organização da 27<sup>a</sup> FIART, 2021



**Fonte:** Raiane Miranda (2021).

Segundo o diretor do Evento Espacial Turismo, Neiwaldo Guedes, responsável pela comissão organizadora da feira, a FIART atende em torno de 1.500 artesãos individuais, cooperativas e associações. No ano de 2022, serão 05 salões de tipologias diversificadas, 01 salão do Artesanato RN (onde ficarão peças selecionadas para premiação), 61 estandes para

os artesões do estado e espaço gastronômico com 18 barracas (RN NEWS, 2021). Esse evento é muito importante para as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas, que por meio do edital da SETHAS/PROART conseguem expor os bordados artesanais.

As feiras de exposição e comercialização são a vitrine de amostra da atividade. No Seridó potiguar, a Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó (FAMUSE), que ocorre durante as festividades de Sant'Ana, realizada no município de Caicó, celebração católica tradicional que ocorre há mais de duzentos e sessenta anos na região do Seridó potiguar. Tem o reconhecimento do Patrimônio Cultural do Brasil, conferido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 10 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010).

A FAMUSE é organizada pelo CRACAS com apoio do Município de Caicó. Nos últimos anos, a feira ocorre no *Espaço Cultural Maristela Diniz da Costa Cirne*, no complexo turístico Ilha de Sant'Ana. Esse evento surge pela necessidade da valorização do artesanato regional e pela busca do reconhecido em âmbito estadual e nacional. Segundo a vice-presidente do CRACAS, Arlete Silva, a feira surge em 1983 com apenas 50 barracas ao lado da igreja matriz de Nossa Senhora Sant'Ana.

A última edição foi a 36ª realizada de forma presencial antes da pandemia, no ano de 2019, e contou mais de 120 estandes com diversos produtos artesanais, com destaque para os bordados artesanais e os queijos (Fotografia 34). Devido à pandemia, nos anos seguintes (2020 – 2021), não houve edições do evento.

**Fotografia 34** - A 36ª edição da FAMUSE no formato presencial, 2019

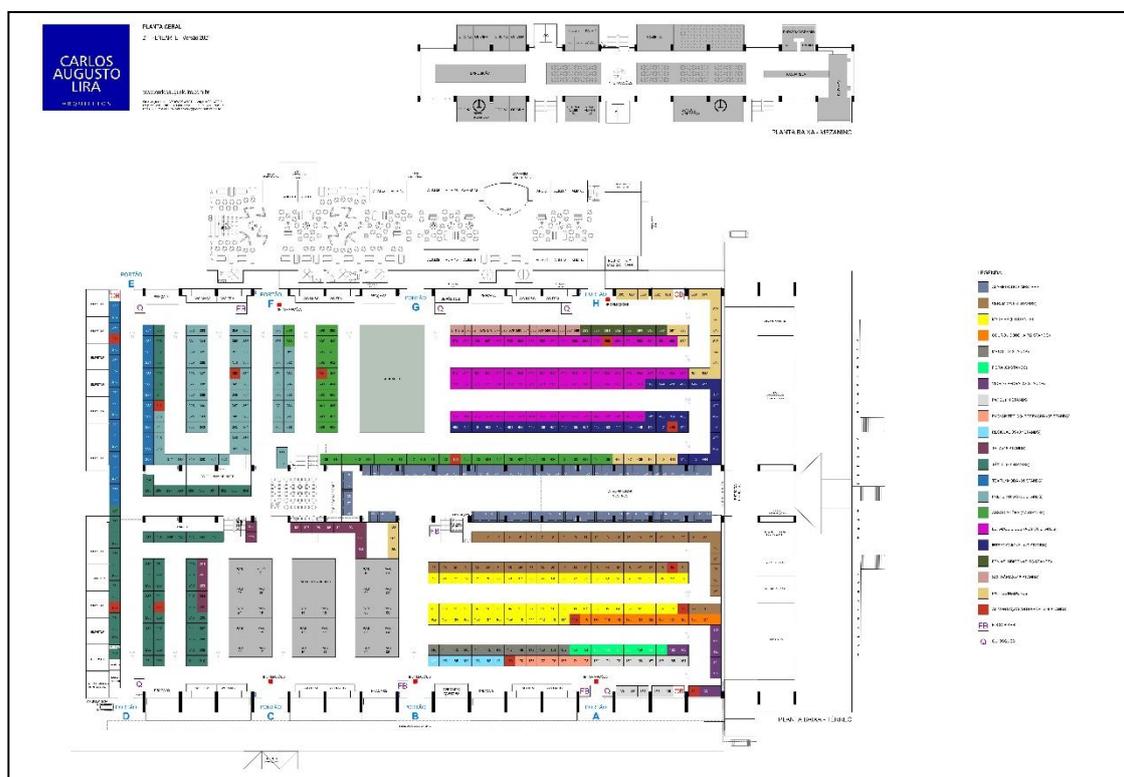


**Fonte:** Kurtição.com.br. Disponível em: <http://www.kurticao.com.br/chega-a-36a-edicao-da-famuse/>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

O evento já está consolidado na região e no estado pelo papel de divulgar a comercialização dos produtos artesanais do Seridó. Os bordados artesanais são uns dos itens mais procurados pelos turistas que visitam o evento. Além disso, durante a exposição no evento é comum as próprias bordadeiras demonstrarem ao vivo a arte do bordado, chamando a atenção de turistas curiosos com os movimentos sincronizados das mãos, dos pés e dos corpos das bordadeiras conduzindo o tecido debaixo da agulha da máquina para produzir os bordados artesanais.

Outra feira importante para o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas é a Feira Internacional de Artesanato de Pernambuco (FENEARTE). A FENEARTE é uma realização do Governo do Estado de Pernambuco, da Agência de Desenvolvimento de Pernambuco (ADEPE) e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDEC), sendo a principal plataforma de geração de negócios do setor, e consolida-se como a maior feira da América Latina. Tem como objetivo valorizar e difundir os saberes tradicionais e estimular o potencial de crescimento dos artesãos e artesãs (Figura 13).

**Figura 13** - Planta geral da 21ª FENEARTE, Centro de Convenções de Pernambuco, 2021



Fonte: FENEARTE, 2021. Disponível em: <https://www.fenearte.pe.gov.br/site/21-edicao/a-fenearte>. Acessado em: 15 dez. 2021.

A estrutura montada pelo Governo de Pernambuco para valorização da cultura popular é um dos elementos que fazem dessa feira uma das mais importantes do país. A 21ª edição da Feira Nacional de Negócios do Artesanato, a FENEARTE, aconteceu entre 10 a 19 de dezembro, no Centro de Convenções de Pernambuco, na cidade de Olinda. As bordadeiras de Timbaúba dos Batistas participam anualmente do evento, seja pela representação organizacional (associação e cooperativa), seja na forma de expositor individual.

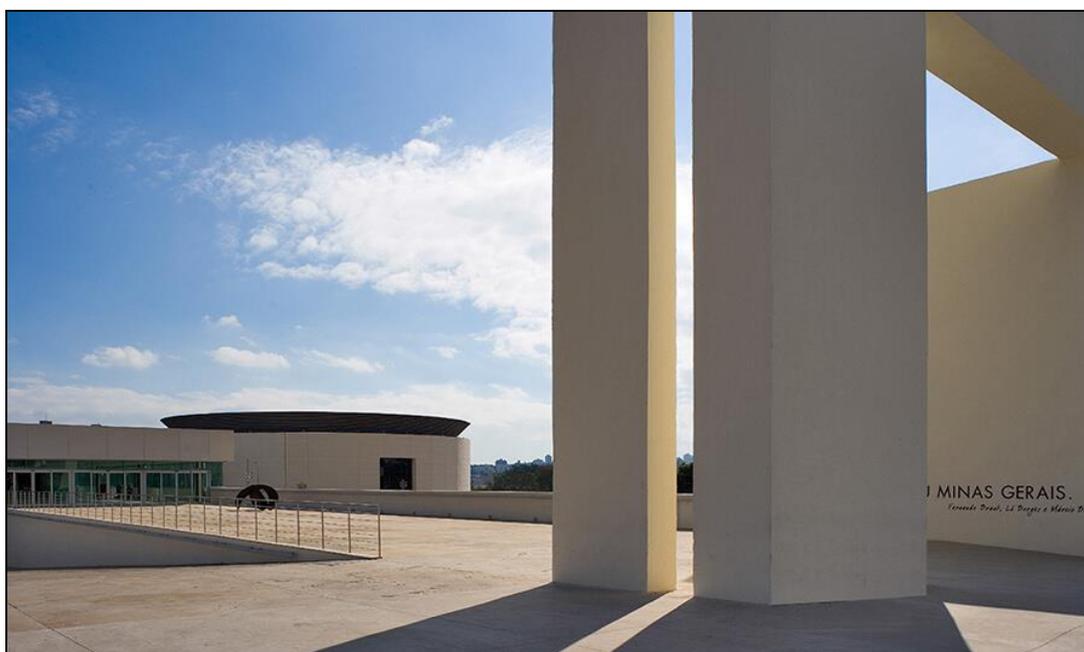
No ano de 2021, a COMART concorreu ao edital nº 05/2021 (SETHAS), por intermédio do Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte – PROARTE e logrou êxito. Ganhou diárias de custeio para levar os bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas ao evento. Segundo a vice-presidente da cooperativa, as amostras escolhidas para a feira foram peças de bordadeiras que estavam expostas na loja da Casa das Bordadeiras.

Outra feira que faz parte desse rol é a Feira Nacional de Artesanato, Rotas do Brasil, Belo Horizonte, Minas Gerais. A feira iniciou-se no ano de 1989 com apenas 60 estandes e 200 expositores. Organizada pelo Instituto Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor (Centro CAPE), uma organização sem fins lucrativos, que visa a dar suporte ao micro e

pequeno empreendedor, fundada em 1991. Segundo a organização, essa feira nesse seguimento é o maior evento da América Latina. A Feira Nacional de Artesanato já faz parte do Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Dados obtidos no sítio eletrônico da feira mostram que, em 2019, 5 mil expositores de todos os estados do Brasil e outros 12 países da América Latina, África e Europa, ocuparam 1.000 estandes do maior centro de convenções de Minas Gerais: o *Expominas* (Fotografia 35). Cerca de 130 mil visitantes movimentaram R\$ 65 milhões (FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO, 2022).

**Fotografia 35** - Centro de Convenções de Minas Gerais, *Expominas*, Belo Horizonte, 2021



**Fonte:** Expominas, 2021. Disponível em: <https://expominasbh.com.br/>. Acessado em: 16 dez. 2021.

Em 2020, por causa da pandemia do Covid-19, o espaço foi adaptado aos protocolos sanitários, e a organização diminuiu o número de estandes para 497. Na ocasião, contou com a participação de 2.000 expositores e 29.950 visitantes. O montante arrecado foi de R\$ 10 milhões, alcançado pela venda dos artesanatos. Com a flexibilidade nos protocolos sanitários, a Feira Nacional do Artesanato voltou ao seu formato original, entre os dias 07 a 12 de dezembro de 2021, com a exposição de 1.000 estandes (Fotografia 36).

**Fotografia 36** - Entrada da *Expominas*, Belo Horizonte, 2021



**Fonte:** Instagram da Feira Nacional de Artesanato (2021).

A organização preparou o retorno da feira esperando a expectativa de público de 130.000 pessoas de todo o Brasil. O evento já está consolidado e os números são expressivos para o artesanato no Brasil (Tabela 2).

**Tabela 2** - Evolução da Feira Nacional do Artesanato, Belo Horizonte, MG, entre 1989 a 2020

Ano	Expositores	Stand	Público
1989	200	60	15.000
1993	800	120	20.000
1995	1.000	150	50.000
1999	1.600	220	60.000
2001	2.000	288	60.000
2004	5.000	625	115.000
2005	7.000	1.000	135.000
2006	8.000	1.000	170.000

2007	7.000	1.100	170.000
2008	7.000	1.100	180.000
2009	7.000	1.200	172.000
2010	7.000	1.200	174.000
2011	7.000	1.200	165.000
2012	5.000	1.100	175.000
2013	5.000	1.100	170.154
2014	5.000	1.100	178.924
2015	5.000	1.100	118.000
2016	5.000	1.100	158.402
2017	5.000	1.100	171.324
2018	5000	1100	148.238
2019	5.000	1.100	130.995
2020	2.000	497	29.950

**Fonte:** Instituto Centro CAPE (2021). Adaptado pelo autor (2021).

A tabela anterior mostra a evolução da feira ao longo de 32 anos de evento. Considerando a expectativa para o ano 2021, o evento tem uma média de público de 90.530 pessoas aproximadamente. Anualmente, as bordadeiras se deslocam até o evento para expor suas peças. Mesmo com a internet, segundo as próprias bordadeiras, as feiras ainda representam a forma mais eficaz de propaganda, exposição e comercialização dos bordados artesanais. Ainda, nesses eventos os contatos de parcerias para contratação e encomenda de outras peças são firmados entre as bordadeiras e compradores.

#### **4.2.7 Instituições Financeiras e o setor privado de fornecimento ao desenvolvimento da atividade**

As instituições financeiras são outro agente fundamental nos círculos de cooperação, que impactam diretamente na produção e distribuição. No Nordeste brasileiro, a instituição que mais financia a produção artesanal é o Banco do Nordeste (Tabela 3).

**Tabela 3** - Agentes financiadores do artesanato no Nordeste

Agentes financiador do artesanato no Nordeste	Percentuais
Banco do Nordeste	<b>30,5%</b>
Banco do Brasil	<b>2,8%</b>
Caixa Econômica Federal	<b>2,8%</b>
Outros	<b>8,4%</b>

**Fonte:** Banco do Nordeste (2002). Adaptado pelo autor (2021).

A pesquisa coordenada pelo Banco do Nordeste mostrou que a agência financeira que mais financia o artesanato no Nordeste é a instituição proponente da pesquisa, com 30,5%. Seguida pelo Banco do Brasil (2,8%) e pela Caixa Econômica Federal (2,8%), e outras instituições com 8,4%. Segundo a pesquisa, a falta de garantias de pagamento do empréstimo como um avalista é um empecilho para a obtenção do crédito para artesãs e artesãos (BANCO DO NORDESTE, 2002).

No caso do circuito espacial e do círculo de cooperação do bordado artesanal, o Banco do Brasil (BB) e o Banco do Nordeste (BNB) foram os únicos citados na pesquisa de campo. O BB, como agente financeiro parceiro do governo, tem possibilitado a inclusão bancária por meio do microcrédito tanto para pessoas físicas quanto para empreendedores (pessoas físicas e jurídicas) de atividades produtivas de pequeno porte (BORGES, 2005). O programa Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) favoreceu a inclusão social por meio do crédito, juntamente às parcerias estabelecidas das bordadeiras com o mercado.

Esses programas objetivam apoiar atividades produtivas, a partir da identificação de vocações e potencialidades de comunidades de todo o país, com respeito à diversidade cultural e às suas tradições (BANCO DO BRASIL, 2010). A Estratégia DRS ficou ativa entre os anos de 2006 a 2010. No ano de 2010, 3,8 mil planos de negócios estavam em implementação, envolvendo 1,2 milhão de beneficiários em 3,9 mil municípios brasileiros, e um saldo de carteira da ordem de R\$ 8,9 bilhões (Tabela 4).

**Tabela 4** - Posição acumulada para o quarto trimestre de cada ano do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável

<b>Período</b>	<b>Agências Habilitadas<sup>25</sup></b>	<b>Treinamentos em DRS<sup>26</sup></b>	<b>Famílias/Beneficiários Atendidos<sup>27</sup></b>	<b>Atividades produtivas<sup>28</sup></b>
2006	2.502	6.052	230.939	70
2007	3.998	13.507	725.450	100
2008	4.028	14.974	1.211.368	100
2009	4.073	16.886	1.094.086	155
2010	4.176	18.507	1.167.997	143

**Fonte:** Banco do Brasil (2010). Adaptado pelo autor (2021).

Esse programa destinava-se a apoiar atividades produtivas, com uma linha de crédito de R\$ 1 bilhão. Segundo a presidente do CRACAS, foi graças a esse programa que as bordadeiras da região do Seridó conseguiram dar uma alavancada na produção, com a compra de insumos, maquinário e o impulsionamento das exportações. O programa Estratégia DRS, voltado aos bordados em tecido, desdobra-se em 17 ações – treinamento para exportação, reforma de instalações das associações dos artesãos, compra de insumos, matéria-prima, maquinário, entre outras - e beneficiou cerca de 350 bordadeiras e seu seio familiar (BORGES, 2005).

Ainda não existe uma linha de crédito específica para anteder às necessidades da atividade do bordado artesanal. Contudo, o programa Estratégia DRS possibilitou às associações e às cooperativas das bordadeiras do Seridó se estruturarem e planejarem os rumos da atividade. O BNB apareceu na pesquisa como instituição facilitadora de crédito às bordadeiras. O programa de microcrédito (Crediamigo), que atende a empreendedores individuais ou reunidos em grupos solidários, que atuam no setor informal ou formal da economia, como indústria, comércio e serviço. Algumas bordadeiras relataram que recorrem a essa linha de crédito pela facilidade na aprovação, mesmo que atenda apenas a uma parcela

<sup>25</sup>Agências Habilitadas: são todas as agências/PAA habilitados a operar a estratégia de DRS (Rede Varejo). Para estar habilitada, devem estar treinados em DRS o gerente da agência e mais um funcionário;

<sup>26</sup> Treinamentos em DRS: é a quantidade de treinamentos realizados pelos funcionários nos cursos corporativos do BB sobre Desenvolvimento Regional Sustentável;

<sup>27</sup> Famílias atendidas: quantidade de famílias beneficiadas (PF) por alguma ação constante dos Planos de Negócios DRS em implementação (Rede Varejo). Em 2010, houve mudança de metodologia de famílias atendidas (quantidade de famílias beneficiadas) por beneficiários DRS (pessoas físicas e jurídicas envolvidas diretamente na atividade produtiva apoiada e beneficiada por ações do Banco ou dos parceiros nos Planos de Negócios de DRS);

<sup>28</sup>Atividades produtivas: são todas as atividades produtivas definidas pelas equipes de trabalho e registradas no aplicativo DRS em Planos de Negócios em implementação.

das bordadeiras, uma vez que, para obter um empréstimo por esse programa, precisa comprovar renda de no mínimo R\$ 360 mil anualmente.

Ainda segundo as bordadeiras, a obtenção do crédito para investir na atividade está muitas vezes atrelada a parcerias com outras instituições. O SEBRAE, a cooperativa, a associação e os Correios, de alguma forma, estão ligados entre si, seja na logística (Correios), seja na coordenação e organização dos caminhos da atividade (Associação e Cooperativa), na aplicação de novas técnicas, na capacitação, na qualificação das bordadeiras e no empreendedorismo (SEBRAE) e financiamento (Bancos): todos estão interligados pelo movimento da produção, comercialização e distribuição do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.

Nesse contexto, o setor financeiro assume grande relevância como agente do círculo de cooperação da atividade do bordado artesanal, o que mostra que, embora existam algumas diferenças nas formas de trabalho entre as instituições bancárias, o foco está no crédito e nas receitas da participação nesse setor. Por outro lado, o setor financeiro tem contribuído para a inserção das bordadeiras artesanais de Timbaúba dos Batistas na lógica de produção capitalista, fazendo-as contar com recursos financeiros obtidos por meio de empréstimos para atender às regulações do mercado, ou seja, instituições financeiras e capital industrial atuam em conjunto.

#### **4.2.8 Os centros de pesquisas: Escrevendo o saber-fazer do bordado artesanal**

No círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, o papel das universidades e do Instituto Federal na pesquisa da atividade está crescendo. Ao longo da pesquisa de campo, laçamos questionamentos para saber o papel das universidades na atividade do bordado artesanal. Na produção em si, junto às bordadeiras não foi identificada nenhuma ação das universidades públicas ou privadas instaladas na região do Seridó. Contudo, após analisarmos o material bibliográfico, observamos que a atuação das universidades se concentrou no âmbito da pesquisa sobre o bordado artesanal por instituições do estado do RN e fora do estado.

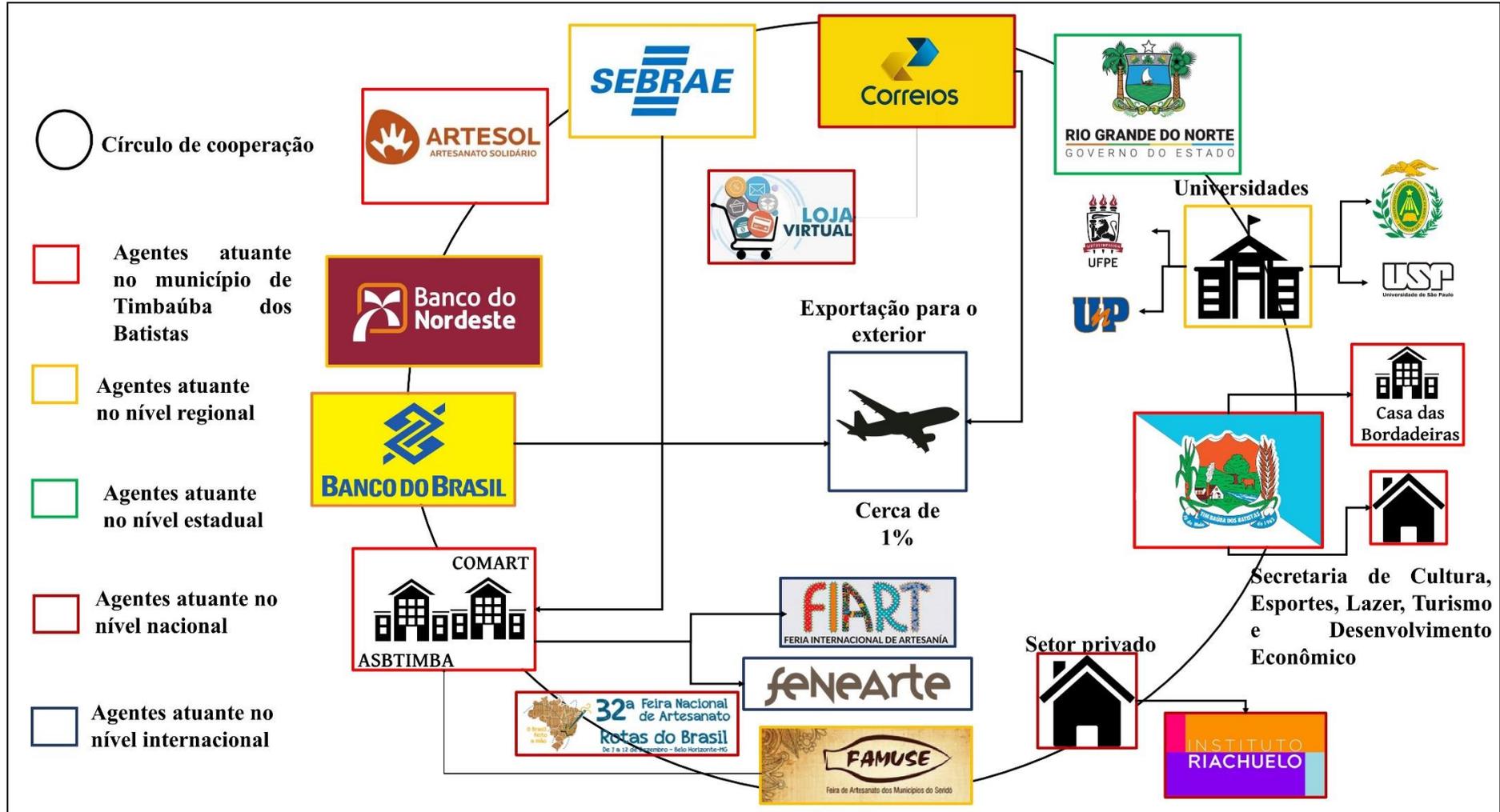
As pesquisas desenvolvidas nas universidades, como Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES/UFRN) (Dissertação em Antropologia Social; TCC de especialização em Geografia; Monografia em Geografia), Universidade de São Paulo (USP) (Tese em Antropologia Social), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Dissertação em Artes Visuais), Universidade Potiguar (UNP) (Mestrado em Administração), contribuíram

para mostrar à sociedade os caminhos da atividade e os conflitos sociais que permeiam o bordado artesanal. As pesquisas identificadas são produções de dissertações, teses e artigos que discutiram a construção histórica do bordado na região, a participação da mulher na atividade e a sua importância.

Esses trabalhos, que tiveram como evidência principal o bordado artesanal da região do Seridó, estudaram o bordado de Caicó, com exceção de um TCC de graduação, que focou em Timbaúba dos Batistas. Existem inúmeras pesquisas, entre teses, dissertações e artigos, que contribuem demasiadamente com a promoção e propagação da atividade do bordado artesanal.

Os círculos de cooperação vão desde a capacitação técnica, financeira, operacional e logística. Os agentes que formam o círculo de cooperação do bordado artesanal têm sido o principal elo, ofertando cursos técnicos, logísticos e operacionais às bordadeiras, tanto as empreendedoras com as autônomas, objetivando a ampliação do mercado e da produção. Os agentes públicos na constituição do círculo de cooperação são muito importantes, seja pela assistência financeira, seja pela normatização, bem como as intuições privadas que trabalham em conjunto com o setor público para viabilizar situações que garantam o funcionamento do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, formando um círculo de cooperação complexo e articulado entre si (Figura 14).

Figura 14 - O círculo de cooperação do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas – RN (2021)



Fonte: Pesquisa de campo (2020-2021). Elaborado pelo autor (2021).

Os agentes que formam o círculo de cooperação do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas são solidários e participativos no circuito espacial produtivo, dependendo da escala de atuação do agente. Perante a importância da atividade do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas, as bordadeiras têm se estruturado ao lado de agentes financeiros, organização de pessoal, articulação profissional, técnica e logística no território para atender às exigências do mercado.

Os resultados dos agentes do círculo de cooperação contribuem incisivamente na organização e manutenção da atividade. Isso permite uma maior estruturação e fluidez espacial da produção local pela integração no mercado nacional e internacional dentro do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas.

Nesse sentido, o que complementa a operacionalização do círculo de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas são seus fixos, que geram fluxos materiais e imateriais. Isso é permitido pela integração do território nacional pelos sistemas de transporte e comunicação e pelos sistemas de informação cada vez mais modernos, que permitem ressignificar a distância entre os espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do circuito espacial de produção, o círculo de cooperação do bordado artesanal, tendo, como base territorial empírica, o município de Timbaúba dos Batistas, permitiu construir uma discussão crítica e analítica das etapas que envolvem a produção dos bordados artesanais, desde o fornecedor de matéria-prima até o consumidor final. Nesse sentido, a compreensão do processo de evolução e estruturação do circuito espacial de produção do bordado artesanal foi baseada a partir do conhecimento dos conceitos e materialidade do território, explicitada na etapa da produção dos bordados artesanais. Isso permitiu entrever a simultaneidade entre as técnicas de produção pretéritas e atuais do período histórico.

Para tanto, a espinha dorsal teórica deste trabalho foi fundamentada, sobretudo, nas abordagens de Santos (1985, 1988, 1994, 1996, 2005 e 2008<sub>a</sub>), de Castillo e Frederico (2010) e de outros autores que foram essenciais na operacionalização do conceito de território usado, o território, o circuito espacial de produção, o círculo de cooperação e o bordado artesanal da região do Seridó e de Timbaúba dos Batistas. Isso permitiu compreender a divisão territorial do trabalho, as relações de trocas entre os lugares no atual período da globalização e as instâncias de produção, circulação, distribuição, troca e consumo do bordado artesanal, entendidas geograficamente separadas. Vale salientar que toda a pesquisa foi desenvolvida durante a pandemia da Covid-19.

A partir dessa abordagem, é notório que a organização da atividade do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas, ao longo de quase quatro séculos, permitiu o aumento das pessoas produzindo bordados para garantir seu sustento. Durante a pesquisa de campo, percebemos que na instância da produção as etapas da matéria-prima e da mão de obra criam uma solidariedade supraorgânica, porque essas fases são autônomas e capazes de se manifestarem, independente da organização da atividade. Isso ocorre porque se pode bordar qualquer tecido que seja maleável, e a mão de obra independe dos interesses do atual período da globalização, pois a qualificação das bordadeiras aconteceu ao longo de vários momentos histórico-geográficos.

Nesse sentido, destaca a participação das bordadeiras autônomas/tradicionais, que em algum momento vendem sua força de trabalho, mas quando há uma estrutura financeira se organizam e começam a bordar para si. Esse processo ocorreu *ipsis litteris* com as bordadeiras empreendedoras, que buscaram, junto ao sistema financeiro, os meios para organizar a

produção do bordado artesanal, comprando matéria-prima em grande quantidade e terceirizando a produção por meio de mão de obra no próprio território de Timbaúba dos Batistas e fora dele, como Caicó e Serra Negra do Norte.

As bordadeiras autônomas e empreendedoras são as peças-chaves para entender o funcionamento da atividade do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas em todas as instâncias do circuito espacial de produção. Na instância da circulação, o papel dos meios de transportes, cada vez mais rápidos, modernos e variados, auxilia para que os bordados artesanais, as matérias-primas, insumos, acessórios e demais mercadorias circulem com mais fluidez no território. Essa variedade de transporte, possibilitada pela tecnologia, garante que as bordadeiras atinjam seus mercados consumidores na escala de atuação definida por elas.

Dessa forma, as bordadeiras têm à sua disposição as possibilidades de fazer seus produtos circularem utilizando transportadoras, vans, caminhões e aviões. Esses meios de transporte também são responsáveis por circularem as mercadorias necessárias para a produção do bordado artesanal, a depender das necessidades das bordadeiras autônomas ou empreendedoras. Vale ressaltar, nesse contexto da circulação, a participação dos Correios, que agem como um elemento central no amparo dessa instância do circuito espacial de produção do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.

Já na instância da distribuição, verificou-se que o processo de comercialização evidencia duas formas de negociação entre o vendedor (as próprias bordadeiras) e os clientes. As bordadeiras empreendedoras, visando a garantir uma maior comercialização, buscam parcerias com atravessadores. Esses, por sua vez, negociam diretamente com as bordadeiras empreendedoras os preços e as formas de pagamento, que, muitas vezes, ficam abaixo do mercado. Durante a pesquisa de campo, quando indagamos sobre a distribuição da mercadoria, as bordadeiras empreendedoras muitas vezes demonstravam não conhecer o público que consumia seus produtos quando a escala era nacional ou internacional.

Para esse grupo, os intermediários funcionam como um dos principais elos entre as etapas do circuito espacial de produção do bordado artesanal, pois eles ditam o volume de peças e quais as peças estão tendo mais procura no mercado. Nesse sentido, a partir do pedido, da procura, os intermediários estão intimamente relacionados com a produção, a circulação, a distribuição e o consumo, e isso garante a formação de estoque para atender à demanda.

As bordadeiras autônomas mostraram o oposto do cenário anterior. Essas no processo de comercialização evidenciam uma estreita relação com seus clientes. Isso ocorre porque o processo de fabricação é *just in time*, ou seja, sob encomenda. O público dessas bordadeiras

está na escala local e regional e a preparação do designer e produção é feita com participação dos clientes a partir dos gostos e suas vontades. A figura do intermediário não aparece nesse contexto, porque a produção das bordadeiras autônoma é limitada pela capacidade de produção, de mão de obra e pela obtenção de matéria-prima, que é reduzida pela capacidade financeira. Nesses termos de comercialização, os preços das mercadorias são tratados diretamente com os clientes.

Os principais clientes dos bordados artesanais de Timbaúba dos Batistas são pessoas que compram sob encomenda de forma avulsa, as lojas especializadas em artigos artesanais, as lojas de especializadas em artigos de cama, mesa e banho e as lojas especializadas em produtos finos e ateliês de moda. Os bordados artesanais também são comercializados nas feiras e eventos artesanais, e o público é diverso. Vale ressaltar que levamos em consideração apenas os clientes mais expressivos pelo volume comercializado, visto que não há número mínimo de peças para produzir, e isso é um facilitador na comercialização e no consumo, tornando esse produto acessível a todas as classes econômicas sociais, podendo-se encontrar peças de R\$ 25, como um pano de prato, até um vestido de R\$ 20 mil.

A instância do consumo é entendida como intermediária e final respectivamente. A primeira se apresenta com os danos dos estabelecimentos que comercializam as mercadorias na configuração de consumidores intermediários e, seus clientes personificam-se como consumidores finais. Essa configuração se aplica na estratificação da organização do circuito espacial de produção do bordado artesanal: as bordadeiras empreendedoras. Já as bordadeiras autônomas, como as negociações são diretamente com os clientes, o consumo se materializa pelo valor de troca. Do ponto de vista espacial, o bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas, a partir da ação das bordadeiras empreendedoras e autônomas, alimenta a estabilidade do circuito espacial de produção, porque em momentos distintos entre as etapas são articuladas entre si, pois, ao mesmo tempo em que usam o território de Timbaúba dos Batistas por meio dos fixos, impulsionam os fluxos em várias direções e intensidade, dada a necessidade da atividade.

A investigação do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas levou em consideração a esfera da técnica e a esfera da política. A técnica na confecção dos bordados artesanais é um elemento importante na instância da produtividade, haja vista que as bordadeiras organizam as etapas da produção dos bordados artesanais e os instrumentos de trabalho sob a lógica de localizações e organização espacial, que se materializa no uso do território, que influencia diretamente na produção, na circulação, na distribuição e no consumo. A localização espacial das etapas foi percebida quando analisamos

a dinâmica de fluxos das bordadeiras (mão de obra), ou seja, qual sua origem. Isso por meio da obtenção dos tecidos, agulhas, artigos de cama, mesa, banho, vestuário (adulto, infantil e recém-nascido) e acessórios. Além disso, analisando as ferramentas auxiliares pretéritas e atuais que modernizam ou pelo menos dinamizam o processo de produção dos bordados artesanais.

A esfera da política normatiza e estabelece regras para a execução de leis e ordens de organização do território como forma de regular a parcela da técnica pela política. A atuação do Estado do RN e do município de Timbaúba dos Batistas na atividade do bordado artesanal deixa clara a importância desse ofício para mais de 800 mulheres, que fazem dessa sua principal atividade de renda. Entre a técnica e a política estão os agentes do círculo de cooperação, que atuam dando suporte às bordadeiras nas questões técnicas, de organização, capacitação, politização e comercialização da produção. A atuação das instituições, como SEBRAE, Casa das Bordadeiras, ASBTIMBA, COMART, ARTESOL, sistemas bancários, Correios, instituições privadas e universidades, faz com que as bordadeiras tenham condições de colocar sua produção para fora dos limites do território de Timbaúba dos Batistas, atingindo a escala internacional. Esse círculo de cooperação, articulado com o circuito espacial de produção, dá suporte às bordadeiras, principalmente as empreendedoras, para que elas consigam competir com as indústrias, que imitam os bordados com as máquinas computadorizadas.

É justamente por causa da apropriação dos bordados artesanais da região Seridó que as organizações sociais das bordadeiras (o CRACAS) buscaram o selo de Identificação Geográfica (IG), obtido em 2020. Isso permite que os produtos dessa região, produzidos pelos dozes municípios produtores, recebam o IG e garantam a procedência da mercadoria reconhecida pela qualidade e pelo zelo no acabamento das peças. O IG garante também a preservação das técnicas de bordar, que são seculares, cujas produções trazem consigo a própria história do lugar, isto é, de Timbaúba dos Batistas.

O uso do território em Timbaúba dos Batistas se materializa por intermédio dos fluxos de pessoas, que se dão pelas bordadeiras, pelos clientes, agentes que formam o círculo de cooperação e, conseqüentemente, o circuito espacial de produção do bordado artesanal. Além disso, pelas bordadeiras, quando requerem a matéria-prima, os acessórios, os equipamentos necessários às etapas de confecção do bordado artesanal; e as bordadeiras que vendem sua força de trabalho, seja no próprio município, seja nos adjacentes (Serra Negra do Norte e Caicó) e nas residências das bordadeiras onde é realizada a produção. O uso ainda é identificado nos fluxos de mercadorias e produtos circulando por meio dos transportes,

levando a produção e trazendo as matérias-primas, insumos e demais itens necessários para a confecção dos bordados artesanais em Timbaúba dos Batistas, em um movimento permanente, tanto no interior do município de Timbaúba dos Batistas, quanto entre os municípios produtores.

As etapas produtivas da confecção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas usam o território, pelos fixos construídos ao longo da história. Ainda, pelas possibilidades de uso do território pelas matérias-primas necessárias à sua realização, que são obtidas dentro e fora do território. Além disso, o uso do território por meio das etapas da produção se caracteriza em espaço banal, espaço de todas as pessoas, das empresas, das instituições públicas e privadas. Nesse sentido, todos podem desfrutar do território, pela reprodução da vida comum, mas que dependem das oportunidades vividas e percebidas pelas bordadeiras autônomas e empreendedoras, que permitem a existência e a continuidade da produção do bordado artesanal, o qual se confunde com a própria vida das mulheres.

Neste estudo, identificamos a produção do bordado artesanal em Caicó, São Fernando, Serra Negra do Norte, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu, Ouro Branco e Timbaúba dos Batistas. Durante a pesquisa de campo, identificamos a atuação de outro município da região do Seridó, o município de Jardim de Piranhas, como fornecedor de insumos; e o município de São Bento – PB, ambos solidários na obtenção de insumos. Esses municípios são importantes na produção têxtil. Contudo, não produzem bordados artesanais, mas complementam a instância da produção, na etapa da matéria-prima e do circuito espacial de produção como um todo, pois todas as instâncias foram analisadas separadamente, mas são complementares entre si.

O circuito espacial de produção encadeia todas as etapas produtivas de uma determinada atividade econômica, mesmo que estejam separadas do ponto de vista espacial, mas uma complementa a outra, visto que permeiam, nesse tipo de estudo, a circularidade, o movimento contínuo e o uso do território. Nesse sentido, o uso do território, desencadeado pelas instâncias do circuito espacial de produção e o círculo de cooperação no espaço, a materialidade do espaço da produção (matéria-prima, mão de obra, estocagem, circulação, distribuição e consumo), é construído por Timbaúba dos Batistas, mas auxiliado pelos municípios produtores de bordado artesanal e, ainda, por Jardim de Piranhas e São Bento – PB.

Apesar de esses dois últimos não serem produtores de bordados artesanais, na medida em que os laços de vizinhanças e solidariedade nas instâncias do circuito espacial de produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas acontecem, esses se inserem como espaço da

produção, como também das fases da circulação, da distribuição e do consumo, dados os laços de proximidade geograficamente. Assim, este trabalho abre brechas para novas reflexões sobre estudos do uso do território, dos circuitos espaciais de produção, dos círculos de cooperações, como o detalhamento do uso do território de Timbaúba dos Batistas. Ainda, o trabalho abre margem para analisar a formação de um polo produtivo regional do bordado artesanal.

Por conseguinte, pode-se aprofundar detalhadamente a atividade do bordado artesanal da região do Seridó e do município de Timbaúba dos Batistas, focando nas reflexões levantadas durante a pesquisa, como também buscando outras instâncias produtivas da atividade e de seus respectivos usos do território como categoria central de análise.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Julia Melo. **Design e Artesanato**: a experiência das bordadeiras de Passira com a moda. Orientadora: Maria Silva Barros de Held. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em têxtil e moda) – Escola de Artes, Ciências e Humanidade, Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-22112013-200350/en.php>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ALVES, Alvaro Marcel. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2010. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/issue/view/30>. Acesso em: 08 ago. 2020.

ANTAS JUNIOR, Ricardo Mendes. COMPLEXOS INDUSTRIAIS, CIRCUITOS ESPACIAIS PRODUTIVOS E DIREITO REFLEXIVO. *In*: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), 2015, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG v. 16, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <http://anpur.org.br/xvienanpur/index.html>. Acessado em: 12 jun. 2020.

ARTESOL. As mãos que criam, quem é? **ARTESOL**, 2022. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/timbaubadosbordados>. Acessado em: 08 jan. 2022.

ARAUJO, Adriana Paula de Medeiros. BORDANDO TECIDOS E MEMÓRIAS: UMA ETNOGRAFIA DAS BORDADEIRAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ-RN. *In*: XIX SEMANA DE HUMANIDADES, 2011, Natal. **Anais [...]**. Nata/RN, 2011.

ARAUJO, Adriana Paula Medeiros. "**Bordados do Seridó**": uma experiência etnográfica com as bordadeiras do município de Caicó-RN. Orientadora: Eliane Tânia Martins de Freitas. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12286>. Acessado em: 09 mai. 2020.

ARAUJO, Tânia Bacelar. Rio Grande do Norte: a contribuição da experiência do Seridó. *In*: CRUZ, José Luiz Vianna (org.). **Brasil, o desafio da diversidade: experiências de desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. p. 11-47.

ARROYO, Mónica. **Território nacional e mercado externo**: uma leitura do Brasil na virada do século XX. Orientador: Milton Santos. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. A CIRCULAÇÃO DA MERCADORIA NA REDEFINIÇÃO DOS USOS DO TERRITÓRIO. Volume Especial da **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, em parceria com o III Seminário Regional Comércio, Consumo e Cultura nas Cidades, v. 20, n. 1, p. 133-143, 2017.

ARROYO, Mónica. REDES E CIRCULAÇÃO NO USO E CONTROLE DO TERRITÓRIO. *In*: ARROYO, Mónica; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. (org.). **Território e Circulação**: a dinâmica contraditória da globalização. São Paulo: FAPESP/PPGH/CAPES/Annablume Geografias, 2015.

ASSECOM/RN. Governo do RN seleciona artesãos para 20ª edição da Fenearte de Pernambuco. **ASSECOM/RN**, 2019. Disponível em: <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=203094&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=ACERVO+DE+MAT%C3%89RIAS>. Acessado em: 12 jan. 2022.

ASSECOM/RN. Governo viabiliza participação de quase 2 mil artesãos na Brasil Mostra Brasil. **ASSECOM/RN**, 2021. Disponível em: <http://www.sethas.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=273921&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>. Acessado em: 20 jan. 2022.

AZEVEDO, Igor Rasec Batista. **Circuito espacial da produção têxtil no Seridó Potiguar**: as especificidades do ramo de artefatos domésticos. Orientador: Francisco Fransualdo de Azevedo. 243f. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24026>. Acessado em: 01 mar 2020.

BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Módulo Marxismo, do Curso Livre de Humanidades – UMESP.2012.

BATISTA, Iracema Nogueira. **O BORDADO ARTESANAL DE CAICÓ**: as relações de produção. 1988. 71 f. Orientador: José Lacerda Alves Felipe. Monografia (Título de especialização) Departamento de Geografia. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

Banco do Nordeste. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. 2ª ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002\\_LIV\\_ADAN.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf). Acessado em: 12 dez. 2021.

Banco do Brasil. Relatório Anual. **Nossos Negócios**: Desenvolvimento Regional Sustentável, 2010. Disponível em: <https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/ra/32.htm>. Acessado em: 12 dez. 2021.

BECKER, Elsbeth Leia Spode. A Geografia e o método dialético. **VIDYA**, v. 25, n. 2, p. 51-58, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/394>. Acessado em: 05 maio 2020.

BOTELHO, Raimundo Edson Pinto. **O circuito espacial de produção e os círculos de cooperação da soja no Maranhão no período técnico-científico informacional**. Orientador: Aldo Aloísio Dantas da Silva. 2010. 220 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18905>. Acessado em: 22 abr. 2020.

BORGES, Soraya Rabelo. **O Acesso ao Crédito como Ferramenta para o Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Social**: O caso do Banco do Brasil. 2005. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração). Faculdade Politécnica de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2005.

BRASIL. **LEI nº 5.648, de 11 de Dezembro de 1970.** Cria o Instituto da Propriedade Industrial e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 11 Dez. de 1970. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15648.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15648.htm). Acessado em: 11 maio 2021.

BRASIL. **Título de Patrimônio Cultural do Brasil à Festa de Sant'Ana de Caicó.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria Especial de Micro e Pequena Empresa. **Portaria n. 1.007-SEI de 11 de Junho de 2018.** Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 01 ago. de 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930). Acessado em 10 maio 2021.

BRASIL. Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil. **RESOLUÇÃO BCB Nº 79, DE 18 DE MARÇO DE 2021.** Altera o Regulamento anexo à Resolução BCB nº 1, de 12 de agosto de 2020, que disciplina o funcionamento do arranjo de pagamentos Pix. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2021. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-bcb-n-79-de-18-de-marco-de-2021-309562226>. Acessado em: 20 jun. de 2021.

BRASIL. O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB). **Decreto de 21 de março de 1991.** Presidência da República Casa Civil. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/anterior\\_a\\_2000/1991/Dnn63.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior_a_2000/1991/Dnn63.htm). Acessado em: 15 dez. 2021.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.745 DE 08 DE ABRIL DE 2019. Diário Oficial da União.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Economia. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n%C2%BA-9.745-de-8-de-abril-de-2019-86041573>. Acessado em 15 dez. 2021.

BRITO, Thaís Fernanda Sales. **Bordados e bordadeiras:** Um estudo sobre a produção artesanal de bordados em Caicó. Orientadora: Fernanda Arêas Peixoto. 285f. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/en.php>. Acessado em: 08 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Sertão de Caicó: um breve ensaio sobre homens, currais e bordados-de memórias aos novos temas para o masculino. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 17, n. 39, p. 58-81, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/10834>. Acessado em: 07 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Narrativas e Tecidos Bordados. **Cadernos de Arte e Antropologia**, v. 8, n. 1, p. 47-58, 2019.

\_\_\_\_\_. Narrativas, repertórios e aprendizado: bordados e bordadeiras. **ILUMINURAS**, v. 14, n. 34, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/issue/view/2267>. Acessado em: 02 mai. 2020.

BURITI, Maria Marta dos Santos. **Dinâmicas territoriais e interações espaciais: o circuito espacial produtivo da avicultura de corte no município de Pocinhos-PB**. Orientador: Anieres Barbosa da Silva. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9849>. Acessado em: 10 ago. 2020.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. A importância da categoria valor de uso na teoria de Marx. **Pesquisa & Debate. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, v. 9, n. 2, p. 14-27, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view/11757>. Acessado em: 01 maio 2021.

CARDOSO, Univaldo Coelho (org.). **Associação**. Brasília: Sebrae, 2014.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **As semelhanças, diferenças e interações dos circuitos de fluxos sócioespaciais de redes de dormir do nordeste brasileiro**. Orientador: Alcindo José Sá. 2011. 113 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6028>. Acessado em: 18 abr. 2020.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos hoje**. - Mossoró: EDUERN, 2018.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Produção do espaço e circuito de fluxos da indústria têxtil de São Bento-PB: do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional**. Orientador: Alcindo José de Sá. 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/6944>. Acessado em: 28 jul. 2020.

CASTILLO. Ricardo Abid; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, p. 461-474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/550>. Acessado em: 10 out. 2019.

CATAIA, Márcio. Território usado e federação: articulações possíveis. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 125, p. 1135-1151, 2013.

\_\_\_\_\_. USO DO TERRITÓRIO E FEDERAÇÃO: novos agentes e novos lugares. Diálogos possíveis e participação política. **Revista Scripta Nova**, v. 14, n. 331 (16), 2010.

COLMÁN, Evaristo; POLA, Karina Dala. Trabalho em Marx e serviço social. **Serviço Social em Revista**, p. 1-21, 2009.

COLAO, Magda Maria. O Modo de Produção: Categoria do Materialismo Histórico. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 12, n. 2, p. 143-169, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Os caminhos da pesquisa de campo em geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 1, n. 1, p. 93-97, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/issue/view/9229>. Acessado em: 08 maio 2021.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, v. 20, n. 40, p. 27-43, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/issue/view/1250>. Acessado em: 21 abr. 2020.

DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges. **Competitividade e participação: cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local**. São Paulo: Annablume, 2003.

DAVEL, Eduardo Paes Barreto; CAVEDON, Neusa Rolita; FISHER, Tânia Maria Diederichs. A vitalidade artesanal da gestão contemporânea. **Revista Interdisciplinar de gestão social**, v. 1, n. 3, p. 13-21, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/issue/view/863/showToc>. Acessado em: 13 dez. 2020.

DAVID, Virginia Carvalho. **Território Usado e Circuito Superior Marginal: Equipamentos Médico-hospitalares em Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP)**. Orientadora: Maria Laura Silveira. 2001. 227 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19092011-125527/en.php>. Acessado em: 19 maio 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2011.

DIAS, Hugo. Acumulação flexível e impactos no mundo do trabalho. **Vírus. Revista política e de ideias**, n. 01, 2012.

DOZENA, Alessandro. Singularidades e diversidades do artesanato norte-rio-grandense. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 32, 2017.

DURAND, Jean-Yves. **Bordar: masculino, feminino**. In: ALIANÇA ARTESANAL, ed. – “Reactivar saberes, reforçar equilíbrios locais”. Vila Verde: Aliança Artesanal, p. 13 – 22 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5480>. Acessado em: 01 mar. 2021.

EGGERT, Edla. Quando o privado é transformado em política pública. In: EGGERT, Edla (org.). **Processos Educativos no Fazer Artesanal de Mulheres do Rio Grande do Sul**. 1. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. p. 09-12

EGRY, Emiko, Yoshikawa. Compreendendo a dialética na aproximação com o fenômeno saúde doença. In: EGRY, Emiko, Yoshikawa (org.). **O trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário CIPESC**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, 1994. p. 1-10.

FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO. Dados do Evento. **FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO**, 2022. Disponível em: [https://www.feiranacionaldeartesanato.com.br/publico/conteudo/dados\\_evento](https://www.feiranacionaldeartesanato.com.br/publico/conteudo/dados_evento). Acessado em: 17 jan. 2022.

FREDERICO, Samuel; CASTILLO, Ricardo. Circuito espacial produtivo de café e competitividade territorial no Brasil. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 10, n. 3, p. 236-241, 2004.

FROES, César Quintão. **DIMENSÃO EDUCATIVA DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DE BORDADEIRAS DO SERIDÓ – ABS - CAICÓ/ RIO GRANDE DO NORTE**. Orientadora: Márcia Maria Gurgel Ribeiro. 334 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18313>. Acessado em: 08 ago. 2020.

GALINDO, Leonardo da Silva; DE AZEVEDO, Francisco Fransualdo. Uso corporativo do território e a nova divisão territorial do trabalho da indústria do vestuário no Rio Grande do Norte. **Ateliê Geográfico**, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/issue/view/2124>. Acessado em: 08 jun. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 118. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acessado em: 22 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTTMANN, Jean. The evolution of the concept of territory. **Social science information**, v. 14, n. 3, p. 29-47, 1975.

\_\_\_\_\_. A evolução do conceito de território. **Boletim campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

Greco et al. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2009.

GRIMM, Flávia Cristhina Andrade. **Uso do território e coexistência de empresas de refrigerantes no Brasil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. Trajetória epistemológica de Milton Santos. Orientadora: Maria Laura Silveira. 2011. 307 f. Tese. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062012-143800/pt-br.php>. Acessado em: 07 dez. 2020.

HARVEY, David. **Espaços e Esperança**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Condição pós-moderna**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1993.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9 Ed. Tradução. COSTA, Francisco Araújo. Porto Alegre: AMGH. 2014.

IBGE. Regiões Geográficas. **IBGE**, 2002. Disponível em: [www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional](http://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional). Acessado em: 22 Abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico. **IBGE**, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acessado em: 01 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Regiões Geográficas. **IBGE**, 2017. Disponível em: [www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional](http://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional). Acessado em: 01 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Regiões Geográficas. **IBGE**, 2014. Disponível em: [www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional](http://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional). Acessado em: 03 set. 2019.

INSTITUTO RIACHUELO. Sobre o Instituto Riachuelo. **Riachuelo**, 2021. Disponível em: <https://www.riachuelo.com.br/instituto-riachuelo>. Acessado em: 08 já. 2022.

JOLY, Carolina. **Especialização produtiva do território e o circuito espacial produtivo de celulose em Eunápolis – BA**. Orientadora: Maria Mónica Arroyo. 97 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-03092007-125015/pt-br.php>. Acessado em: 01 fev. 2020.

KAHIL, Samira Peduti. Psicoesfera: uso corporativo da esfera técnica do território e o novo espírito do capitalismo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 475-485, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/550>. Acessado em: 26 set. 2020.

KELLER, Paulo Fernando. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. **POLÍTICA & TRABALHO Revista de Ciências Sociais**, n. 41, p. 323-347, 2014.

KONDER, Leandro. **O que é dialética?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Métodos Científicos. *In*: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 17 -21.

LINS, Zara de Medeiros. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó**. Orientador: Aldo Eloísio Dantas da Silva. 242 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18924>. Acessado em: 18 fev. 2020.

LOPES, Rosa Maria Rodrigues; MEDEIROS, Gilma Pereira da Costa. O valor artístico-cultural do bordado de Caicó/RN e sua relação com o turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/issue/view/42>. Acessado em: 28 nov. 2020.

LUCENA, Raul Breno. **O bordado na economia do município de Timbaúba dos Batistas (Rio Grande do Norte)**. Orientadora: Jeane Medeiros Silva. 2017. 71 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Curso de Geografia Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5416>. Acessado em: 18 ago. 2019.

MAIA, Lucas. O conceito de Meio Técnico-Científico-Informacional em Milton Santos e a não-visão da luta de classes. **Ateliê Geográfico**, v. 6, n. 4, p. 175-196, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/issue/view/1241>. Acessado em: 08 jun. 2020.

MANDEL, Ernet. O Materialismo Dialético. *In*: MANDEL, Ernet. **Introdução ao marxismo**. Lisboa: Antídoto, 4. Ed: Movimento. Porto Alegre – RS. 1978. p. 115-124.

MAROCH, Maria Leni Gapski. Considerações sobre modelos de produção e a psicologia do trabalho. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 15-28, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/issue/view/34>. Acessado em: 26 nov. 2021.

MARX, Karl. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Grijalbo, 1976.

\_\_\_\_\_. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2015.

MEDEIROS, Maria Suelly da Silva. **A Produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar**. Orientadora: Beatriz Maria Soares Ponte. 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação no espaço**. Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (mimeo), 1985.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Seridó norte-rio-grandense: reestruturação e planejamento regional. *In*: XI Encontros Nacionais da ANPUR, v. 11, 2005, Salvador. **Anais** [...]. Salvador, UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/251.pdf>. Acessado em: 22 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. As Relações Campo-Cidade no Sertão do Seridó. *In*: SILVA, José Borzacchiolo da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (org.). **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro** – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. Natal: EDUFRN, 2020.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues. **O ASSOCIATIVISMO NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA-SP: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**. Orientador: Antonio Nivaldo Hespagnol. 2010. 209 f. Tese de Doutorado. (Doutor em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, 2010.

OLIVEIRA, Josiane Silva; CAVEDON, Neusa Rolita; DE FIGUEIREDO, Marina Dantas. O artesanato na ótica de quem o produz: com a palavra os artesãos do brique da redenção em Porto Alegre. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 1, n. 3, p. 141 – 162, 2012.

ORTEGA Y GASSET, José.. **Meditação da técnica**. Rio de Janeiro, Livro Ibero-americano, 1963. p. 5 – 99.

PAPO CULTURA. Governo catalogará todos os artesãos do RN para novo programa do setor. **Papo cultura**, 2019. Disponível em: <https://papocultura.com.br/governo-catalogara-todos-os-artesaos-do-rn-para-novo-programa-do-setor/>. Acessado em: 14 dez. 2021.

PINHO, Diva Benevides. **Que é cooperativismo**. São Paulo: Editora S.A., 1966.

PREFEITA DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS. História do Município. **Prefeitura de Timbaúba dos Batistas**, 2022. Disponível em: [http://timbaubadosbatistas.rn.gov.br/a\\_cidade/historia](http://timbaubadosbatistas.rn.gov.br/a_cidade/historia). Acessado em: 13 jan. 2022.

PLANO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano para o Brasil. **PNUD**, 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/map>. Acessado: 13 jan. 2022.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. **Para Onde!?**, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589>. Acessado em: 11 maio 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 133 p.

RÊGO, Eduardo Ernesto do. **A tecnificação do território no Cariri paraibano associado às políticas de estímulo a (re) pecuarização e a prática do cooperativismo agropecuário**. 2019. 268 f. Orientador: Anieres Barbosa da Silva. Tese doutoral (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17056?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17056?locale=pt_BR). Acessado em: 22 jun. 2021.

RIBEIRO, Marlene. Organizações cooperativas de agricultores e educação escolar: desafios a uma formação cooperativa. **Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 167-194, 2004.

RIBEIRO, Wagner Costa. Globalização e geografia em Milton Santos. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 6, n. 124, . p. 1-9, 2002. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/issue/view/20>. Acessado em: 22 abr. 2021.

RIEHEL, Daiana. **Memórias de agulhas: a manifestação artesanal das bordadeiras de Jaraguá do Sul, Santa Catarina**. 2014 127 f. Orientadora: Nadja de Carvalho Lamas Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

RIO GRANDE DO NORTE. DECRETO Nº 30.724, DE 09 DE JULHO DE 2021. **DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE**. Disponível em: [http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20210710&id\\_doc=729812](http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20210710&id_doc=729812). Acessado em: 14 dez. 2021.

RN NEWS. Governo do RN apoia FIART edição 2022. **RN News**, 2021. Disponível em: <https://rnnews.com.br/governo-do-rn-apoia-fiart-edicao-2022/>. Acessado em: 16 dez. 2021

SALVADOR, Diego Salomão Cândido de Oliveira; SILVA, Eulália Jéssica Medeiros. CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA DE CIRCUITO ESPACIAL DE PRODUÇÃO: SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA A APREENSÃO DE DINÂMICAS TERRITORIAIS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 3, p. 120 – 139, 2017. Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3241>. Acessado em: 04 out. 2020.

SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira. A Geografia e o método dialético. **Sociedade e Território**, p. 97-114, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3466/2779>. Acessado em: 05 maio 2021.

\_\_\_\_\_. O TERRITÓRIO USADO E O USO ATUAL DO TERRITÓRIO DO AGRESTE POTIGUAR. **HOLOS**, v. 2, p. 110-131, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2012.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. Circuitos espaciais da produção: um comentário. *In: A construção do espaço*. Souza, M. A. A.; SANTOS, M (Org.). São Paulo: Nobel, p. 121-134, 1986.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. *In: OSAL: Observatorio Social de América Latina*. v. 6 n. 16. Buenos Aires: CLACSO, p. 251-261, 2005.

\_\_\_\_\_. **Por uma economia política da cidade**: o caso de São Paulo. 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008c.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos Ippur**, v. 2, p. 15-25, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/viewFile/277/86>. Acessado em: 05 maio 2021.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Ricardo Divino. **FIOS DE MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE VIDA DE BORDADEIRAS**. Orientadora: Giani David da Silva. 2019. 237 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), 2019. Disponível em: [https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=307](https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=307). Acessado em: 27 maio 2021.

SANTOS, Tiago Roberto Silva. **Circuito espacial de produção e círculos de cooperação na cafeicultura em Cacoal/RO**. Orientador: Ricardo Gilson da Costa Silva. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto velho. 2017. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1648>. Acessado em: 07 mar. 2020.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/issue/view/151>. Acessado em: 16 mar. 2020.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SERRA, Elpidio. As cooperativas do agronegócio e suas (novas) características no Paraná. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 18, n. 1, p. 139-153, 2009.

SETHAS. Governo do RN. Governo viabiliza participação de quase 2 mil artesãos na Brasil Mostra Brasil. **SETHAS**, 2021. Disponível em: <http://www.sethas.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=273921&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>. Acessado em: 14 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Governo do RN. Artesanato Potiguar arrecada R\$ 187 mil na Fenearte 2019. **SETHAS**, 2019. Disponível em: <http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=207257&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>. Acessado em: 14 dez. 2021.

SILVA, Cínthia Kaline Vieira; BRITO, Luísa Medeiros; DANTAS, Thomas Kefas de Souza. A indicação geográfica como promotora do desenvolvimento local e regional: o caso (em potencial) do bordado do Seridó. **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 2982-2990, 2016. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/index.php/revista/article/view/875>. Acessado em: 21 ago. 2020.

SILVA, Dirceu da; SIMON, Fernanda Oliveira. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. **Cadernos Ceru**, v. 16, p. 11-27, 2005.

SILVA, Maria Regina M. Batista. **O UNIVERSO DA BORDADEIRA: ESTUDO ETNOGRAFICO DO BORDADO EM PASSIRA, PE**, 1995. 190 f. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 1995. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/16973>. Acessado em: 15 jul. 2020.

SILVA, Rafael Fernando Gontijo. **As organizações coletivas no campo: análise do cooperativismo e do associativismo em Jataí e Rio Verde-GO**. Orientadora: Zilda de Fátima Mariana. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, 2016.

SILVEIRA, Maria Laura. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 19, n. 2, p. 246-262, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/>. Acessado em: 13 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 19, p. 81 – 91, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/73991>. Acessado em: 03 set. 2020.

\_\_\_\_\_. **Território usado**: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica** – Bauru, n. 15 - Vol. 16, p. 4 -12, 2011.

\_\_\_\_\_. Ao território usado a palavra: pensando princípio de solidariedade social. In VIANA, Ana Luiza D'Ávilla.; IBÃNEZ, Nelson.; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon (org.). **Saúde, desenvolvimento e território**. São Paulo: Hucitec, 2009.

SINGER, Paul. **Cooperativismo e sindicatos no Brasil**. CUT. Sindicalismo e economia solidária. São Paulo, CUT, 1999.

SOUSA, Juliana Padilha. **Tramas invisíveis: bordado e a memória do feminino no processo criativo**. Orientadora: Bene Afonso Marins. Orientadora: Bene Martins. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://200.239.66.58/jspui/handle/2011/11443>. Acesso em: 17 maio 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. A questão do método e a crítica do pensamento geográfico. In: CASTRO, Iná Elias; MIRANDA, Mariana; EGLER, Claudio Antonio Golçalves. (org.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2010. p. 347-359.

\_\_\_\_\_. **Geografia e filosofia**. Contribuição para o ensino geográfico. Presidente Prudente: Unesp, 2004.

TAVARES, Matheus Augusto Avelino. **O uso do território pelos circuitos espaciais de produção da indústria no Rio Grande do Norte**. Orientadora: Maria Mónica Arroyo. 2017. 461 f. Tese de Doutorado (Doutor em Geografia). Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2017.

TOLEDO, Macio Roberto. **Circuito espacial da soja, da laranja e do cacau no Brasil: uma nota sobre o papel da Cargill no uso cooperativo do território brasileiro**. Orientador: Ricardo Abid Castillo. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286718>. Acessado em: 03 ago. 2020.

TUNES, Regina Helena. **Geografia da Inovação: Território e inovação no século XXI**. 2015. 526 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letra e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, 2015.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A: Formulário aplicado a representante da Casa das Bordadeiras do Município de Timbaúba dos Batistas-RN - JAÍLMA ARAÚJO GOMES MONTEIRO**



Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
 Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
 Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG



**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (01)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 18/03/2021.

**Questões direcionadas ao representante (a) da Casa das Bordadeiras do município de Timbaúba dos Batistas/RN**

Qual é o principal objetivo da Casa das Bordadeiras?

Qual o modo operacional?

Quem mantém a Casa das Bordadeiras?

Quais os produtos que são comercializados? Fica alguma % na instituição?

Sim. Quanto?

Não. Por quê?

A instituição funciona como oficina para as bordadeiras que não tem estrutura física própria para produzir o bordado artesanal?

Sim.

Não. Por quê?

Quais os principais problemas percebidos pelo município e quais as principais medidas para o enfrentamento?

Há quantas bordadeiras no município?

Qual a importância da atividade do bordado artesanal para a economia do município de Timbaúba dos Batistas?

Quais cursos são ou foram oferecidos pela instituição?

Quais são os principais parceiros de fomento à perpetuação da atividade do bordado artesanal?

Qual a atuação do SEBRAE junto à instituição?

**APÊNDICE B: Formulário aplicado a secretária de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico do Município de Timbaúba dos Batistas - SALMIRA DE ARAÚJO TORRES CLEMENTE**



Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
 Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
 Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG



**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 18/03/2021. N. (02)

**Questões direcionadas a secretária à secretaria de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico do município de Timbaúba dos Batistas-RN**

Qual a importância da atividade do bordado artesanal para o município de Timbaúba dos Batistas?

Quais as principais cenas criadas pelo município e pela secretaria para o incentivo da atividade e seu fortalecimento?

Existem dados do município sobre a % corresponde a atividade do bordado artesanal de injeção na economia do município?

- Sim. Quais os números representam a atividade para o desenvolvimento econômico do município?  
 Não. Por quê?

Existe políticas públicas que garantam a resiliência da atividade e que der apoio aos artesãos, financeiro, instrumental ou técnico?

Em sua opinião, a atividade do bordado artesanal constitui a principal atividade que gera emprego e renda no município?

- Sim. Quantos empregos?  Não. Por quê?

Em sua opinião, diante da atuação situação sanitária causada pelo COVID-19 houve redução da produção, comercialização e distribuição dos produtos?

- Sim.  Não. Por quê?

Em sua opinião, o que falta para a atividade do bordado artesanal seja comercializadas em todos os estados brasileiros e exportar para o exterior?

O município de Timbaúba dos Batistas recebe e/ou recebeu algum repasse de recurso dos governos estadual e federal para investir no fomento a atividade do bordado artesanal?

**APÊNDICE B: Formulário aplicado a representante sobre a atuação da ARTESOL no Município de Timbaúba dos Batistas-RN no que tanque a atividade do bordado artesanal – ALCILENE MEDEIROS**



Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
 Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
 Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG



**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (03)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 22/01/2021

**Questões direcionadas a representante da ARTESOL (Artesanato Solidário) em Timbaúba dos Batistas-RN**

O que é a ARTESOL?

Quando foi fundada e com quais os objetivos?

Como começou essa parceria?

Como se dá a relação das bordadeiras com a ARTESOL?

Como é feita a comercialização dos produtos e qual a participação da ARTESOL nesse processo?

A ARTESOL recebe alguma percentagem do lucro na venda dos produtos?

Sim. Quanto?  Não. Por quê?

A ARTESOL fica como parte do lucro na venda dos produtos?

Sim. Quanto?  Não. Por quê?

Há quantas bordadeiras parceiras à ARTESOL?

Há algum tipo associação ligada a ARTESOL?

sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

Paga alguma taxa para fazer parte do rol ARTESOL?

Sim. Quanto? Qual a periodicidade?  Não. Por quê

As bordadeiras parceiras buscam algum tipo de serviço especializado a ARTESOL?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

A parceria ajuda a enfrentar a concorrência dos bordados produzidos por outras cidades da região do Seridó e demais estados da federação?

Sim. Como funciona?  Não

O selo de Indicação Geográfica (IG) está sendo utilizado como política de fomento pelos os membros da ARTESOL?

Sim  Não. Por quê?

Como se dá a comunicação com a ARTESOL?

Telefone  Site  
 Internet ( apps)  E-mail  
 Outros. Quais?

Quais os principais resultados alcançados pela parceria das bordadeiras com a ARTESOL?

**APÊNDICE C: Formulário aplicado a representante da Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas-RN sobre atuação institucional, técnica e gerencial - SALMIRA DE ARAÚJO TORRES CLEMENTE**



Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
 Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
 Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGG



**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (04)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 17/03/2021.

**Questões direcionadas ao presidente (a) da associação das bordadeiras de Timbaúba dos Batistas**

Qual o principal objetivo da associação?

Quando foi criada a associação?

Há quantos associados atualmente?

Os sócios buscam algum tipo de serviço especializado?

Sim. Qual?  Não. Por quê?

A associação participa no processo de venda dos produtos?

Sim. De que forma?  Não. Por quê?

Os associados pagam alguma taxa?

Sim. Quanto e qual a periodicidade?  Não. Por quê?

Em sua opinião, o associativismo ajuda a enfrentar a concorrência dos bordados produzidos por outras cidades da região do Seridó ou pelo os demais estados da federação?

Sim. De que forma?  Não. Por quê?

Há parceria com a esfera pública seja no âmbito municipal, estadual ou Federal?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

O selo de indicação geográfica já sendo utilizado?

Sim. Há quanto tempo?  Não. Por quê?



**APÊNDICE D: Formulário aplicado à vice-presidente da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART) referente às questões da atividade do bordado artesanal - JAILMA ARAÚJO GOMES MONTEIRO**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG

**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (05)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 17/03/2021.

**Questões direcionadas a representante da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas-RN (COMART)**

Qual é o principal objetivo da COMART?

Atualmente há quantos cooperados?

Os cooperados tem acesso algum tipo de serviço especializado?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

A adesão a COMART é imposta alguma taxa aos cooperados?

Sim. Quanto? Em que periodização?  Não. Por quê?

Em sua opinião, essa forma de organização de pessoal ajuda a enfrentar a competição do mercado?

Sim. Por quê?  Não. Por quê?

Qual ou quais são os principais problemas enfrentados pela COMART no enfrentamento perpetuação da atividade do bordado artesanal?

No tocante a obtenção da matéria-prima, quais são os parceiros comerciais estabelecidas para diminuição do custo da produção da atividade do bordado artesanal?



No que concerne ao apoio técnico, quais são as relações entre os cooperados e a cooperativa na obtenção de nota fiscal para comercialização da mercadoria?



Quais são os estado que mais compra os produtos dos cooperados?

Quais são os meios que de distribuição da mercadoria dos cooperados?

Em sua opinião, esse sistema de organização de pessoa garante a competição entre os produtos industrializados do sistema capitalista?

Em sua opinião, qual a importância dessa atividade para os cooperados e para a economia do município de Timbaúba dos Batistas-RN?

**APÊNDICE E: Formulário aplicado a presidente do Comitê Regional de Associação e Cooperativas Artesanais do Seridó (CRACAS), questões a atividade do bordado artesanal**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG

**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (06)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 14/05/2021.

**Questões direcionadas a representante do Comitê Regional de Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó (CRACAS)**

Qual o objetivo da CRACAS?

Há quantas bordadeiras na região do Seridó? E nos municípios membros?

Quais são as políticas no âmbito do CRACAS que assegurem o desenvolvimento da atividade do bordado artesanal?

O que é o Selo de Indicação Geográfica (IG)?

Terá algum custo para usar o (IG)?

( ) Sim. Quanto? Qual a periodicidade?

( ) Não. Por quê?

Já está sendo usado o IG pelos os municípios membros?

( ) Sim. Desde quando?

( ) Não. Por quê?

Qual a importância desse dispositivo para região do Seridó e os municípios produtores do bordado artesanal?

Em sua opinião, o bordado artesanal nos últimos anos a atividade do bordado artesanal está ameaçada pelo uso de máquinas computadorizadas?

No âmbito regional e municipal, quais são os principais desafios enfrentados por aqueles que produzem o bordado artesanal?

Existem contratos com fornecedores de matéria-prima para assistir os membros?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

Os membros pagam alguma taxa para compor o rol do CRACAS?

Sim. Quanto? Qual a periodicidade?  Não. Por quê?

Em sua opinião, a atividade do bordado artesanal já tem um alcance no mercado nacional?

Sim.  Não. Por quê? O que falta para tal?

Qual (is) estado (s) mais compra os bordados da região do Seridó?

Qual município membro mais produz o bordado artesanal da região do Seridó?

Em sua opinião, qual o cenário nos próximos anos para a atividade do bordado artesanal na região do Seridó?

**APÊNDICE F: Formulário aplicado às bordadeiras do Município de Timbaúba dos Batistas-RN para analisar o perfil, perfil do empreendimento, aspecto técnico e os processos de produção, distribuição, comercialização e consumo.**



Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG



**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (07)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 15/12/2020 a 22/07/2021.

**Questões direcionadas as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas-RN**

**I-Perfil da artesã**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_

É natural de qual município?

Qual sua profissão?

Qual sua profissão antes de trabalhar com o bordado?

Quais os motivos levam a trabalhar com o bordado?

Como iniciou a bordar?

Em que ano começou a bordar?

Quantas pessoas participam do processo de produção do bordado?

Quantas peças produzem?

Quantos tipos de bordados são produzidos por mês?

Quais os tipos de bordados?

Quais tipos de bordados mais são produzidos?

## II-Perfil do empreendimento de fabricação do bordado

Situação do empreendimento:

Formal  Informal  Familiar

Razão Social:

Nome Fantasia:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Município:

Ano de constituição:

O empreendimento é associado a alguma associação ou cooperativa?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

Qual o motivo arretou a aderir ao associativismo e/ou cooperativismo?

O associativismo trouxe alguma melhoria para o empreendimento?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

O seu empreendimento recebe algum tipo de isenção ou redução de impostos?

## III Aspectos técnicos

Quantas máquinas são utilizadas no processo de produção do bordado artesanal?

O maquinário muda de acordo com o tipo de bordado?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

Ao longo do processo de produção do bordado artesanal houve algum tipo de investimento em novas técnicas?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

No tocante ao designer do bordado onde é produzido?

As próprias bordadeiras  Funcionário ligado ao processo de produção

Terceirizado

Quem escolhe o modelo, o desenho do bordado?

As próprias bordadeiras  O mercado consumidor

O mercado sazonal

Ainda é utilizada alguma técnica que remeta a forma original da chegada dessa atividade na região do Seridó no início do Século XVII?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

## V- Mão-de-obra

Possui mão-de-obra especializada?

Sim  Não. Por quê?

Fizeram algum curso de capacitação?

Sim. Onde?  Não. Por quê?

A mão-de-obra é toda do município?

é toda do município de Timbaúba dos Batistas;

do município de Timbaúba dos Batistas e de outros municípios. Qual (is)?

é toda de outro (s) município (s). Qual (is)?

A mão-de-obra usada na produção:

Permanente  Terceirizada  Sazonal

Há uma hierarquia no processo de produção?

Sim. De que tipo?  Não

Numero de funcionários e/ou componentes no processo de produção por gênero:

- a) Sexo masculino  
b) Sexo feminino

Qual a média salarial obtido ou pago a funcionários (se caso tiver)

- Menos de salário mínimo  
 Um salário mínimo  
 Um salário mínimo e meio  
 dois salários mínimos  
 mais de dois salários mínimos  
 outros valores. Qual (is)?

#### VI- Estocagem

Há estoque de produtos?

- Sim  Não. Por quê?

Há quantas peças em média em estoque?

Onde são estocadas? O prédio é próprio?

#### VII- Transporte

Como é feita a distribuição do produto?

Qual o tipo de transporte utilizado na circulação do produto?

- Caminhão próprio  Transportadora  ônibus (rodoviário)  
 Caminhão fretado  Carros de representantes  Correios

#### VIII- Comercialização

De que forma é feita a comercialização do bordado artesanal?

- Diretamente com o consumidor  Indiretamente, (atravessadores)  
 Industrial e/ou legista

Como recebe o pagamento pela comercialização?

- Dinheiro  Cheque  Depósito bancário  Cartão de debito ou crédito  
   O bancário  Outros. Qual (is)?



#### IX- Mercado

Qual o tipo de consumidor compra o bordado artesanal?

Qual (is) o estado (s) em que o bordado é mais consumido?

O bordado artesanal produzido é exportado para outros países?

- Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

#### X- Tipos de serviços e produtos bordados

Tipo de produtos:

Descrição	Produção mensal	Preço médio (R\$)

**APÊNDICE G: Formulário aplicado ao Escritório Regional da Região intermediária de Caicó, SEBRAE/CAICÓ-RN - José Rangel de Araújo (Consultor técnico que incide diretamente sobre as questões do bordado artesanal da região do Seridó**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN  
Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGG

**FORMULÁRIO DE PESQUISA DE MESTRADO N. (08)**

Pesquisa aplicada por: Irami R. Monteiro Júnior. Data: 12/02/2021.

**Questões direcionadas funcionário José Rangel de Araújo do Escritório Regional da  
Região do Seridó SEBRAE-CAICÓ-RN**

De que forma o SEBRAE contribui na implementação do arranjo produtivo local da atividade do bordado artesanal?

Há quantas bordadeiras na região do Seridó? E em específico no município de Timbaúba dos Batistas-RN?

Qual a média salarial gerada pela atividade do bordado artesanal?

Qual o intuito do selo de Indicação Geográfica (IG) aprovado com a ajuda técnica do SEBRAE?

Por que o IG recebeu o nome de Caicó e não da Região do Seridó?

Quais políticas públicas e/ou incentivos há por parte dos governos municipal, estadual e federal acerca da atividade do Bordado artesanal?

Quais são os principais entraves que a atividade do bordado artesanal enfrenta no tocante ao estímulo ao consumo, distribuição e comercialização?

Há algum tipo de incentivo, redução ou isenção de impostos por parte dos governos municipal, estadual e Federal que beneficia os produtores do bordado artesanal?

Sim. Qual (is)?  Não. Por quê?

Qual (is) ações o SEBRAE desenvolveu junto aos produtores do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas-RN em tempo de pandemia?

Em sua opinião, a atividade do bordado artesanal está ameaçada frente às novas tecnologias que reproduz as técnicas do bordado artesanal?

Sim. Por quê?  Não. Por quê?

Quais são os principais mercados do bordado artesanal da região do Seridó?

Quais são os principais meio de divulgação da atividade do bordado artesanal?

Internet  Meio impresso (Jornal, livros, revistas)

Rede de televisão  Feiras

Rádio  Outros. Qual (is)?

**ANEXOS**

## ANEXO I – Lista de artesanão aprovados no Edital nº 003-2021 SETHAS no XXVI Multifeira Brasil Mostra Brasil 2021

14/12/2021 22:44

Documento: 743825 Publicado em: 23/10/2021 Edição Diária: 15042

Lista Provisória de Artesãos Seleccionados.

### Edital nº 003-2021 SETHAS - XXVI Multifeira Brasil Mostra Brasil 2021

A Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social, por intermédio do Programa de Artesanato do Rio Grande do Norte - PROARTE torna pública a Lista Provisória com os seleccionados para participarem da **XXVI Multifeira Brasil Mostra Brasil 2021**, a ocorrer em Natal-RN nos dias 05 a 15 de novembro de 2021, conforme Edital de Chamamento nº 003/2021 PROARTE - SETHAS/RN.

São as entidades e os artesãos seleccionados:

#### Entidades:

ABCN - ASSOCIAÇÃO DAS BORDADEIRAS DE CURRAIS NOVOS  
 AMJOPAR - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS E MULHERES DAA COMUNIDADE PAU BRASIL E ROCINHA  
 APAMI - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA A MATERNIDADE, A INFÂNCIA E AO MEIO RURAL DE VERA CRUZ.  
 SANTA - ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE SANTA CRUZ

#### Culinária/Essências:

REJANE MARIA DE MELO  
 ADEMAR DA COSTA  
 ANDREI FERREIRA PEQUENO  
 AROLDO DOS SANTOS CORREIA JUNIOR  
 FRANCISCO RICARDO RODRIGUES DA SILVA  
 JAIRA DE DEUS PEREZ  
 LEONITA CLAUDIMARA DIAS REINHARD  
 NATALIA OLIVEIRA DE ANDRADE  
 TATIANE PAIVA BORGES

#### Artesãos individuais:

AGRIANA SALUSTINO NASCIMENTO.  
 ALINE APARECIDA SANTOS DA SILVA.  
 ALINE SANTOS DA SILVA BRITO.  
 ALINE SILVA DOS SANTOS OLIVEIRA.  
 ANA KASSIA DE LIMA ANDRADE.  
 ANA LEDA TERTULIANO GOMES.  
 ARACHELE DA COSTA FERREIRA.  
 ANA LURDES PEREIRA DA SILVA.  
 ANGELA MESSIAS PEREIRA.  
 ANTONIA EUFRASIO DE MEDEIROS.  
 ANTONIETA ENEDINA XAVIER.  
 AURIDAN DANTAS PEREIRA.  
 AUZENETE REGIA ARAUJO DA COSTA.  
 AZANETE DE MORAES LOPES.  
 BRENNER ERICKA XAVIER DE MACEDO.  
 CARLITO FELIX DE LIMA.  
 CELIA MARIA MESQUITA DOS SANTOS.  
 CELIA REGINA SILVA DO NASCIMENTO.  
 CHALENY GARRIDO VALLE DE ARAÚJO.  
 CHRISTIANE VANESSA PESSOA PERES.  
 CLEBER ALBERTO SILVA DE SOUZA.  
 CRISTIANE COUTINHO SILVA.  
 DEISE CARACIOLO DE SOUZA.  
 EDILZA FERNANDES DO NASCIMENTO.  
 EXPEDITA MARIA DE MACEDO FELIZ.  
 ELISABETE FARIAS DE ALMEIDA.  
 FABIANA CRISTINA DE SOUSA MELO.  
 FRANCILEIDE FERREIRA DA SILVA.  
 FRANCISCA LENUBIA MARQUES DE ARAUJO.

14/12/2021 22:44

Documento: 743825 Publicado em: 23/10/2021 Edição Diária: 15042

FRANCISCO ONOFRE FILHO.  
GERMAN ZAUMSEDER.  
GIRLENE SANTOS SILVA CORDEIRO.  
IRINEU DOS SANTOS SOUZA.  
JANIELE GOMES DOS SANTOS.  
JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA MIRANDA.  
JOELMA ROCHA THOMAS DA COSTA.  
JOSAFÁ LIMA DE OLIVEIRA.  
JOSÉ CARLOS MORAIS DA SILVA.  
JOSE FIGUEIREDO DA SILVA.  
JOSELIA MIRANDA FEITOSA.  
KERGINALDO BEZERRA DE MELO.  
LEANA MARIA DE OLIVEIRA.  
LUIZ SERGIO DE MACEDO.  
MARCIO SCAPIN.  
MARIA EDILMA DE ARAUJO LIMA.  
MARIA AUXILIADORA VIEGAS DA CUNHA ONOFRE.  
MARIA BETANIA TEIXEIRA DE SOUZA.  
MARIA CIRLENE SILVA DE BRITO.  
MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.  
MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO SCAPIN.  
MARIA DA CONCEIÇÃO VIEGAS DA CUNHA ONOFRE.  
MARIA DAS GRAÇAS FERNANDES.  
MARIA DE LOURDES DE SOUZA TEIXEIRA.  
MARIA DO CARMO PORFIRIO DA COSTA.MARIA HELENA DOS SANTOS.  
MARIA ELZA DE MORAIS COSTA.  
MARIA GORETE DE OIEVIRA SILVA.  
MARIA HELENA DOS SANTOS.  
MARIA INES DE ASSIS.  
MARIA JOSÉ ALVES.  
MARICELMA GOMES CARDOSO.  
MARINALVA DO NASCIMENTO PESSOA NINA.  
MARINES RIBEIRO DA SILVA.  
MARTA MARIA DIAS DE MELO.  
MONICA DA SILVA LIMA.  
NADJA NARA TARGINO AIRES.  
NELLY CRISTINA DE OLIVEIRA.  
NEUMA XAVIER AVEIRO.  
OSCARINA BEZERRA DA SILVA BRAGA.  
PEDRO JUCIÊ DO NASCIMENTO.  
RAIMUNDA AUDINETE DE ARAUJO.  
REGIA MARIA PAULO DE ANDRADE.  
RODRIGO DE ANDRADE DO NASCIMENTO.  
ROGERIA LUCIA TAVARES OLIVEIRA.  
ROSANGELA CHACARÁ SALES.  
SANDRA MARIA DE FREITAS.  
SIDNEIA BARBOSA DA SILVA.  
TANIA GORETE FERNANDES.  
TERESINHA DE JESUS DOS SANTOS.  
VALDIR ALVES DA SILVA.

Os selecionados estão convocados para participar do evento mediante seleção pela comissão, e devem aguardar o contato da responsável pelo evento para mais informações. O PROARTE-SETHAS encaminha para publicação dos selecionados.

## ANEXO II – Edital de chamamento público nº 002/2021 SETHAS – RN 14º Salão de Artesanato, Brasília, DF, 2021

14/12/2021 22:08

Documento: 734661 Publicado em: 17/08/2021 Edição Diária: 14996

### EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2021. SETHAS-RN

EDITAL Nº EDITAL 14º SALÃO DO ARTESANATO - BRASILIA/DF/2021

#### 14º SALÃO DE ARTESANATO EM BRASÍLIA/DF

A Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS, por intermédio do Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte - PROARTE, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) na Portaria nº 1.007/2018, torna público o processo de seleção de interessados em participar da **14º Salão de Artesanato – Raízes Brasileiras**, a ser regido por este Edital e pela legislação aplicável.

#### I. DO OBJETIVO DA SELEÇÃO PÚBLICA

1.1 O presente edital tem por objetivo selecionar artesãos, com suas respectivas produções, para ocupação de um espaço coletivo de 50 m<sup>2</sup>, para a divulgação e comercialização de produtos artesanais do Rio Grande do Norte na 14º Salão do Artesanato – Raízes Brasileiras, a ser realizada de 27 a 31 de Outubro de 2021, na Arena de Eventos Pátio Shopping Brasil, Brasília/DF.

1.2 Os selecionados deverão arcar com as próprias despesas de passagens, traslados, hospedagem e alimentação durante todo o evento.

Ficará sobre a responsabilidade da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS transportar as peças de artesanato, desde que devidamente acondicionadas, conforme especificado no item 9 deste edital, de Natal/RN a Brasília/DF, e então de volta a Natal/RN após o evento.

Os selecionados desde já ficam cientes que eventuais danos, integrais ou parciais, nas peças de artesanato decorrentes do transporte serão de sua responsabilidade exclusiva, salvo se o transporte for realizado com imperícia ou imprudência, devidamente certificada pelas autoridades de trânsito.

Os selecionados deverão se comprometer em chegar um dia antes da abertura do evento que for selecionado, para montagem do estande, e retornar a sua cidade natal um dia depois do término do evento, para a desmontagem do estande e embarque das peças no caminhão ou outro meio de transporte.

#### II. DAS OPORTUNIDADES

1 Serão disponibilizadas para este edital 10 oportunidades, das quais:

- 07 para artesãos individuais;
- 03 para entidades representativas.

#### III. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

1 Poderão participar da seleção:

- I – artesão individual que:

Seja maior de 16 anos;

Esteja cadastrado no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), com Carteira Nacional dentro do prazo de validade no momento da inscrição.

- II – entidade representativa (associação ou cooperativa) que:

Esteja cadastrada no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

3.2 Caso venha a ser selecionado, o artesão maior de 16 e menor de 18 anos que não for emancipado deverão, no ato da entrega das peças, apresentar Autorização para Viagem Nacional de Adolescente (Anexo II), firmada pelo seu responsável legal, ou dar procuração, que deverá ser lavrada em Cartório, nomeando quem realizará em seu nome a comercialização.

3.3 O artesão que tenha sido selecionado, mas não tenha condições de comparecer ao evento, deverá apresentar procuração indicando quem comercializará seus produtos, não havendo necessidade de lavrar em Cartório (Modelo de Procuração, Anexo III).

#### IV. DAS INSCRIÇÕES

4.1 O interessado em participar da seleção deverá preencher o formulário de inscrição (Anexo I) e apresentar os seguintes documentos:

- I – Artesão individual:

Fornecimento do número da Carteira do SICAB;

Fotos das peças artesanais que pretende comercializar, de diferentes ângulos, na forma impressa ou arquivo de imagem enviado por meio eletrônico ([proartern@gmail.com](mailto:proartern@gmail.com)); caso o artesão trabalhe com mais de uma matéria-prima, enviar uma foto de cada peça por tipo de matéria-prima. As peças devem conter relação com o cadastro do SICAB;

Comprovante de residência recente (dos últimos três meses).

## **ANEXO III – Edital de chamamento público PROARTE/SETHAS Nº 01-2021, 32ª Feira Nacional de Artesanato, Minas Gerais**

### **31ª Feira Nacional de Artesanato.**

A Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS, por intermédio do Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte - Proarte, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) na Portaria nº 1.007/2018, torna público o processo de seleção de interessados em participar da 31ª Feira Nacional de Artesanato, a ser regido por este Edital e pela legislação aplicável.

#### **1. DO OBJETIVO DA SELEÇÃO PÚBLICA**

1.1 O presente edital tem por objetivo selecionar artesãos, com suas respectivas produções, para ocupação de um espaço coletivo de 50 m², para a divulgação e comercialização de produtos artesanais do Rio Grande do Norte na 31ª Feira Nacional de Artesanato, a ser realizada de 01 a 06 de dezembro de 2020, na Expo Minas, Belo Horizonte/MG.

1.2 Os selecionados deverão arcar com as próprias despesas de passagens, traslados, hospedagem e alimentação durante todo o evento.

Ficará sobre a responsabilidade da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS transportar as peças de artesanato, desde que devidamente acondicionadas, conforme especificado no item 9 deste edital, de Natal/RN a Belo Horizonte/MG, e então de volta a Natal/RN após o evento.

Os selecionados desde já ficam cientes que eventuais danos, integrais ou parciais, nas peças de artesanato decorrentes do transporte serão de sua responsabilidade exclusiva, salvo se o transporte for realizado com imperícia ou imprudência, devidamente certificada pelas autoridades de trânsito. Os selecionados deverão se comprometer em chegar um dia antes da abertura do evento que for selecionado, para montagem do estande, e retornar a sua cidade natal um dia depois do término do evento, para a desmontagem do estande e embarque das peças no caminhão ou outro meio de transporte.

#### **2. DAS OPORTUNIDADES**

2.1 Serão disponibilizadas para este edital 10 oportunidades, das quais:

- 07 para artesãos individuais; e
- 03 para entidades representativas.

#### **3. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO**

3.1 Poderão participar da seleção:

I – artesão individual que:

Seja maior de 16 anos;

Esteja cadastrado no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), com Carteira Nacional dentro do prazo de validade no momento da inscrição.

II – entidade representativa (associação ou cooperativa) que:

Esteja cadastrada no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

3.2 Caso venha a ser selecionado, o artesão maior de 16 e menor de 18 anos que não for emancipado deverá, no ato da entrega das peças, apresentar Autorização para Viagem Nacional de Adolescente (Anexo II), firmada pelo seu responsável legal, ou dar procuração, que deverá ser lavrada em Cartório, nomeando quem realizará em seu nome a comercialização.

3.3 O artesão que tenha sido selecionado, mas não tenha condições de comparecer ao evento, deverá apresentar procuração indicando quem comercializará seus produtos, não havendo necessidade de lavrar em Cartório (Modelo de Procuração, Anexo III).

#### **4. DAS INSCRIÇÕES**

4.1 O interessado em participar da seleção deverá preencher o formulário de inscrição (Anexo I) e apresentar os seguintes documentos:

I – artesão individual:

## ANEXO IV – Edital de chamamento público Nº 05/2021 21ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato, Olinda/PE, 2021

14/12/2021 23:27

Documento: 743819 Publicado em: 23/10/2021 Edição Diária: 15042

### EDITAL Nº 05/2021 – 21ª FEIRA NACIONAL DE NEGÓCIOS DO ARTESANATO – OLINDA/PE/2021

A Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS, por intermédio do Programa do Artesanato do Estado do Rio Grande do Norte - PROARTE, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) na Portaria nº 1.007/2018, torna público o processo de seleção de interessados em participar da **21ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato**, a ser regido por este Edital e pela legislação aplicável.

#### 1. DO OBJETIVO DA SELEÇÃO PÚBLICA

1.1 O presente edital tem por objetivo selecionar artesãos, com suas respectivas produções, para ocupação de um espaço coletivo de 50 m<sup>2</sup>, para a divulgação e comercialização de produtos artesanais do Rio Grande do Norte na **21ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato no Pavilhão do Centro de Convenções de Pernambuco, Olinda - PE**, a ser realizada de 10 a 19 de dezembro de 2021.

1.2 Os selecionados deverão arcar com as próprias despesas de passagens, traslados, hospedagem e alimentação durante todo o evento.

Ficará sobre a responsabilidade da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social – SETHAS transportar as peças de artesanato, desde que devidamente acondicionadas, especificadas e entregues no prazo, para transporte de Natal/RN a Olinda/PE, e de volta a Natal/RN após o evento.

Os selecionados desde já ficam cientes que eventuais danos, integrais ou parciais, nas peças de artesanato decorrentes do transporte serão de sua responsabilidade exclusiva, salvo se o transporte for realizado com imperícia ou imprudência, devidamente certificada pelas autoridades de trânsito.

Os selecionados deverão se comprometer em chegar um dia antes da abertura do evento que for selecionado, para montagem do estande, e retornar a sua cidade natal um dia depois do término do evento, para a desmontagem do estande e embarque das peças no caminhão ou outro meio de transporte.

#### 2. DAS OPORTUNIDADES

2.1 Serão disponibilizadas para este edital 10 oportunidades, das quais:

- 07 para artesãos individuais;
- 03 para entidades representativas.

#### 3. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

3.1 Poderão participar da seleção:

I – artesão individual que:

1. Seja maior de 16 anos;
2. Esteja cadastrado no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), com Carteira Nacional dentro do prazo de validade no momento da inscrição.

II – entidade representativa (associação ou cooperativa) que:

1. Esteja cadastrada no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

3.2 Caso venha a ser selecionado, o artesão maior de 16 e menor de 18 anos que não for emancipado deverão, no ato da entrega das peças, apresentar Autorização para Viagem Nacional de Adolescente (Anexo II), firmada pelo seu responsável legal, ou dar procuração, que deverá ser lavrada em Cartório, nomeando quem realizará em seu nome a comercialização.

3.3 O artesão que tenha sido selecionado, mas não tenha condições de comparecer ao evento, deverá apresentar procuração indicando quem comercializará seus produtos, não havendo necessidade de lavrar em Cartório (Modelo de Procuração, Anexo III).

#### 4. DAS INSCRIÇÕES

**4.1 O interessado em participar da seleção deverá preencher os formulários de inscrição (Anexo I) e apresentar os seguintes documentos:**

I – Artesão individual:

Fornecimento do número da Carteira do SICAB (fotografia ou copia);

Fotos das peças artesanais que pretende comercializar, de diferentes ângulos, na forma impressa ou arquivo de imagem enviado por meio eletrônico (**proartern@gmail.com**); caso o artesão

**ANEXO V – Lei nº 319/2013 que institui o Dia da Bordadeiras e do Artesão no Município de Timbaúba dos Batistas**



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS**

CNPJ (M.F.) 08.096.596/0001-87

Rua Ruy Barbosa, 48 – Centro – Timbaúba dos Batistas/RN.

**Lei nº 319/2013, de 21 de outubro de 2013.**

*Institui o Dia da Bordadeira e do Artesão no Município de Timbaúba dos Batistas/RN, e dá outras providências.*

O **PREFEITO MUNICIPAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS**, Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, etc.

Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS/RN**, aprovou e Eu sanciono a presente lei.

Art. 1º - Fica instituído que o Dia Municipal da Bordadeira e do Artesão será comemorado no dia 31 de maio na cidade de Timbaúba dos Batistas/RN.

Art. 2º - No “Dia da Bordadeira e do Artesão”, com as entidades representativas do mesmo segmento, a Administração Municipal promoverá, em parceria, eventos públicos voltados para as Bordadeiras do Município, com acesso livre a comunidade.

Art. 3º - A data citada no art. 1º será incluída no calendário oficial de eventos do Município para que não seja esquecida e venha ter a finalidade comemorativa.

Gabinete do Prefeito Municipal de Timbaúba dos Batistas/RN, 21 de outubro de 2013.

**CHILON BATISTA DE ARAÚJO NETO**

Prefeito Municipal

ANEXO VI – Planta baixa do Centro de Convenções de Natal

